



123

ecologia&economia • ecology&economics • ökologie&wirtschaft
INVERNO • WINTER • 2019/2020

50 ANOS TURISMO DO ALGARVE

Parabéns
Happy Birthday
Glückwunsch

ENTREVISTAS/INTERVIEWS

JOÃO FERNANDES
FILIPE DA PALMA

REPORTAGEM/REPORT/REPORTAGE

KYOTO - O BECO COM SAÍDA DA CRISE CLIMÁTICA
THE ULTIMATE CARBON FOOTPRINT TEST
ZWISCHENBILANZ DES CO₂ LANGZEIT-TESTS



Esta pizza tem um segredo que a torna mais crocante e digerível.



Junte-se a nós!

Tenha a tradição à sua mesa.

Torne-se representante de um produto tradicional de grande qualidade.

Grande variedade de massas de bolas para pizza, sempre ao mais alto nível de qualidade.

- Massa para pizza: Alfarroba; Alemã (centeio - baixo glúten); Espelta (baixo glúten); Integral especial (baixo teor glicémico) - diabéticos; Mediterrânico (mistura de cereais com sementes); Milho & Girassol; Multi-cereais.
- E não paramos por aqui, pois estamos permanentemente a estudar e a aperfeiçoar mixes inovadores.
ATENÇÃO: Estes mixes são exclusivos para os nossos franchisados (franquiados)
- Todos os produtos são fabricados em modo artesanal somente com matérias primas de alta qualidade e sem qualquer tipo de aditivos ou conservantes: Farinhas Italianas de alta qualidade (MOLINO BORDIGNON de Vicenza-Itália), sal marinho e azeite extra-virgem.
- Escola de formação para pizzaiolos e gestores de negócio, exclusiva para os nossos franchisados.
- Apoio total desde a escolha do local de negócio à sua inauguração e assistência técnica permanente durante todo o período contratual. Contratos sem cláusulas "leoninas" OU letras pequeninas.

Contacte-nos para mais informações sobre esta oportunidade de negócio.

Sede: Largo 1º de Maio, 9 – Igreja Nova – 8670-440 ALJEZUR
Tlf.: (+351) 282 997 228 | Tlm.: (+351) 964 719 666 | E-mail: geral@vip-pizza.com

www.vip-pizza.com

Administração e Comercial: Arquitecto José Brito

Formação: Cristina de Almeida | Produção e Técnica: Vítor de Almeida



Atuais franchisados:
Vip - Rogil
Vip - Budens
(próxima abertura)



VIAGEM ECO123

Descubra um Algarve diferente

Venha ser pionero. Participe nas primeiras viagens exclusivas para os leitores da revista ECO123 e venha redescobrir o Algarve de forma absolutamente nova - a pé e com pequenissima pegada ambiental. Se vier do Porto ou de Lisboa a viagem é curta. Se vier da Inglaterra ou Alemanha, a viagem começa em Londres (pelo tunel) ou Hamburgo, Colónia, Estugarda, Berlim ou Munique com a ida de comboio de alta velocidade até Paris, de onde parte o TGV por Bordeaux até Hendaye. Depois seguirá no Comboio Noturno para Lisboa, (Sud Expresso), continuando por fim de Lisboa para Faro.

A caminhada será pelo percurso da Via Algarviana e da Rota Vicentina, de Alcoutim até ao "fim do mundo", o cabo mais a sudoeste da Europa. Calculámos rigorosamente a pegada ambiental da viagem de ida e volta da Inglaterra ou Holanda e Alemanha até Portugal. Na sua viagem de comboio irá emitir menos do que 320 kg/CO₂. (um voo de 3.000 km emitiria cerca de 1.8 t/CO₂)

Durante os 8 ou 15 dias de caminhada, irá ser responsável por menos do que 150 Kg/CO₂ por semana (já contando com as dormidas e a alimentação), não prescindindo no entanto de boa comida local, provas de azeite, medronho e vinhos, e estadias em alojamentos locais e típicos da região. Irá ser uma experiência única que permitirá conhecer a vida e cultura do sul do país. Uma viagem que deixará histórias para contar.

Esta caminhada de longo curso começa em Alcoutim, passando depois por Furnazinhas, Vaqueiros, Cachopo, Cortelha, Alte, Messines, Silves, Monchique, Marmelete, Aljezur, Arrifana, Carrapateira, Vila do Bispo, para terminar no Cabo São Vicente ... 330 km ... uma autêntica aventura.

Traga botas para caminhada e uma boa mochila. Esta oferta está limitada a dez participantes e só é realizada uma vez por ano entre o dia 30 de maio e o dia 14 de junho. Mais informações em www.via-algarviana.com e www.eco123.info.

TRAVEL WITH ECO123

In the land of discoveries

Come and be a pioneer with us. Take part in the first exclusive trips planned by ECO123 and rediscover the Algarve in an absolutely new fashion - travelling on foot and producing the smallest possible environmental footprint. If you're coming from Germany or England, the journey begins in Manchester, Birmingham or London (via the Channel Tunnel), Hamburg, Cologne, Berlin or Munich, travelling by high speed train to Paris, and then taking the French TGV through Bordeaux to Hendaye. Next you will take the Night Train to Lisbon, (Sud Express), and then finally the train from Lisbon to Faro.

The walking leg of the trip will take you along the Via Algarviana and the Rota Vicentina, from Alcoutim to the "end of the world", the cape at the south-western tip of Europe. We have rigorously calculated the footprint of the return journey from England, Holland and Germany to Portugal. On your train journey, you will emit less than 320 kg of CO₂ (a 3,000-kilometre flight would cause emissions of 1.8 tons of CO₂).

During your one or two-week-long hike, you will be responsible for emissions of lower than 150kg of CO₂ per week (already including food and accommodation). You'll be able to enjoy some good home cooking, spending some time sampling the local olive-oil, medronho and wines, while also staying in typical regional guest houses. It will be a unique experience that will allow you to discover the life and culture of southern Portugal. A journey that will leave you with so many stories to tell.

This long-distance trek begins in Alcoutim, and then passes through Furnazinhas, Vaqueiros, Cachopo, Cortelha, Alte, Messines, Silves, Monchique, Marmelete, Aljezur, Arrifana, Carrapateira, Vila do Bispo, to finally arrive at Cape St. Vincent... 330 kilometres... a real adventure.

Bring some hiking boots and a good rucksack. This walk is limited to a maximum of ten participants and is only held once a year between 30 May and 14 June. You can find out more at www.via-algarviana.com and www.eco123.info.

LESEREISEN

Entdecke den Süden anders

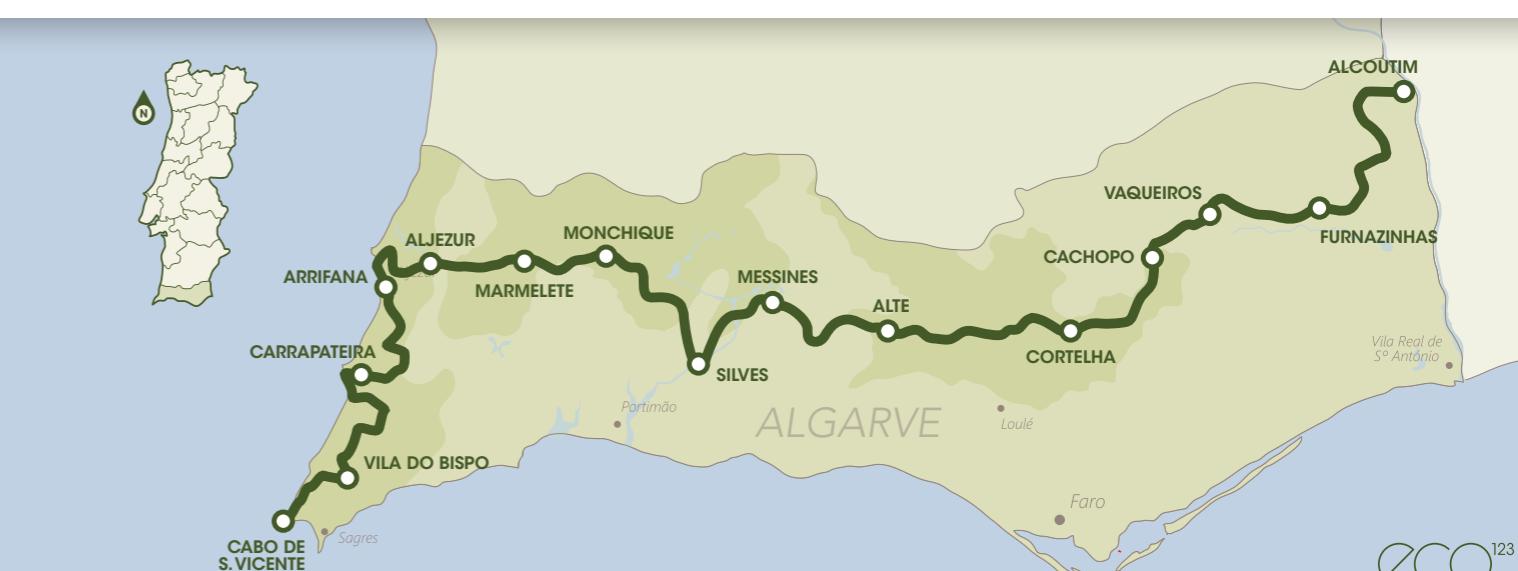
Seien Sie ein Pionier. Gehören Sie zu den ersten exklusiven Reisenden der Zeitschrift ECO123, die unsere Algarve zu Fuß völlig neu entdecken und einen wirklich ganz kleinen Fußabdruck hinterlassen. Sie reisen mit dem ICE ab Hamburg, Köln oder Stuttgart, von Berlin oder München nach Paris, mit dem TGV über Bordeaux nach Hendaye und dann im Nachtzug nach Lissabon (nach dem gleichnamigen Roman von Pascal Mercier) und Faro.

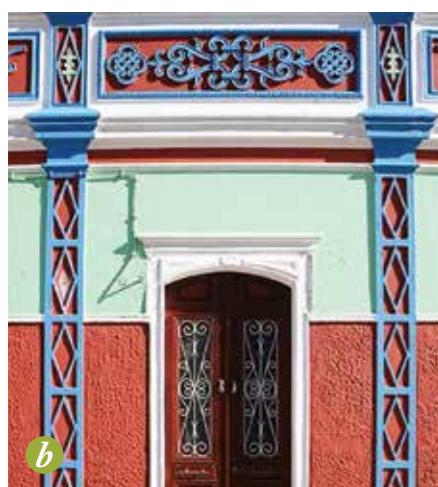
Dann wandern Sie einmal diagonal von Alcoutim auf der Via Algarviana und der Rota Vicentina ans Ende der alten Welt, bis zum Südwestkap Europas. Ihren Fußabdruck von Deutschland nach Portugal und zurück haben wir genau berechnet. Auf Ihrer Hin- und Rückreise per Zug emittieren Sie weniger als 320 kg/CO₂ (Vergleich Flug 3.000 km ca. 1,8 t/CO₂)

Während der acht- oder 15-tägigen Wanderung emittieren Sie weniger als 150 kg/CO₂ in der Woche (Übernachtungen und Essen inkl.) und das mit sehr gutem lokalen Essen, Olivenöl-, Medronho- und Wein Verkostungen und landestypischen Herbergen. So sind Sie noch nie gereist. Auf Schusters Rappen und mit echten Einblicken in das wirkliche Leben und in die Kultur des Südens. Wer eine spannende Reise macht, kann adanch auch viel erzählen.

Die Weitwanderung beginnt in Alcoutim führt nach Furnazinhas, Vaqueiros, Cachopo, Cortelha, Alte, Messines, Silves, Monchique, Marmelete, Aljezur, Arrifana, Carrapateira, Vila do Bispo und endet am Cabo São Vicente ... 330 km ... Abenteuer und Ausdauer pur.

Bringen Sie gutes Schuhwerk und einen guten Rucksack mit. Nicht mehr als zehn Wanderer. Eine Wanderung pro Jahr, vom 30. Mai bis 14. Juni. Mehr info auf www.via-algarviana.com oder www.eco123.info





- 5\7 **Editorial**
Os 50 anos da RTA
50 years of the RTA • 50 Jahre RTA
- 8\9 **Short Story**
A Universidade de Aveiro...
informa os investidores
informs investors • informiert Investoren
- 10\12 **Short Story**
Vilamoura
Ribeira de Quarteira resiste ao turismo de luxo
Ribeira de Quarteira resists luxury tourism • Ribeira de Quarteira widersteht dem Luxustourismus
- 13\15 **Short Story**
Aleppo - Aljezur
Heróis não aclamados
Unsung Heroes • Nicht gefeierte Helden
- 16\17 **Comida saudável\Healthy Food\Gesundes Essen**
Made by Choices
Taça de Inverno
Winter bowl • Winterlicher Gemüsetopf
- 18\19 **Vida sustentável\Sustainable Living\Nachhaltiges Leben**
Champô feito em casa • Homemade Shampoo • Shampoo selbst herstellen
Faça você mesmo e evite o lixo
Do it yourself and avoid waste • Zum Selbermachen ohne Müll
- 20\23 **Crítica gastronómica\Gastronomic Review\Die Restaurantkritik**
Izzy's Market, Vila do Bispo
Rápido
Fast • Ratzfatz
- 24\37 **a Entrevista\Interview**
João Fernandes, Presidente da RTA
Não há nada de certo no errado
There is no right life within the wrong one • Es gibt nichts Richtiges im Falschen
- 38\47 **b Reportagem\Report\Reportage**
Algarve:
Ainda estão vivas algumas pérolas do colar
Some pearls in the necklace are still alive
Noch sind nicht alle Schätze verloren
- 48\69 **c Reportagem\Report\Reportage**
Kyoto
O teste da pegada CO₂ - balanço intercalar
The carbon footprint test - interim balance
Der CO₂ Fußabdruck Test - Zwischenbilanz
- 70\73 **d Entrevista\Interview**
Clive Niney
Reserva natural destruída por plantação de abacate
Nature Reserve destroyed by avocado plantation
Avocado-Plantage zerstört Naturschutzgebiet
- 74\77 **Reportagem\Report\Reportage**
Cólegio Internacional Vilamoura
Criou o novo • Creates an new • Kreiert neuen
ECOTRAIL SALGADOS
- 78\79 **Última Palavra>Last Word\Das Letzte Wort**
Dina Adão
Ser turista ou viajante?
Tourist or traveller? • Reisender oder Tourist?
- 80\82 **Páginas Verdes\Green Pages\Grüne Seiten**

Os 50 anos da RTA

50 years of the RTA

50 Jahre RTA

PT Parabéns. Uma das mais belas regiões de Portugal envelheceu precocemente. Conseguiram! O Algarve está ferido em toda a parte, a sua face expressa os massacres sofridos. Já não há maquilhagem ou *botox* que possa ajudar. Um olhar atento ao espelho fará surgir na memória os anos que marcam esta decadência.

Na RTA abriram-se portas, sim, para a destruição de uma das paisagens mais bonitas desta Terra. A especulação imobiliária fez crescer arranha-céus no areal da praia. Hoje, junto à costa, temos betão e asfalto; avalanches de carros em filas intermináveis, e camiões a trazer alimentos de longe para os centros comerciais, que só existem para turistas. O turismo é o maior empregador e o maior emissor de CO₂, responsável a nível mundial por 8% dos gases de estufa. Sem o turismo, a Ryanair não existiria. O turismo é responsável pelo desperdício de água e pelas enchentes de lixo dos últimos 50 anos. Quando todos os anos os aviões trazem milhares e milhares de turistas à região, as ETAR, quando as há, ficam

EN Congratulations. One of the most beautiful regions of Portugal has prematurely aged. They did it! The Algarve is covered in scars, with a face which can't mask all of the massacres it has suffered. There is no longer any makeup or botox that can help. A long, hard look in the mirror will reveal many memories from years of this decline.

RTA paved the way for the destruction of one of the most beautiful landscapes on earth. The growth of real estate speculation has made skyscrapers sprout on the beach. Today, by the coast, we have concrete and tarmac, endless lines of cars, and trucks bringing food from afar to shopping centres which only exist for the tourist trade. Tourism is the largest employer and the biggest emitter of CO₂, responsible for 8% of greenhouse gas emissions worldwide. Without tourism, Ryanair would not exist. Tourism is responsible for a huge amount of wasted water, and for the piles of rubbish that have accumulated over the past 50 years. Year on year, planes bring thousands and thousands of tourists to the region,

DE Herzlichen Glückwunsch. Ihr habt es geschafft, eines der schönsten Gesichter Portugals sehr alt aussehen zu lassen. Dem Gesicht der Algarve sind die Strapazen an allen Stellen anzusehen. Da helfen auch kein *Make-up* und kein *Botox* mehr, wohl aber ein tiefer Blick in den Spiegel und zurück durch all jene Jahre, die den Niedergang kennzeichnen.

Die RTA (Tourismusbehörde) hat die Türen dafür geöffnet, eine der schönsten Landschaften dieser Erde kaputtzubauen. Mit der Immobilienpekulation an der Küste begannen die Hochhäuser aus dem Sand zu sprießen. Heute bestehen die Strandpromenaden zumeist aus Beton und Teer; Blechlawinen von Autos mit Staus; LKW's transportieren die Lebensmittel von weit her in die Einkaufszentren, die ohne den Tourismus nicht existierten. Der Tourismus ist der größte Arbeitgeber und der größte CO₂ Emittent; weltweit verantwortlich für circa acht Prozent der Klimagase. Ohne Tourismus gäbe es kein Raynair. Der Tourismus ist seit 50 Jahren verantwortlich für Wasserverschwendungen und Müllberge. Wenn die Millionen Touristen kommen, laufen die



NATURAL
PRINT
OFFSET

REDUÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

No mercado gráfico existe a necessidade de recolha de resíduos de produção. A AGIR respeita o meio ambiente, adotando o sistema de embalagens retornáveis diminuindo assim os nossos resíduos.

PAPEL RECICLADO

A reciclagem do papel permite recuperar as fibras de celulose do papel usado e incorporá-las na produção do papel novo, reduzindo os problemas relacionados com a produção da matéria-prima.

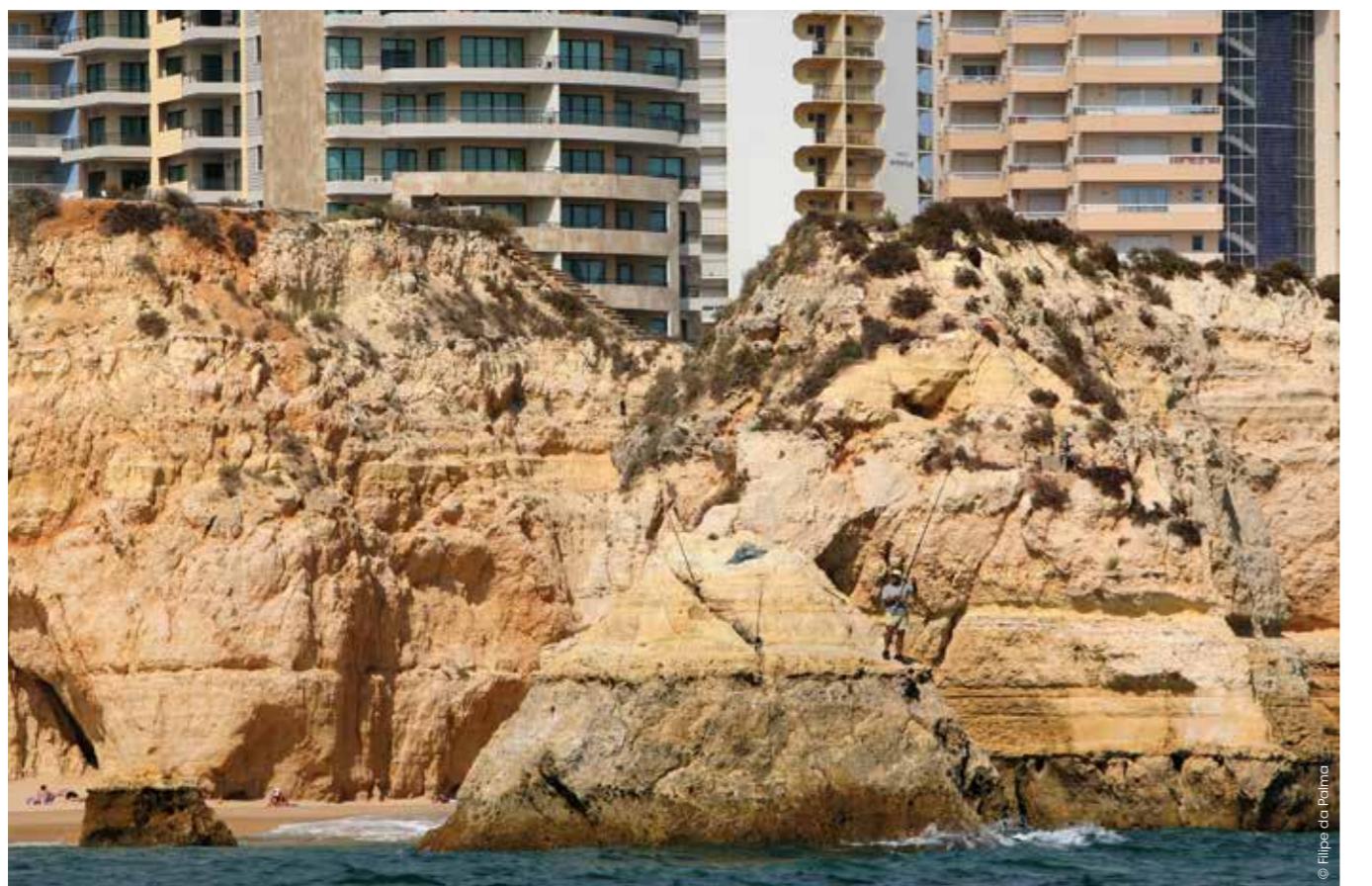
TINTAS E VERNIZES ECOLÓGICOS

Com o objetivo de aplicá-los na valorização da impressão e permitir a reutilização do papel, uma vez que estes vernizes e tintas são produzidos dentro do princípio de eco-sustentabilidade, sendo as tintas não nocivas ao meio ambiente.



AGIR
PRODUÇÕES GRÁFICAS

Rua Particular, Edifício Agir,
Quinta de Santa Rosa
2680-458 Camarate
Tel.: 21 934 89 90
e-mail: agir@agir.com.pt



sobre carregadas. E o que fazem os turistas? Alugam uma viatura ou apanham um autocarro e vão de A para B, de Albufeira para o Burgau, para cá e para lá. Para quê? Porquê? Para conhecer o país? Duvido. O que fazem durante as "férias"? Observam golfinhos presos em tanques ou escorregam de curva em curva até à piscina, tudo isto só para passar o tempo? Não se iludam. O turismo é um negócio como qualquer outro, igual a uma feira popular.

Aqui e ali há uma palmeira a decorar um investimento de milhões. Tudo o que o Algarve nos oferece para consumo, quer seja compra ou aluguer, só tem o propósito de gerar faturação: a começar pelas "rent a car" e a acabar nos imóveis, passando pelos passeios de barco, pelo surf, e até pelo dito "turismo de natureza". O próprio conceito deste turismo é enganador, já que a natureza e o turismo se excluem mutuamente. Só se pretende faturar. Toda a encenação apresentada pelo turismo e pelas indústrias a ele ligadas se baseia na publicitação e comercialização da beleza. Mas essa já não existe a sul da EN125. Passados 50 anos, resta o interesse pela faturação sem consideração por mais nada. A comparação vale o que vale, mas digamos que é uma forma de prostituição. Durante a época baixa há um pouco de descanso e a possibilidade de respirar fundo antes da próxima invasão, no verão. Atinge-se os 50, e depois? Quem viu os bastidores desse "palco", e viu o "espetáculo pelas costas", notou de

and the ETARs become overwhelmed. And what do the tourists do? They rent a car or catch a bus to go from A to B, from Albufeira to Burgau, driving back and forth. And what for? To get to know the country? I doubt it. So what do they do during their holidays? Watch dolphins trapped in tanks or swim up and down a pool, just to pass the time? Make no mistake – tourism is a business just like any other: a carnival, or an amusement park.

Here and there, a palm tree adorns an investment of millions. Everything the Algarve offers up for consumption, to rent or to buy, has the sole goal of generating revenue: from "rent a car" businesses to real estate, boating excursions, surfing and even so-called "nature tourism". The very concept of "nature tourism" is misleading, as nature and tourism are mutually exclusive. It's just a question of charging money. All of the theatre that the tourism sector and its related industries have to offer us is based solely on advertising and the marketing of beauty. But beauty no longer exists south of the EN125. After 50 years, there is still an overriding interest in profit above all else. We could say that it's a type of prostitution. During the low season, there is little time to rest and take a deep breath before the next summer invasion. 50 years like this, and now what? Anyone who sees the "behind the scenes" of this show will immediately notice that tourism is a cold business, meaningless and unethical.

Kläranlagen, wo es sie denn gibt, auf Hochtouren. Und was die Touristen selbst? Sie fahren in ihren Mietautos und Bussen von A (wie Albufeira) nach B und C (wie Cabo São Vicente) hin und her und wieder zurück. Wofür und warum? Um Portugal kennenzulernen? Wohl kaum. Was macht man denn so im Urlaub? Delphine in künstlichen Schwimmbecken für irgendwelche Shows begaffen und auf Wasserrutschen durch Kurven brettern, um sich irgendwie die Zeit zu vertreiben? Machen wir uns nichts vor. Tourismus ist nicht viel mehr als ein Geschäft, wie Kirmes.

Hier und da dekoriert eine Palme das Multimillionen-Business. Alles, was es im Gemischtwarenläden Algarve zu erwerben, zu vermieten und zu konsumieren gibt, ist ohne tieferen Sinn und dient nur dem Kommerz: von der Autovermietung bis zur Ferien-Immobilie, von der Bootstour über das Surfen bis zum sogenannten Natur-Tourismus. Schon die Wortschöpfung ist ein Betrug in sich, denn Natur und Tourismus schließen sich aus. Es geht doch nur ums Geld. Das ganze Theater, das der Tourismus und seine Industrie einem vorspielen, basiert auf Werbung und der Kommerzialisierung von Schönheit. Doch die gibt es an der Algarve südlich der EN125 nicht mehr. Nach 50 Jahren ist nur das *Koblenzen* übrig geblieben, losgelöst von allem. Ob der Vergleich passend ist oder nicht: auch Prostitution arbeitet nach derselben Methode. Zwischen den Stoßzeiten, meist im Winter, kann man sich ein wenig ausruhen

imediatamente que o turismo é um negócio frio, desprovido de sentido e sem qualquer ética. Também aqui, uma "cara bonita" serve só para fomentar as vendas. E o que se vende é um sonho que pode terminar em pesadelo, porque o Algarve é uma região que nem sequer se consegue alimentar a si própria, principalmente se as coisas correrem mal. E já estivemos mais longe dessa situação.

Imagine-se simplesmente que nos próximos dez anos chegam cada vez menos aviões ao Aeroporto de Faro porque as emissões irão passar a ser taxadas e os bilhetes de avião passarão a ser cada vez mais caros. Também está a ser discutido um imposto sobre os combustíveis das aeronaves. Os recursos têm o seu preço. E depois? Acaba-se o sonho? Este "teatro" das férias mudará de nível? E será que as torres de betão, que atualmente só têm uma ocupação de 55%, irão permanecer vazias?

Acreditamos mesmo que isto continuará sempre assim, esta facilidade com que se voa para toda a parte? E se a situação mudar? As consequências que sofrem os turistas que marcaram as suas férias com tudo incluído, e que no destino esperam o avião de um operador turístico que faliu só estão escritas em letras muito pequenas. Só se leem quando tudo acaba mal. Mas o princípio da história também tem que se lhe diga. Começa, por exemplo, na Lagoa dos Salgados, a última zona protegida para as aves na região, um biotopo com 359 hectares entre Armação de Pêra e Albufeira. Nessa "peça de teatro" começaram agora os ensaios para o último ato. Querem mais imóveis? De interesse nacional? Já é só uma questão de tempo, e de dinheiro, e veremos se a "peça" acaba com um final feliz ou uma tragédia. Nos últimos 50 anos já houve muitas dessas tragédias no Algarve.

Já que não há mais publicações a fazê-lo em Portugal na sua edição de inverno, e pelas razões acima descritas, a ECO123 irá questionar todo este "parque de diversões turístico". É nossa obrigação trabalhar bem como jornalistas e não pelos interesses comerciais. A RTA vai fazer 50 anos. Mais uma vez, vai haver muita publicidade. Então, boa viagem!

The only purpose of having a "pretty face" is to increase sales. And what is being sold is a dream that may turn into a nightmare, because the Algarve is a region incapable of feeding itself, especially when things go wrong. And we are not so far away from finding ourselves in this situation.

Just imagine that, over the next decade, fewer aircraft pass through Faro Airport due to emissions taxes and plane tickets becoming increasingly expensive. An aircraft fuel tax is also being discussed – these resources come at a price, and then what will happen? Is the dream over? Will this "theatre" of tourism be forced to change course? And will the concrete towers, which are currently only 55% occupied, remain empty?

Do we really believe that the ease with which we can fly all over the world will continue forever? What if this situation changes? The consequences for some tourists – those who have booked their all-inclusive holidays and now await the arrival of a bankrupt tour operator's plane – were written in very small letters, and they are only examined when everything ends badly. But the beginning of the story also has to be told. It starts, for example, in Lagoa dos Salgados, the only protected area for birds still left in the region, a 359-hectare biotope between Armação de Pêra and Albufeira. In this "theatre" of tourism, rehearsals for the final act have now begun. Do they want to build more real estate? Is this in the national interest? It's just a matter of time and money – we'll soon see if this "play" ends happily or not. Over the past 50 years, there have been many such tragedies in the Algarve.

As no other publications in Portugal are either willing or able to do so, ECO123 will challenge this tourist "amusement park" in its Winter edition. It is our obligation as journalists not to be tied to commercial interests. RTA will be 50 years old. This will attract a lot of publicity. So, have a pleasant trip!

 **EMISSIONES / EMISSION**
Na produção
deste editorial não
houve emissão
de CO₂.
There was no
emission of CO₂ in
the production of
this Editorial.
Null CO₂ Emission
während der
Recherche zu
diesem Editorial.

und durchatmen für den Ansturm im nächsten Sommer. So wird man 50 Jahre alt und dann? Wer einmal diese Bühne betreten hat und backstage gegangen ist und sich die Show von der anderen Seite aus angesehen hat, merkt ganz schnell, dass Tourismus ein kaltes und leeres Geschäft ohne jedwede Ethik ist. Wie gesagt, auch in der Prostitution hilft ein schönes Gesicht bei der Vermarktung von Sex. Es ist die Vermarktung eines Traums, der schon bald im Alpträumen enden könnte, denn die Algarve ist eine Region, die sich nicht einmal mehr selbst ernähren kann, wenn was schief laufen sollte. Und das könnte es. Stellen wir uns nur vor, dass in den kommenden zehn Jahren immer weniger Flugzeuge nach Faro fliegen werden, auch weil die Emissionswerte des Kerosins besteuert werden und die Flugtickets teurer werden. Auch die Besteuerung des Flugbenzins könnte ein Thema werden. Denn die Ressourcen haben ihren Preis. Und dann? Aus der Traum? Das Theaterstück Urlaub wird auf niedrigerem Niveau stattfinden? Stehen die Betonklötze, die schon jetzt nur zu 55% ausgelastet sind, dann völlig leer?

Wir Menschen denken, es ginge immer so weiter mit dem Hin- und Herfliegen von irgendwo nach Nirgendwo. Was, wenn mal nicht? Was Touristen passieren kann, die eine Pauschalreise gebucht haben und im Urlaubsort dann auf den Flieger warten, weil das Reiseunternehmen Konkurs geht, steht ganz am Ende einer Reise und auf einem anderen Zettel mit dem Kleingedruckten. Aber auch der Anfang hat es in sich. So ein Anfang beginnt beispielsweise in einer Lagune wie Salgados, in der Mitte der Algarve, im letzten Vogelschutzgebiet der Region, einem Feuchtbiotop von 359 Hektar Land zwischen Armação da Pêra und Albufeira. In diesem Theaterstück wird gerade der letzte Akt geprobt. Noch mehr Immobilien? Im Interesse Portugals? Es ist nur noch eine Frage der Zeit und des Geldes, ob es eine Tragödie oder ein *Happy End* geben wird. Von diesen Tragödien hat es schon zu viele in den letzten 50 Jahren der Algarve gegeben.

ECO123 stellt aus aktuellem Anlass in seiner Winterausgabe einmal die ganze Tourismuskirmes infrage, auch weil es keine anderen Publikationen in Portugal tun. Es bleibt uns auch gar nichts anderes übrig, denn Journalismus soll gut und nicht käuflich sein. Die RTA wird 50 Jahre alt. Da gibt es wieder viel Werbung. Na dann: Gute Reise!

Testa a tua pegada ecológica / Test your ecological footprint / Teste deinen ökologischen Fußabdruck

Participa • Join in • Mach mit www.kyoto.eco123.info

KYOTO
in Portugal & Europa

ECO¹²³
revista de ecologia & economia

INICIAÇÕES

FF SOLAR
energia solar

FREIXO - Mota
AGRICULTURA BIOLÓGICA

Aviso ao investidor

Investor warning

Investorenwarnung

PT A Universidade de Aveiro (UA) avisa que, futuramente, em Portugal e especialmente no interior, devido ao fenómeno das alterações climáticas, a água das chuvas se irá reduzir em 30 %. Paula Quinteiro é a investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) que dirige esta pesquisa, e apela a quem tem responsabilidades políticas na matéria para que fomente um aproveitamento das águas da chuva mais eficaz. Aconselha a reter maiores quantidades de água da chuva em cisternas e outras formas de armazenamento, e ao gasto mais ponderado, poupado e sustentável. Os resultados da pesquisa ligada ao projeto “CLICURB” apontam um cenário preocupante, em que a falta de chuvas poderá levar ao desaparecimento de fontes e ribeiros, e ao abaixamento dos níveis de aquíferos subterrâneos.

O aviso dirige-se especialmente aos agricultores e silvicultores, e aos municípios e às empresas fornecedoras de água, aconselhando desde já um investimento que preveja um Portugal mais seco.

A silvicultura com eucalipto (50 litros de água/dia) e a agricultura com abacate (60 litros de água/dia) são as duas espécies de árvore privilegiadas nas monoculturas agroindustriais em Portugal. Mas a falta de água também irá afetar as framboesas (20 litros de água/dia) e muitas outras plantações nas estufas do sul do país. O aviso sobre o clima da Universidade de Aveiro

EN The University of Aveiro (UA) warns that, due to climate change, rainwater in Portugal, especially in the inland areas, will fall by 30%. Paula Quinteiro is the researcher at the Centre for Environmental and Marine Studies (CESAM) who is directing this study, and she appeals to those who have political responsibilities in this matter to promote a more effective use of rainwater. She calls for more rainwater to be kept in tanks and other forms of storage, and demands a more thoughtful, economic and sustainable use of this water. The results of the research linked to the “CLICURB” project point to a worrying scenario in which the shortage of rain could lead to the disappearance of springs and streams and the lowering of underground aquifer levels. The warning is addressed primarily to the farmers and foresters, municipalities and water supply companies, calling for an immediate investment in anticipation of a drier Portugal.

Eucalyptus (50 litres of water per day) and avocado (60 litres of water per day) are the two tree species favoured in agro-industrial monocultures in Portugal. But the lack of water will also affect raspberries (20 litres of water per day) and many other crops grown in greenhouses in the south of the country. The University of Aveiro's climate warning is aimed, above all, at investors who, thinking

DE Die Universität Aveiro (UA) weist darauf hin, dass uns in Portugal und besonders im Hinterland, durch das Phänomen des Klimawandels in Zukunft bis zu 30% weniger Regenwasser zur Verfügung stehen werden. Die federführende Wissenschaftlerin Paula Quinteiro vom Zentrum für Umwelt und Meeresstudien (CESAM) appelliert an die politisch Verantwortlichen für eine effektivere Nutzung von Regenwasser. Sie rät dazu, mehr Regenwasser u.a. in Zisternen und anderen Speichern aufzufangen und es vorsichtiger, sparsamer und nachhaltiger zu nutzen. Die Resultate der Forschung des Projektes „CLICURB“ zeigen ein besorgniserregendes Szenarium von immer weniger Regenwasser, was dazu führen wird, dass Quellen und Bäche austrocknen und der Grundwasserspiegel und die unterirdischen Aquiferen absinken.

Diese Warnung richtet sich im Besonderen an Land- und Forstwirte und ihre Investitionen, an die Gemeinden und öffentlichen Wasserversorger, sich bereits heute auf das Austrocknen Portugals vorzubereiten.

Eine Forstwirtschaft mit Eukalyptus (50 l Wasser/Tag) und eine Landwirtschaft mit Avocados (60 l Wasser/Tag) sind die beiden Baumarten, die in den Monokulturen Portugals bevorzugt agroindustriell gepflanzt werden. Auch Himbeeren (20 l Wasser/Tag) und viele andere Pflanzen in den Gewächshäusern des Südens werden davon betroffen sein. Die klimatische Wetterwarnung der Universität Aveiro

dirige-se especialmente aos investidores, que julgando estar a agir com esperteza, esperam obter mais rendimento com os seus métodos de produção, exportando sem custos alfandegários, abacate, framboesa e outros produtos de monocultura para os supermercados de outros países da UE na Europa central e do norte. A política económica e agrária atual é dominada pelo dinheiro e pelos subsídios, não tendo em consideração valores ecológicos. O querer sempre mais e mais depressa já levou à estagnação da produção dos citrinos. Até agora, muitos agricultores tinham a percepção que a água é um bem sem limite e disponível para sempre.

they are acting cleverly, expect to earn more from their production methods by exporting avocados, raspberries and other monoculture products to supermarkets in other EU countries in central and northern Europe free of customs duties. Current economic and agrarian policy is dominated by money and subsidies, which don't take ecological values into consideration. Always wanting *more and faster* has already led to stagnation in citrus production. Until now, many farmers have seen water as a limitless resource, forever available.

richtet sich besonders an jene bauernschlauen Investoren, die sich von ihrer Anbauweise einen noch höheren Verkaufswert erhoffen, wenn sie Avocados, Himbeeren und andere Monokulturprodukte in die Supermarktketten der EU-Länder in Mittel- und Nordeuropas grenz- und zollfrei exportieren. In der aktuellen Wirtschafts- und Agrarpolitik geht es immer nur um Geld und Subventionen, von ökologischer Ethik weit und breit keine Spur. Das *immer mehr und immer schneller* hat schon bei Zitrusfrüchten zu einer Stagnation geführt. Bisher hatten viele Bauern die Vorstellung, dass es Wasser in Portugal in unbeschränkter Menge und für alle Ewigkeit geben wird.

Kalter Kaffee von gestern.

Dass Monokulturen sehr viel Wasser verbrauchen, steht im absoluten Widerspruch zur klimatischen Wirklichkeit. Wasser wird immer mehr zu einem knappen Gut. In Portugal wird es Wasser für Monokulturen sehr bald in scheinbar unbeschränkter Quantität nicht mehr geben. Es wird sich sehr viel ändern in den nächsten zehn bis 20 Jahren: weniger Wasser, weniger Touristen, mehr Waldbrände. Und das alles nur aufgrund des Klimawandels? Eine teure Angelegenheit. Für Monokulturen gibt es eine simple Erklärung. Ihre Basis fußt im linearen Denken einer Generation von Forst- und Landwirten, im linearen Denken einer Wirtschaft, die bisher immer nur auf das Wachstum schielte. Auch die aktuelle Politik betet das Mantra des Wirtschaftswachstums mit ihrem Rosenkranz auf und ab und versteht nicht, dass Wachstum schon lange nicht mehr das ökonomische Ziel egal welcher Branche sein kann. Ressourcen wie das Wasser unseres Planeten werden unweigerlich zu Ende gehen, wenn Wachstum der Antrieb der Wirtschaft bleibt. Die Situation in der Landwirtschaft erinnert fatal an ein Parallelprojekt, den neuen Flughafen Montijo. Eine konservative Kaste von Ökonomen interpretiert den Kaffeesatz dahingehend falsch, dass er auch weiteres Wachstum im Flugverkehr prognostiziert. Dass es auch Massentourismus in dieser Form und Menge schon bald nicht mehr geben wird, konnten sie im Kaffee nicht lesen.



Paula Quinteiro, investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM)



N.º 28 | INVERNO | WINTER | 2019/2020



Barragem de Odeleite, concelho de Castro Marim (15-11-2019)

Ribeira de Quarteira resiste ao turismo de luxo

Ribeira de Quarteira resists luxury tourism

Ribeira de Quarteira widersteht dem Luxustourismus

PT Chama-se «Cidade Lacuste» ou «Vilamoura Lakes» e foi outrora idealizada por André Jordan. O milionário, que acaba de publicar as suas memórias, era dono do maior *resort* do país – dois mil hectares e cinco campos de golfe em torno da Marina de Vilamoura – e quis estendê-lo até à Ribeira de Quarteira com uma urbe de luxo sobre a água. O projeto incluía um elevador para iates, para milionários de todo o mundo os poderem atracar à porta das vivendas.

Em 2008 a «Cidade Lacuste» obteve parecer favorável da Agência Portuguesa do Ambiente e reconhecimento de Projeto de Interesse Nacional (PIN), tornando-se mais um negócio privado com a chancela de «interesse público». Para a Almargem – Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve, é «um dos maiores atentados cometidos sobre o ambiente no Algarve», que irá destruir toda uma zona húmida com elevada riqueza ambiental, patrimonial e social.

O projeto que hoje ameaça avançar é mais humilde: uma cidade turística de 60 hectares, com 834 unidades de alojamento, mais de mil fogos habitacionais e diversos restaurantes em torno de quatro lagos artificiais, alimentados pela água do mar e interligados por canais.

Na sequência da vasta oposição popular e da centena de participações na consulta pública (que decorreu discretamente durante o verão de 2018 e com repetidas falhas informáticas), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve decidiu no fim de setembro suspender por seis meses a avaliação do impacte ambiental. Exige que o promotor altere o projeto e

EN It's called 'Cidade Lacuste' or 'Vilamoura Lakes' and was dreamed up by André Jordan. The millionaire, who has just published his memoirs, was the owner of the largest resort in the country - two thousand hectares and five golf courses around Vilamoura Marina - and he wanted to extend it to Ribeira de Quarteira by building a luxury city on the water. The project included a yacht lift so that millionaires from all over the world could moor outside the doors of their villas.

In 2008, the 'Cidade Lacuste' received a favourable report from the Portuguese Environment Agency and was recognised as a Project of National Interest (PIN), making it another private business with the 'public interest' seal. For Almargem - the Association for the Defence of the Cultural and Environmental Heritage of the Algarve, it is "one of the biggest attacks on the environment in the Algarve", which will destroy an entire wetland with considerable environmental, social and heritage value.

The project threatening to be implemented today is a humbler one: a 60-hectare tourist town with 834 housing units, over a thousand homes and several restaurants all set around four artificial lakes, fed with seawater and interconnected by canals.

Following widespread popular opposition and a hundred participants at the public consultation (which took place discreetly during the summer of 2018 and with repeated computer problems), the Algarve Regional Coordination and Development Commission decided in late September to suspend the evaluation of the project's environmental impact for six months. It requires the developer to change the project and reduce

DE Sie heißt «Cidade Lacuste» oder «Vilamoura Lakes» und wurde einst von André Jordan entworfen. Der Millionär, der gerade seine Erinnerungen veröffentlicht hat, besaß das größte Resort des Landes - zweitausend Hektar und fünf Golfplätze rund um die Marina von Vilamoura - und wollte es bis Ribeira de Quarteira ausweiten, inklusive einer Luxusstadt über dem Wasser. Das Projekt sah einen Yachtlift vor, damit Millionäre aus der ganzen Welt direkt vor der Haustür ihrer Villen anlegen können.

Im Jahr 2008 erhielt die «Cidade Lacuste» eine befürwortende Stellungnahme der Portugiesischen Umweltbehörde und wurde als Projekt Nationalen Interesses (PIN) anerkannt. Somit wurde einem weiteren privaten Bauvorhaben «öffentliches Interesse» bescheinigt. Die Vereinigung zum Schutz des Kultur- und Umwelterbes der Algarve - Almargem, sieht darin «einen der größten Attentate auf die Umwelt in der Algarve», das ein ganzes Feuchtgebiet mit enormem ökologischem und gesellschaftlichem Reichtum zerstört.

Das Projekt, dessen Umsetzung heute droht, ist etwas bescheidener: eine 60 Hektar große Touristenstadt mit 834 Wohneinheiten, über tausend Wohnungen und mehreren Restaurants rund um vier künstliche Seen, die durch Meerwasser gespeist und durch Kanäle miteinander verbunden werden.

Aufgrund des starken Widerstands in der Bevölkerung und hunderter Teilnehmer an der öffentlichen Anhörung (die im Sommer 2018 in aller Stille stattfand und wiederholt durch Informatikprobleme beeinträchtigt wurde) beschloss die Kommission für Koordinierung und regionale Entwicklung der Algarve Ende September, die Evaluierung der Auswirkungen auf die Umwelt für sechs Monate auszusetzen. Der Bauträger musste das Projekt ändern und



reduza os «efeitos negativos identificados em diferentes fatores ambientais, tais como o património cultural arqueológico, a paisagem, a biodiversidade, o território, a socioeconomia, a geotecnica ou as alterações climáticas».

«Não é possível permitir que um projeto pensado à realidade de 1999 possa avançar em 2019 (assente em planos obsoletos criados à pressa para fugir à proibição de construção junto da orla costeira), num planeta à beira do colapso ambiental e social, com a emergência climática, a destruição da biodiversidade e de habitats na ordem do dia», afirma no Facebook o Movimento Ribeira de Quarteira – Contra a Cidade Lacuste. «Não podemos permitir que vendam todo o nosso património natural para usufruto de elites na sua maioria estrangeiras, sem benefício para o cidadão comum e com prejuízo para as gerações vindouras».

Os quase dez mil habitantes previstos na fase de exploração do loteamento, sem contar com os trabalhadores, implicam um aumento ainda maior da pressão humana na região, nomeadamente no consumo de água - um bem cada vez mais escasso. O projeto obriga ao desvio do vale Tisnado, o desassoreamento da foz da ribeira de Quarteira e a construção de um dique ao longo de quase dois quilómetros de proteção contra cheias, numa das zonas do concelho de Loulé mais vulneráveis à subida do nível das águas. Parte dos lagos seria feita sobre lagos de água doce existentes. O loteamento engloba também as ruínas romanas do Cerro da Vila, um povoado portuário que terá sobrevivido ao declínio do império romano e «monumento de interesse público».

the "negative effects identified in different environmental factors such as archaeological and cultural heritage, landscape, biodiversity, land use, socioeconomics, geotechnics and climate change".

«A project designed for a situation in 1999 cannot be allowed to go ahead in 2019 (based on obsolete plans created in a hurry in order to avoid the ban on building on the shoreline) on a planet on the brink of environmental and social collapse with the climate change emergency, the destruction of biodiversity and habitats on the agenda," says the Ribeira de Quarteira Movement - Against the Cidade Lacuste. "We cannot allow them to sell all our natural heritage for the enjoyment of an elite, who are mostly foreigners, without any benefit for the common citizen and to the detriment of future generations."

The almost 10,000 inhabitants planned at the stage of division into plots, without counting workers, would mean an even greater increase in human pressure in the region, particularly in the consumption of water - an increasingly scarce resource.

The project requires the diversion of the Tisnado valley, the clearing of the mouth of the Quarteira stream and the building of a dyke along nearly two kilometres of flood protection defences in one of the areas of the municipality of Loulé that is most vulnerable to rising water levels. Part of the lakes would be created on top of already existing freshwater lakes. The division into plots also encompasses the Roman ruins of Cerro da Vila, a port settlement that survived the decline of the Roman empire and is classified as a "monument of public interest".

die «negativen Auswirkungen auf verschiedene Umweltfaktoren, wie archäologisches Kulturerbe, Landschaft, Artenvielfalt, Boden, Soziökonomie, Geotechnik oder klimatische Veränderungen reduzieren».

«Die Umsetzung eines Projekts, das nach Kriterien aus dem Jahr 1999 entworfen wurde (basierend auf veralteten Plänen, die in Eile erstellt wurden, um dem Bauverbot an der Küste zu entgehen), darf 2019 auf einem Planeten, der sich am Rande des ökologischen und sozialen Kollapses befindet, mit Klimakrise und auf der Tagesordnung stehender Zerstörung der Artenvielfalt und der Lebensräume, nicht genehmigt werden» schreibt die Bewegung "Movimento Ribeira de Quarteira-Contra a Cidade Lacuste" auf Facebook. «Wir können nicht zulassen, dass unser gesamtes Naturerbe zum Wohl größtenteils ausländischer Eliten verkauft wird, ohne irgendeinen Nutzen für den Normalbürger und mit schwerwiegenden Folgen für die zukünftigen Generationen».

Fast 10.000 Bewohner sind für die Parzellen vorgesehen, wobei Arbeitskräfte noch nicht berücksichtigt sind. Dies bedeutet insbesondere eine Zunahme des Wasserverbrauchs - einer immer knapper werdenden Ressource. Das Projekt erfordert die Umlegung des Vale Tisnado, Baggerarbeiten in der Mündung des Ribeira de Quarteira und den Bau eines fast zwei Kilometer langen Hochwasserschutzeichs in einem der Gebiete von Loulé, das am anfälligsten für steigende Wasserspiegel ist. Ein Teil der Seen würde aus schon bestehenden Süßwasserseen geschaffen. Das Projekt schließt auch die römischen Ruinen von Cerro da Vila mit ein, eine kleine Hafensiedlung, die den Niedergang des Römischen Reiches überstanden hat und „Denkmal öffentlichen Interesses“ ist.



Quanto aos atuais impérios dos negócios, a Lusotur de Jordan, que detinha e geria o complexo turístico de Vilamoura, passou a chamar-se Lusort quando foi comprada por um fundo espanhol e, desde 2015, Vilamoura World, depois de comprada pelo fundo norte-americano Lone Star. É o mesmo grupo financeiro que adquiriu o Novo Banco a custo zero, quando o Estado português já ali tinha depositado 5,8 mil milhões. Esta espécie de hiena das finanças tem como estratégia encontrar «oportunidades em mercados que passaram por uma crise económica ou bancária». Só nos últimos anos, em Portugal, o Lone Star comprou barato para vender caro o Dolce Vita do Porto, Douro e Coimbra, o edifício do Monumental e uma das Torres de Lisboa.

Por Vilamoura, a corrente parece estar a mudar. A «Cidade Lacustre» poderá vir a ter nova consulta pública e nova avaliação do Estudo de Impacte Ambiental. Este ano, já por duas vezes o município de Loulé suspendeu o PDM para travar a construção de empreendimentos urbanísticos. Um deles, a Quinta do Oceano, poderia vir a ser mais um *resort* de dez hectares num terreno adquirido por um fundo imobiliário do Novo Banco, devastando a foz do Almargem. Do executivo presidido por Vítor Aleixo – neto do «poeta do povo», António Aleixo, e presidente da entidade intermunicipal para adaptação às alterações climáticas – espera-se ação para proteger também a Ribeira de Quarteira.

As for the current business empires, Jordan's Lusotur, which owned and managed the Vilamoura resort, was renamed Lusort when it was bought by a Spanish fund and, since 2015, it has been known as Vilamoura World, after being bought by the North American fund Lone Star. It's the same financial group that acquired Novo Banco at zero cost, when the Portuguese state had already deposited 5.8 billion euros in the bank. This species of financial hyena uses the strategy of finding "opportunities in markets that have gone through an economic or banking crisis". Just in recent years, in Portugal, Lone Star has bought at a low cost in order to resell at a higher price the Dolce Vita shopping centres in Porto, Douro and Coimbra, the Monumental building in Lisbon and one of the Lisbon Towers.

For Vilamoura, the tide seems to be turning. The 'Vilamoura Lakes' may face a new public inquiry and a new assessment of the Environmental Impact Study. This year, the municipality of Loulé has twice suspended the Municipal Master Plan to stop the construction of urban developments. One of them, Quinta do Oceano, could turn out to be another ten-hectare resort on land acquired by a Novo Banco real estate fund, devastating the Foz do Almargem. Action to protect Ribeira de Quarteira is also expected from the executive board chaired by Vítor Aleixo – the grandson of the 'poet of the people', António Aleixo, and president of the inter-municipal body for adaptation to climate change.

Was derzeitige Unternehmensimperien angeht, wurde André Jordans Lusotur, Besitzer und Betreiber der Ferienanlage in Vilamoura, nach dem Verkauf an einen spanischen Fonds in Lusort umbenannt und heißt seit dem Erwerb durch den nordamerikanischen Fonds Lone Star im Jahr 2015 Vilamoura World. Das ist dieselbe Finanzgruppe, die auch Novo Banco zum Nulltarif erworben hat, als der portugiesische Staat bereits 5,8 Milliarden investiert hatte. Solche Finanzhyänen verfolgen die Strategie, «Schnäppchen auf den Märkten zu finden, die eine Wirtschafts- oder Bankenkrise durchlaufen haben». Erst in den letzten Jahren kaufte Lone Star in Portugal günstig ein, um dann wieder teuer zu verkaufen – dazu gehören die Dolce Vita Einkaufszentren in Porto, Douro und Coimbra, das Gebäude „Edificio Monumental“ und einer der Türme (Torres) in Lissabon.

In Vilamoura scheint sich dieser Trend zu ändern. Beziiglich der «Cidade Lacustre» könnte es sowohl eine neue öffentliche Anhörung als auch eine neue Bewertung der Umweltverträglichkeitsprüfung geben. In diesem Jahr hat das Rathaus Loulé den Flächennutzungsplan (PDM) zweimal außer Kraft gesetzt, um Bauvorhaben im Stadtgebiet zu stoppen. Eines von ihnen, Quinta do Oceano, könnte ein weiteres zehn Hektar großes Resort auf einem Grundstück sein, das von einem Immobilienfond der Novo Banco erworben wurde und die Mündung des Almargem zerstören würde. Vom Vorsitzenden der interkommunalen Behörde für Anpassung an den Klimawandel, Vítor Aleixo – Enkel des «Volksdichters», António Aleixo – werden auch Maßnahmen zum Schutz des Ribeira de Quarteira erwartet.

Heróis não aclamados

Unsung Heroes

Nicht gefeierte Helden

PT Se a população de Lisboa fosse dizimada em nove anos, como reagiríamos?

Todos temos conhecimento da guerra na Síria, que tem vindo a destruir o país desde 2010, vitimando cerca de 500 000 cidadãos e forçando outros milhões a abandonar as suas casas, tornando-se refugiados.

Nesta era dominada pelos media sociais de massas, podemos facilmente ficar insensíveis ao sofrimento de cidadãos que desconhecemos e que vivem em países distantes, mas na Escola Internacional de Aljezur, os professores e os pais interessam-se especialmente pelas notícias da

EN If the entire population of Lisbon was wiped out within nine years, how would we react?

We are all aware of the war in Syria, which has been tearing the country apart since 2010, causing the death of an estimated 500,000 people and forcing millions of others to flee their homes and become refugees.

In this age of mass social media, we can sometimes become desensitised to the suffering of nameless citizens who live in faraway countries, but at Aljezur International School the students, teachers and parents

DE Wie würden wir reagieren, wenn die gesamte Bevölkerung von Lissabon innerhalb von neun Jahren ausgelöscht würde?

Wir alle sind uns des Krieges in Syrien bewusst, der das Land seit 2010 in Stücke reißt, bisher den Tod von schätzungsweise 500.000 Menschen zur Folge hat und Millionen von Menschen dazu zwingt, aus ihren Häusern zu fliehen und sie zu Flüchtlingen macht.

Unsere sozialen Massenmedien können dazu führen, dass es uns manchmal an Einfühlungsvermögen für das Leiden namenloser Bürger, die in fernen Ländern leben, fehlt. An der Internationalen Schule in Aljezur interessieren sich Schüler, Lehrer und Eltern jedoch besonders für Nachrichten aus Syrien. Seit 2015 stehen sie in regelmäßiger Kontakt mit Abdo Al Morie, dem Direktor des Alwan Kindergartens in Hass, Idlib. Sie kamen zum ersten Mal über die an der Algarve ansässige Wohltätigkeitsorganisation „Campanha Pela Vida Algarve“ mit Abdo in Kontakt, als die Schule in Aljezur zu einer Sammelstelle für Spenden wurde, die für ein Flüchtlingslager in Lesbos bestimmt waren.

Abdo ist 30 Jahre alt und studierte an der Universität in Aleppo Englische Literatur. Er



Abdo Al Morie, diretor do jardim de infância



Jardim de infância Alwan em Hass, Idlib.

Síria. Desde 2015, estão em contacto com Abdo Al Morie, o director do jardim de infância Alwan em Hass, Idlib. O primeiro contacto com Abdo surgiu através da algarvia "Campanha Pela Vida Algarve", quando a escola em Aljezur foi ponto de recolha de donativos a enviar para um campo de refugiados em Lesbos.

Abdo tem 30 anos de idade e estudou na Universidade de Aleppo. Licenciou-se em 2012, e sonhava viajar e ensinar Inglês depois dos estudos. Nessa altura já havia refugiados dentro e à volta da sua cidade, cujas crianças estavam a ser privadas de formação porque as infraestruturas locais não podiam suportar um número tão grande de alunos. Durante o primeiro ano após os estudos, Abdo lecionou a crianças em casa e nas escolas locais em regime de voluntariado, mas rapidamente tornou-se claro que era necessário mais. Portanto, juntou um pequeno grupo de professores e abriu o Jardim Infantil Alwan, em 2014. De início receberam fundos da ONG americana "Bridge of Peace Syria" e os professores trabalhavam por um valor muito baixo ou em regime de voluntariado.

O Jardim Infantil Alwan Kindergarten chegou rapidamente a acolher 150 crianças, e com o apoio dos donativos através da Escola Internacional de Aljezur, funcionou até 25

de outubro de 2016, dia em que a vila foi bombardeada por mísseis que atingiram 20 escolas na área. Centenas de homens, mulheres e crianças inocentes foram mortas, entre elas um rapaz de cinco anos do Jardim Infantil Alwan e a sua mãe que lá trabalhava.

A partir desse ponto, os pais consideraram perigoso demais os seus filhos continuarem

have a special interest in the news from Syria. Since 2015, they have been in regular contact with Abdo Al Morie, who is the director of Alwan Kindergarten in Hass, in Idlib province. They first made contact with Abdo through Algarve-based charity "Campanha Pela Vida Algarve" when the school in Aljezur became a collection point for the donations that were sent to a refugee camp in Lesbos.

Abdo is 30 years old and studied English Literature at Aleppo University. He dreamt of travelling and teaching English after his studies and graduated in 2012. By this time, there were already refugees in and around his village whose children were being deprived of an education as the local infrastructure could not cope with such large numbers. For the first year after his degree, Abdo taught children from his home and at local schools on a voluntary basis, but it quickly became clear that more capacity was needed. So he sourced a small team of teachers and opened Alwan Kindergarten in 2014. They were initially funded by the American NGO "Bridge of Peace Syria" and teachers worked for very low wages or as volunteers.

Alwan Kindergarten quickly grew in size to 150 students and, with the help of funding from Aljezur International School, flourished until 25 October 2016 when the village was bombed with missiles, which targeted over 20 schools in the area. Hundreds of innocent men, women and children were killed, including a five-year old boy from Alwan Kindergarten and his mother, who worked at the school.

träumte davon, nach seinem Studium zu reisen und Englisch zu unterrichten, und machte 2012 seinen Abschluss. Zu dieser Zeit gab es bereits Flüchtlinge in und um sein Dorf, deren Kindern eine Ausbildung vorenthalten war, da die örtliche Infrastruktur mit einer solch großen Anzahl von Menschen nicht fertig werden konnte. Im ersten Jahr nach seinem Abschluss unterrichtete Abdo freiwillig Kinder zuhause und an örtlichen Schulen. Es wurde jedoch schnell klar, dass mehr Kapazitäten erforderlich waren. Also stellte er ein kleines Team von Lehrern zusammen und gründete 2014 den Alwan Kindergarten. Dieser wurde anfangs von der amerikanischen gemeinnützigen Nichtregierungsorganisation (NGO) „Bridge of Peace Syria“ finanziert und die Lehrer arbeiteten für sehr niedrige Löhne oder als Freiwillige.

Der *Alwan Kindergarten* wuchs schnell auf 150 Schüler an und blühte dank der Unterstützung durch die Internationale Schule Aljezur bis zum 25. Oktober 2016 auf, als der Ort mit Raketenangriffen bombardiert wurde, die über 20 Schulen in der Region trafen. Hunderte unschuldiger Männer, Frauen und Kinder wurden getötet, darunter ein fünfjähriger Junge aus dem Alwan Kindergarten und seine Mutter, die in der Schule arbeitete.

Zu diesem Zeitpunkt hielten es die Eltern für zu gefährlich, ihre Kinder zur Schule zu schicken, und Alwan musste vorübergehend schließen. Abdo wusste jedoch, dass in diesem Bereich ein großer Bedarf an Gefahrenaufklärung bestand, da viele Kinder mit nicht explodierten Kampfmittelrückständen spielten, was zu schweren Verletzungen und sogar

a ir para a escola e Alwan teve que fechar temporariamente. Contudo, Abdo sabia haver uma grande necessidade para a formação das crianças no que toca aos perigos de brincar com munições que em virtude da guerra se encontram perdidas na rua, o que já resultou em feridos graves e até em mortes. Abdo e a sua equipa de voluntários iniciaram um programa de prevenção para esses riscos e viajaram por muitas localidades da região para dar essa formação a crianças e adultos.

Abdo agora é casado e pai de um belo rapaz de dois anos de idade. Em agosto deste ano, Hass, a sua vila, voltou a ser vítima de implacáveis ataques por mísseis e Abdo teve de tomar a decisão incrivelmente difícil de levar a sua jovem família para um local mais seguro. Neste momento, estão a uma milha da fronteira turca e vivem num edifício com 25 outras famílias.

Depois dos horrores inimagináveis que testemunhou e dos muitos amigos e familiares que perdeu durante os últimos nove anos, está humildemente grato pela publicação deste artigo na ECO123.

Há gente boa em todo o lado, e Abdo é um dos milhões de heróis não aclamados deste mundo que ajudam altruisticamente os necessitados. Lembremo-nos deles quando nos queixamos das nossas próprias vidas ou quando ignoramos os que podem precisar da nossa ajuda.

Para mais informações sobre o projeto de Abdo ou para fazer doações para os refugiados sírios por favor contacte theobald.tiger8550@gmail.com ou info@aljezur-international.org.

Feliz Ano Novo!

At this point, parents felt it was too dangerous to send their children to school and Alwan was forced to close temporarily. However, Abdo knew there was a great need in the area for education about risks, as many children were playing with unexploded war material, resulting in severe injury and even death. Abdo and his team of volunteers launched a programme of risk education and travelled round many villages in the area, holding lessons for children and adults.

Abdo is now married and has a beautiful two-year-old boy. In August of this year, his village of Hass once again became the target of relentless missile attacks and Abdo had to make the incredibly difficult decision to take his young family to a safer place. At the moment, they are a mile from the Turkish border living in a building with 25 other families.

In spite of the unimaginable horror he has witnessed and the countless friends and family members he has lost over the last nine years, he is humbled and grateful that this article is being included in ECO123.

There are good people everywhere and Abdo is one of the millions of unsung heroes around the world who selflessly help those in need. Let's all remember them when we moan about our own lives or when we ignore others who may need our help.

For more information about Abdo's project, or to donate to Syrian refugees, please contact theobald.tiger8550@gmail.com and/or info@aljezur-international.org.

Happy New Year!

zum Tod führte. Abdo und sein Team von Freiwilligen starteten ein Programm zur Gefahrenaufklärung und bereisten viele Dörfer in der Umgebung, um Unterricht für Kinder und Erwachsene zu geben.

Abdo ist jetzt verheiratet und hat einen hübschen zweijährigen Jungen. Im August dieses Jahres wurde sein Dorf Hass erneut Gegenstand unerbittlicher Raketenangriffe, und Abdo musste die unglaublich schwierige Entscheidung treffen, seine Heimat zu verlassen und die junge Familie an einen sichereren Ort zu bringen. Momentan sind sie eine Meile von der türkischen Grenze entfernt und leben in einem Gebäude mit 25 anderen Familien.

Trotz des unvorstellbaren Grauens, das er erlebt hat, und der unzähligen Freunde und Familienmitglieder, die er in den letzten neun Jahren verloren hat, ist er demütig und dankbar, dass dieser Artikel in ECO123 aufgenommen wurde.

Gute Menschen gibt es überall und Abdo ist einer von Millionen unbekannter Helden auf der ganzen Welt, die selbstlos den Bedürftigen helfen. Erinnern wir uns alle an sie, wenn wir über unser eigenes Leben stöhnen oder wenn wir andere ignorieren, die unsere Hilfe bräuchten.

Für weitere Informationen zu Abdos Projekt oder Spenden für syrische Flüchtlinge kontaktieren Sie bitte: theobald.tiger8550@gmail.com oder/und info@aljezur-international.org.

Ein Frohes 2020!





MADE BY CHOICES
Vânia Ribeiro

TAÇA DE INVERNO

INGREDIENTES:

- Batata-doce com abóbora assada:
 - 2 batatas-doces;
 - Meia abóbora manteiga;
 - Tomilho fresco;
 - 1 colher de sopa de azeite;
 - 1 colher de chá de pimentão-doce;
 - Colher de chá de alho em pó;
 - Pimenta preta a gosto;
 - Pitada de sal marinho.

WINTER BOWL

INGREDIENTES:

- Sweet potato with roasted butternut squash:
 - 2 sweet potatoes;
 - Half a butternut squash;
 - Fresh thyme;
 - 1 tablespoon of olive oil;
 - 1 teaspoon of paprika;
 - 1 teaspoon of garlic powder;
 - Black pepper to season;
 - A pinch of sea salt.

WINTERLICHER GEMÜSETOPF

ZUTATEN:

- Süßkartoffeln mit Kürbis, gebacken:
 - 2 Süßkartoffeln;
 - ½ Butterkürbis;
 - Frischer Thymian;
 - 1 EL Olivenöl;
 - 1 TL Paprikapulver;
 - 1 TL Knoblauchpulver;
 - Schwarzer Pfeffer nach Belieben;
 - Eine Prise Meersalz.

Lentilhas com cogumelos:

- 150 grs de lentilhas verdes cozidas;
- 200 grs de cogumelos frescos cortados em cubos;
- 2 tomates picados (opcional);
- 1 cebola picada;
- 1 dente de alho picado;
- Temperos a gosto usei: pimenta preta, pimentão doce, noz moscada e uma pitada de sal marinho.

Molho de abóbora:

- 100 grs de cajus demolidos;
- 150 grs de abóbora manteiga cozida;
- 1 a 2 dentes de alho;
- 1 colher de sopa de tamari (opcional);
- Suco de meio limão;
- 150 ml de água;
- Pimenta preta;
- ½ colher chá de pimentão-doce.

Taça:

- Espinafres;
- Batatas assadas com abóbora;
- Lentilhas estufadas com cogumelos;
- Molho de abóbora;
- Pedaços de romã;
- Germinados de rúcula (opcional).

PASSO A PASSO:

Batatas assadas com abóbora:

- Lavar muito bem as batatas e cortar em cubos (com casca);
- Descascar a abóbora e cortar em cubos;
- Transferir os cubos de batata-doce e abóbora para uma travessa de forno. Temperar com os restantes ingredientes;
- Levar ao forno a 180°C por 30 minutos (dependendo do forno), ou até a batata estar assada.

Lentilhas com cogumelos:

- Num wok juntar um fio de azeite ou de óleo de coco, a cebola picada e o dente de alho;
- Deixar saltear até a cebola estar translúcida;
- Juntar os cogumelos e deixar saltear até reduzirem de tamanho;
- Juntar o tomate picado, as lentilhas e os temperos. Deixar cozinhar por 10 minutos;
- Retificar os temperos e apagar o lume.

Molho de abóbora:

- Num processador de alimentos, juntar todos os ingredientes e triturar na velocidade máxima por 1 a 2 minutos se transformar num creme aveludado e sem grumos.

Montar a Taça:

- Numa taça ou bowl, juntar:
- Os espinafres em cru ou ligeiramente salteados numa frigideira;
- A batata-doce com abóbora assada;
- As lentilhas com os cogumelos;
- Colocar o molho de abóbora;
- Salpicar pedacinhos de romã e alguns germinados.

Lentils with mushrooms:

- 150g of cooked green lentils;
- 200g of mushrooms cut into cubes;
- 2 chopped tomatoes (optional);
- 1 chopped onion;
- 1 minced garlic clove;
- Spices to season: I used black pepper, paprika, nutmeg and a pinch of sea salt.

Pumpkin sauce:

- 100g of soaked cashews;
- 150g of cooked butternut squash;
- 1-2 garlic cloves;
- 1 tablespoon of tamari (optional);
- Juice from half a lemon;
- 150 ml of water;
- Black pepper;
- ½ teaspoon of paprika.

Bowl:

- Spinach;
- Roast potatoes and pumpkin;
- Braised lentils and mushrooms;
- Pumpkin sauce;
- Pieces of pomegranate;
- Rocket sprouts (optional).

STEP BY STEP INSTRUCTIONS:

Sweet potatoes roasted with butternut squash:

- Scrub the potatoes thoroughly and cut them into cubes (unpeeled);
- Peel the butternut squash and cut it into cubes;
- Place the cubes of sweet potato and butternut squash on an oven tray. Season with the remaining ingredients;
- Roast them in the oven at 180°C for 30 minutes (depending on your oven), or until the potatoes are roasted.

Lentils with mushrooms:

- Pour a little olive oil or coconut oil into a wok and add diced onion and a minced clove of garlic;
- Sauté until the onion turns transparent;
- Add the mushrooms and sauté until reduced in size;
- Add the chopped tomatoes, lentils and spices. Leave the mixture to simmer for ten minutes;
- Season to taste and remove from heat.

Pumpkin sauce:

- Place all of the ingredients in a food processor and blend on the highest setting for 1 or 2 minutes until the mixture is velvety and creamy.

Preparing the Bowl:

- In a bowl, place:
- Raw spinach, or some which has been lightly sautéed in a pan;
- The sweet potato together with the roasted butternut squash;
- The lentils with the mushrooms;
- The pumpkin sauce;
- Sprinkle some small pieces of pomegranate and some sprouts on the top.

Linsen mit Pilzen:

- 150 g grüne Linsen, gekocht;
- 200 g frische Pilze, gewürfelt;
- 2 Tomaten (optional), kleingewürfelt;
- 1 Zwiebel, gehackt;
- 1 Knoblauchzehen, gehackt;
- Gewürze nach Belieben - ich nehme schwarzen Pfeffer, Paprikapulver, Muskatnuss und eine Prise Meersalz.

Kürbissauce:

- 100 g Cashewnüsse, gehackt;
- 150 g Butterkürbis, gekocht;
- 1 bis 2 Knoblauchzehen;
- 1 EL Tamarinde (optional);
- Saft einer halben Zitrone;
- 150 ml Wasser;
- Schwarzer Pfeffer;
- ½ TL Paprikapulver.

Gemüsetopf:

- Spinat
- Gebackene Kartoffeln mit Kürbis;
- Gedünstete Linsen und Pilze;
- Kürbissauce;
- Granatapfelkerne;
- Rucolasprossen (optional).

SCHRITT FÜR SCHRITT:

Gebackene Kartoffeln mit Kürbis:

- Kartoffeln gut abspülen und (mit Schale) in Würfel schneiden;
- Kürbis schälen und in Würfel schneiden;
- Kartoffel- und Kürbiswürfel in eine Auflaufform geben und mit den restlichen Zutaten abschmecken;
- Bei 180° C für 30 Minuten (hängt vom Ofen ab), oder bis die Kartoffeln gar sind, im Ofen backen.

Linsen mit Pilzen:

- Etwas Oliven- oder Kokosöl in einen Wok geben, gehackte Zwiebeln und Knoblauch hinzufügen;
- Dünsten bis die Zwiebeln glasig sind;
- Pilze hinzufügen und anbraten bis sie an Volumen verlieren;
- Gehackte Tomaten, Linsen und Gewürze dazugeben und 10 Minuten kochen lassen;
- Nochmal abschmecken und von der Kochstelle nehmen.

Kürbissauce:

- Alle Zutaten in eine Küchenmaschine geben und auf höchster Stufe für 1 bis 2 Minuten pürieren, bis eine cremige Masse ohne Klumpen entsteht.

Den Gemüsetopf anrichten:

- Geben Sie in eine Schüssel oder Schale:
- den rohen oder in einer Pfanne leicht gedünsteten Spinat;
- dazu die gerösteten Süßkartoffeln mit dem Kürbis;
- die Linsen mit den Pilzen;
- und die Kürbissauce;
- Granatapfelkerne und einige Sprossen darüberstreuen.

traduções: Chris Young Combs & Kersten Funck-Knupfer | fotografias: Made by Choices

CHAMPÓ/SHAMPOO**Faça você mesmo e evite o lixo***Do it yourself and avoid waste***Zum Selbermachen ohne Müll****LIXO ZERO**

Stefanie Kreutzer



traduções: Fernando Medronho & Chris Young | fotografias: dpa

Champô feito em casa

Hoje vamos falar de champôs para o cabelo. Uma alternativa vegana, sem químicos ou plásticos. Não consigo imaginar quantas garrafas de plástico de champô já gastei na minha vida. Quer a garrafa tenha 250 ml ou 1000 ml, a maré do plástico parece não ter fim. Também há sabonete especial para o cabelo, mas nem sempre é fácil de encontrar, e sabe-se lá de que distância teve de ser importado, ou seja, quanto CO₂ provocou, sem contar com o meu trajeto para o ir comprar à loja... e a lista interminável dos ingredientes faz-me questionar se será mesmo bom para aplicar na cabeça. E o micro-plástico que através do ralo vai para ao mar?

Mas há formas bem mais simples de lavar o cabelo: por exemplo, com farinha de centeio. Quando ouvi falar desta alternativa pela primeira vez, fiquei com dúvidas, confesso. Mas também fiquei curiosa e decidi, simplesmente, experimentar. A primeira tentativa foi um desastre. Para simplificar, tinha misturado tudo num frasco de doce vazio e levado para o duche.

Mas a mistura de farinha de centeio e água torna-se bastante viscosa, fazendo com que o frasco me escorregasse das mãos e se partisse, deixando-me na banheira rodeada de cacos de vidro - sem conseguir mexer. Mas, apesar desse pequeno acidente fiquei agradavelmente surpresa com o resultado: o meu cabelo estava bem macio e brilhante após a lavagem com o champô de farinha de centeio. Portanto, continuei a usá-lo.

Para além do mais, este champô tem tudo o que se precisa para um cabelo saudável:

Homemade Shampoo

Today we are going to talk about shampoo: a vegan alternative, without chemicals or plastics. I can't imagine how many plastic shampoo bottles I've thrown away over the course of my life. Whether the bottle is 250 ml or 1000 ml, the flood of plastic never seems to end. Special soap for hair washing does exist, but it's not always easy to find – and goodness knows where it's been imported from, or rather, how much CO₂ it has generated, even without counting my journey to buy it at the shop... plus, the never-ending list of ingredients makes me wonder if it is really that good to use on my head. And what about the micro-plastics that travel down the plug hole and into the sea?

However, there are much simpler ways of cleaning our hair: with rye flour, for example. When I heard about this alternative for the first time, I must confess that I was doubtful. But I was curious, so I decided to experiment. My first attempt was a disaster. To keep things simple, I had mixed all of the ingredients together in an empty jam jar and taken it into the shower.

However, the mixture of rye flour and water was slimy, causing the jar to slip out of my hands and break – so I was stuck in the bath surrounded by broken glass, unable to move. Despite this little accident, I was pleasantly surprised by the result: my hair was very smooth and shiny after washing it with the rye flour shampoo. So, I continued to use it.

Shampoo selbst herstellen

Heute geht es um die Haarpflege. Eine vegane, chemie- und plastikfreie Alternative zum Haarshampoo. Haarwaschmittel, keine Ahnung wie viele Shampooflaschen aus Plastik ich in meinem Leben schon verbraucht habe. Egal ob 250 ml oder 1000 ml, die Plastikflut nimmt kein Ende. Es gibt auch festes Shampoo oder Shampooseife, die Frage ist nur, woher bekomme ich das, wie weit ist es gereist, wie viel CO₂ wurde dabei verursacht, bzw. wie weit ist mein eigener Anfahrtsweg in den Laden... und was da so alles an Inhaltsstoffen drin ist, wirft die Frage auf, will ich das wirklich auf meinem Kopf haben und das Mikroplastik in den Ausguss und dann ins Meer?

Es geht auch ganz einfach, Haarewaschen mit Roggenmehl. Ich war sehr skeptisch, aber auch neugierig und habe es einfach mal ausprobiert. Mein erster Versuch endete allerdings in einem Desaster. Der Einfachheit halber habe ich alles in einem ehemaligen Marmeladenglas mit Schraubdeckel angerührt und mit unter die Dusche genommen.

Die Roggenmehl-/Wassermischung wird doch recht glitschig und zum Schluss ist mir das Glas aus der Hand geglipten und ich stand in der Wanne von Glasscherben umzingelt – bewegungslos. Trotz dieses Erlebnisses war ich vom Waschergebnis angenehm überrascht, wie weich und glänzend mein Haar beim Waschen mit Roggenshampoo wird und bin dabei geblieben.

minerais, aminoácidos, proteínas, vitamina E e vitamina B5, que é anti-inflamatória e absorve a humidade. Portanto, também é bom para uma pele sensível. Não se deve de forma alguma usar farinha de trigo ou espelta. Essas farinhas contêm mais glúten e transformam-se numa massa muito pegajosa, que fica presa ao cabelo e é quase impossível de enxaguar!

Se a água for muito calcária, recomendo que, após a lavagem, enxaguem o cabelo com uma mistura ácida que dá mais brilho e é adequada para cabelos secos e quebradiços, e, até mesmo para cabelos com caspa e couro cabeludo oleoso. Esta mistura ajuda mesmo a recuperar cabelos desgrenhados e quebradiços. O cabelo torna-se macio e o cheiro a vinagre desaparece num ápice. Para além disso, elimina também as partículas de silicone que permanecem no cabelo, resultado da utilização de champôs sintéticos.

Ingredientes para o champô de centeio

para cabelo curto ou até aos ombros:

- 4 colheres de sopa de farinha de centeio;
- 230 ml de água morna.

para cabelo comprido:

- 5 colheres de sopa de farinha de centeio;
- 300 ml de água morna.

Uma pequena malga e uma varinha, ou um recipiente fechado para misturar, agitando, uma garrafa de champô usada ou outro recipiente inquebrável.

Preparação:

Misture tudo bem até se formar uma massa semelhante a um gel. Se usar farinha integral, deixe repousar durante 1 a 2 horas, para amolecer também as partes mais rijas do grão e estas não ficarem presas ao cabelo. Pessoalmente, prefiro farinha de centeio normal, que pode ser usada de imediato.

Aplicação:

Aplique esta pasta junto ao couro cabeludo, massajando, e depois distribua pelo cabelo previamente passado por água. Deixe fazer efeito durante cinco minutos. Depois passe bem por água, para saírem todos os restos de farinha, também das orelhas.

Mistura ácida de enxaguamento

Misture os seguintes ingredientes:

- 500 ml de água
- 1 colher de sopa de vinagre de maçã

Aplicação:

Depois de lavar o cabelo, coloque esta mistura no cabelo sem passar por água de seguida. Deixe escorrer a humidade em excesso e envolva o cabelo numa toalha, aperte cuidadosamente, sem esfregar. Depois, seque o cabelo como de costume, evitando uma temperatura muito alta no secador de cabelo.

What's more, this shampoo has everything that you need to keep your hair healthy: minerals, amino acids, proteins, Vitamin E and Vitamin B5, which has anti-inflammatory properties and absorbs moisture. It is also good for sensitive skin. Wheat flour or spelt flour should definitely not be used. These flours contain gluten and create a very sticky paste, which gets stuck in your hair and is almost impossible to wash out!

If your water is very chalky, I'd recommend that, after washing, you should treat your hair with an acidic rinse, which will make it shiny. This will work on dry hair, and is even good for people with dandruff and oily scalps. This mixture also helps to rejuvenate hair which is bushy and brittle. Your hair will be soft, and the smell of vinegar disappears in no time. Furthermore, it will get rid of any remaining silicone particles in your hair, which are deposited after using synthetic shampoos.

Ingredients for rye flour shampoo

for short or shoulder-length hair:

- 4 tablespoons of rye flour;
- 230 ml of warm water.

for long hair:

- 5 tablespoons of rye flour;
- 300 ml of warm water.

A small bowl, a hand blender (or a closed container in which to shake the mixture), a shampoo bottle or another shatterproof container

Preparation:

Mix well until a gel-like substance starts to form. If you use wholegrain flour, let it soak for 1 to 2 hours — this softens the harder grains so that they will not stick to your hair. Personally, I prefer normal rye flour that can be used right away.

Application:

Apply this paste to the scalp and massage it in. Spread it over wet hair and then leave it for five minutes to take effect. Rinse well to get all the remaining flour out of your hair and out of your ears.

Acidic Rinse

Mix the following ingredients together:

- 500 ml Wasser
- 1 Teelöffel Apfelessig

Application:

After washing, place this mixture on your hair and leave it for a little while. Allow the excess liquid to drain, then wrap your hair in a towel and squeeze it gently, but do not rub. Dry your hair as usual, but avoid using a high temperature setting on your hair dryer.

Außerdem bietet es alles, was für eine gesunde Haarpflege benötigt wird: Mineralstoffe, Aminosäuren, Proteine, Vitamin E und Vitamin B5, welches entzündungshemmend und feuchtigkeitsbindend wirkt. Somit ist das Roggenshampoo auch optimal für empfindliche Haut geeignet.

Ganz wichtig, kein Weizen- oder Dinkelmehl verwenden. Diese Mehle enthalten mehr Gluten (Klebeeiweiß) und verwandeln sich in eine klebrige, teigige Masse die sich nur sehr schwer wieder auswaschen lässt!

Sollte das Wasser kalkhaltig sein, empfehle ich nach dem Haare waschen einfach eine saure Rinse für mehr Glanz, gegen trockenes und sprödes Haar, auch bei Schuppen und fettiger Kopfhaut geeignet. Schuppige und spröde Haarschichten werden dadurch verschlossen. Das Haar wird weich und der Essigeruch verfliegt in null komma nix. Außerdem entfernt der Essig Silikone aus vorherigen benutzten synthetischen Shampoos.

Zutaten Roggenshampoo

für kurzes bis Schulterlanges Haar:

- 4 EL Roggenmehl;
- 230 ml lauwarmes Wasser.

für langes Haar:

- 5 EL Roggenmehl;
- 300 ml lauwarmes Wasser.

Eine kleine Schüssel und Rührbesen oder einen Schüttelbecher, eine leere Shampooflasche oder einen anderen unzerbrechlichen Behälter

Zubereitung:

Alles miteinander vermischen, bis eine glatte geleeartige Masse entsteht. Falls Vollkornmehl verwendet wird, unbedingt 1–2 Stunden stehen lassen, damit die groben Kornteile ebenfalls weich werden und nicht im Haar kleben bleiben. Persönlich bevorzuge ich normales feines Roggenmehl, es ist sofort verwendbar.

Anwendung:

Dieser Mehlbrei wird in das angefeuchtete Haar im Ansatz einmassiert, im restlichen Haar gut verteilt ca. fünf Minuten einwirken lassen. Danach sehr gut ausspülen, damit alle Mehreste (auch in den Ohren) ausgewaschen werden.

Saure Rinse

Die folgenden Zutaten miteinander vermischen:

- 500 ml Wasser
- 1 EL Apfelessig

Anwendung:

Nach der Haarwäsche das feuchte Haar mit der Spülung übergießen. Nicht ausspülen. Die überschüssige Feuchtigkeit abstreifen und das Haar in ein Handtuch wickeln und vorsichtig ausdrücken, nicht rubbeln. Danach wie gewohnt trocknen und nicht zu heiß föhnen.



CRÍTICA GASTRONÓMICA

Theobald Tiger

traduções: Fernando Medronho & Chris Young | fotografias: Theobald Tiger

IZZY'S MARKET, VILA DO BISPO

Rápido*Fast***Ratzfatz**

PT Quem estiver a caminho do Cabo de São Vicente deve aproveitar para visitar o IZZY'S MARKET de Vila do Bispo. Este restaurante está um pouco escondido, numa urbanização entre a câmara municipal e um supermercado daquela empresa de logotipo azul e amarelo. E também nem sempre é fácil encontrar um estacionamento em *Senhora do Amparo*. Trata-se de um pequeno café que também tem uma loja de produtos biológicos. Recomendamos especialmente os pratos do dia ao almoço. Estava cheio quando lá fomos. Izzy, a cozinheira, de quando em vez espreita pelo passa pratos para sentir o ambiente da sala...

EN If you are en route to Cabo de São Vicente, you should take the opportunity to visit IZZY'S MARKET in Vila do Bispo. This restaurant is a little hard to find, being located in a housing development between the town hall and that supermarket with the blue and yellow logo. Furthermore, it isn't always easy to find a place to park in *Senhora do Amparo*. The place in question is a small café which also doubles as an organic food shop. We can particularly recommend the lunchtime dishes of the day. When we were there, it was full. Izzy, the chef, often peeks through the hatch to get a sense of the atmosphere in the room...

Wer sich mal auf dem Weg ans Südwestkap befindet, sollte unbedingt in IZZY'S MARKET in Vila do Bispo einkehren. Das Restaurant liegt etwas versteckt in einer Siedlung zwischen Rathaus und der Supermarktkette mit blau-gelbem Logo. Es ist auch nicht immer einfach, in der Siedlung *Senhora do Amparo* einen Parkplatz zu finden. Das kleine Café ist eigentlich auch ein Bioladen. Der Mittagstisch dort ist sehr empfehlenswert. Er ist gut besucht. Izzy, die Köchin mit der wunderschönen Haube über den Haaren, steckt hin und wieder ihren Kopf mittels Durchreiche von der Küche in den Laden, um zu prüfen ob, nein, um zu spüren, was da draußen geht...

Es geht *ratzfatz* und der Teller mit der Suppe und dann mit der Maispolenta und der Pilz-Erbsen-Kräutersoße stehen auf dem Tisch. Wir essen mit dem Löffel und sind schon bald nicht nur pappsalt, sondern auch begeistert von der Kunst des Kochens in Vila do Bispo. Denn die Kunst des Kochens hat auch eine ganz andere, sehr viel größere Dimension: es geht nicht nur darum, einen Magen zu füllen oder eine Leibspeise zu kochen. Jede Speise und jedes Rezept in sich, und das weiß wer kochen kann, braucht überliefertes, aber auch kreatives Wissen und auch die Fragen, wo bekomme ich die Zutaten her und für wen koche ich, sind elementare Bestandteile dieser höheren Kunst. Alter Mais aus guter Erde ist eine alte historische Zutat, ein Lebensmittel, ja sogar eine Weisheit, die in diesen Tagen nicht oft genug gepredigt und praktiziert werden kann. Ich spreche von dem Mais, von dem es tausende von unterschiedlichen Samenarten gibt, den die aussterbenden Alten an der Westküste mit ganz wenig Wasser auf kargen Böden aussäen und aus wenigen Körnern mit altem Wissen hunderte Maiskolben zu zaubern. Das ist Landwirtschaft. Den Rest aus den Laboren von Monsanto sparen wir uns, denn genmanipulierten Mais sollte man nicht mal im Hunde-, Katzen- oder Hühnerfutter verwenden. Ich empfehle meinen LeserInnen immer, wenn sie Tierfutter kaufen: schaut auf die Liste der Zutaten auf den Packungen. Und wenn ihr den Verdacht habt,



O serviço é rápido. Pouco depois de pedidos, as sopas, a polenta de milho e o molho de cogumelos com ervilhas e ervas são servidos. Comemos com a colher e, para além de ficarmos bem satisfeitos, estes sabores que descobrimos em Vila do Bispo são entusiasmantes de tão especiais que são. São sabores que, para além da arte culinária, trazem consigo uma outra dimensão bem maior: não se trata só de encher o papo ou cozinar um petisco. Cada uma das receitas, e todos os que cozinham sabem-no, tem um legado, um lado criativo, e também questões ligadas à origem dos ingredientes. Para quem cozinha, estas são histórias fundamentais da arte da culinária. Variedades de milho antigas cultivadas em boa terra são um ingrediente histórico, um verdadeiro alimento, com uma sabedoria intrínseca que hoje em dia não se pode deixar de louvar e divulgar. Refiro-me ao milho, do qual há milhares de variedades, e que é cultivado por anciões na costa oeste com recurso a pouca água e em terras áridas, e que como que por magia, aplicando o seu saber ancestral, fazem nascer centenas de maçarocas a partir de uma mão cheia de sementes. Isto sim é agricultura. Deixemos de parte o resto, o que vem dos laboratórios da Monsanto, já que o que é geneticamente modificado nem sequer

The service is fast. A short while after we ordered, the soups — one polenta, the other cream of mushroom with peas and herbs — were served. We eat them with a spoon and, besides being very satisfying, these flavours which we discover in Vila do Bispo are exciting because of how special they are. They are flavours which, apart from their culinary merit, bring other dimensions to the table: this food is not just intended to fill you up. Every recipe — as those who cook will know — has a legacy, an element of creativity, and is connected to the origins of its ingredients. For people who cook, these are all fundamental features of the culinary art. Ancient varieties of corn grown in good soil are a historic ingredient, real food, treated with an intrinsic wisdom that today you cannot help but publicise and pay tribute to. It is cultivated by older generations on the west coast, on dry land with little water, and just like magic — drawing on their ancestral knowledge — they grow hundreds of cobs from just a handful of seeds. Now that's agriculture. Let's leave the rest be — that which comes from Monsanto's laboratories — since anything that's genetically modified shouldn't even be used to feed dogs, cats

da stimmt was nicht, lasst die Finger davon. Der industrielle Komplex verarscht uns den ganzen lieben langen Tag, wenn er genmanipulierten Mais ins Futter mischt.

Zurück zu IZZY. Dort essen wir vegetarisch ohne es zu merken. Ich bin ja erst seit einem Jahr Vegetarier – auf jeden Fall esse ich kein Fleisch von toten Tieren mehr. Kleine junge Ferkel sind niedliche Tiere, so wie Katzen und Hunde. Würdest du deinen Hund essen, oder deine Katze? Schweine könnten die Freunde des Menschen sein, stattdessen schlachten wir sie und ich muss heute sagen, dass es mir sehr bekommt, gesundheitlich, wenn ich mich von gutem Mais ernähre, einer Polenta, die eine gute Farbe hat und einen noch besseren Geschmack, geschmeidig und gut gerührt, kommt sie in einer Portion, die genau richtig ist, nicht zu viel aber auch nicht zu wenig. Und dann der Nachtisch. Selbstgemachte Kokosnuss-Eiskreme mit einem Brownie und eine Schokoladen Mousse. Wir testen immer zu Zweit, gehen auf die Walz zum Testessen, geben uns nicht zu erkennen, bitten um die Rechnung und zahlen. Und wenn uns das Essen auch am nächsten Tag noch mental beschäftigt und wir uns vorstellen können, dort wieder hinzugehen, erst dann öffnen wir den Laptop und empfehlen die Küche.

se deveria usar para alimentar cães, gatos ou galinhas. Na compra de ração animal, costumo recomendar aos leitores a leitura da lista dos ingredientes. Se houver algo suspeito, não comprem. As indústrias estão a enganar-nos à grande e a toda a hora, misturando milho transgénico nas rações.

Voltemos ao IZZY. Aqui come-se comida vegetariana sem se dar por isso. Só sou vegetariano há um ano — já não como carne de animais mortos. Os leitões são animais tão queridos como um gato ou um cão. Comerias um gato ou um cão? Os porcos poderiam ser nossos amigos, mas em vez disso, abatemo-los, e tenho que acrescentar que esta alimentação me tem feito muito bem à saúde. É melhor ainda quando recebo umas papas (xerém, no Algarve), feitas de bom milho, com uma boa cor e um sabor ótimo, macia e naquela quantidade ideal, nem demais, nem de menos. Depois, a sobremesa. Gelado caseiro de coco com um brownie e uma mousse de chocolate. Somos sempre dois a fazer o teste, chegamos sem nos identificar, e depois pedimos a conta e pagamos. E só no dia a seguir, no caso de relembrarmos aquela refeição com saudade, abrimos o computador e recomendamos o restaurante.

or chickens. When buying animal feed, I often recommend that people read the list of ingredients included. If there is anything suspicious there, don't buy it. Industries are misleading us big-time, all of the time, mixing GM corn in with feed.

Let's return to IZZY'S. Here, you can eat vegetarian food without realising that it is vegetarian. I have only been a vegetarian for one year — I no longer eat the meat of dead animals. Piglets are as sweet as cats or dogs. Would you eat a cat or a dog? Pigs could be our friends, but instead of this, we shoot them — and I have to add that this diet has been very good for my health. It gets better still when I am served polenta made with good corn, which has a lovely colour and a great taste, soft and just right in terms of the amount — neither too much, nor too little. Next, the dessert. Homemade coconut ice cream with a brownie and a chocolate mousse. There are always two of us here to review — we arrive without identifying ourselves, then we ask for the bill and pay. It is only the following day, when remembering this meal with fondness, that we open the computer and recommend it.



FF SOLAR
ENERGIAS RENOVÁVEIS

Nós tratamos da sua energia renovável

WE TAKE CARE ABOUT YOUR RENEWABLES
WIR KÜMMERN UNS UM IHRE ERNEUERBAREN



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

A Victron Energy é uma escolha profissional para sistemas elétricos independentes, com mais de 30 anos de experiência e uma reputação impecável nas áreas da inovação tecnológica, confiabilidade e qualidade.

Os produtos Victron Energy incluem inversores de onda sinusoidal, inversores / carregadores, carregadores de baterias, conversores, chaves de transferência, monitores de bateria e outros.

Os inversores de onda sinusoidal pura têm sido usados em sistemas de energia fotovoltaica por bastante tempo, mostrando sempre uma alta eficiência, fiabilidade e capacidade para atender praticamente praticamente qualquer tipo de carga ou consumo.

Victron Energy is a professional choice for independent electrical systems with over 30 years of experience and an impeccable reputation in the areas of technological innovation, reliability and quality.

Victron Energy products include sine wave inverters, inverters / chargers, battery chargers, converters, transfer switches, battery monitors, and more.

Pure sine wave inverters have been used in photovoltaic systems for quite a long time, always demonstrating a high level of efficiency and reliability, while also being able to handle almost any type of load or consumption.

Victron Energy ist eine professionelle Wahl für unabhängige elektrische Systeme mit über 30 Jahren Erfahrung und einem tadellosen Ruf in den Bereichen technologische Innovation, Zuverlässigkeit und Qualität.

Zu den Produkten von Victron Energy gehören Sinus Wechselrichter; Wechselrichter / Ladegeräte, Batterieladegeräte, Konverter, Übertragungsschalter, Batteriemonitore und mehr.

Reine Sinus-Wechselrichter werden seit geraumer Zeit in Photovoltaik-Anlagen eingesetzt. Sie zeichnen sich durch einen hohen Wirkungsgrad und Zuverlässigkeit aus und können nahezu jede Art von Last oder Verbrauch bewältigen.

Solicite o seu orçamento grátis
Request your free quotation
Bitten Sie um ein Angebot!

FF Solar - Energias Renováveis, Lda.

N37°20'52.1" W8°47'46.0"
Parque Industrial da Feiteirinha, Lt. nº1
8670-440 Rogil, Aljezur - Portugal

E-mail: mail@ffsolar.com | Tel.: (+351) 282 998 745

www.ffsolar.com



Urb. Senhora do Amparo, Lt 13, Lj5 • 8650 Vila do Bispo | Telefone: 282 639 153

Aberto de segunda a sábado para pequenos-almoços e almoços.

Open Monday to Saturday for breakfast and lunch.

Mo-Sa zur Frühstücks- und Mittagszeit.

Almoço para duas pessoas com três sopas, dois sumos naturais, dois pratos principais e duas sobremesas, €21,30.

Lunch for two people with three soups, two fresh juices, two main courses and two desserts, €21,30.

Mittagessen für zwei Personen mit drei Vorsuppen, zwei frisch gepressten Säften, zwei Hauptgerichten und zwei Desserts für €21,30.

Pontuação • Score • Bewertung: 12/15





PT Desde há algumas décadas que o turismo tem vindo a ganhar uma dimensão cada vez maior na sociedade e com um impacto associado nas regiões turísticas mais visitadas. Inicialmente devido à melhoria das condições laborais e sociais, atualmente pela facilidade de acessibilidade e mobilidade. Será que o turismo pode ser sustentável ou contribuir para a sustentabilidade? João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), instituição que celebra o 50º aniversário em 2020, acredita que sim e justifica porquê. Mas será que ainda vamos a tempo?

EN Over the last few decades, tourism has become increasingly important to society, with an inevitable impact on the most visited tourist regions. Initially, they saw improvements in working and social conditions, and now they benefit from increased mobility and accessibility. But can tourism be sustainable, or at least contribute to sustainability? João Fernandes, president of the Algarve Tourism Board (RTA), which celebrates its 50th anniversary in 2020, believes that sustainable tourism is possible and explains why. But do we still have time?

DE Im Lauf der letzten Jahrzehnte nahm der Tourismus in der Gesellschaft einen stetig wachsenden Stellenwert ein, was sich natürlich auch durch die damit verbundenen Auswirkungen auf die am meisten besuchten Tourismusregionen bemerkbar macht. Anfänglich führte dies zu einer Verbesserung der Arbeits- und Sozialbedingungen, jetzt auch zum Ausbau der Verkehrsinfrastrukturen mit dadurch erhöhter Mobilität. Kann Tourismus nachhaltig sein oder zur Nachhaltigkeit beitragen? João Fernandes, Präsident des Tourismusverbands Algarve (RTA), einer Institution, die gerade ihr 50-jähriges Bestehen feiert, meint ja und begründet diese Position hier und heute. Aber geschieht das noch rechtzeitig?

50 ANOS RTA
Alexandre Moura

traduções: Chris Young & Kersten Funk-Knupfer | fotografias: Uwe Heitkamp

Theodor W. Adorno

Não há nada de certo no errado

There is no right life in the wrong one

Es gibt nichts Richtiges im Falschen

O rápido crescimento da procura turística está a superar as tecnologias da descarbonização. Como olha para este cenário?

Por um lado, o turismo é eficaz, procuramos que seja eficiente, mas se há um setor que é esponja em relação à tecnologia é o turismo. Em Lisboa, por imposição camarária, os *tuk tuk* e os *GoCar* passaram a ser elétricos, as trotinetas apareceram associadas ao turismo como solução de mobilidade e lazer. O turismo pode ser até a alavanca para que o residente passe a adotar essas medidas.

Falamos sobre cosmética ou temos que fazer mais, porque pode ser tarde demais? Imagine que os turistas deixavam de chegar ao aeroporto de avião, pelos combustíveis, emissões ou preço da viagem, face à taxa de CO₂, imagine esse cenário em 2030. Como vão visitar o Algarve?

Penso o contrário. A globalização, o acesso a férias, é uma realidade cada vez mais presente, até em regiões do globo que anteriormente não tinham essa oportunidade. Por um lado há mais gente com possibilidade de fazer férias e de o fazer fora de portas. Segundo, o preço do transporte tem vindo a baixar, e não a subir. Diz-me que os preços vão subir exponencialmente porque são bens esgotáveis, sobretudo os combustíveis fósseis... O que temos visto é que os preços das viaturas que asseguram o transporte ferroviário, é uma sucessiva transformação para mobilidade elétrica, para a possibilidade de mobilidade através do hidrogénio, para outras realidades.

Aplicado à aeronáutica? Segundo a ANA (Aeroportos do Algarve), o Aeroporto Internacional de Faro atingiu, em 2018, um volume de passageiros movimentados perto dos 8,7 milhões. Ainda recentemente o dono da Tesla deu uma entrevista onde diz que está a preparar para 2030 um automóvel com uma autonomia de

The rapid growth in tourism has outstripped the implementation of decarbonisation technologies. How do you view this issue?

On the one hand, tourism is successful and we want the industry to function well, but, on the other hand, if there's one sector that acts like a sponge in relation to new technologies, then it's tourism. In Lisbon, following instructions from the city council, tuk-tuks and GoCars were made electric, and scooters are now linked to tourism as a solution for the problems of mobility and leisure. Tourism can act as a catalyst for residents to adopt these measures.

Are we talking about mere window dressing in this case, or do we have to do more because it may already be too late? Imagine that, in 2030, tourists are no longer able to travel by plane due to higher fuel costs, carbon emissions, the increased price of flights or the imposition of carbon taxes. How will they visit the Algarve?

I think that the opposite is true. Globalisation, and improved access to holiday destinations, is an undeniable reality, even in parts of the world that have not had these opportunities before. Firstly, more people are able to go on holiday and travel abroad. Secondly, transport costs have been falling, not rising. You say that costs will rise exponentially because they depend upon limited resources, fossil fuels in particular... What we have been observing instead, in rail transport for example, is a move towards electric mobility, as well as the possibility of using hydrogen and various other technologies.

How about aeroplanes? According to ANA (Algarve Airports), in 2018, Faro International Airport handled around 8.7 million passengers.

Recently, the owner of Tesla gave an interview saying that they're designing a car with a

Die Nachfrage im Bereich des Tourismus steigt schneller als die Technologien zur Dekarbonisierung entwickelt werden. Wie sehen Sie dieses Szenario?

Nachhaltigkeit ist ein wichtiger Aspekt beim Tourismus und wir bemühen uns sehr um Effizienz in diesem Bereich - aber es ist ja gerade der Tourismus, der nachhaltige Technologien anzieht und begünstigt. In Lissabon wurden nach Vorgaben des Stadtrats die Tuk Tuks und GoCars auf Elektrobetrieb umgestellt. Elektroroller sind geradezu prädestiniert als Beitrag zur Lösung der Problematik im Bereich Mobilität und Freizeit. Der Tourismus kann hier sogar zum Wegbereiter für die Akzeptanz dieser Maßnahmen durch die Lokalbevölkerung werden.

Sprechen wir hier bitte nicht nur über kosmetische Maßnahmen. Müssen wir jetzt nicht viel mehr tun, weil es sonst vielleicht bald zu spät sein könnte? Stellen Sie sich vor, dass die Touristen im Jahr 2030 aufgrund eines durch die CO₂-Steuer erhöhten Reisepreises nicht mehr mit dem Flugzeug anreisen. Wie würden sie dann an die Algarve kommen?

Ich glaube an eine gegenteilige Entwicklung. Durch die Globalisierung ist die Möglichkeit, Urlaub zu machen, für viele Menschen mehr und mehr zur Realität geworden, selbst in Regionen der Erde, in denen bisher diese Möglichkeit nicht bestand. Es gibt also einerseits mehr Menschen, die ihre Ferien nicht zuhause verbringen und auf der anderen Seite ist Reisen günstiger und nicht teurer geworden. Sie sagen mir, dass die Preise exponentiell steigen werden, weil sich die Rohstoffe und insbesondere die fossilen Brennstoffe erschöpfen. Am Beispiel des Bahnverkehrs können wir aber eine sukzessive Umstellung auf Elektromobilität beobachten. Auch erschließt der Wasserstoffantrieb neue Möglichkeiten der Mobilität und somit neue Perspektiven.

Nós tratamos da sua energia renovável

WE TAKE CARE ABOUT YOUR RENEWABLES
WIR KÜMMERN UNS UM IHRE ERNEUERBAREN

eurener SMA

Kits de autoconsumo - UPAC

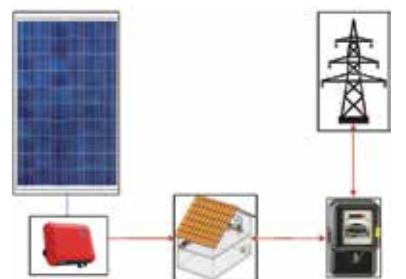
Uma UPAC entre 250 W e 1500 W de potência, sem remuneração de excedente da produção, não tem contagem da energia produzida obrigatória e apenas necessita de mera comunicação prévia de exploração.

Self consumption kit - UPAC

To install an UPAC of between 250W and 1500W, it is only required to issue a prior production notice, provided that the UPAC has no production meter and that the excess energy is not remunerated.

Kits für den Eigenverbrauch - UPAC

Eine UPAC mit einer Leistung zwischen 250W und 1500W, ohne Vergütung des eingespeisten Überschusses der Energieproduktion, benötigt nur eine einfache Kommunikation über den Betrieb der Anlage. Die Installation eines Produktionszählers ist nicht Pflicht.



- Modelo: I 500 W (dados técnicos)**
- Ligação monofásica;
 - 5 x módulos fotovoltaicos Eurener MEPV Turbo Superior 300;
 - 1 x inversor SMA SB 1.5-IVL-40;
 - Estrutura de suporte em alumínio;
 - 1 x disjuntor C 6A IP+N.

- Model: I 500 W (technical data)**
- Single phase connection;
 - 5 x photovoltaic modules Eurener MEPV Turbo Superior 300;
 - 1 x inverter SMA SB 1.5-IVL-40;
 - Aluminum mounting structure;
 - 1 x circuit breaker C 6A IP+N.

- Modell: I 500 W dreiphasig (Technische Daten)**
- Dreiphasiger Anschluss;
 - 5 x Solar Module Eurener MEPV Turbo Superior 300;
 - 3 x Micro-Wechselrichter AConversion INV500-90EU PLC-PT;
 - Montagestruktur;
 - 1 x circuit breaker C 6A 4P.

Solicite o seu orçamento grátis
Request your free quotation
Bitten Sie um ein Angebot!

FF Solar - Energias Renováveis, Lda.

N37°20'52.1" W8°47'46.0"
Parque Industrial da Feiteirinha, Lt. n°I
8670-440 Rogil, Aljezur - Portugal

E-mail: mail@ffsolar.com | Tel.: (+351) 282 998 745

www.ffsolar.com



© Uwe Heitkamp

Wie lässt sich das im Bereich der Luftfahrt umsetzen? Laut ANA (Betreibergesellschaft der portugiesischen Flughäfen) wurde auf dem internationalen Flughafen Faro im Jahr 2018 ein Aufkommen von fast 8,7 Millionen Passagieren erreicht.

Erst kürzlich gab der Tesla-Besitzer Elon Musk in einem Interview bekannt, dass er für 2030 ein Auto mit einer Reichweite von etwa einer Million Kilometern beziehungsweise 20 Jahren plant. Ich sage nicht, dass uns diese Möglichkeiten schon morgen zur Verfügung stehen, aber der Geschäftsführer eines großen Unternehmens bestätigte kürzlich, dass uns in den Jahren um 2030 neue Mobilitätstechnologien zur Verfügung stehen und so real werden wie es das Elektroauto in der heutigen Zeit ist.

Bis 2030 müssen wir unseren CO₂-Fußabdruck um mindestens 40% und bis 2050 sogar darüber hinaus auf NULL reduzieren. Wie kommen wir also an die Algarve, wenn nicht mit dem Zug?

Die Elektromobilität bietet sich hier als Alternative, sei es mit dem Zug, dem Auto oder sogar mit dem Flugzeug. Ich nenne hier Elektrizität als Beispiel, aber Lösungen gibt es auch im Bereich von Wasserstoff oder mit Hilfe ganz anderer, heute noch unbekannter Möglichkeiten. Die Technologie im Bereich der erneuerbaren Energien hat sich exponentiell weiterentwickelt. Auf der anderen Seite haben wir gemeinsam mit der Regionalverwaltung für Landwirtschaft massiv in die Förderung einer Kreislaufwirtschaft investiert. Unser jetziges Wirtschaftsmodell, in dem extrahiert, produziert, verbraucht und weggeworfen wird, muss umgestellt werden, damit eine Ressource neue Ressourcen generiert. In Zusammenarbeit mit anderen Bereichen wie der Landwirtschaft versuchen wir, die Integration lokaler Güter und Dienstleistungen in die touristische Wertschöpfungskette zu fördern und so den ökologischen Fußabdruck der Besuchern zur Verfügung gestellten Angebote zu verringern.

Wie lässt sich angesichts der wachsenden touristischen Nachfrage der ökologische Fußabdruck der Algarve verringern?

Wir haben Raum zum Wachsen, denn Nachhaltigkeit beschränkt sich nicht nur auf ökologische Aspekte, sondern bezieht auch wirtschaftliche oder soziale Auswirkungen mit ein. Zum Beispiel existieren an der Algarve zwei Realitäten, die sich für diejenigen, die hier leben und arbeiten problematisch gestalten. Einerseits ist der Tourismus klar der dominierende Sektor der Region, und es gibt nur wenige andere Sektoren von vergleichbarer Bedeutung. Dadurch ist er natürlich auch Grundlage der Weiterentwicklung auf anderen Gebieten, wie auch bei der Einführung einer Kreislaufwirtschaft. Andererseits kann das aufgrund der Saisonabhängigkeit aber auch zu unsicheren Beschäftigungsverhältnissen

cerca de um milhão de quilómetros ou de 20 anos. Não diria que é para amanhã, mas um CEO de uma grande empresa afirmou recentemente que será natural que em 2030, ou em anos muito próximos dessa data, haja mobilidade em termos de viação que tenha a mesma realidade que hoje vemos num carro elétrico.

Até 2030 temos que baixar a nossa pegada em pelo menos em 40% e em 2050 teremos que baixar ainda mais. Como iremos chegar ao Algarve, se não for de comboio?

Se a mobilidade for elétrica, seja ela por comboio ou rodovia ou por aviação, com uma motorização diferente. Falo de elétrica, mas pode ser hidrogénio ou até outras realidades ainda hoje desconhecidas, a tecnologia tem evoluído exponencialmente nas energias renováveis. Por outro lado, temos apostado muito na promoção de uma economia mais circular em conjunto com a Administração Regional da Agricultura. Este modelo económico em que se extraí, produz, consome e deita fora tem que ser revertido para que um recurso gere novos recursos. Aquilo que estamos a fazer, juntamente com outros sectores, como a agricultura, é tentar promover a integração de bens e serviços de base local na cadeia de valor do turismo, reduzindo assim a pegada ecológica dos serviços disponibilizados a quem nos visita.

Diante do crescimento em termos de procura turística como podemos reduzir a pegada ecológica do Algarve?

Temos espaço para crescer porque a sustentabilidade não atua apenas sobre um pilar ambiental, tem impactos sobre o ponto de vista económico ou social. Por exemplo, o Algarve tem duas realidades que são constrangedoras para quem cá vive e trabalha. O turismo é o setor dominante na região e há poucos setores que possam ombrear com este, apesar de poder constituir uma alavancada para outros, daí ter falado na economia circular. A sazonalidade pode conduzir a trabalho precário ou mal pago e é preciso pensar nisso do ponto de vista da sustentabilidade e promovermos outro tipo de oferta. Segundo a Organização Mundial de Turismo, no próximo ano teremos na Europa cerca de 26 milhões de viagens devido ao turismo de natureza. Estamos a desenvolver respostas, do ponto de vista da oferta, que geram procura durante todo o ano e que não se centram apenas no litoral. Essa é uma forma de poder crescer de forma sustentável, seja do ponto de vista do impacto ou do bem-estar de quem cá vive.

Como mistura as palavras turismo e natureza? A venda da natureza funciona?

A nossa satisfação passa muito por essa contemplação da própria natureza. Desde sempre as pessoas deslocam-se para ver a beleza natural como uma motivação primária ou apenas como um local aprazível para outras

lifetime of one million kilometres or 20 years, due to be launched in 2030. I can't say that this will all happen tomorrow, but the CEO of a large company is saying that, by 2030, or close to that date, the kind of road travel that we see today with electric cars will be widespread.

That's marketing... By 2030, we have to lower our carbon footprint by at least 40%, and, by 2050, we need to live with zero emissions. How will people get to the Algarve, if not by train?

By electric means of transport, whether by train, road or plane. I'm talking about electricity, but these technologies may involve hydrogen or other, as yet unknown, designs given that the renewable energies sector is developing very quickly. On the other hand, we've invested heavily in promoting a more circular economy, working in conjunction with the Regional Administration of Agriculture. This economic model whereby we extract, produce, consume and then throw things away has to be reversed if we're going to use the resources we have to generate further resources. What we're doing, together with other sectors such as agriculture, is promoting the integration of local goods and services into the value chain of tourism, thereby reducing the carbon footprint of the goods and services available to our visitors.

Faced with the growth in tourism, how can we reduce the Algarve's carbon footprint?

We have room to grow, because sustainability is not just about the environment – it has an impact on economics and society. For example, the Algarve has two versions of reality that are uncomfortable for those who live and work here. Tourism is the dominant sector in the region, and there are few others that can match it – although it can have the effect of elevating other industries, hence the circular economy. The seasonal nature of the tourist trade can lead to precarious or underpaid employment. We need to think about this from the point of view of sustainability, and we need to promote other kinds of services. According to the World Tourism Organisation, next year we will have about 26 million trips in Europe classified as 'nature tourism'. We're developing a response to this, and looking at what we can offer in order to generate a demand all year round that is not just focused on the coast. In this way, we will be able to grow sustainably, both in terms of our environmental impact and the wellbeing of those who live here.

How do you manage to combine the words *tourism* and *nature*? Does selling nature actually work?

Our satisfaction reaches beyond the contemplation of nature in itself. People have always travelled to see natural beauty, to appreciate the landscape or to enjoy pleasant places as locations for other activities. In the Algarve,



© Uwe Heikamp

und unterbezahlt Arbeit führen – es gilt unter dem Gesichtspunkt der Nachhaltigkeit darüber nachzudenken und andere Stellenangebote zu fördern. Nach Angaben der Welttourismusorganisation können wir im nächsten Jahr im Bereich des Naturtourismus mit etwa 26 Millionen Reisen in Europa rechnen. Auf dieser Basis entwickeln wir Angebote, für die Nachfrage während des gesamten Jahres besteht und die sich nicht nur auf die Küstengebiete beschränken. Dies ist ein Weg, um nachhaltig zu wachsen, sowohl unter dem Gesichtspunkt der ökologischen Auswirkungen als auch in Bezug auf das Wohlergehen derer, die hier leben.

Wie lassen sich Tourismus und Natur überhaupt miteinander in Einklang bringen? Ist der Verkauf der Natur ein Lösungsansatz?

Unsere Lebenszufriedenheit hängt sehr stark von der Interaktion mit der Natur ab. Die Menschen haben sich schon immer gern in der Natur aufgehalten, hauptsächlich um deren Schönheit zu genießen, aber auch zu einer Vielzahl von Aktivitäten. Die Algarve mit der Küstenregion als wichtigstem Touristenmagnet verfügt in ihren 200 Kilometern auch über ein nationales ökologisches Unterwasserreservat.

Und warum dann nicht auch die lokale Landwirtschaft fördern, anstatt Lebensmittel für Einwohner und Touristen unter erheblichem Transportaufwand zu importieren?

Dies ist eine weitere Gelegenheit, Nachhaltigkeit in Wettbewerbsfähigkeit zu verwandeln. Wenn wir reisen, möchten wir etwas anderes sehen als das, was wir von zu Hause kennen – etwas Lokales und Authentisches, insbesondere in der Gastronomie. Aus unseren Traditionen und unserer Authentizität gewinnen wir unter Einbeziehung der Prinzipien der Kreislaufwirtschaft die Fähigkeit, die lokalen Besonderheiten herauszustellen und unseren Besuchern nahezubringen. So findet auch die örtliche Bevölkerung Betätigungsfelder, sei es im Bereich lokaler landwirtschaftlicher Produktion, oder aber auch in der Ausübung eines von ihren Vorfahren übernommenen Handwerks. Auf diese Weise erreichen wir wesentlich mehr Authentizität und schaffen so auch ein interessanteres Reiseziel.

Der Tourismus steht für Entwicklung, aber auch für Verschmutzung der Umwelt...

Zusammen mit der CCDR (Kommission für Koordination und Entwicklung), UALg (Universität der Algarve) und Turismo de Portugal (Portugiesische Tourismusbehörde) sind wir dabei, eine Beobachtungsstelle für nachhaltigen Tourismus einzurichten, mit dem Ziel, den ökologischen Fußabdruck der Algarve zu untersuchen. Einerseits wollen wir dadurch eine verlässliche Diagnose der tatsächlichen Auswirkungen dieses Wirtschaftszweiges erhalten, aber auch weitere diesen Sektor

aktivitäten. O próprio Algarve, que tem a sua costa como principal cartão de visita, tem também nesses 200 quilómetros uma reserva ecológica submarina nacional.

E porque não criar uma agricultura local em vez de importar e transportar produtos alimentares para residentes e turistas?

Essa é mais uma oportunidade para transformar a sustentabilidade em competitividade. Quando viajamos queremos ver algo diferente daquilo que utilizamos em nossa casa, aquilo que é local, autêntico, principalmente na gastronomia. Na lógica da economia circular e na lógica daquilo que é autêntico, que são as tradições, ganha-se essa capacidade que é dar mais valor ao que é local para quem nos visita e que quem cá esteja possa ter o seu emprego com base na sua produção local ou no seu conhecimento de determinado ofício, que remonta aos seus ancestrais. Tudo isso transforma o destino e o melhora porque o torna ainda mais autêntico e mais diferenciador.

O turismo rima com evolução, mas também com poluição...

Em conjunto com a CCDR, com a UALg, com o Turismo de Portugal, estamos a criar um observatório de turismo sustentável. É exatamente para perceber qual a pegada ecológica do Algarve que criámos este observatório; por um lado para termos um diagnóstico fidedigno daquilo que é o real impacto desta atividade económica, mas também para estudar as questões que afetam o setor e criar uma base para políticas públicas para a região.

É formado em Engenharia do Ambiente. Conhece a sua pegada ecológica?

Essa precisão não tenho. Procuro trabalhar numa escala um pouco maior, que é o Algarve, e desenvolver iniciativas nesse sentido que tenham um impacto mais lato.

No que consiste esse observatório?

Há um conjunto de fatores que é necessário aferir, desde o consumo da água, ao emprego, passando pela utilização de resíduos sólidos, de energias renováveis, entre outros parâmetros. Este observatório não foi criado de raiz, é um conjunto de contribuições de diferentes instituições. Está já na fase de candidatura para a Organização Mundial de Turismo e permite integrar o conhecimento do centro de investigação que já foi criado pela universidade.

Neste momento as instituições que estão incluídas são a UALg (porque precisamos do contributo de um conhecimento científico validado); a CCDR, que é quem coordena o desenvolvimento regional; a RTA, que manifestou desde a primeira hora esta necessidade, e o Turismo de Portugal, porque tem esta necessidade à escala nacional, exatamente porque quer que o turismo seja um setor pioneiro do ponto de vista da sustentabilidade. Obviamente que teremos que ter um conjunto mais vasto de parceiros, por isso não está vedado a ninguém.

although the coastline is the main attraction, we also have a national underwater ecological reserve along this 200km stretch.

Sie haben einen Abschluss in Umweltingenieurwissenschaften. Kennen Sie Ihren ökologischen Fußabdruck?

Nicht im Detail. Ich arbeite in einem etwas größeren Maßstab, nämlich bezogen auf die Algarve, und versuche dort in diese Richtung gehende Initiativen zu entwickeln, die eine größere Wirkung haben.

Wie soll diese Beobachtungsstelle arbeiten?

Es gibt eine Reihe von Faktoren, die gemeinsam werden müssen, vom Wasserverbrauch bis zur Entwicklung auf dem Arbeitsmarkt und vom Umgang mit Feststoffabfällen bis zur Anwendung erneuerbarer Energien, um nur einige Parameter zu nennen. Diese Beobachtungsstelle wird nicht von Grund auf neu geschaffen, sondern setzt sich aus dem Zusammenspiel einer Reihe von Beiträgen verschiedener Institutionen zusammen, bewirkt sich bereits bei der Welttourismusorganisation und ermöglicht die Integration der Ergebnisse des bereits von der Universität geschaffenen Forschungszentrums.

Zu den gegenwärtig beteiligten Institutionen gehören die UALg (Universität der Algarve), die uns die notwendigen wissenschaftlichen Erkenntnisse liefert; die CCDR (Kommission für Koordination und Entwicklung), die als Kontrollorgan für die Regionalentwicklung fungiert; die RTA (Tourismusverband der Algarve), die die Notwendigkeit einer solchen Beobachtungsstelle erkannt und die Bildung derselben initiiert hat und Turismo de Portugal (Portugiesische Tourismusbehörde), gerade weil die Nachhaltigkeit des Tourismus auch auf nationaler Ebene eine Vorreiterrolle spielen soll. Natürlich müssen wir eine größere Anzahl von Partnern gewinnen und sind diesbezüglich in alle Richtungen offen.

Wie können wir weitere Voraussetzungen schaffen, emissionsfrei zu werden?

Dies ist doch das Ziel aller Länder und in allen Branchen. Für den Tourismus sehe ich das nicht als Problem, sondern als Chance. Wir werden das sehr gewissenhaft angehen und richten deshalb ja auch diese Beobachtungsstelle für nachhaltigen Tourismus ein, um die Auswirkungen wissenschaftlich zu messen und unsere Maßnahmen entsprechend zu gestalten. Das Programm wurde bereits von AMAL (Zusammenschluss der 16 Landkreise der Algarve) vorgestellt.

Wir wissen, dass der Tourismus für rund acht Prozent der weltweiten CO₂-Emissionen verantwortlich sind.

Wir besitzen die Bereitschaft, die Sensibilität und bestätigen, in einer Reihe von Bereichen positiv darauf einzuwirken. Im Oktober haben wir zusammen mit Ryanair, unserem Partner bei dieser Initiative, auf einer Fläche von 250 Hektar



© Uwe Heitkamp

nach einem vorher mit dem Verein GEOTA festgelegten Plan eine Wiederaufforstung einheimischer Baumarten begonnen. Wir haben auch versucht, andere Maßnahmen zu unterstützen, und zum Beispiel zur Initiative „Green Mountain“ vom Zoomarine beigetragen, einem ähnlichen und sehr interessanten Projekt.

Sie sprechen von Bereitschaft Können Sie das präzisieren?

Wir müssen an Lösungen arbeiten, zum Beispiel beim Wasserverbrauch. Als Umweltingenieur habe ich in einer Wasseraufbereitungsanlage gearbeitet, die Wasser für die Bewässerung von Golfplätzen bereitstellte. Bereits vor 25 Jahren wurde dies an der Algarve schon gemacht. Heute wird der Großteil der 40 vorhandenen Golfanlagen mit wieder aufbereitetem Wasser bewässert. Wir haben auch im Bereich der Effizienz des Wasserverbrauchs gehandelt und im August in Zusammenarbeit mit dem Wasserversorger Águas do Algarve eine Kampagne entwickelt, um den effizienteren Umgang mit Wasser zu fördern: „Wasserverbrauch mit einem Tropfen Verantwortlichkeit“.

**Die im Herbst vorhandenen
Wasserreserven können die Region nur
noch bis Dezember versorgen, falls es
nicht mehr regnen sollte.**

Das Wasserproblem könnte beispielsweise – um die Speicherkapazität zu erhöhen – durch den Bau eines Stausees im Zentrum der Algarve gelöst werden.

Ist die Meerwasserentsalzung ein Weg?

Wir müssen vordringlich an anderen, möglicherweise interessanteren Themen arbeiten, denn die Meerwasserentsalzung ist unter den gegebenen Voraussetzungen an der Algarve aus finanzieller Hinsicht nicht einfach. Ich halte die Initiativen zur Einführung des Prinzips der Wasserkreislaufwirtschaft für wichtiger. Manchmal nutzen wir unser Brauchwasser auf unkontrollierte Weise, und ich beziehe mich hier nicht nur auf die Menge. Wir verwenden qualitativ hochwertiges Trinkwasser in einem Kreislauf, der von der allgemeinen Wasserversorgung getrennt sein müsste und entsprechend der Weiterverwendung eine ganz unterschiedliche Aufbereitung erfahren sollte. Zum Beispiel kann das Abwasser des Waschbeckens aufgefangen und zum Spülen der Toilette genutzt werden, wie es in China gemacht wird. Einerseits muss das Brauchwasser effektiver genutzt werden, andererseits muss es auch entsprechend aufbereitet werden, um erneut dem Wasserkreislauf zugeführt werden zu können. Wir müssen ein System entwickeln, das von der reinen Abwasserkläranlage (ETAR) weiterführt: zu einer Brauchwasseraufbereitungsanlage (ETA).

Können Sie das näher erläutern?

Das Abwasser aus der Kanalisation, das derzeit in einer Abwasserkläranlage behandelt wird,

Como conseguimos continuar a criar as premissas para atingir as zero emissões?

Esse é o objetivo para todos os países e para todos os setores. Em termos do turismo não o vejo como um problema, mas como uma oportunidade. Vamos fazê-lo com consciência, por isso estamos a criar o observatório de turismo sustentável, para medir científicamente quais são os impactos e definir as nossas apostas. O programa já foi apresentado pela AMAL.

Sabemos que o turismo é responsável por cerca de 8 % da pegada a nível mundial.

Temos a disponibilidade, sensibilidade e empenho em atuar positivamente numa série de áreas. Em outubro tivemos uma plantação de árvores autóctones, de acordo com um plano pré-estabelecido com a GEOTA, numa área de 250 hectares, juntamente com a Ryanair, que é nossa parceira nesta iniciativa. Temos tentado criar outras medidas e contribuído com a iniciativa 'Montanha Verde', do Zoomarine, um projeto semelhante e muito interessante.

Fala de outras medidas. Pode ser mais específico?

Temos que trabalhar nas soluções, por exemplo no consumo da água. Como engenheiro do ambiente já trabalhei numa estação de tratamento de águas que as reutilizava para a rega de campos de golfe. Há 25 anos atrás já se fazia isso no Algarve. Hoje, entre os 40 campos existentes, a maioria tem que ter a capacidade de ir buscar água já tratada. Temos também atuado ao nível da eficiência do consumo de água. Em agosto desenvolvemos uma campanha em conjunto com as Águas do Algarve para apelar ao uso racional de água: "consuma água com um pingo de consciência".

No outono, se não chovesse mais, as reservas existentes só teriam água suficiente para abastecer a região até ao fim do ano.

A água é uma preocupação, uma das apostas está na construção de uma albufeira na zona central do Algarve para poder aumentar a capacidade de armazenamento.

A dessalinização é um caminho?

Há outras questões que devemos trabalhar e que poderão ser mais interessantes, não excluindo a dessalinização que, do ponto de vista financeiro, não é muito fácil nas condições em que o Algarve está. Considero iniciativas mais importantes aplicar o princípio da economia circular à água. Às vezes utilizamos águas de abastecimento de forma desregrada, e não estou a referir-me apenas à quantidade. Utilizamos água com qualidade para beber num circuito que poderia ser autonomizado e ter níveis tratamentos diferentes, com outra reutilização ou aproveitamento. Por exemplo no lavatório, uma circulação permitiria o uso noutro circuito no autoclismo, como se faz por exemplo na China. Prolongar o uso da água por um lado, por outro tratá-la de forma a se de novo consumível, desenvolvendo um

How can we continue to pursue the aim of zero emissions?

This is a goal for every country and every sector. In terms of tourism, I don't see it as a problem, but as an opportunity. We're making a conscious effort to achieve this aim, so we're setting up the sustainable tourism observatory to measure the impacts of the industry and to outline our commitments. The plan has already been submitted by the Association of Algarve Municipalities (AMAL).

We know that tourism accounts for about 8% of the world's carbon footprint.

We have the ability, sensitivity and commitment to act positively in a number of areas. In October, we planted native trees across an area of 250 hectares, following a plan that was pre-established with GEOTA (Environmental and Land Use Planning Study Group), in association with Ryanair, our partner in this initiative. We've been trying to develop other initiatives, and have contributed to Zoomarine's similar and very interesting 'Green Mountain' project.

You mention 'other initiatives'. Can you be more specific?

We have to work on developing solutions, centred around water consumption, for example. As an environmental engineer, I worked at a water treatment plant that recycled water for the irrigation of golf courses. This was already taking place in the Algarve 25 years ago. Today, across the 40 existing courses, you'll find that most of them have the capacity to use recycled water. We've also been working at the level of water consumption and efficiency. In August, we developed a campaign with Águas do Algarve, calling for rational water use: "consume water with a shred of awareness".

In the autumn, if there was no more rain, the existing water reserves would only be enough to supply the region until the end of the year.

Water is a concern. One proposal is to construct a reservoir in the central Algarve region to increase storage capacity.

Is desalination an option?

There are other options that we need to work on that may be more promising – not excluding desalination, which from a financial point of view is rather challenging here in the Algarve. I think it's more important for initiatives to apply the principles of a circular economy to water. Sometimes, we use our water supply in an unregulated way, and I'm not just referring to the amount of water we consume. We use good quality drinking water in a circuit that could be made self-sufficient and have various treatment levels, allowing for its reuse. In the case of washbasins, for example, we could have a circuit that would allow the wastewater to be used to flush the toilet, as in China. On

PUB
DESENHO
1989

FF SOLAR
ENERGIAS RENOVÁVEIS

Nós tratamos da sua energia renovável

WE TAKE CARE ABOUT YOUR RENEWABLES
WIR KÜMMERN UNS UM IHRE ERNEUERBAREN

LORENTZ

Sun. Water. Life.

Sistemas de bombas

Projetamos e instalamos sistemas de bombas submersíveis e de superfície de alta qualidade, sempre alimentadas a partir de fontes de energia renováveis. As bombas submersíveis são ideais para a captação de água de furos, enquanto que as bombas de superfície podem ser utilizadas como bombas de circulação para piscinas ou para o aumento de pressão em aplicações domésticas.

Usualmente os sistemas de bombas funcionam diretamente a partir do gerador fotovoltaico, isto é, quando a radiação incide nos painéis a bomba começa a funcionar. Podem também ser utilizadas baterias para alimentar as bombas de pequena potência. As bombas funcionam praticamente sem manutenção – não é necessário preocupar-se com o seu abastecimento em água.

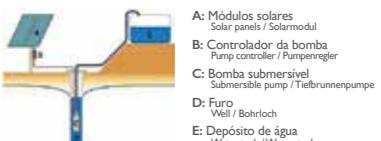
Pumping systems

We design and install submersible and surface pumping systems which are always supplied by renewable energy sources. Submersible pumps are ideal for pumping water from wells, while the surface pumps are used as circulation or pressure pumps.

Our pumping systems are operated directly by a solar generator, which means that the pump starts when the sun appears on the PV modules. If necessary, additional batteries can also be connected, but only if low power is required. The pumps are almost maintenance free - you do not have to worry about your water supply!

Pumpsystems

Wir planen und installieren Unterwasser- und Oberflächenpumpensysteme die von erneuerbaren Energiequellen versorgt werden. Unterwasserpumpen sind ideal zur Förderung von Wasser aus Bohrlöchern, während die Oberflächenpumpen bestens als Umwälz- oder Druckerhöhungspumpen eingesetzt werden können. Unsere Pumpensysteme werden direkt durch einen Solargenerator betrieben, d.h. die Pumpe startet sobald die Sonne auf die PV-Module scheint. Wenn nötig können zusätzlich auch Batterien angeschlossen werden, jedoch nur wenn geringe Leistungen erforderlich sind. Die Pumpen arbeiten nahezu wartungsfrei – Sie müssen sich keine Sorgen um Ihre Wasserversorgung machen!



Solicite o seu orçamento grátis

Request your free quotation
Bitten Sie um ein Angebot!

FF Solar - Energias Renováveis, Lda.

N37°20'52.1" W8°47'46.0"
Parque Industrial da Feiteirinha, Lt. nº1
8670-440 Rogil, Aljezur - Portugal

E-mail: mail@ffsolar.com | Tel.: (+351) 282 998 745

www.ffsolar.com

sistema que, de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) se passa a uma Estação de Tratamento de Água (ETA).

Pode ser mais específico?

Os esgotos que hoje são tratados numa ETAR podem ter um upgrade no seu tratamento, uma injeção na água de abastecimento. Em vez de estarmos a ir buscar água a uma barragem, se formos numa primeira instância aumentar o nível de tratamento dos nossos esgotos, estamos fazer duas coisas bem: evitar que essa água vá para o meio aquático e que siga para um nível de tratamento que permite reentrar neste ciclo de consumo. Essa é para mim uma das mais importantes reformas ao nível dos sistemas de tratamento e abastecimento de águas. Uma das medidas da mitigação das alterações climáticas que a AMAL fez preconiza isto mesmo, mas temos que nos lembrar que Portugal é dos poucos países que tem construído um plano nacional para mitigar as alterações climáticas. Podemos não ser o melhor exemplo em muitas coisas, mas noutras, como a utilização de renováveis temos felizmente bons exemplos, apesar de termos ainda que melhorar.

Em termos de hotelaria e construção, olhamos para a Praia da Rocha ou Armação de Pera... Vamos construir mais prédios ou os que existem são suficientes?

A ideia é sempre reabilitar a construção existente, até por uma questão de melhoria da qualidade da nossa oferta, e atender às questões do impacto das alterações climáticas. Há cerca de três meses assinámos um protocolo com a AMAL, que fez um trabalho muito interessante sobre medidas mitigadoras das alterações climáticas, desde a energia, do ponto de vista da eficiência, ao consumo das unidades hoteleiras. A primeira abordagem é começar pela redução do consumo, a possibilidade de microgeração, produzir energia por proximidade, desde a substituição por lâmpadas de menor consumo ou a instalação de painéis fotovoltaicos/de aquecimento de águas, tendo em vista a criação de um auto consumo.

Hoje os empresários olham com outra perspetiva para as questões ambientais?

Nos anos 80, infelizmente, este tema era visto de outra forma, mas hoje as unidades hoteleiras e restaurantes olham para a energia, até pelo preço que consta na fatura, como uma oportunidade para reduzir custos de contexto. Esta simbiose tem que ser aproveitada, de forma a serem adaptadas as linhas orientadoras que o turismo de Portugal tem para a qualificação da oferta e a melhoria da eficiência energética.

Existe um conflito entre a sustentabilidade e a competitividade...

Hoje em dia a sustentabilidade é um fator de competitividade. Porque reduz custos,

the one hand, we could extend the use we make of water while, on the other hand, we could recycle it and use it for consumption, developing a system that upgrades it from a Wastewater Treatment Plant (ETAR) to a Water Treatment Plant (ETA).

Can you be more specific?

The sewage that's currently treated in a Wastewater Treatment Plant could have an upgrade in its treatment, resulting in an injection into the water supply. Instead of getting water from a dam, if we first improve the treatment of wastewater then we are doing two things well: preventing that water from being sent back into the environment and allowing it to re-enter the consumption cycle. As far as I'm concerned, this is one of the most important reforms taking place at the level of water treatment and supply systems. One of AMAL's climate change mitigation measures advocates this idea. We must remember that Portugal is one of only a handful of countries with a national plan to mitigate climate change. We may not be the best in some areas, but, in other areas, such as renewable energy, we're doing well – although there's still lots of room for improvement.

Werfen wir einen Blick auf Praia da Rocha oder Armação de Pera bezüglich Hotelgewerbe und Bebauung. Ist der Bau weiterer Gebäude geplant oder gibt es bereits genug?

In terms of hotels and construction, let's consider Praia da Rocha or Armação de Pera... Are there plans for more buildings or are there already enough?

The aim is always to replenish the existing building stock, both to improve the quality of the supply and to address issues relating to the impact of climate change. About three months ago, we signed a protocol with AMAL, who made a very interesting study on climate change mitigation measures, which focused on energy consumption in tourist accommodation. We must start by reducing consumption, considering the possibilities of microgeneration, producing power locally, installing low-energy light bulbs or photovoltaic/water heating panels with a view to creating self-contained systems.

Do entrepreneurs now look at environmental issues from a different perspective?

Unfortunately, back in the 1980s, this issue was viewed differently. Today, hotels and restaurants look at their use of energy (and the price shown on their bills) and see it as an opportunity to reduce their overheads. This symbiosis has to be harnessed, so that they can adapt to *Turismo de Portugal's* guidelines on improving our energy efficiency, our goods and our services.

There is a conflict between sustainability and competitiveness...

Nowadays, sustainability is a major part of competitiveness. Sustainability reduces costs in terms of water or electricity consumption

kann in einer Brauchwasseraufbereitungsanlage entsprechend gereinigt und dem Wasserversorgungskreislauf erneut zugeführt werden. Anstatt sofort neues Wasser aus einem Stausee zu holen, verbessern wir zunächst die Aufarbeitung unseres Abwassers, und das ist gleich in zweierlei Hinsicht positiv: Wir verhindern einerseits, dass ungereinigte Abwässer in den natürlichen Wasserkreislauf gelangen und können andererseits das qualitativ hochwertig aufbereitete Wasser wieder in den Brauchwasserkreislauf einspeisen. Dies ist für mich eine der wichtigsten Reformen im Bereich der Wasseraufbereitung und -versorgung und wird auch von AMAL als Maßnahme zur Eindämmung des Klimawandels befürwortet. Ich möchte daran erinnern, dass Portugal eines der wenigen Länder ist, das einen nationalen Klimaplan aufgestellt hat. In vielen Bereichen sind wir vielleicht kein leuchtendes Beispiel, aber in einem, bei der Nutzung erneuerbarer Energien, können wir glücklicherweise Erfolge vorweisen. Natürlich müssen wir uns auch hier noch verbessern.

Werfen wir einen Blick auf Praia da Rocha oder Armação de Pera bezüglich Hotelgewerbe und Bebauung. Ist der Bau weiterer Gebäude geplant oder gibt es bereits genug?

Die Sanierung eines bestehenden Gebäudes ist immer die bessere Option, um die Qualität unseres Angebots zu verbessern und der Problematik der Auswirkungen des Klimawandels Rechnung zu tragen. Vor ungefähr drei Monaten haben wir mit AMAL ein Protokoll unterzeichnet, das einen sehr interessanten Beitrag zur Eindämmung des Klimawandels in den Bereichen Energieeffizienz und -verbrauch in Hotelbetrieben leistet. Die ersten Maßnahmen bestehen darin, den Verbrauch zu senken, die Möglichkeit der Errichtung von Kleinstanlagen zur Energieerzeugung auszuloten, um Energie ortsnah und dezentral zu erzeugen; des Weiteren in der Installation von Photovoltaikpaneelen und Solarkollektoren für den Eigenverbrauch und auch im Austausch älterer Glühbirnen gegen neue energiesparende Alternativen.

Betrachten Unternehmer in der heutigen Zeit Umweltauflagen aus einer anderen Perspektive?

In den 1980er Jahren wurde dieses Thema leider anders gesehen, aber heute achten Hotel- und Restaurantbetriebe auf den Energieverbrauch und sei es nur, weil die Höhe der Stromrechnung Anlass gibt, in diesem Bereich über die Möglichkeit zur Betriebskostensenkung nachzudenken.

Diese Symbiose sollte genutzt werden, um die Richtlinien anzupassen, nach denen der portugiesische Tourismus sein Angebot ausrichten und die Energieeffizienz verbessern muss.



seja no consumo da água ou de eletricidade ou melhor eficiência na recolha de resíduos. É o add on do ponto de vista da competitividade, porque a própria procura perceciona e exige.

E em relação aos incêndios e à regularidade com que os mesmos ocorrem no Algarve, com áreas ardidas durante muitos anos, como vendemos esse tipo de turismo?

Temos vários parques naturais por todo o Algarve. Sempre defendi o desenvolvimento sustentável e não o conservacionismo sem perspectiva. Quando há usufruto com responsabilidade, e normalmente aquele que procura o turismo de natureza, que encontra nos mercados emissores como a Alemanha e Holanda a sua maior procura, é um turista responsável. Quando uma área a preservar é usufruída, ela dá retorno à população, a pessoa entende o valor dessa natureza e torna-se participante ativo na sua defesa. Quando é ao contrário, quando dizemos que não se pode tocar em determinadas áreas, o que acontece é a morte ou decadência desse espaço. Não quer dizer que não haja espaços sensíveis que devam ser totalmente vedados à presença humana, os outros devem ser usufruídos com responsabilidade e até de forma a conseguir os recursos para que se tornem sustentáveis a longo prazo.

A pergunta não foi respondida. Aconteceu recentemente em Monchique, e em Cachopo, que ardeu em 2012, e durante alguns anos não foi possível caminhar na Via Algarviana.

Essa realidade aconteceu porque havia turismo? Se calhar no sítio onde há turismo há pessoas atentas a quem, muitas vezes de forma criminosa, inicia esse tipo de incêndios.



and leads to greater efficiency in waste management. It is an add on from the point of view of competitiveness, because competitiveness seeks answers, new insights and demands.

What about fires and their frequency in the Algarve, as we've been left with burned areas for many years? How do we sell this kind of tourism?

We have several natural parks across the Algarve. I have always advocated in favour of sustainable development, and have discouraged conservationism without any real future perspective. These parks can be enjoyed responsibly, usually by those looking for nature tourism – there is a demand for this in the markets from Germany and the Netherlands. Here we have responsible tourists. When a protected area is enjoyed, it gives something back to the population. People understand the value of this space and become active participants in its defence.

When the opposite occurs and we say that certain areas are untouchable, then these parks suffer death and decay. This is not to say that there aren't some vulnerable areas that should be completely closed to the public, but the other spaces should be enjoyed responsibly in order to be sustainable in the long term.

The original question still hasn't been answered. This happened recently in Monchique, and in Cachopo in 2012. For a few years, you couldn't walk along the Via Algarviana.

Did this happen because of tourism? Maybe in places where there is tourism, there are people alert to those who start such fires, often with criminal intent.

Trotzdem gibt es den Konflikt Nachhaltigkeit versus Wettbewerbsfähigkeit.

Nachhaltigkeit ist heutzutage ein Wettbewerbsfaktor. Sie trägt nicht nur beim Wasser- oder Stromverbrauch zur Kostensenkung bei, sondern auch bei einer effizienteren Abfallbeseitigung. So gehen ergibt sich die Nachhaltigkeit zwangsläufig bei Maßnahmen zum Erhalt der Wettbewerbsfähigkeit.

Welchen Einfluss haben die an der Algarve immer wieder auftretenden Waldbrände mit ihren langfristigen Auswirkungen auf die Attraktivität des Tourismus?

Wir haben mehrere Naturparks an der ganzen Algarve. Ich habe mich immer für eine nachhaltige Entwicklung und nicht für einen Umweltschutz ohne Zukunftsaussichten ausgesprochen. Wenn es um verantwortungsbewusste Nutzung geht, in der Regel um Naturtourismus, wie er in Deutschland und den Niederlanden die größte Nachfrage findet, sprechen wir von nachhaltigem Tourismus. Wenn ein zu schützendes Gebiet auf diese Art genutzt wird, gibt es der Bevölkerung etwas zurück. Die Bewohner erkennen den Wert der Natur und werden zu aktiven Teilnehmern bei ihrem Schutz. Wenn im Gegensatz dazu bestimmte Bereiche einfach gesperrt werden, droht der Verfall. Dies bedeutet nicht, dass es keine sensiblen, besonders geschützten Räume geben darf, in denen der Mensch nichts zu suchen hat, andere jedoch sollten verantwortungsbewusst nachhaltig genutzt werden, damit die Ressourcen auf lange Sicht erhalten werden.

Das ist leider keine Antwort auf unsere Frage. Es brannte erst kürzlich in Monchique und 2012 in Cachopo. Einige Jahre lang war die Via Algarviana unbegehbar.

Ist denn die Ursache für diese Brände beim Tourismus zu suchen? Es ist doch vielmehr so, dass in touristisch erschlossenen Gebieten die Bewohner zum Schutz vor Bränden beitragen, die oftmals von kriminellen Elementen gelegt werden.

Im Jahr 2018 erzielte der Tourismus an der Algarve einen Ertrag von rund 16,6 Milliarden Euro und damit einen Beitrag von 8,2% zum nationalen BIP. Wie haben Sie in diesem Zusammenhang die Erwägung von Ölbohrungen an der Algarveküste gesehen?

Dies war ein sehr interessantes Thema und meiner Kenntnis nach eins von wenigen Themen das in der Lage war, die gesamte Region zu mobilisieren – von Geschäftsleuten, die Universität, die CCDR (Kommission für Koordination und Entwicklung), bis zu allen Rathäusern an der Algarve und dem südwestlichen Alentejo. Alle Einwohner der Algarve, Einheimische wie Ausländer,

Observemos com mais detalhe as consequências deste consumo e qual o seu resultado final. No Algarve, que é quase completamente dependente do turismo (451.000 habitantes, 5.000 km² de área) produz-se muito lixo. Os números fornecidos pela ALGAR S.A., pertencente ao grupo Mota-Engil S.A., comprovam que são levadas para aterro **346.100 toneladas de lixo** por ano, e somente recicladas 29.000 toneladas. Isto significa um reaproveitamento de recursos abaixo dos 8,5 por cento. A ECO123 quis saber, quando é que se produz a maior parte do lixo. A resposta da ALGAR foi: durante o inverno de 2018 foram levadas para aterro 71.000 toneladas de lixo, na primavera 86.400 toneladas, durante o verão 108.900 toneladas e no outono 79.100 toneladas. A ECO123 analisou as quantidades de lixo dos últimos cinco anos e constatou que esta, em vez de decrescer, tem vindo a aumentar: em 2014 foram **297.000 t**, em 2015 são quase **300.000 t**, em 2016 forma **305.700 t**, e no ano de 2017 o lixo somou **334.400 t**.

Let's take a look at the consequences of this consumption in greater detail. In the Algarve, an area which is almost entirely dependent on tourism (with 451,000 inhabitants and 5,000 km²), a lot of rubbish is produced. Figures supplied by ALGAR S.A., which is part of the Mota-Engil S.A. group, show that **346,100 tons of rubbish** are deposited in landfills each year, and only 29,000 tons are recycled. This means that less than 8.5 percent of the local resources are reused. ECO123 wondered: during which part of the year is most of this waste produced? ALGAR responded by stating that, during the winter of 2018, 71,000 tons of waste were deposited in landfills; in spring, there were 86,400 tons deposited; in summer, 108,900 tons were deposited and, in autumn, 79,100 tons were deposited. ECO123 reviewed the amount of waste generated over the last five years and found that, instead of decreasing, the amount of waste generated each year has been increasing: in 2014, there were **297,000 tons** of waste generated, in 2015, there were almost **300,000 tons** generated; in 2016, **305,700 tons**; and, in 2017, the amount of waste totalled **334,400 tons**.

Schauen wir mal, wenn wir der Kette des Konsums folgen, was an deren Ende steht. An der Algarve, die an der Nadel des Tourismus hängt, (451.000 Einwohner, 5.000 km² Fläche) entsteht viel Müll. Die Zahlen der ALGAR S.A., Tochter des Mischkonzerns Mota-Engil S.A. belegen, dass **346.100 Tonnen Müll** im Jahr unter die Erde deponiert werden und nur 29.000 Tonnen ins Recycling kommen. Das ist eine Ressourcen-Wiederverwertungsrate von nicht einmal 8,5 Prozent. ECO123 interessierte, wann genau der meiste Müll anfällt? Die ALGAR Antwort lautet: im Winter 2018 wurden 71.100 Tonnen Müll deponiert, im Frühling 86.400 Tonnen, im Sommer 108.900 Tonnen Müll und im Herbst waren es noch 79.100 Tonnen. ECO123 hat in seiner Grafik das Müllaufkommen der letzten fünf Jahre analysiert und stellt fest, dass sich der jährliche Müllberg nicht etwa verringert hat. Im Gegenteil, er ist stetig gewachsen: In 2014 waren es **297.000 t** Müll, in 2015 schon knapp **300.000 t** Müll, in 2016 bereits **305.700 t** Müll, im Jahr 2017 stieg der Müllberg auf **334.400 Tonnen**.

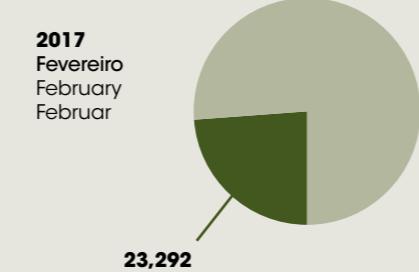
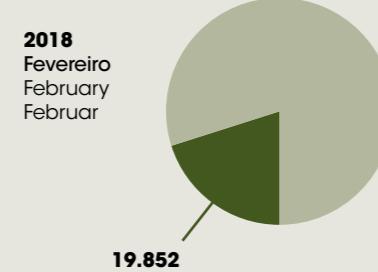
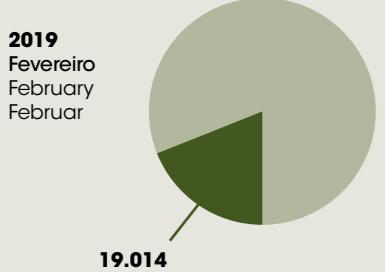
| | 2014 | | | | 2015 | | | | 2016 | | | | 2017 | | | | 2018 | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|------|------|-------|------|
| | 1°T | 2°T | 3°T | 4°T | 1°T | 2°T | 3°T | 4°T | 1°T | 2°T | 3°T | 4°T | 1°T | 2°T | 3°T | 4°T | 1°T | 2°T | 3°T | 4°T |
| Recolha seletiva ecopontos (valores em milhares de toneladas) | 3,9 | 5,5 | 7,9 | 4,5 | 4,0 | 5,6 | 8,2 | 5,2 | 4,7 | 6,7 | 9,6 | 5,3 | 4,9 | 6,7 | 9,5 | 5,7 | 5,0 | 7,2 | 10,4 | 6,4 |
| Resíduos depositados em Aterro (valores em milhares de toneladas) | 60,3 | 73,6 | 96,8 | 67,2 | 59,6 | 73,0 | 98,2 | 69,1 | 62,5 | 75,9 | 100,2 | 67,1 | 65,0 | 84,7 | 108,9 | 75,8 | 71,7 | 86,4 | 108,9 | 79,1 |

Vejamos agora a estatística no que toca ao **desemprego** no Algarve. Em média, no ano de 2018, a taxa de desemprego era de 6,4 por cento. E o que é que isto significa concretamente? Em fevereiro de 2019 havia **19.014** pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego. Só em Albufeira eram 3.300, em Portimão 3.541, e em Loulé 2.666 desempregados. Se compararmos estes valores com os de fevereiro de 2018, nessa altura verificámos haver 19.852 pessoas desempregadas no Algarve, e em fevereiro de 2017 eram 23.292. A taxa de desemprego portanto tem vindo a diminuir nos últimos três anos. Se compararmos esses valores com os de agosto desses anos, vemos que em agosto de 2019 havia só **7.353** desempregados inscritos no centro de emprego. Há uma variação sezonial de **11.661**, são trabalhadores da área do turismo, principalmente na hotelaria e na restauração, contratados por três ou seis meses para voltarem depois a ser despedidos quando já não são precisos.

Now let's look at statistics relating to **unemployment** in the Algarve. On average, in 2018, the unemployment rate was around 6.4 percent. But what does this actually mean? In February 2019, there were **19.014** people registered as unemployed at the job centre. In Albufeira alone, there were 3,300 people unemployed, in Portimão 3,541, and in Loulé 2,666. If we compare these figures to those from February 2018, we can see that at that time there were 19,852 people unemployed in the Algarve, and, in February 2017, there were 23,292. The unemployment rate has therefore been falling over the past three years. If we compare these figures to those during August over these years, we can see that, in August 2019, there were only **7.353** people registered as unemployed at the job centre. This is a seasonal difference of **11.661** — they are people who work in the tourist industry, primarily in hotels and restaurants, hired for three or six months before being dismissed once again as they are no longer needed.

Werfen wir einen Blick in die **Arbeitslosenstatistiken** der Algarve. Im Durchschnitt des Jahres 2018 liegt die Arbeitslosenrate bei 6,4 Prozent. Was heißt das konkret? Im Februar 2019 waren an der Algarve **19.014** Menschen arbeitslos gemeldet, davon allein in Albufeira 3.300, in Portimão 3.541 Arbeitslose und in Loulé 2.666. Vergleichen wir diese Werte mit denen von Februar 2018. Da waren 19.852 Menschen der Algarve arbeitslos gemeldet. Und im Februar 2017 waren es sogar 23.292. Die Arbeitslosenrate hat sich in den letzten drei Jahren also stetig verringert. Vergleichen wir diese Werte mit denen im August dieses Jahres. Im August 2019 waren nur **7.353** Arbeitslose beim Arbeitsamt registriert. Das ergibt einen saisonalen Unterschied von **11.661** Arbeitern im Bereich Tourismus, hauptsächlich im Hotel- und Restaurantgewerbe, die je nach Bedarf für drei oder sechs Monate eingestellt und dann wieder entlassen werden, wenn man sie nicht mehr braucht.

Pessoas desempregadas inscritas no centro de emprego:
People registered as unemployed at the job centre\Menschen arbeitslos gemeldet



CURSO DE DESIGN DE PERMACULTURA*

PERMACULTURE DESIGN COURSE*

PERMAKULTUR DESIGN KURS*

* Em Inglês\The course language is English.\Die Unterrichtssprache ist Englisch.

com\with\mit: **Lesley Martin**

Lesley Martin ensina permacultura há mais de 20 anos.

O curso será realizado no Esgravatadouro, perto das Caldas de Monchique.

Sete fins-de-semana

(14 dias, sábado & domingo)

01/02 > 15/03/2020
9h00 > 18h00

Máximo de 12 participantes
Preço: 420 EUR

Para reservas até 31 de dezembro de 2019, o valor é de €350.

O preço inclui 2 intervalos para café e 1 almoço/dia.

Por favor, reserve por email:
comercial-sul@eco123.info

Temos duas camas disponíveis na casa de madeira;
pode trazer também a sua tenda e pernoitar.

Lesley Martin has been teaching permaculture for more than 20 years.

The course will be held near Caldas de Monchique, in Esgravatadouro.

7 weekends

(14 days, Saturday & Sunday)

01/02 > 15/03/2020
9 am > 6 pm

Maximum of 12 participants
Price: €420

Early booking price until 31 December, 2019: €350

The price includes 2 coffee breaks and 1 lunch break per day.

Please book by email:
comercial-sul@eco123.info

You can bring your tent and stay overnight.
We also have two beds available in a wooden cabin on request.

Lesley Martin unterrichtet Permakultur seit mehr als 20 Jahren.

Der Kurs findet in der Nähe von Caldas de Monchique, in Esgravatadouro statt.

7 Wochenenden

(14 Tage, Samstag & Sonntag)

01/02 > 15/03/2020
9 Uhr > 18 Uhr

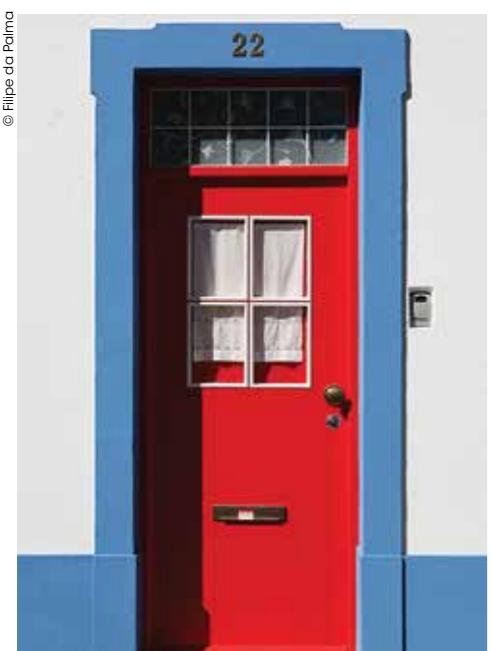
Maximal 12 TeilnehmerInnen
Preis: €420

FrühbisherInnen bis 31. Dezember 2019 zahlen €350.

Im Preis enthalten sind 2 Kaffeepausen und 1 Mittagessen pro Tag.

Bitte buchen Sie per email:
comercial-sul@eco123.info

Sie können Ihr Zelt mitbringen und übernachten, wir haben außerdem auf Anfrage 2 Betten im Holzhaus zu Verfügung.



ALGARVE:

Ainda estão vivas algumas pérolas do colar

Some pearls in the necklace are still alive

Noch sind nicht alle Schätze verloren gegangen

PT É fotógrafo, preza o tempo e sente o Algarve como uma filigrana. Chama-se Filipe da Palma. O que o move, confessa, é sair para fotografar... e sentir. "Isso é alimentar o lado mais profundo que há em mim, é o que me mantém sã." Fá-lo porque sente uma necessidade de partilhar o belo, mas também o feio, algo entre a identidade e o real: "gosto de mostrar também esse Algarve em ferida, as cicatrizes e pequenos tumores espalhados ao longo do território." Com um olhar muito lúcido sobre a riqueza patrimonial e cultural da região, Filipe da Palma guarda o espólio de uma recolha de 20 anos de imagens. Um Algarve esquecido que, segundo o mesmo, é preciso vestir de orgulho. Sem nostalgia e com um alerta: ainda estão vivas algumas pérolas do colar, que Filipe persiste em guardar, fazendo delas memória ou despertar.

EN He's a photographer, who cherishes the Algarve weather and relates to the region like a fine piece of filigree jewellery. His name is Filipe da Palma. What drives him, he confesses, is the opportunity to go out and take photographs... and to feel everything around him. "This nourishes the deeper side of me, it's what keeps me sane." He does this because he feels the need to share the beautiful, but also the ugly, something that lies between identity and reality: "I also like to show the wounded Algarve, the scars and small tumours that are scattered throughout the region." With a very clear vision of the region's rich culture and heritage, Filipe da Palma treasures the collection of images that he has built up over 20 years. A forgotten Algarve that, according to him, we need to own with pride. Without nostalgia and with a warning: there are some pearls in the necklace that are still alive, whose memories Filipe insists on safeguarding and re-awakening.

DE Filipe da Palma ist Fotograf und weiß die Algarve mit all ihren unterschiedlichen Facetten sehr zu schätzen. Er liebt es, ins Freie zu gehen, um zu fotografieren... und zu fühlen. "Das gibt mir eine tiefe innere Zufriedenheit und hält mich gesund". Er fotografiert, weil er das Bedürfnis verspürt, das Schöne, aber auch das Hässliche, etwas zwischen Harmonie und Realität weiterzugeben: "Ich zeige auch gern die verwundete Algarve, die Narben und kleinen Tumore, die über das ganze Gebiet verteilt sind". Filipe da Palmas über 20 Jahre entstandene Fotosammlung bietet einen sehr klaren Blick auf das reiche Erbe und die Kultur der Region, auf eine vergessene Algarve, die wir - seiner Meinung nach - viel stärker würdigen müssten. Nicht um in Nostalgie zu verfallen, sondern um darauf aufmerksam zu machen, dass es immer noch einige Schätze gibt, die Filipe weiterhin erhalten will - zur bleibenden Erinnerung oder um sie zu neuem Leben zu erwecken.

Dina Adão

traduções: Chris Young & Kersten Funck-Knupfer | fotografia: Filipe da Palma & Dina Adão

PT "Chegam de avião ou de barco e assim que poem o pé em terra metem-se no autocarro para ir para Sagres ou para Monchique." É assim o viajante que procura o Algarve. Diante de uma malha urbana tão dispersa, com uma oferta de transportes públicos tão residual, as opções não são muitas, explica o fotógrafo.

"Hoje perdemos cada vez mais e a máquina quer cada vez mais. Os transportes vão sendo escolhidos ao sabor do fator económico. E temos as grandes operadoras turísticas muito baratas, com ganhos de milhões, muitos, muitos milhões... o travão é uma questão que não se coloca, e enquanto a máquina estiver oleada por milhões, principalmente concentrados no proprietário, e com outros tantos a girar e que dão para pagar alguns estragos, vai-se fechando os olhos", refere.

"Da mesma maneira que as pessoas nos anos 60 já alertavam para a questão do crescimento do turismo no Algarve e para a sua destruição (Sophia de Mello Breyner Andresen foi apenas uma destas figuras), hoje em dia passa-se o mesmo com a questão dos transportes, aviões e barcos. Há estudos que provam que, quer os aviões, quer as embarcações, são uma coisa medonha, mas toda a gente fecha olhos e ouvidos, não emite opinião. E todos varrem para debaixo do tapete e querem aumentar cada vez mais o fluxo do turismo."

"Não tenho solução para isso", diz, com um certo cansaço no olhar. "Não acredito nisso, nesse turismo de massas, não me revejo numa faixa de litoral completamente destruída a troco de empregos sazonais", desabafa.

Empregando por várias vezes a palavra auto-fagia, Filipe da Palma refere que "a região consumiu-se a ela própria na exploração dos lugares mais turísticos, esquecendo a sua preservação. Agora, é preciso andar a criar produtos, a juntar mais-valias e valor a uma coisa que, por si só, já tem valor."

Sol e areia "são um produto seguro", atesta, "mas já vimos onde é que isso nos levou. Quando se baseia a economia em areia e sol não se capacita uma região". Quando o turismo entra de forma massificada, acrescenta, "temos uma Ria Formosa – Parque Natural – cujo fluxo de embarcações trará sem dúvida deterioração à comunidade de cavalos-marinhos e às pradarias marítimas...".

E, à custa desta aposta, de tempos a tempos, as praias tornam a existir, graças às muitas toneladas de areia depositadas sobre o parco areal. O caso da Praia da Dona Ana, em Lagos, considerada das mais bonitas do Algarve, toca particularmente este algarvio nascido em São Brás de Alportel. "A Dona Ana foi violada. Construíram um pontão, alimentaram-na de forma artificial, as areias ficaram totalmente diferentes. E o postal ilustrado destruiu-se, não existe mais."

DE "Sie kommen per Flugzeug oder Schiff und steigen gleich nach ihrer Ankunft in den Bus, um nach Sagres oder Monchique zu fahren. So verhalten sich Touristen, die an der Algarve Urlaub machen. Angesichts eines sehr dünnen Verkehrsnetzes, mit einem inadäquaten Angebot an öffentlichen Verkehrsmitteln, gibt es nicht viele Möglichkeiten", erklärt der Fotograf.

"Unser heutiges System macht uns mehr und mehr zu Verlierern. Die Wahl der Transportmittel erfolgt nur nach wirtschaftlichen Faktoren und dann haben wir die großen Billigreiseveranstalter, die viele Millionen Gewinn machen. Niemand kommt auf die Idee, hier die Bremse zu ziehen. Solange die Maschinerie mit Millionen am Laufen gehalten wird, Millionen, die hauptsächlich den Unternehmen und einigen wenigen Begünstigten zugutekommen, schließt man die Augen solange die offensichtlichsten Schäden kompensiert werden", sagt er.

"So wie die Menschen bereits in den 1960er Jahren vor dem wachsenden Tourismus an der Algarve und seiner Zerstörung gewarnt haben (darunter auch Sophia de Mello Breyner Andresen), ist dies auch heute noch ein Thema in Bezug auf die Transportmittel – speziell Flugzeuge und Schiffe. Es gibt Studien, die belegen, dass sowohl Flugzeuge als auch Schiffe absolut klimaschädlich sind, aber alle schließen Augen und Ohren. Niemand nimmt Stellung, alle kehren das Thema unter den Teppich und wollen das Touristenaufkommen immer weiter steigern."

"Ich habe keine Lösung dafür" sagt er, mit einer gewissen Müdigkeit in den Augen. "Ich glaube nicht an diesen Massentourismus, Saisonarbeitsplätze zum Preis eines völlig zerstörten Küstenstreifens sind für mich nicht akzeptabel", macht er seinem Ärger Luft.

Filipe da Palma benutzt wiederholt den Begriff Autophagie und führt aus, dass "die Region sich bei der Erschließung der für den Tourismus attraktivsten Orte selbst verzehrt und deren Schutz dabei vergessen hat. Jetzt müssen wir im Tourismus Angebote schaffen, die zu Wertsteigerung und mit Wertschätzung zu etwas führen, dessen eigentlicher Wert bisher nicht erkannt und geschützt wurde".

Sonne und Sand "lassen sich immer gut verkaufen", bestätigt er, "aber wir haben gesehen, wohin uns das geführt hat. Mit einer auf Sonne und Sand basierenden Wirtschaft, kann sich eine Region nicht qualifizieren und wenn der Tourismus sich zum Massentourismus entwickelt, wird beispielsweise auch die gesamte Meeresflora- und Fauna – speziell die Population der Seepferdchen – im Naturpark Ria Formosa durch den Bootsverkehr in Mitleidenschaft gezogen ...".

Relevante Fragen in einer Region, die seiner Meinung nach nicht "leicht zu lesen" ist. "Es ist eine fantastische Region mit einer immensen Vielfalt. Wir haben ausgedehnte Sandstrände aber auch Felsenstrände mit kleinen Buchten; wir haben den Sandstein von Silves, einen roten Felsstreifen mit herrlichen Blick auf den Atlantik, der die Algarve bis nach Sagres durchquert; wir haben den Barrocal, mit einer Fülle von Kalkstein; Berge mit Schiefer; Monchique mit dem Foaíte (Granitgestein), dem ein Wasser entspringt das weltweit einmalig ist. All dies wird unterstrichen durch eine einzigartige Fauna und Flora, sowie die regionale Gastronomie."

Aber Filipe da Palma distanziert sich von der nostalgischen Idee einer Rückkehr in die Vergangenheit. "Ich glaube nicht, dass die Algarve das sein kann, was wir in den 30er oder 40er Jahren hatten. Ich interessiere mich für alle Aspekte, auch für die unschönen. Wir sind hier keine Ausnahme, der Verlust der Individualität eines Landes ist auch im Süden Spaniens, in Italien, in Frankreich oder in Irland zu beobachten. Es gibt heute keine Straße mehr, die noch dem alten Bild der Algarve entspricht", sagt er. Und, er erwähnt Olinda, einen kleinen als Kulturerbe geschützten Ort in Brasilien, "dessen Straßenbild durchaus an die alte Algarve erinnert."

But Filipe da Palma rules out the nostalgic idea of a return to the past. "I don't think the Algarve is anything like it was in the 1930s or 1940s. I'm interested in exploring all its different aspects, including the ugly side. These changes are not just taking place here, they're also happening in southern Spain, Italy, France or Ireland. All the uniqueness of a country is vanishing. There is no longer any street that corresponds to this vision of an old Algarve," he says. And he gives Olinda, in Brazil, as an example, a small place where the heritage is preserved and listed, "and that could well be a street in the Algarve."

"E", adianta, "porque terá o cidadão residente no Algarve que ver aumentados os preços no supermercado? Para onde vão os milhões de euros que a região produz? Por que motivo não há retorno da riqueza produzida?"

Perguntas pertinentes numa região que não é, segundo o mesmo, "de fácil leitura". "É uma região fantástica e condensa em si imensa diversidade. Temos praias extensas de areia e praias alcantiladas, com falésias e pequenas enseadas; temos o grés de Silves - uma faixa de rocha vermelha que atravessa todo o Algarve terminando em Sagres, com o oceano por paisagem -; temos o barrocal, com uma profusão de calcário; a serra, com o xisto; Monchique, com a foiaíte, que dá origem a uma água única no mundo. Acompanha tudo isto uma flora, fauna e gastronomia únicas."

Mas Filipe da Palma afasta-se da ideia nostálgica do retorno ao passado. "Não considero que o Algarve era o que tínhamos nos anos



Filipe da Palma

Desafiamos Filipe da Palma a personificar os 50 anos de turismo no Algarve numa mulher. Como a vê?, questionamos. Sorri, coifando a barba rasa. "O Algarve é hoje uma mulher madura, mas completamente batida pela vida: violada, trucidada, derrotada. E quando nos referimos ao Algarve, estamos a falar nesta fimbria do Litoral, nesta estreita faixa, porque existe Algarve a norte da EN 125. Aí, é o esquecimento. Despovoamento, território e habitações desvirtuadas..."

Se até determinado momento os algarvios do interior imigravam (tanto para o Alentejo como para o Litoral), e depois voltavam, "com o tempo deixam de o fazer, fixam-se no Litoral, onde há oportunidades de emprego e melhores condições de vida", refere. "E o passado passa a ser associado à miséria. Tanto a comida que comiam como as habitações onde moravam passam a estar associadas a condições de miséria e, quando este algarvio consegue uma situação económica mais favorável, investe noutro tipo de materiais, de construção, de alimentação, de roupa, porque isso era fruto da condição que finalmente tinha sido conseguida".

Para além do abandono do *modus-vivendi* e das atividades económicas tradicionais, o turismo leva ainda a muitos outros reflexos nas comunidades. "Lisboa, Porto e outras cidades do país estão agora a sentir o que os algarvios sentem há décadas. Alugar uma

We challenged Filipe da Palma to picture the 50 years of tourism in the Algarve as a woman. How do you see her, we ask? He smiles, scratching his stubby beard. "Today the Algarve is a mature woman, but one who has been completely destroyed by life: violated, beaten, defeated. And when we say the Algarve, we're talking about this coastal fringe, this narrow strip, because there also exists an Algarve to the north of the EN 125. This region has been forgotten about. It's become depopulated, and the land and houses have not been cared for..."

Until a certain point in time, people from the inland regions of the Algarve would migrate both to the Alentejo and to the coast and then they would return. Now, however, "they have stopped doing this; they are settling on the coast, where there are job opportunities and better living conditions," he says. "And the past has become associated with poverty. Both the food they ate and the homes they lived in are now associated with conditions of extreme hardship, and, when these Algarvians find themselves in a more favourable financial situation, they invest in different types of materials – building materials, food, clothing – because this is what befits the status that they have finally achieved."

Besides causing this abandonment of the typical way of life and traditional economic activities, tourism also has many other repercussions on communities. "Lisbon, Porto and other cities in the country are now experiencing what the people of the Algarve have been feeling for decades. Renting a house on a yearly basis in the south of the country is an odyssey. Many houses remain empty until the next summer, when crowds of tourists head to the Algarve for their long-awaited beach holidays. If we add to this the difficulty in finding a home, the shortage of schools and insufficient road transport, we can easily understand why it's so difficult to encourage doctors, nurses, teachers and middle and senior managers to live and stay in the Algarve."

"And," he adds, "why do people living in the Algarve have to see increased prices in the supermarket? Where do the millions of euros that the region produces go to? Why is there no return on the wealth produced?"

These are important questions in a region that, in his opinion, is not "an easy one to read. It's a fantastic region, with an immense diversity. We have vast sandy beaches, and beaches nestling in small coves amid the cliffs; we have the sandstone of Silves - a strip of red rock that runs across the whole Algarve, ending in Sagres, with the ocean as its backdrop; we have the Barrocal region, with its profusion of limestone; the Serra, full of shale; Monchique, with foiaíte, a type of granite which is the source of a mineral water that is unique in the world. All of this is accompanied by unique flora, fauna and cuisine."

Außerdem müssen zum Erhalt der Badestrände immer wieder viele Tonnen Sand an die schmalen Küstenstreifen transportiert werden. Ganz besonders berührt den in São Brás an der Algarve geborenen Fotografen das Beispiel Praia Dona Ana in Lagos – ein Strand, der als einer der schönsten der Algarve gilt. „Dona Ana wurde regelrecht vergewaltigt. Es wurde ein Ponton errichtet und der Strand mit für diesen Küstenstreifen unüblichen Sand künstlich aufgefüllt. Eine traumhafte Landschaft wurde zerstört. Sie ist verschwunden.“

Wenn wir versuchen würden, 50 Jahre Tourismus an der Algarve im Bildnis einer Frau darzustellen, wie würde sich Filipe da Palma ein solches vorstellen? Er lächelt und sagt: "Heute ist die Algarve eine reife, aber völlig vom Leben gezeichnete Frau: vergewaltigt, ruiniert, geschlagen. Wenn wir uns über die Algarve unterhalten, sprechen wir über einen schmalen Küstenstreifen - es gibt die Algarve aber auch nördlich der EN 125. Diese ist jedoch in Vergessenheit geraten durch Landflucht verlassene Gebiete, zerfallene Häuser..."

Für einige Zeit sind die Einwohner der Algarve aus dem Landesinneren ausgewandert (sowohl in den Alentejo als auch an die Küste) und später wieder zurückgekehrt – "dies haben sie dann jedoch aufgegeben und sich an der Küste angesiedelt, wo es Arbeit und moderne Lebensbedingungen gibt", sagt er. "Und die Vergangenheit wird mit Armut in Verbindung gebracht. Sowohl die Lebensmittel, von denen sie sich ernährten, als auch die Häuser, in denen sie lebten, erinnern an Zeiten der Entbehrung. Wenn es diesen Menschen nun wirtschaftlich besser geht, geben sie mehr Geld in Bereichen wie Bauen, Lebensmittel, Kleidung aus - Dinge, die sie sich aufgrund ihrer neu erreichten ökonomischen Voraussetzungen jetzt leisten können."

Der Tourismus führt nicht nur zur Aufgabe der Lebensweise und traditioneller wirtschaftlicher Betätigungsfelder, sondern hat auch noch zahlreiche weitere Folgen für die betroffenen Gemeinden. "In Lissabon, Porto und anderen Städten des Landes macht sich jetzt auch bemerkbar, was man an der Algarve schon seit Jahrzehnten kennt. Im Süden des Landes ein Haus zu finden, das für das gesamte Jahr gemietet werden kann, ist eine Odyssee. Viele bewohnbare Häuser werden bis zum nächsten Sommer nicht genutzt, bis wieder zahlreiche Touristen an die Algarve kommen, um ihren ersehnten Strandurlaub zu verbringen. Wenn wir die Schwierigkeiten bei der Wohnungssuche, die Problematik durch die Schließung vieler Schulen und die Mängel im öffentlichen Personennahverkehr betrachten, können wir leicht verstehen, warum es so schwierig ist, Ärzte, Krankenschwestern, Lehrer und qualifiziertes Personal für die Algarve zu finden".

"Und", fügt er hinzu, "warum sollen die Bürger an der Algarve im Supermarkt höhere Preise zahlen müssen? Wohin gehen die Millionen Euro, die die Region produziert und warum kommt nur sehr wenig davon bei den Bürgern an?"



wo und wie es lebt, was ein Volk schätzt... ein Tourist, der das Ursprüngliche sucht und nicht fragt, wo ein irischer Pub, McDonald's oder der nächste Supermarkt ist..."

"Ich glaube nicht, dass Leute, die an die Algarve kommen, um sie kennenzulernen, Zigarettenkippen auf den Boden werfen. Sie machen sich Gedanken darüber, in welchem Lokal sie essen gehen - sie interessieren sich für die Gastronomie, das Handwerk und die Handwerker der Region... sie wollen ihr Reiseziel erkunden. Ich kann nicht sehen, dass von diesen Besuchern irgendein Schaden ausginge. Es werden nicht Tausende von Menschen kommen, um zu wandern oder Vögel zu beobachten. In Mealha oder Cachopo gibt es keine chinesischen Billigläden, aber es gibt Weber und andere Handwerker, die gute Arbeit leisten. Für sie wäre es wichtig, unter anderen Bedingungen leben zu können, als ständig Busse voller Touristen, wie in Piódão, vorgesetzt zu bekommen."

Und wie soll das gehen, fragt ECO123? "In Cachopo weiß man, wie köstlich Wildschwein oder ein leckerer Kichererbseintopf schmecken, schätzt den Genuss eines guten Weines oder hausgemachten Medronhos (Schnaps aus Früchten des Erdbeerbaums) ... Aber wir schaffen es nicht, das zu vermitteln. Die Einzigartigkeit dieser Region, ihre Geologie, Flora und Fauna ..., stellt einen großen Reichtum dar, den es zu nutzen gilt".



30 ou 40. Interessa-me explorar todos os pontos, também o lado feio. Não é exclusivo daqui, também acontece no sul de Espanha, em Itália, em França ou na Irlanda. Toda a singularidade de um país se vai desvanecendo. Já não há uma rua que corresponda a essa visão de um Algarve antigo", diz. E cita Olinda, no Brasil, um pequeno lugar preservado e classificado, "e que bem poderia ser uma rua do Algarve."

What kind of traveller should come to the Algarve?

Confessa, no entanto, que é no Sotavento que ainda residem as maiores preciosidades. "O que me dá mais prazer é fotografar Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António... Gosto particularmente de Olhão. Todo o Sotavento esteve numa espécie de bolha remetida ao esquecimento, o que lhe permitiu manter uma série de testemunhos a nível arquitetónico. Hoje, estas regiões oferecem uma riqueza que o Barlavento não consegue oferecer - e que já teve." Para Filipe da Palma, manter estes aspectos exige "sensibilidade" e "um ato de coragem da parte das autarquias; é preciso não vacilar no desenho de um progresso seguidor de parâmetros, regras."

"Em Olhão, Tavira ou Vila Real de Santo António encontramos um viajante que não existe e poderia existir no passado em Portimão, em Lagos, em Albufeira", diz. "Não está preocupado com o tempo e quer descobrir pormenores, quer andar pelas ruas, atravessar a Ria Formosa...".

"In Olhão, Tavira or Vila Real de Santo António, we find a kind of traveller who no longer exists in Portimão, Lagos or Albufeira, but who could have existed there in the past," he says. "This sort of tourist isn't worried about the weather and wants to discover details, wants to walk the streets, cross the Ria Formosa..." .

Seiner Meinung nach liegen immer noch die größten Schätze der Algarve im Sotavento. "Was mir viel Freude bereitet, ist das Fotografieren in Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António... Besonders mag ich Olhão. Die gesamte Ostalgarve befand sich sozusagen in einer Art Blase, wurde vergessen, weshalb eine ganze Reihe architektonischer Zeugnisse noch erhalten sind. Heute bieten diese Regionen einen Reichtum, der im Barlavento nicht mehr zu finden ist. "Um diesen Reichtum auch zu bewahren, bedarf es laut Filipe da Palma "Sensibilität" und "einer Portion Mut seitens der lokalen Behörden; der Fortschritt muss sich an Parametern und Regeln orientieren."

Dann fährt er fort: "In Olhão, Tavira oder Vila Real de Santo António treffen wir auf den Reisenden, wie es ihn heute kaum noch gibt, wie er aber in der Vergangenheit in Portimão, Lagos oder Albufeira existiert haben könnte. Er kommt nicht wegen des Wetters, sondern ist auf Entdeckungsreise, will durch die Straßen gehen, die Ria Formosa durchqueren..." .

Wer soll an die Algarve kommen?

ECO123 fragt, welchen Besucher möchten Sie gern in der Region sehen? Filipe spricht langsam: "Jemand, der kommt, um etwas anderes zu entdecken, der auf der Suche nach der Identität eines Volkes ist, herausfinden möchte,



Que viajante para o Algarve?

Que turista gostaria de encontrar na região?, questionamos. Filipe fala pausadamente: "Alguém que vem à descoberta do outro, à procura da identidade de um povo - onde vive, como vive, o que aprecia... um turista que procura o que é genuíno, e não um turista que pergunta onde fica um *irish-pub*, o *McDonald's* ou o hipermercado..." .

"Às pessoas que se dirigem ao Algarve para o conhecer de facto não as vejo a tirar uma beata para o chão", continua, "vejo-as preocupadas com o local onde vão comer – querem conhecer a gastronomia, o artesanato e os artesãos da região... querem conhecer o destino. Não vejo que muito mal advenha desse tipo de visitante. Não vamos ter milhares de pessoas a caminhar ou a observar aves; não estou a ver lojas de *recuerdos* chineses na Mealha ou em Cachopo, mas estão lá as tecedeiras. Há pessoas dinâmicas e que sabem fazer e para as quais seria importante viver algo diferente da experiência de receber autocarros de turistas de hora a hora, como em Piódão."

E como fazê-lo?, indagamos. "Alguém sabe lá o que é o prazer de comer javali em Cachopo, um bom cozido de grão, o prazer de beber um bom vinho ou um medronho caseiro... Não estamos a conseguir comunicar isso. É preciso apostar na unicidade que a região oferece, e providenciar-la de forma gratuita, articulada, na geologia, na flora, na fauna..." .

people who know how to make things and for whom it's important to experience something other than receiving coachloads of tourists every hour, like in Piódão."

"And how can this be done?" we ask. "Do any of these people know the pleasure of eating wild boar in Cachopo, a good chick-pea stew, the pleasure of drinking a good wine or a homemade medronho... We aren't getting this across to them. We need to invest in the uniqueness that the region has to offer, and to provide it for free, in a holistic way, in the form of geology, flora, fauna..." .

To cherish and safeguard what's left

A few years ago, like many foreigners, Filipe da Palma bought a small house in Mealha, near Cachopo, where he has his little refuge today. This place has the largest number of circular stone barns with conical thatched roofs (rye straw), very similar to the ancient *castros* or hill forts that are found more frequently in the north of Portugal, but smaller. The site, recovered by IN LOCO, mainly attracts foreigners.

For Felipe, this is an obsolete heritage. "In the village of Mealha," he estimates, "the youngest person must be around 60 – no longer using the barns to store farm implements or hay. Although they've been restored, the thatch has already blown away and what remains is a bare skeleton." He asks: "To what extent

Schätzen und schützen wir, was uns geblieben ist

Wie auch viele Ausländer hat Filipe da Palma vor einigen Jahren ein kleines Haus in Mealha bei Cachopo gekauft, das heute sein Rückzugsort ist. Hier gibt es die meisten *palheiros* (Speicher), runde, rustikale Steinhäuschen mit einem konischen aus Roggenstroh gedeckten Dach, die den sogenannten *castros* im Norden Portugals sehr ähnlich, jedoch kleiner sind. Dieser von IN LOCO wieder aufgebaute Ort zieht hauptsächlich Ausländer an und ist für Filipe ein überholtes Erbe. „In dem Dorf Mealha wird die jüngste Person um die 60 Jahre alt sein und die *palheiros* werden schon lange nicht mehr zum Lagern von landwirtschaftlichen Geräten oder Heu verwendet. Obwohl sie restauriert wurden, ist das ganze Stroh bereits wieder weggeflogen und was noch steht sind fleischlose Skelette.“ Dann fragt er: „Inwieweit ist es sinnvoll, ein Erbe wiederherzustellen, das seinen Nutzen verloren hat und heute nur noch die Landschaft ziert?“

Diesen Gedanken folgend, weist der Fotograf darauf hin, dass innerhalb der nächsten zehn Jahre viele der Tätigkeiten, die nicht länger von Nutzen sind, in Vergessenheit geraten werden. „Es macht keinen Sinn mehr“, sagt er und fragt dann: „Zu welchem Zweck sollen wir die Werkstätten erhalten, die dem Bau von Eselkarren dienen, wenn es keine



Valorizar e classificar o que resta

À semelhança de muitos estrangeiros, Filipe da Palma comprou há alguns anos uma pequena casa na Mealha, perto de Cachopo, onde hoje tem o seu pequeno refúgio. Este local concentra o maior número de palheiros circulares feitos em pedra com uma cobertura cónica de colmo (palha de centeio), muito parecidos aos castros que existem mais a Norte de Portugal, mas de dimensões mais pequenas. O local, recuperado pela IN LOCO, atrai sobretudo estrangeiros. Este é, para Filipe, um património extemporâneo. "Na aldeia da Mealha", estima, "a pessoa mais nova terá por volta dos 60 anos – já não usa os palheiros para guardar alfaias agrícolas ou feno. Apesar de terem sido recuperados, a palha já voou toda e são um esqueleto sem carne." Questiona: "Até que ponto faz sentido recuperar património que perdeu o valor utilitário e que é hoje apenas um efeito cénico?"

Dentro desta linha de pensamento o fotógrafo alvitra que dentro de dez anos ter-se-ão perdido muitas das atividades que deixaram de ter um lado utilitário. "Já não faz sentido", opina. "Que sentido teremos na preservação do ofício de abegão, que sentido haverá em continuar a construir carroças se não há pessoas que tenham terrenos, e mulas, e que cultivem dessa forma?", questiona. O fim é, para o mesmo, inevitável.

E o valor da aquisição dos produtos cujo valor utilitário se perdeu comporta sempre uma relação romântica, e até mesmo nostálgica. "O projeto TASA [Técnicas Ancestrais Soluções Atuais - Loulé]", adianta, "tem feito algum trabalho de dinamização e recuperação das atividades económicas mais emblemáticas

does it make sense to recover heritage that has lost its utilitarian value and now only has a scenic effect?"

Following this line of thought, the photographer warns that within ten years many of the activities that no longer have a utilitarian value will have been lost. "It doesn't make sense anymore," he says. "What sense is there in preserving the carter's trade, what sense is there in continuing to make carts, if there aren't any people left with land and mules, who farm in this way?" he asks. For him, this craft is coming to an inevitable end.

And purchasing products whose utilitarian value has been lost is always a romantic, even nostalgic, affair. "The TASA [Ancestral Techniques Current Solutions - Loulé] project," he adds, "has been doing some work to stimulate and recover the most emblematic economic activities with a series of artisans. It's a tiny business, but it's what you can do when faced with the present situation and the consumption of items that have already lost their usefulness."

In his collection of photographs, therefore, there are records of the last lime kilns in the region, the sheds of Santa Catarina da Fonte do Bispo (whose floors, tiles and bricks are made from local clay), local articles made of palm and esparto, tinsmith's shops and hydraulic cement tiles, but also other economic activities such as

Menschen mehr gibt, die ihr Land mit Hilfe von Maultieren kultivieren? Das Ende hier ist unvermeidlich". Oder nicht?

Bei der Bedeutung von Erzeugnissen deren Gebrauchswert verloren gegangen ist, spielen Romantik oder auch Nostalgie immer eine Rolle. Filipe erzählt: "Das Projekt TASA [Alte Technik - Neue Konzepte] in Loulé hat in Zusammenarbeit mit einigen Handwerkern eine Menge geleistet, um die für die Region typischen Berufsfelder wiederzubeleben. Es ist nicht viel, aber das, was gegenwärtig möglich ist."

In seiner Fotosammlung finden sich daher Aufnahmen der letzten Kalköfen in der Region, von Ziegelbrennereien in Santa Catarina da Fonte do Bispo (Fliesen, Dachziegel und Ziegelsteine, die aus dem örtlichen Tonvorkommen hergestellt werden), Flechtarbeiten aus Palmblättern und Espartogras, Zinnarbeiten und Ornamentfliesen aus Zement, aber auch wirtschaftliche Aktivitäten wie die Herstellung von Salz und "Flor de Sal", Süßwaren sowie der Fischfang oder das Schlachten von Schweinen wurden von ihm fotografisch dokumentiert. Seine Arbeit zeigt die Traditionen einer einzigartigen Algarve, Lebenserfahrungen vom Landesinneren bis zur Küste und die Koexistenz von Heiligem und Alltäglichem.

Platibandas⁽¹⁾ – eine Passion

Wir sprechen jetzt über ein Thema, bei dem Filipe da Palma seine Begeisterung zurückgewinnt. Bewertung und Einordnung dieses populären architektonischen Erbes sind sein Steckenpferd.



com uma série de artesãos. É diminuto, mas é o que é possível fazer face ao presente e ao consumo de peças que perderam já o seu valor utilitário."

Na sua recolha fotográfica constam, por isso, registos dos últimos fornos de cal na região, dos telheiros de Santa Catarina da Fonte do Bispo (ladriño, telha e tijolo que nascem a partir do filão de barro local), dos trabalhos em palma e em esparto, da latoaria, dos mosaicos hidráulicos, mas também de atividades económicas, como a produção de sal artesanal e flor de sal, pesca, doçaria ou matança do porco. São tradições de um Algarve uno, de vivências que vão do interior ao litoral, e onde ainda convivem o sagrado e o profano.

Platibandas⁽¹⁾ – uma paixão

Mas é quando falamos de património arquitetónico popular que Filipe da Palma recobra o entusiasmo. A sua valorização, através de uma classificação são o seu grande cavalo de batalha.

Caminha lentamente enquanto falamos. Tem diante de si uma rua na qual estão presentes cinco concelhos. Estamos no Museu de Portimão, onde tem uma exposição de fotografia intitulada: "Da minha janela ainda vejo o Algarve?" Esta é uma pergunta pertinente à qual as fotografias expostas desde 18 de maio acabam por responder. Ao longo daquela rua, alinharam-se fachadas de casas fotografadas que mostram que o Algarve, afinal, não é branco. O relevo das platibandas, as portas, janelas, chaminés, telhados, açoteias, balaustradas, e uma janela manuelina (século XVI) que o Museu guarda da antiga "Villa Nova de Portimão", enchem o espaço de cor. "Não se pintava tudo de branco. Fazê-lo seria deixar

Platbands⁽¹⁾ – A Passion

But it's when we talk about popular architectural heritage that Filipe da Palma's eyes light up. Safeguarding and enhancing the value of buildings through their public listing as protected architecture is his great mission in life.

He walks slowly as we speak. In front of him is a street in which five separate municipalities are represented. We are in Portimão Museum, where there is a photography exhibition entitled: "From my window do I still see the Algarve?" This is a pertinent question, which is answered by the photographs exhibited here since 18 May. Lining that street are the photographed façades of houses that show that, after all, the Algarve is not white. The relief of the platbands, the doors, windows, chimneys, roofs, roof terraces, balustrades, and a 16th-century Manueline window that the museum has in its keeping and which originates from the former "Villa Nova de Portimão", fill the space with colour. "Not everything was painted white. To do so would have been to let things die, living only in the shadows and not allowing things to stand out," he says.

Despite this, "the Algarve never dissociated itself from the white image that was instituted by the Estado Novo. Even after 25 April, the school of architects were unsure how to deal with the chimney, the platband, the question of colour. They never knew how to interpret this crazy wealth of shapes, symbols, colours and fantasies – even ostentatiousness – that are found in the platband," he explains.

The photographer recalls that "platbands were promoted at council meetings and in

Während wir uns unterhalten, läuft er nur langsam weiter. Vor sich eine Fotostrecke, die fünf Gemeinden zeigt. Wir befinden uns in seiner Fotoausstellung im Museum von Portimão mit dem Titel: "Sehe ich von meinem Fenster aus noch die Algarve?" (From my window do I still see the Algarve?) Eine berechtigte Frage, auf die in den seit dem 18. Mai ausgestellten Fotos Antworten zu finden sind. Entlang dieser Strecke reihen sich Fassaden fotografieter Häuser aneinander und zeigen, dass die Algarve nicht einfach weiß ist. Die Gestaltung der Platibandas, Türen, Fenster, Kamine, Dächer, Dachterrassen, Geländer sowie eines manuelinischen Fensters aus dem 16. Jahrhundert, das das Museum aus der alten "Villa Nova de Portimão" gerettet hat, füllen den Raum mit Farbe. "Nicht alles war weiß gestrichen, denn das hätte nur die Schatten hervorgehoben, und nur im Schatten zu leben reicht nicht aus, um zu leuchten", sagt er.

Dennoch "hat sich die Algarve nie von dem vom Estado Novo (47 Jahre Faschismus) geschaffenen Weiß distanziert. Auch nach dem 25. April (Nelkenrevolution, 25. April 1974). April wusste die Schule der Architekten nicht, wie man mit Kamin, Platibanda und der Farbfrage umgehen sollte. Man hatte keine Ahnung wie man all die auf den Platibandas – teils sogar prunkvoll dargestellten Formen, Symbole, Farben und Tagträume interpretieren sollte", erklärt er.

Der Fotograf erinnert sich, dass "die Platibandas von den Gemeinderäten unterstützt und gesetzlich gefördert wurden. Das Anbringen einer kleinen Mauer oben auf der Fassade ermöglichte es, die Dachrinne zu verdecken, die das

que as coisas morram, vivam só pela sombra e isso não chega para brilhar", refere.

Apesar disto, "o Algarve nunca se dissociou da imagem do branco, instituída pelo Estado Novo. Nem no Pós 25 de Abril a escola de arquitetos soube lidar com a chaminé, a platibanda, a questão da cor. Nunca se soube interpretar esta loucura de formas, símbolos, cores e devaneios – até mesmo de ostensão – que surgem na platibanda", explica.

O fotógrafo recorda que "as platibandas foram promovidas em reuniões de câmara e em leis. A construção de um pequeno murete na parte de cima da fachada permitia esconder a calha que passava na retaguarda onde iam ter as águas pluviais que depois desciham até à rua ou até uma cisterna." Mas, explica, "nada obrigava a que as pessoas projetassem na platibanda uma tão grande riqueza, singularidade, unicidade. Projetam para a rua cor, formas e, à semelhança das chaminés, todas elas são únicas, obras de um mestre".

Numa das suas crónicas para o jornal *Sulinformação*, o fotógrafo descreve de forma apaixonada este singular aspecto da arquitetura tradicional do sul. "Funcionando como tela cénica, várias foram as influências que receberam. Assim, coloridas e multiformes – em que umas ostentando motivos Art Déco, outras motivos naïf, outras, padrões geométricos simples, outras ainda motivos de significados esotéricos vários e outras barrocos ornatos – não existindo dois exemplares iguais, a platibanda atingiu no Algarve sua expressão maior."

Esta sua paixão pelas platibandas chegou-lhe através de um livro de Jacinto Palma Dias: "O Algarve revisitado", e com quem o fotógrafo tem uma obra publicada: "O Algarve em 3D". Desde então Filipe da Palma recolhe, de Barlavento a Sotavento, e do Litoral à Serra pequenos quadros do que resiste. Talvez por isso, quando lhe perguntamos que símbolos escolheria para promover hoje o Algarve não hesita na resposta: "a chaminé, a platibanda, a cor na arquitetura popular."

"Vejo um nicho de mercado na arquitetura popular", confessa o fotógrafo, a quem alguns arquitetos têm pedido visitas guiadas". "Caminhar por Luz de Tavira, o local onde, em plena EN 125, existem mais platibandas na mesma rua, é uma experiência incrível", explica. "É muito mais belo do que passear por fachadas todas iguais, tudo certinho e direitinho, com vivendas modernistas. A diversidade e a cor enriquecem-nos", diz, com entusiasmo.

Muitas destas platibandas fazem parte de postais ilustrados que Filipe da Palma publica nas redes sociais e cujos padrões têm sido reinterpretados noutros trabalhos artísticos: tecidos, loiças, cortiça, estampagem. "O que me dá mais prazer é que a palavra platibanda viaje e surta um despertar, entre no vocabulário das pessoas, no seu dia-a-dia", explica.

Por isso, é com alguma tristeza que questiona: "porque há património popular algarvio que

the legislation. The construction of a small wall at the top of the façade made it possible to hide the guttering at the back, from where rainwater would then flow down to the street or even into a tank. "But," he explains, "nothing obliged people to display such great richness, individuality and uniqueness in the platiband. They project colours and shapes out into the street and, like the chimneys, they are all unique master works."

In one of his articles for the newspaper *Sulinformação*, the photographer passionately describes this unique aspect of traditional southern architecture. "Functioning as a scenic screen, they draw on several influences. Consequently, they are all colourful and multifaceted – with some of them displaying Art Deco motifs, others naïf motifs, others simple geometrical patterns, others motifs with various esoteric meanings, and yet others ornate baroque motifs. No two examples are the same, so that the platband has reached its greatest expression in the Algarve."

His passion for platbands came to him through a book, "The Algarve Revisited" by Jacinto Palma Dias, with whom the photographer has himself published a work: "The Algarve in 3D". Since then, Filipe da Palma has been collecting, from the Barlavento to the Sotavento and from the coast to the mountains, small images of what still endures. Perhaps this is why, when we ask him which symbols he would choose to promote the Algarve today, he doesn't hesitate in his answer: "the chimney, the platband and the colour in popular architecture."

"I see a niche market in popular architecture," confesses the photographer, whom some architects have been asking for guided tours. "Walking through Luz de Tavira is an amazing experience. Slap bang in the middle of the EN 125, it is the place where most platbands are to be found in the same street," he explains. "It's much more beautiful than strolling past the façades of modern detached houses, which all look the same, all straight and proper. Diversity and colour enrich us," he says enthusiastically.

Many of these platbands can be seen in the picture postcards that Filipe da Palma publishes in the social media and whose patterns have been reinterpreted in other artwork: textiles, pottery, articles made of cork, printing. "What gives me most pleasure is the fact that the word platband is now being bandied about and arousing interest, entering into the vocabulary of people in their daily lives," he explains.

It is therefore with some sadness that he asks: "Why is it that the Algarve's popular heritage is not considered heritage in the eyes of the law?". "At the Regional Directorate for Heritage, the buildings that are listed are generally erudite in nature – military, religious, industrial or architectural heritage, linked to the construction of new

Regenwasser auffing, das dann auf die Straße oder in eine Zisterne floss. Aber, erklärt er, "nichts und niemand verpflichtete die Menschen, die Platibandas so reichhaltig und einzigartig zu verzieren. Sie schmückten die Straßen mit Farben und Formen, die ähnlich den Kaminen, alle einzigartige Meisterwerke sind".

In einer seiner Chroniken für die Zeitung „*Sulinformação*“ beschreibt der Fotograf leidenschaftlich diesen einzigartigen Aspekt traditioneller südländischer Architektur. „Wie auf einem Landschaftsbild spielten bei den Platibandas verschiedene Einflüsse eine Rolle. Bunt und vielfältig – die einen Art-Deco, die anderen naive Motive zur Schau stellend. Auch einfache geometrische Muster und Motive mit verschiedenen esoterischen Bedeutungen und sogar barocke Verzierungen waren zu finden. Da es keine identischen Exemplare gibt, ist die Platibanda an der Algarve mit einer enormen Vielfalt vertreten.“

Die Leidenschaft des Fotografen für Platibandas begann mit einem Buch von Jacinto Palma Dias: "Die Algarve neu aufgelegt", mit dem zusammen er das Werk "Die Algarve in 3D" veröffentlicht hat. Seitdem sammelt Filipe da Palma vom Barlavento zum Sotavento, von der Küste bis in die Berge kleine Bilder dessen, was standgehalten hat. Unsere Frage, welche Symbole er wählen würde, um heute für die Algarve zu werben, konnte er wohl deshalb auch spontan beantworten: "den Kamin, die Platibanda, die Farben der traditionellen Architektur."

"In der heimischen Architektur sehe ich eine Marktlücke", sagt uns der Fotograf, den einige Architekten schon um Führungen gebeten haben. "Ein Spaziergang durch Luz de Tavira, ein Ort, in dem direkt an der Straße EN 125 entlang zahlreiche Platibandas zu sehen sind, ist ein unglaubliches Erlebnis und viel schöner, als an den immer gleichen akkuraten und geraden Fassaden moderner Villen vorbeizugehen. Vielfalt und Farbe sind eine Bereicherung für uns", sagt er begeistert.

Viele dieser Platibandas finden sich auf den illustrierten Postkarten, die Filipe da Palma in sozialen Netzwerken veröffentlicht und deren Muster in anderen kunsthandwerklichen Produkten in den Bereichen Stoff, Geschirr, Kork und Prägearbeiten neu interpretiert wurden. "Es freut mich enorm, dass das Wort "Platibanda" auf diese Weise auf die Reise geht, bekannt wird und in den Wortschatz und den Alltag der Menschen Einzug hält", sagt er.

Deshalb fragt er etwas traurig: „Warum wird das volkstümliche Erbe der Algarve nicht durch Gesetze geschützt?“ Und empört sich: „In der Regionaldirektion für kulturelles Erbe finden Klassifizierungen normalerweise nach wissenschaftlichen, militärischen, religiösen und industriellen Kriterien statt oder auch

não é visto como património aos olhos da lei?“. „Na Direção Regional do Património, o que se encontra classificado é, de forma geral, erudito, militar, religioso, industrial, ou património arquitetónico ligado à construção de bairros pós 25 Abril. Em relação ao património popular, fora os edifícios que não estão dentro de muralhas ou da área de proteção de um monumento, há dois ou três casos“, he says indignantly.

There is no doubt that people identify with the Algarvian chimney, the platband, the window and the region's popular architecture, "but in practical terms there is nothing that lists or protects these buildings, nor anything that promotes them for their intrinsic value," he says.

A identificação com a chaminé, a platibanda, a janela, os trabalhos em massa existe, "mas em termos práticos não há nada que os classifique ou proteja, nem nada que os promova pelo valor de que são detentores", refere, indignado.

Para poder avançar com propostas de classificação Filipe da Palma tenta agora reunir um grupo de ação composto por pessoas de sensibilidades diversas. „É preciso contaminar o outro para despertar para a consciência de que somos ricos, temos património. O património não é só a igreja, não é só o castelo, a fortaleza ou um sítio arqueológico... Temos património que está a ruir dia a dia. Há que fazer algo para inverter a homogenia de crescimento e do betão.“

neighbourhoods after 25 April. As far as the popular heritage is concerned, apart from those buildings that are not contained inside walls or within the protected area of a monument, there are only two or three cases listed," he says indignantly.

- im Falle der nach dem 25. April erbauten Stadtviertel - nach architektonischen Gesichtspunkten. Abgesehen von Gebäuden, die sich innerhalb von Mauern oder einem unter Denkmalschutz stehenden Bereich befinden, gibt es nur zwei oder drei als kulturelles Erbe anerkannte Beispiele.“

Für unsere Kamine, Platibandas und Fenster „gibt es praktisch nichts, was sie aufgrund ihres Wertes klassifiziert oder schützt, noch irgendwelche Programme, die ihren Erhalt fördern und unterstützen“, sagt er.

Um Klassifizierungsvorschläge einbringen zu können, versucht Filipe de Palma nun, eine Aktionsgruppe zusammenzustellen, die sich aus Menschen der unterschiedlichsten Bereiche zusammensetzt. „Es ist notwendig, andere anzustecken und das Bewusstsein zu wecken, dass wir unser reiches kulturelles Erbe erhalten müssen. Zu diesem Erbe gehören nicht nur Kirchen, Burgen, Festungen oder archäologische Stätten ... Dieses Erbe zerfällt von Tag zu Tag weiter. Es muss etwas getan werden, um das einförmige Wachstum und die Dominanz des Betons umzukehren.“

(1) - termo arquitetónico para descrever uma faixa horizontal que emoldura a parte superior de um edifício e que tem por função esconder a calha que recolhe as águas pluviais que descem do telhado, conduzindo-as mesmas até à rua ou a um poço.

(1) - Begriff aus der Architektur zur Beschreibung eines horizontalen Streifens auf dem Gebäude, zur Verkleidung der Dachrinnen, die das aufgefangene Regenwasser auf die Straße oder in ein Auffangbecken leiten.

PUB

áqua

sustentabilidade

energia

território

mobilidade

loulé adapta

Porque o ambiente merece o nosso melhor

saiba mais em cm-loulé.pt



PT A humanidade enfrenta uma das suas maiores crises. A origem encontra-se numa pequena molécula: o dióxido de carbono. Trata-se de um gás que não tem muita concentração na atmosfera, mas cujo efeito é enorme. Através dele estamos a provocar o aquecimento do nosso planeta, porque estamos permanentemente a queimar gasolina, diesel, carvão, gás e outros combustíveis fósseis, emitindo CO₂, muito CO₂, toneladas a mais. A ECO123 escreve hoje sobre a crise climática, uma crise que consideramos ser o maior dos desafios e que exige uma solução e ação. *Como podemos consegui-lo?*

A proteção do clima é uma questão de formação, conhecimento e atitude consequente

A nossa história começa pela informação de *como* se pode, concretamente e consequentemente, abandonar as energias do carvão, do gás e do petróleo, para passar de forma prática para a energias renováveis obtidas através do sol, vento ou água. *Apresente soluções em vez de provocar o pânico!* Trata-se também, concretamente, de usar menos recursos e reutilizar os recursos aplicados. Em 2011, antes até do lançamento da primeira revista ECO123, investimos em duas centrais fotovoltaicas de 40 painéis. *Sigam o nosso exemplo!* Com esse investimento, iniciámos a produção de energia limpa para a ECO123. Desde a primeira edição que os nossos escritórios são alimentados por energia elétrica renovável. E a nossa mobilidade passa a ser limpa a partir de 2016. *Claro, de momento, ainda tempos as questões relativamente às baterias por resolver. Vamo-nos manter ao corrente.* Há que dar pequenos passos para chegar à meta da neutralidade climática. *Mas vamos dar agora o primeiro passo!* O carro elétrico da editora, que até agora percorreu 80 000 km sem provocar emissões, é uma mais valia em relação ao clima, já que é carregado em 90% dos casos recorrendo à nossa própria produção de energia solar. *Zero emissões!* Soma-se a isso a produção agrícola própria para obter alguns dos alimentos de forma caseira: o azeite, a batata e os legumes com várias colheitas por ano e o aproveitamento das próprias sementes. Reduzimos assim as idas ao supermercado, as embalagens plásticas e as emissões. Concretizámos a agricultura biológica local.



EN Humanity is facing a grave crisis. This crisis originates in a small molecule: carbon dioxide. There isn't a high concentration of CO₂ in the atmosphere, but its effect is enormous. Through the release of carbon dioxide, we are warming our planet as we are permanently burning petrol, diesel, coal, gas and other fossil fuels, emitting CO₂ – lots of CO₂, tons of it in fact. ECO123 is writing today about the climate crisis, a formidable challenge which demands action-based solutions. *How can we solve this problem?*

The protection of the climate is a question of education, knowledge and resulting attitudes

Our story starts with practical information about *how* we can now begin to abandon energy obtained from coal, gas and petrol and use renewable energy instead, powered by the sun, wind, and water. *We present solutions instead of provoking panic!* It is also a question of using fewer resources and reusing those which we are already using. In 2011, before the launch of the first edition, we invested in two 40-panel photovoltaic systems. *Follow our example!* With this investment, we started to produce clean energy for ECO123. Ever since our very first edition, our offices have been powered with renewable electricity. And, since 2016, our transport has also been powered by clean energy. *Of course, at the moment, we still have issues with the batteries which we need to resolve. We keep up to date with developments.* We must take small steps to work towards a carbon-neutral climate. *Let's take that first step now!* Our electric car, which so far has travelled roughly 80,000 km free of emissions, contributes to this cause as it is charged around 90% of the time from our own solar energy installation. *Zero emissions!* In addition, we produce much of our food at home: olive oil, potatoes and vegetables. We harvest several times per year, and use our own seeds. In this way, we are able to cut the number of trips we make to the supermarket, generate less plastic waste and reduce our overall emissions. We farm organically and locally.

DE Die Menschheit steckt in einer ihrer größten Krisen. Der Grund dafür ist ein kleines Molekül. Kohlendioxid. Ein Gas, dessen Vorkommen in der Erdatmosphäre verschwindend gering ist. Aber seine Wirkung ist gewaltig. Wir heizen unseren Planeten damit auf, weil wir permanent Benzin, Diesel, Kohle, Gas und andere fossile Stoffe verbrennen und dabei CO₂ ausstoßen, viel zu viel, tonnenweise. ECO123 schreibt heute seine Geschichte zur Klimakrise und betrachtet die Krise als größte Herausforderung, eine echte Lösung zu finden, zu handeln. *Wie machen wir das?*

Klimaschutz ist die Frage von Bildung, Wissen und konsequenter Handlung

Zu dieser Geschichte gehört die Information, *wie* wir konkret und konsequent den Ausstieg aus den Energieträgern Kohle, Gas und Rohöl umsetzen und die Nutzung von erneuerbaren Energien auf der Basis von Sonnen-, Windenergie und Wasserkraft praktisch anwenden. *Lösungen statt Angstmache!* Es geht auch im Besonderen darum, weniger Ressourcen zu verbrauchen und die genutzten immer wiederzuverwenden. Noch vor der Gründung der Zeitschrift ECO123 investieren wir 2011 in zwei solare Nachführanlagen mit 40 Sonnenkollektoren. *Macht es uns nach!* Mit dieser Investition beginnt bei ECO123 das Zeitalter der Produktion von sauberem Strom. Die Büros werden von der ersten Ausgabe dieser Zeitschrift an mit erneuerbaren Energien betrieben. Die saubere Mobilität durch ein Elektroauto kommt im Jahr 2016 dazu. *Die Batteriefrage können wir im Augenblick noch nicht lösen. Wir bleiben dran.* Es ist die Notwendigkeit der vielen kleinen Schritte, die dazu führen werden, das Ziel der Klimaneutralität zu erreichen. *Lasst uns jetzt damit beginnen!* Im Bereich der Mobilität wird das elektrische Verlagsauto, das bis heute 80.000 km ohne Abgasemissionen zurücklegt zum Klimaprimus, denn wir laden es zu 90 Prozent an der verlageigenen Solartankstelle mit eigenem Solarstrom auf. *Null Emissionen!* Dazu gesellt sich die eigene Landwirtschaft, um lokal und auf sanfte Art eigene Nahrungsmittel zu erzeugen: eigenes Olivenöl, mehrere Kartoffel- und Gemüseernten im Jahr, die Nutzung eigenen Saatgutes. *Wir reduzieren die Einkaufstouren in die Supermärkte und reduzieren somit auch Plastikverpackungen und Emissionen. Wir leben lokale biologische Landwirtschaft.*



PT A proteção do clima significa um aguçar da consciência e um fortificar do sentimento coletivo

No início do ano de 2015, vários colegas da ECO123, de vários pontos do país, encontram-se em Lisboa para trabalhar na ideia de um calculador para o clima. Foi assim que surgiu o objetivo de se conseguir investigar melhor a própria pegada ambiental durante um determinado espaço de tempo. Pela verificação regular das próprias emissões pode ser alcançada a redução ambicionada. Pensámos num nome para o projeto e acabámos por lhe chamar KYOTO. Um nome que refere a cidade japonesa onde, em 1997, foi elaborado o protocolo, posteriormente ratificado por 191 estados. Este previa um limite para as emissões de CO₂ a nível mundial. O protocolo de Kyoto daquela altura definiu um valor anual de emissões para cada cidadão europeu que nunca chegou a ser imposto, e que não deveria ultrapassar os 3000 kg de dióxido de carbono. Por isso, nós, na ECO123, em 2016 perguntámo-nos o que seria necessário para programar um verdadeiro calculador climático. E em que pontos é que o nosso calculador KYOTO se iria diferenciar dos muitos que estavam a surgir por todo o lado.

Pretendíamos que KYOTO viesse a ser um verdadeiro calculador e, por isso, quisemos que fosse programado como um jogo. No Monopólio, o dinheiro é o capital mais importante, mas no KYOTO esse é o valor das emissões de dióxido de carbono. A medição da pegada ecológica de cada participante será calculada durante um ano inteiro, começando com um saldo de 3000 kyotos (k). Este valor corresponde aos 3000 kg de emissões de CO₂ que cada um dos participantes no teste pode libertar para a atmosfera durante as 52 semanas. Como é que o KYOTO mede as emissões? Sendo um teste para o dia-a-dia, a ECO123 elaborou-o, nesta primeira fase, abrangendo três áreas; é medida a emissão de CO₂ relativamente ao consumo privado (1), à mobilidade (2) e ao gasto em energia no lar (3) através do preenchimento de formulários online disponíveis em três línguas. Nos primeiros anos, três programadores desistem. A matéria é complicada. Só o quarto programador, o Benno, consegue encontrar uma solução.

EN In order to protect the climate, we need to raise levels of awareness and strengthen our sense of collectiveness

At the beginning of 2015, several colleagues of ECO123 came to Lisbon from various parts of the country in order to work on an idea: a climate calculator. Our goal was to provide the means to investigate individual carbon footprints over a set period of time. By regularly calculating our own emissions, a reduction in these emissions can be achieved. We discussed a name for this project and ended up calling it KYOTO. This name refers to the Japanese city where, in 1997, a climate action plan was drawn up and later ratified by 191 states. The protocol set a limit for CO₂ emissions worldwide. It proposed an annual emissions value for each European citizen – which was never actually imposed – and stated that individual emissions should not exceed 3000kg of CO₂. So, in 2016, we at ECO123 wondered how we might programme a real climate calculator. We also wondered how our KYOTO calculator might differ from many others that were emerging around the world.

We wanted KYOTO to be a true calculator, and so we decided to programme it as a game. In Monopoly, money is a player's key asset, but, in KYOTO, the value of each individual's carbon emissions is most important. Each participant's carbon footprint is measured over the duration of a year, and each participant starts with a balance of 3000 kyotos (k). This value corresponds to the 3000kg of CO₂ emissions that participants are permitted to release into the atmosphere over these 52 weeks. So how does KYOTO calculate the value of these emissions? In this first phase, ECO123 developed KYOTO to address three areas of day-to-day life: CO₂ emissions are calculated on the basis of each participant's private consumption (1), their mobility (2) and their household energy expenditure (3), through the forms they fill in online, which are available in three languages. During the first years of development, three programmers gave up. It is a complex task. Only the fourth programmer, Benno, has been able to find a solution.

DE Klimaschutz heißt Bewusstsein schärfen und die Gemeinschaft stärken

Im Frühjahr 2015 treffen sich bei ECO123, dieses Mal in Lissabon, verschiedene Kollegen aus allen Landesteilen zu einer Arbeitssitzung, um sich mit der Idee eines eigenen Klimarechners zu beschäftigen. So entsteht der Plan, den eigenen CO₂ Fußabdruck über einen konstanten Zeitraum genauer recherchieren zu können. Mit der regelmäßigen Überprüfung der eigenen Emissionen kann die angepeilte konstante Verringerung einhergehen. Wir überlegen uns einen Namen für das Testprojekt und nennen das Baby KYOTO. Es wird nach der japanischen Stadt benannt, in der 1997 das Protokoll von Kyoto erarbeitet und später von 191 Staaten ratifiziert wurde. Es sieht vor, die weltweiten CO₂ Emissionen zu begrenzen. Kyoto definierte damals für jeden Europäer einen jährlichen Emissionswert, der nie umgesetzt wurde. Der sollte 3.000 kg Kohlendioxid nicht übersteigen dürfen. Was braucht es, fragen wir uns bei ECO123 im Jahr 2016, einen echten Klimarechner zu programmieren? Und wie soll sich KYOTO von den vielen anderen Rechnern, die aus dem Boden sprühen, unterscheiden?

KYOTO soll ein wirklicher Rechner und deshalb wie ein Spiel programmiert werden. Während bei Monopoly Geld das wichtigste Kapital ist, sind es bei KYOTO die Emissionswerte von Kohlendioxid. Die Messung des Fußabdrucks eines Teilnehmers wird ein volles Jahr in Anspruch nehmen und beginnt mit einer Gutschrift von 3.000 kyotos (k). Der Betrag steht für Emissionswerte von 3.000 kg CO₂. Soviel darf jeder, der KYOTO testet, über den Zeitraum von 52 Wochen in die Erdatmosphäre emittieren. Und wie misst KYOTO die Emissionen? Als Test für tägliche Leben konzipiert, bietet ECO123 den Testteilnehmern der ersten Generation seine Erfindung in drei Bereichen an; die Messung des CO₂ Fußabdrucks des privaten Konsums (1), der Mobilität (2) des Energieverbrauchs in den eigenen vier Wänden (3) durch CO₂-Online-Formulare, dreisprachig. Drei Programmierer werfen im Laufe der Jahre das Handtuch. Die Materie ist kompliziert. Erst Benno, der vierte Programmierer, schafft den Durchbruch.

PT A proteção do clima tem que estar presente em todas as ações do dia-a-dia

O primeiro grupo de participantes inicia o Teste a 1 de março de 2019. Através de uma candidatura por escrito são escolhidos 100 participantes, assinantes da revista, e começam com as medições semanais das emissões. Mais de dois terços são mulheres. Todos/as preenchem três formulários uma vez por semana. Porém, após seis semanas, já há 21 participantes a desistir. Qual será a razão?

Para a maior parte deles o preenchimento regular dos dados é uma maçada. *E porque razão querem eles saber detalhes sobre como vivemos?* O objetivo principal do KYOTO é conseguir que os participantes passem a viver mais conscientemente, consciencializando-se das próprias emissões, passando a observar-se a si mesmo sem apontar o dedo aos outros. KYOTO é como um espelho. E muitos preferem não se ver ao espelho, ver a sua realidade. Respostas como: "não tenho tempo para esta palhaçada" são típicas para uma sociedade em que ignorantes destroem o que os sustenta. A questão que nós, jornalistas, colocamos é: quanto CO₂ é emitido por cada um de nós durante um ano? É a contabilização das emissões originadas pelo consumo, mobilidade e vida da casa, todas as semanas, medidas em tempo real, de 10 em 10 minutos. Para além disso, a ECO123 pretende verificar até que ponto os participantes levam as emissões a sério. Será que têm a capacidade de questionar e de compreender o que estão a fazer, semana a semana? Será que estão em condições de preencher os formulários regularmente, reconhecendo assim o seu modo de vida, refletindo sobre este?



EN The protection of the climate has to be present in all of our day-to-day actions

The first group of participants began the challenge on 1 March, 2019. Following a written application, 100 participants were chosen – subscribers to the magazine – and they started by completing weekly measurements of their carbon emissions. More than two thirds of the participants are women. There are three forms to fill in per week. However, after six weeks, 21 participants had already given up. Why?

For most of them, filling in these forms is too much bother. *Why do they want to know the details of how we really live?* The main goal of KYOTO is to allow participants to live more consciously, to be more aware of their emissions, and to let them observe themselves without pointing the finger at others. KYOTO is like a mirror. And many people prefer not to see themselves in the mirror, avoiding the truth about their reality. Responses such as *'I don't have time for this nonsense'* are typical of a society in which ignorant people are destroying what sustains them. As journalists, the question that we are asking is: *how much CO₂ does each of us emit over the course of a year?* This includes emissions generated through consumption, travel and running our households every week; measured in real time, every ten minutes. In addition to this, ECO123 would like to know how seriously participants take the subject of their emissions. Can they question and understand what they're doing, week by week? Can they fill in these forms regularly, recognising how they live and reflecting on it?

DE Klimaschutz braucht Platz im Alltag und bei jeder Handlung

Die erste Generation von Teilnehmern beginnt den Test am 1. März 2019. Mittels einer schriftlichen Bewerbung werden 100 Abonnenten aufgenommen und beginnen mit der wöchentlichen Messung ihrer Emissionen. Mehr als zwei Drittel sind Frauen. Alle füllen einmal in der Woche drei Online-Formulare aus. Doch schon nach sechs Wochen geben die ersten 21 Probanden auf. Was ist der Grund?

Den meisten ist das regelmäßige Ausfüllen ein Ärgernis. *Und überhaupt, warum wollen die wissen, wie wir leben?* Der Hauptanspruch bei KYOTO an alle Teilnehmer ist, bewusster durchs eigene Leben zu gehen und das Augenmerk auf die eigenen Emissionen zu lenken und nicht mit dem Finger auf andere zu zeigen, sondern auf sich selbst. KYOTO funktioniert nämlich wie ein Spiegel. Und in den mögen viele nicht gern reinschauen und sich sehen wie sie wirklich sind. Die Antwort „habe keine Zeit für so einen Quatsch“ ist nicht atypisch für eine Gesellschaft mit vielen Ignoranten, die sich den Ast selbst absägen, auf dem sie sitzen. Die Frage, die wir Journalisten uns Anfang 2019 stellen lautet, *wie viel Kohlendioxid emittiert jeder von uns während eines Jahres?* Es ist die Bilanzierung der Emissionen aus Konsum, Mobilität und Haushalt, Woche für Woche, in zehn Minuten Echtzeit. Zudem möchte ECO123 in Erfahrung bringen, wie ernst nehmen diese Teilnehmer ihre Emissionen? Sind sie in der Lage, zu hinterfragen und zu begreifen, was sie da jede Woche machen? Sind sie in der Lage, ihre Formulare regelmäßig auszufüllen und ihren Lebensstil darin wiederzuerkennen, ihn zu reflektieren?



KYOTO
Uwe Heitkamp

traduções: Fernando Medronho & Chris Young | fotografias: dpa, Uwe Heitkamp | cartoon: Carlos Abaja

Podíamos ser heróis, só por um ano...

We can be heroes, just for one year...

Helden für ein Jahr ...

PT Não vale a pena estar com rodeios: dos 100 participantes, após oito meses, 85 já tinham abandonado o teste. Muitos não tiveram a persistência para continuar o preenchimento dos formulários. E há participantes que adulteram os seus valores, e outros que não fazem ideia da poluição que provocam com o seu automóvel. Possivelmente, há quem só se *daria conta do que polui* se os gases de escape passassem pelo habitáculo do veículo...

Mas ficámos agradavelmente surpreendidos com os participantes que se mantiveram em jogo. São 15 pessoas que estão no bom caminho para chegar até à meta final. Após oito meses estão percorridos dois terços do caminho. É nesses 15

EN There's no point in beating about the bush: eight months after the challenge began, 85 of the 100 participants have already abandoned it. Many do not have the willpower to keep filling in the forms. Some participants distort the true value of their emissions, and others have no idea how much pollution they create with their cars. Perhaps some people would only become aware of this pollution if the exhaust fumes started entering into the car itself...

However, we are pleasantly surprised by those participants who persist with the challenge. There are 15 people on track to complete it. After eight months, they are two thirds of the way there. This report will focus on these 15

DE Um diese Frage vorneweg zu beantworten: von 100 Teilnehmern haben sich nach acht Monaten 85 verabschiedet. Vielen fehlt das Durchhaltevermögen beim Ausfüllen. Es gibt auch Teilnehmer, die ihre Zahlen schön schreiben und wiederum andere, die keinen blassen Schimmer haben, was aus dem Auspuff ihres PKWs in die Atmosphäre gelangt. Vermutlich müsste die Autoindustrie gezwungen werden, den Auspuff mit all den Emissionen in die Fahrerkabine zu leiten, um einigen Zeitgenossen *auf die Sprünge zu helfen...*

Was uns angenehm überrascht, sind die verbliebenen Teilnehmer. 15 Personen halten acht Monate durch und befinden sich gegenwärtig

participantes que se centra este texto. Porque a questão principal que colocamos é: até que ponto é realista conseguir viver o ano inteiro de 2020 tendo disponível um saldo de três toneladas de CO₂? E o que isso significa para o dia-a-dia? Dos 15 participantes, apresentamos sete nesta história, sete participantes que deram expressamente a autorização para que fossem apresentados aqui.

A viagem pelo tempo e pelo espaço

Atualmente, em Portugal, vivem cerca de 10,3 milhões de pessoas. O seu estilo de vida é responsável pela emissão de cerca de 54 milhões de toneladas de CO₂. São menos nove por cento do que em 2017. Em média, cada português/a emite cerca de cinco toneladas de CO₂ por ano. KYOTO pretende ajudar a compreender o que este valor significa na vida quotidiana. São cinco toneladas por ano, que agora, de um momento para o outro, devem ser reduzidas em 40%. Cinco toneladas de CO₂ por pessoa/ano são duas toneladas a mais, certo? Até 2030, na Europa, pretende-se que a pegada ecológica por pessoa seja 40% menor. *E será que isso inclui os políticos?* E no ano de 2050 até pretendem chegar à neutralidade climática. Zero emissões? *Como pretendem consegui-lo?* É esta a nossa questão. E como calcular isso? Como é que cada um de nós sabe quanto CO₂ é provocado pela queima de combustíveis fósseis ao permitir o seu consumo diário (produtos alimentares), a mobilidade (o carro) e a habitação (a eletricidade), só para citar alguns exemplos? É exclusivamente para este fim que a ECO123 faz o programa e apresenta hoje, após oito meses, o primeiro balanço intercalar.

Sete de 15

O **José**, de 62 anos de idade, é trabalhador independente em Informática e ganha cerca de 1.000 euros por mês. Conforme nos contou numa entrevista apresentada em outra edição da ECO123 (#25), diz trabalhar em part-time para ter tempo para a família. *Esta declaração merece um ponto de exclamação.* Conhece o

participants. Here, we ask: how realistic is this challenge of limiting emissions to 3 tons of CO₂ per person per year in 2020? And how might it impact on their everyday life? Of these 15 participants, the experiences of seven will appear in this report, as these participants have given their permission to be included here.

A journey through time and space

Today, in Portugal, there are about 10.3 million people. They are responsible for emitting around 54 million tons of CO₂ per year (that's 9% less than in 2017). On average, each person living in Portugal emits around five tons of CO₂ per year. KYOTO aims to help people understand what this value means in relation to everyday life. This is five tons per year which now, suddenly, should be reduced by 40%. Five tons of CO₂ emissions per person per year is two tons more than it should be, right? In Europe, we want each individual's carbon footprint to be 40% lower by 2030. *And does that include politicians?* By the year 2050, we aim to achieve carbon neutrality. Zero emissions? *And how do they expect us to achieve this?* This is our question. How can these emissions be calculated? How can we find out how much CO₂ is generated by the burning of fossil fuels while we consume food products, use cars and power our households? This is precisely why ECO123 came up with the KYOTO challenge, and today, after eight months, we present you with the first mid-term review.

Seven out of fifteen

José, aged 62, is a freelance IT technician, who earns around €1000 per month. As he told us during an interview in a previous edition of ECO123 (#25), he works part time in order to be able to spend more time with his family.

This statement deserves to be emphasised! He knows about the KYOTO challenge because he has been reading ECO123 for five years. His diet includes meat three times a week, or

auf ziemlich gutem Weg zum Ziel. Nach acht Monaten sind bereits zwei Drittel der Strecke durch Zeit und Raum zurückgelegt. Diesen 15 Teilnehmern gilt hier und heute unsere volle Aufmerksamkeit. Denn die Frage, die sich uns im Besonderen stellt, lautet: wie realistisch ist es im Jahr 2020, mit einem Guthaben von drei Tonnen CO₂, ein ganzes Jahr auszukommen? Und was genau hieße das im Alltag? Von den 15 stellen wir sieben KYOTO Tester – mit deren Einwilligung – in dieser Geschichte vor.

Die Reise durch Zeit und Raum

In Portugal leben gegenwärtig rund 10,3 Millionen Menschen. Durch ihren *Lifestyle* sind sie verantwortlich für die Emission von etwa 54 Mio. Tonnen CO₂ in die Atmosphäre. Das sind neun Prozent weniger Emissionen verglichen mit 2017. Im Durchschnitt emittiert also ein Portugiese/IN rund fünf Tonnen CO₂ im Jahr. KYOTO soll auch mithelfen zu klären, was abstrakte Zahlen ins tägliche Leben umgesetzt, bedeuten. Fünf Tonnen CO₂ im Jahr, und nun sollen es auf einmal 40% weniger werden? Fünf Tonnen CO₂ pro Person und Jahr sind doch mindestens zwei Tonnen zu viel, oder nicht? Bis 2030 strebt Europa einen 40% kleineren CO₂ Fußabdruck aller an. *Ob das auch die Politiker selbst betrifft*, fragen wir uns. Für das Jahr 2050 erklären sie sogar die Emissionsneutralität. Null Emissionen? *Wie soll das funktionieren*, fragen wir uns? Und wie rechnet man das aus? Woher weiß ein jeder von uns, wie viel CO₂ über den täglichen Konsum (Lebensmittel etc.), die Mobilität (Auto etc.) und im Haushalt (Strom etc.), über die Verbrennung fossiler Stoffe in die Atmosphäre gelangen? Deshalb und nur deshalb hat ECO123 KYOTO programmiert und zieht heute nach acht Monaten eine erste Zwischenbilanz.

Sieben von 15

José, 62 Jahre, arbeitet als Selbstständiger in der IT-Branche und verdient monatlich rund 1.000 Euro. Wie er bereits in einem vorherigen

Os 10 maiores poluentes do ar não particulares em Portugal

| Empresa | Designação | Fonte: Associação ZERO | | | | |
|--|---|---------------------------------|-------------------|---------------------------------|-------------------|--------------|
| | | 2018 (tons CO ₂) | 2018 (posição) | 2017 (tons CO ₂) | 2017 (posição) | var. (%) |
| EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. | Central Termoelétrica de Sines | 7.432.821 | 1 | 8.396.291 | 1 | -11,5 |
| Tejo Energia, S.A. | Central Termoelétrica do Pego | 2.792.244 | 2 | 3.746.988 | 2 | -25,5 |
| Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. | Refinaria de Sines | 2.359.050 | 3 | 2.604.951 | 3 | -9,4 |
| Turbogás - Produtora Energética, S.A. | Central de Ciclo Combinado da Tapada do Outeiro | 1.501.817 | 4 | 1.456.566 | 4 | 3,1 |
| CIMPOR - Indústria de Cimentos, S.A. | Centro de Produção de Alhandra | 940.174 | 5 | 1.266.714 | 6 | -25,8 |
| CIMPOR - Indústria de Cimentos, S.A. | Centro de Produção de Souselas | 889.585 | 6 | 863.182 | 10 | 3,1 |
| EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. | Central Termoelétrica do Ribatejo | 869.142 | 7 | 945.110 | 9 | -8,0 |
| Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. | Refinaria do Porto | 857.169 | 8 | 973.217 | 7 | -11,9 |
| SECIL - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. | Fábrica do Outão | 835.267 | 9 | 949.710 | 8 | -12,1 |
| ElecGás, S.A. | Central de Ciclo Combinado do Pego | 742.714 | 10 | 1.326.524 | 5 | -44,0 |
| TOTAL | | 19.219.983 | | 22.529.253 | | -14,7 |



José, 62 (Lisboa)

programma KYOTO porque lê a ECO123 há cinco anos. *A sua alimentação inclui carne três vezes por semana ou peixe.* E como é que se desloca para o trabalho? Conduz um Honda Civic híbrido que emite 109 g de CO₂ por km, mas nem sempre vai de carro. Faz 600 km por mês, já que usa cada vez mais vezes o metro e o autocarro para chegar ao trabalho. Compra a eletricidade à Coopérnico. Conhecemo-lo numa das salas da FCUL, em Lisboa, no dia da apresentação do KYOTO, a 9 de fevereiro de 2019. José é o primeiro participante a inscrever-se.

A **Elisabete**, de 50 anos de idade, trabalhou num banco e já está reformada. Vive com o marido na zona norte de Lisboa. Inscreveu-se no KYOTO para ter uma noção da sua pegada ecológica. Nunca tinha feito nada do género. Foi a quinta participante a inscrever-se. Nota: a Elisabete e o marido pretendiam voar de férias em setembro para a Islândia. Qual será o impacto desse voo no seu balanço para o clima?

A **Lénia** tem 36 anos de idade e uma filha ainda pequena. Ganha 800 euros e tem uma pensão por viuvez. Vive na região do Porto e conduz um Fiat que emite 130g de CO₂ por km. É cliente da EDP e lê a ECO123 há quatro anos. Foi a décima participante a inscrever-se.

A **Karen**, 48 anos, é natural da Escócia. É diretora da Escola Internacional em Aljezur e a décima quarta a inscrever-se no KYOTO. É vegetariana e conduz um Renault Clio que emite 83 g de CO₂ por km. Visita o seu país natal de avião no norte da Europa duas vezes por ano. O que poderá fazer para conseguir não gastar mais do que 3.000 kyotos por ano?

O **Paul**, 70 anos, é alemão e vive perto de Viseu. É o 35º participante. Lê a ECO123 há poucos meses. Reconhecemos que o Paul é uma pessoa que parece saber viver com pouco. Produz a

fish. And how does he get to work? He drives a Honda Civic hybrid that emits 109g of CO₂ per kilometre, but he doesn't always travel by car. He travels around 600km a month, and he often takes the metro or the bus. He gets his electricity from Coopérnico. We met him on 9 February, 2019, in one of the rooms at the Science Faculty in Lisbon, on the day of the KYOTO presentation. José was the first participant to sign up.

Elisabete, aged 50, used to work in a bank, but is now retired. She lives with her husband in the north of Lisbon. They signed up to KYOTO to get a better idea of their carbon footprint. She's never done anything like this before. She was the fifth participant to sign up. Elisabete and her husband were intending to fly to Iceland on holiday in September. How might this flight affect her climate balance?

Lénia, aged 36, has a small daughter. She earns €800 per month and receives a widow's pension. She lives in the region of Porto and drives a Fiat that emits 130g of CO₂ per kilometre. She's an EDP customer, and has been reading ECO123 for four years. She was the tenth participant to sign up.

Karen, aged 48, was born in Scotland. She is the headteacher of the international school in Aljezur and was the fourteenth participant to sign up to KYOTO.

She is a vegetarian and drives a Renault Clio that emits 83 kg of CO₂ per kilometre. She flies back to her home country in Northern Europe twice a year. What will she do to make sure that she doesn't use more than 3000 kyotos over the course of a year?

Paul, aged 70, is from Germany and lives near Viseu. He was the 35th participant to sign up. He's been reading ECO123 for a few months. We can see that Paul is someone who knows

Interview mit ECO123 (Ausgabe 25) sagte, arbeitet er Teilzeit, weil er auch noch ein privates Leben in der Familie habe. *Ausrufezeichen.* Der Rechner KYOTO ist ihm nicht fremd. José liest seit fünf Jahren ECO123. Wir fragen, wie er sich ernährt und als Antwort kommt, *in der Regel drei Mal in der Woche Fleisch und Fisch.* Und wie kommt er zur Arbeit? Er fährt einen Honda Civic Hybrid, der 109 g CO₂ pro gefahrenen km ausstößt, den aber benutzt er nicht immer. Er käme auf 600 km im Monat, denn immer mehr benutzt er Metro und Bus um zur Arbeit zu gelangen. Seinen Strom bezahlt er von Coopérnico. Wir treffen ihn erstmals in einem Hörsaal der FCUL in Lissabon, wo ECO123 den Test KYOTO am 9. Februar 2019 der Weltöffentlichkeit vorstellt. José ist der erste Teilnehmer, der sich einschreibt.

Elisabete, 50 Jahre, Bankkauffrau, lebt von ihrer Pension als Frührentnerin. Sie und ihr Mann wohnen im Norden Lissabons. Bei KYOTO schreibt sie sich ein, weil sie herausfinden will, wie klein ihr CO₂ Fußabdruck ist. So etwas habe sie noch nie gemacht. Als sie sich Ende Februar dafür entscheidet, ist sie die fünfte Teilnehmerin. Anmerkung: Elisabete und ihr Mann hatten sich vorgenommen, im September nach Island in den Urlaub zu fliegen. Wie wird sich dieser Flug auf ihre Klimabilanz auswirken?

Lénia, 36 Jahre, Mutter einer kleinen Tochter. Sie arbeitet und verdient monatlich rund 800 Euro plus Witwenrente. Lénia lebt in der Nähe von Porto und fährt einen Fiat, der 130g CO₂ pro gefahrenen km ausstößt. Ihren Stromanschluss hat sie bei der EDP. ECO123 liest sie seit vier Jahren und schreibt sich als zehnte Teilnehmerin ein.

Karen (48) stammt aus Schottland. Seit acht Jahren leitet sie die Internationale Schule in Aljezur und ist die Nummer 14 bei KYOTO.

Happy End?

Diese Geschichte ist keine Fiktion sondern eine Kurzgeschichte, wie sie bisher noch nie geschrieben wurde: ein lang vorbereitetes Projekt, eine Dokumentation. Wir erinnern uns an Truman Capote? Er hat uns bei ECO123 inspiriert. Denn alle seine Manuskripte basieren auf Dokumenten der Zeitgeschichte: sowohl die Werke *Frühstück bei Tiffany* als auch *Kaltblütig*. Deshalb vorweg: alle sieben TeilnehmerInnen haben ECO123 erlaubt, über sie zu schreiben, sie beim Vornamen zu nennen und autorisieren uns, die über die Monate hinweg gewonnenen Kenntnisse zu publizieren. Der Test beginnt in der ersten Woche des März 2019 und jeder Teilnehmer erhält einen personalisierten Zugang zu seinem neuen KYOTO OnlineKonto, auf dem sich jeweils das Guthaben von 3.000 kyotos befindet. Wir haben uns natürlich Gedanken gemacht, ob klimafreundliches Verhalten auch eine Frage des Geldes ist, betont der Klimaforscher Dr. João Camargo bei der Vorstellung des Tests in Lissabon. *Ist es?* Es ist eine grundsätzliche Frage. *Formt das Bewusstsein das Sein oder das Sein das Bewusstsein?* Wir vertagen die Beantwortung.

Die Frage soll später, zum Abschluss des Tests diskutiert werden. Interessant ist auch, dass alle sieben Probanden aussagen, sie verfügten bereits über eine grundsätzliche Sensibilität auf den Klimawandel bezogen. Denn am Anfang steht eine Frage beim Ausfüllen des KYOTO Profils, die vor Testbeginn von jedem Teilnehmer beantwortet werden muss: *bist du bereit, deine Welt zu verändern?* Was müssen die Kyototeilnehmer also machen, um das Protokoll von Kyoto 22 Jahre später auf sich selbst anzuwenden? Alle sieben Teilnehmer bezeichnen sich als neugierig, umweltbewusst und lernwillig. Sie wissen am Anfang des Tests, dass Autofahren, Fliegen und Fleisch essen einen hohen Fußabdruck hinterlassen. Schauen wir einmal, wie sich diese Geschichte über diese ersten acht Monate hinweg entwickelt – und wie sie dann nach einem Jahr endet, falls sie keine Fortsetzung erfährt.

Wissen ist alles, ohne Wissen ist alles nichts

KYOTO wäre nicht KYOTO, hielte es nicht auch spielerische Elemente für die Probanden bereit. Denn alle wissen, ein Langzeittest wird mit jeder Woche ein wenig langweiliger und verführt dazu, die eine oder andere Woche auch mal auszulassen. KYOTO fragt seine Teilnehmer immer wieder: *Wie geht es Dir?* *Bist Du glücklich?* *Fühlst Du dich gut?* *Bist du ein Optimist?* *Findest du Lösungen für deine Probleme?* Und ECO123 präsentiert monatlich ein Quiz, das mit neun Fragen zum Thema Klima seine Teilnehmer befragt. Mit jeder korrekt beantworteten Frage, können zehn bereits verlorene kyotos wieder zurückgewonnen werden. Im Alltag gibt es so ein Quiz natürlich nicht. Das wissen Miguel Almeida, Vorstandsmitglied der ersten Energiekooperative Portugals Coópernico, und Alfredo Cunhal-Sendim von der Herdade Freixo do Meio aus



Lénia, 36 (Porto)



Karen, 48 (Aljezur)



Filomena, 63 (Lagos)

sua própria eletricidade com uma instalação solar e conduz um Renault Kangoo ZE, que só carrega em casa. Quais serão os resultados?

A Diana, 55 anos, é uma cientista portuguesa a viver e a trabalhar em Oslo, onde é docente na universidade. É oriunda de Lisboa e visita a cidade pelo menos uma vez por ano. Come carne e peixe todos os dias, o que é comum na Noruega. Dentro da cidade e para ir para a universidade desloca-se de metro. Será que isso chega para conseguir uma pegada ambiental mais reduzida?

A Filomena, 63 anos, é artesã e vive numa pequena aldeia perto de Lagos, no Sul de Portugal. Receia que os 3000 kyotos não lhe bastem, já que viaja muito de carro entre Lagos e Lisboa. Durante o teste irá mudar de estratégia e passar a fazer essa viagem mais vezes de comboio. Também pensa em mudar para um fornecedor de eletricidade sustentável. Veremos no decorrer desta história se tem sucesso na redução das suas emissões de CO₂.

Final feliz?

Esta história não é ficção, é um conto nunca escrito desta forma: um projeto que levou muito tempo a preparar, um documentário. Lembramo-nos de Truman Capote? Ele foi uma inspiração para nós na ECO123. Todos os seus guiaões se baseiam em documentos reais da altura, tanto para *Bonequinha de luxo* como para *A sanguine frio*. E, por isso, esclarecemos que todos os sete participantes autorizaram que se escrevesse sobre eles, desde serem referenciados pelo seu nome próprio como para a publicação dos resultados desta pesquisa. O teste começou na primeira semana de março de 2019 e todos os participantes receberam acesso à sua conta online do KYOTO,

how to live simply. He produces his own solar energy and drives a Renault Kangoo ZE, which he charges at home. How will he get on with the challenge?

Diana, aged 55, is a Portuguese scientist who lives and works in Oslo, where she teaches at the university. She comes from Lisbon and visits the city at least once a year. She eats meat and fish every day, which is typical in Norway. To travel to work within the city, she takes the metro. Will this effectively reduce her carbon footprint?

Filomena, aged 63, is an artisan, who lives in a small village near Lagos, in the south of Portugal. She worries that the 3000 kyotos might not be enough for her, as she often travels by car between Lagos and Lisbon. During the challenge, she will change her behaviour and take this journey more often by train. She's also thinking of switching to a renewable energy supplier. We'll see if she is successful in reducing her CO₂ emissions as this story unfolds.

A happy ending?

This story is not fictional. It's a tale that has never been written this way before: a project that took a long time to prepare, a documentary account. Truman Capote was an inspiration to us here at ECO123; all of his writing was based on real documents, from *Breakfast at Tiffany's* to *In Cold Blood*. For this reason, we would like to make it clear that all seven participants have authorised us to write about them, from the inclusion of their names to the publication of this project's results. The challenge began in the first week of March 2019, when all of the participants were given access to their online KYOTO accounts. These

que no início tem um crédito de 3.000 kyotos. Claro que também nos questionámos se uma atitude amiga do clima não seria influenciada pela capacidade financeira, conforme salientou o investigador para o clima Dr. João Camargo durante a apresentação do teste em Lisboa. Será? É uma questão fundamental. *Será a consciência a formar o ser ou o ser a formar a consciência?* Aguardemos pela resposta mais adiante, quando nos debruçarmos sobre esta questão. Também é importante salientar que estes sete participantes afirmaram já estarem sensibilizados para as questões ligadas às alterações climáticas. Há uma pergunta no ínicio do preenchimento do perfil para o KYOTO, que é urgente que seja respondida por todos: *Estás disposto/a a mudar o teu mundo?* Ora bem, o que têm que fazer os participantes do KYOTO para aplicar o protocolo na sua vida particular, agora, 22 anos depois? Os sete participantes dizem ser curiosos, ter consciência ambiental e ter vontade de aprender. Sabem, logo à partida, que viajar de carro, avião e comer carne provocam uma pegada ambiental elevada. Vamos ver então qual o desenvolvimento desta história durante os primeiros oito meses – e como poderá acabar após um ano.

O conhecimento é tudo, e sem o conhecimento o tudo é nada

O KYOTO é diferente, porque também tem elementos de jogo. Até porque, já se sabe que um teste durante um período de tempo alargado torna-se aborrecido, havendo a tendência para deixar de participar numa ou outra semana. E o KYOTO volta sempre a perguntar aos participantes: *Como estás? Estás feliz? Sentes-te bem? És otimista? Encontras soluções para os teus problemas?* A ECO123 faz mensalmente um quiz com nove perguntas sobre o tema do clima. Com cada resposta certa é possível recuperar dez kyotos. No dia-a-dia não existe um quiz deste género. Miguel Almeida, membro dos corpos dirigentes da primeira cooperativa fornecedora de energia, a Coopérnico, e Alfredo Cunhal-Sendim, da Herdade Freixo do Meio (Montemor-O-Novo) sabem disso. Eles são dois dos membros do conselho-consultivo para o KYOTO e participam no desenvolvimento das perguntas nas respetivas áreas: energias renováveis e agricultura biológica, para o quiz. Durante um ano é possível recuperar desta forma 1.080 kyotos, uma possibilidade para compensar um voo de médio curso e melhorar assim o balanço climático. Mas ainda há mais.

O teste KYOTO também possibilita o "offset climático", a compensação. Quem escolhe esta opção encontra boas notícias para si e para o planeta. Quem produz mais energia renovável do que gasta e a introduz na rede tem recompensas extra. Por cada kW/h de energia limpa disponibilizada no teste é creditado meio Kyoto (k). E o formulário online também pergunta: *quantas árvores plantaste esta semana?* Por cada árvore plantada comprovadamente são creditados 10

kyotos no teste. Os participantes começam a compreender que o seu saldo pode diminuir, mas também pode aumentar. O resultado depende das ambições de cada um. Paulo, o *Chico Esperito* destes participantes, plantou 49 árvores em abril e 32 em outubro, recebendo desta forma 490 e 320 kyotos, respectivamente. Veremos quantas destas árvores vingaram no final do ano e chegaram até à primavera seguinte. Há que plantar árvores, mas também há que mantê-las, o que significa um trabalho persistente.

E nem todas as pessoas agravam o clima da mesma forma. Consequentemente, coloca-se a questão política de como concretizar uma transição socialmente justa para a neutralidade climática em Portugal e na Europa. A ECO123 pode encontrar uma resposta para os políticos se os formulários dos sete participantes não forem apenas friamente analisados, mas sim observados com atenção, por via de encontrar saídas para esta crise climática. Após oito meses, o KYOTO aponta soluções importantes, ao alcance de cada um, para poupar várias toneladas de CO₂/ano sem a necessidade de proceder a alterações no nosso sistema social. Sabemos que temos que desativar as centrais a carvão e que há muito a fazer em Portugal e na Europa. Mas este teste foca-se menos na política e mais no indivíduo, aquele que tem a capacidade de mudar algo em si próprio. Queremos reduzir as nossas emissões para três toneladas de CO₂ por ano. Como consegui-lo? Por onde podemos começar?

KYOTO: uma estratégia 1+1+1=3

Antes de mais, deixem-nos dizer que a matemática pode ajudar a compreender as nossas metas. Isso implica que, para além de se participar ativamente na vida, se coloquem metas ecológicas e se tente alcançá-las passo a passo. Se se conceder uma tonelada de CO₂ para o consumo, e a mesma quantidade para a mobilidade e para a energia necessária ao lar, simplificando, chega-se às três toneladas. Mas, como concretizar essa teoria na prática do dia-a-dia? Karen, a professora escocesa de Aljezur, ao alimentar-se de forma vegetariana e fazer as compras localmente está no bom caminho. Em 52 semanas isso faz a diferença. Quem come carne e peixe provoca entre 1,7 e 4,6 toneladas de emissões, só pela sua alimentação; quem é vegetariano fica-se pelas 1,1 toneladas. E se comprarmos os nossos alimentos básicos localmente em vez de processados, congelados e empacotados, reduzimos a nossa pegada por mais 500 kg de CO₂. Um exemplo: quem compra um kg de batata frita no setor de congelados do supermercados provoca cinco kg de emissões de CO₂, cuja origem se encontra na transformação, transporte e cadeia de frio necessária a esse kg de batata frita. Quem, no entanto, compra as suas batatas no mercado, diretamente ao agricultor, segundo a AEA*, só provoca 200 gramas em emissões de CO₂.

their accounts. Participants start to see that their balance may increase as well as decrease. These rewards are dependent on their efforts. Paul, the smart guy of the group, planted 49 trees in April and 32 trees in October, adding an extra 490 – and then 320 – kyotos to his account. We will see how many of these trees succeed at the end of the year and appear the following spring. It is not simply a question of planting the trees but maintaining them too, which means continuous work.

And not everyone impacts on the climate in the same way. For this reason, there are political issues around how we might achieve a socially just transition to climate neutrality in Portugal and in Europe. ECO123 can provide politicians with answers if the data provided by the seven participants is analysed and observed, suggesting possible ways out of the current climate crisis. Eight months after the project began, information from KYOTO highlights key solutions which are within everyone's reach. We are able to see how we can avoid emitting several tons of CO₂ per year without making any alterations to our social system. We know that we need to decommission coal-fired power stations, and that there is a lot to be done both in Portugal and across Europe. This challenge, however, focuses on the individual rather than politics, on people who have the capacity to change themselves. We would like to limit our emissions to three tons of CO₂ per year. How can we manage this? Where can we start?

KYOTO: a strategy of 1+1+1=3

First off, let's say that mathematics can help us to understand our goals. This means that, besides actively participating in life, we ought to set ourselves ecological goals and then try and meet them one step at a time. If one ton of CO₂ is allocated to consumption, and the same amount is allocated to both transport and household energy expenditure, that makes three tons in total. But how can this theory be put into practice on a day-to-day basis? Karen, the Scottish teacher in Aljezur, is on the right track by sticking to a vegetarian diet and shopping locally. Over 52 weeks, these actions make a difference. People who eat meat and fish generate between 1.7 and 4.6 tons of CO₂ emissions per year from food consumption alone; people who choose to be vegetarian generate around 1.1 tons of CO₂ per year. If we buy our basic foodstuffs locally instead of relying on processed, frozen and packaged items, we can reduce our carbon footprint by another 500 kg. For example, if you buy 1kg of frozen chips from a supermarket, this generates around 5kg of CO₂ emissions due to the processing, transport and cold-chain costs involved in producing and preserving these chips. But, if you buy your potatoes directly from a farmer at a market, you only generate 200g of CO₂ according to the EEA*. That's

Montemor-O-Novo auch. Sie sind zwei von mehreren Beratern im KYOTO-Beirat und schreiben in ihren Fachgebieten Erneuerbare Energien und Biologische Landwirtschaft am monatlichen Quiz mit. So können auf diese Weise während eines vollen Jahres bis zu 1.080 verlorene kyotos zurückgewonnen werden, ein Anreiz, der einen Mittelstreckenflug bereits kompensiert und die Klimabilanz verbessert. Und es kommt noch besser.

Im KYOTO Test gibt es auch den Knopf für das Klima-Offset. Wer ihn drückt, hat gute Nachrichten für sich und seinen Planeten. Denn wer mehr erneuerbare Energie erzeugt als er verbraucht und sie ins Netz einspeist, wird dafür extra belohnt. Für jede überschüssige Kilowattstunde aus der sauberer Energieproduktion wird ein halber kyoto im Test gutgeschrieben. Und wie viele Bäume hast du diesen Monat gepflanzt, steht im Online-Fragenbogen? Für jeden verifizierbaren Baum erhält ein KYOTO-Teilnehmer zehn Kyotos zurücküberwiesen. Auf diese Weise lernen die Teilnehmer alsbald, daß ihr Guthaben schrumpfen aber auch wieder anwachsen kann. Es hängt von ihnen selbst ab, welchen aktuellen Kontostand sie anpeilen. Paul, der *Chico Esperito* im Teilnehmerteam, pflanzt im April 49 und im Oktober 32 Bäume und gewinnt auf diese Weise einmal 490 und ein zweites Mal 320 kyotos zurück. Am Ende des ersten Jahres werden wir ihn fragen, wie viele seiner im April und Oktober gepflanzten Bäume im folgenden Frühling das zweite Lebensjahr erreicht haben. Denn Bäume pflanzen kann jeder, sie aber zu erhalten, bedarf der kontinuierlichen Pflege.

Und nicht alle Menschen belasten das Klima gleichermaßen. Daraus stellt sich politisch die Frage, wie sieht ein sozial gerechter Wandel zu mehr Klimafreundlichkeit in Portugal und in Europa aus? Zu einer Antwort an die Politik kommt ECO123, wenn wir Journalisten genau in die Formulare der sieben ausgewählten Teilnehmer schauen und es nicht nur bei der Analyse belassen, sondern Auswege aus der Sackgasse Klimakrise diskutieren. Acht Monate KYOTO geben uns erste wichtige Hinweise darauf, wie wir bei uns selbst beginnen könnten, mehrere Tonnen CO₂ im Jahr einzusparen, ohne sofort Systemrelevante Änderungen vornehmen zu müssen. Wir wissen, dass Kohlekraftwerke abgeschaltet werden müssen und noch viel mehr in Portugal und Europa passieren muss. Aber in diesem Test geht es nicht nur um Politik, sondern um den Einzelnen, der etwas in sich selbst verändern kann. Wir wollen unseren jährlichen CO₂ Fußabdruck auf drei Tonnen CO₂ absenken. Nun, wie machen wir das? Womit beginnen wir?

KYOTO: die 1+1+1=3 Strategie

Vorweg gesagt, die Mathematik kann helfen, zu verstehen, wohin wir uns bewegen wollen. Das setzt voraus, dass eineR sich nicht nur aktiv am gesellschaftlichen Leben beteiligt, sondern sich auch ökologische Ziele setzt, um diese Schritt für Schritt zu erreichen. Wenn ich mir selbst

É uma grande diferença. E um vegetariano tem uma pegada ambiental muito menor do que quem come carne e peixe.

*Agência Europeia do Ambiente, Copenhagen

ALTO, escreve-nos Júlia, de Silves, sul de Portugal, que não aceita este facto. Em protesto, abandona o teste KYOTO e cancela a assinatura que mantinha há seis anos. *Vocês estão a generalizar e a difamar quem come carne! E se eu produzir a carne localmente de forma sustentável ou comer caça? A ECO123 não devia penalizar os participantes dessa forma.* A ECO123 respondeu que, tanto a produção sustentável como a caça, juntos, não chegam a garantir sequer 3% do consumo de carne em Portugal. Esse valor já foi considerado na programação do KYOTO. Mas, perguntámo-nos se não haverá hoje mais questões relativamente à comercialização de animais mortos, à carne? Não deveria a produção pecuária intensiva ser considerada uma tortura? No KYOTO, quem é vegano ainda tem valores melhores do que quem é vegetariano. Dos 100 participantes, quatro são veganos. No entanto, tal como a Júlia, desistem após seis semanas.

O José, que vive com a sua família em Lisboa num apartamento de 50 m², por princípio não viaja de avião e, dentro da cidade, costuma usar o autocarro ou o metro. Durante o mês de maio só necessitou de 39,5 k (kyotos) para a mobilidade; em junho, de 73,9k e em agosto, de 34,9k. Ao todo, nos primeiros oito meses, com a sua estratégia de não viajar de avião e usar os transportes públicos juntamente com o seu Honda Civic híbrido, o João consegue gastar só 442,1k. Se mantiver essa estratégia irá ficar bem abaixo de uma tonelada de emissões durante um ano, conseguindo atingir a sua meta. **Em finais de outubro ainda tinha um crédito de 1.399,4k.**

a big difference. And a vegetarian has a much smaller carbon footprint than someone who eats meat and fish.

*European Environment Agency, Copenhagen

STOP, writes Júlia from Silves in the south of Portugal, who doesn't accept this fact. In protest, she gave up on the KYOTO challenge and cancelled her six-year-long subscription. *You're generalising, and unfairly criticising people who eat meat! What if I source my meat locally and sustainably, or eat game? ECO123 shouldn't penalise participants in this way.* ECO123 responds to her by saying that sustainable meat production and hunting account for less than 3% of overall meat consumption in Portugal. This figure was already taken into consideration during the programming of KYOTO. However, we asked ourselves if there were not today more pressing issues concerning the marketing of dead animals, of meat. Should intensive livestock production be considered a form of torture? In the KYOTO challenge, vegans score more highly than vegetarians. Of the initial 100 participants, four were vegans. However, just like Júlia, they gave up on the challenge after six weeks.

José, who lives in a 50m² apartment in Lisbon with his family, doesn't travel by plane and, when travelling within the city, he usually takes the bus or the metro. During May, he only spends 39.5k (kyotos) for transport. In June, he spends 73.9k, and, in August, he spends 34.9k. All in all, over the first eight months, José spends only 442.1k – this is sticking to the strategy of not flying, travelling on public transport and driving his hybrid Honda Civic. If he carries on like this, his emissions will come in at well below one ton for the year and he will meet his goal. **In late October, he still has 1399.4k left.**

für mein *Konsumentverhalten* eine Tonne CO₂ Emissionen genehmige und bei der *Mobilität* ebenso und auch auf dem *Energiesektor* im eigenen Haus, bin ich – leicht gesagt – schon bei drei Tonnen CO₂ Emissionen im Jahr angekommen. Wie aber setzt einer diese Theorie in die tägliche Praxis um? *Karen*, wir erinnern uns, die schottische Lehrerin aus Aljezur, ist auf einem guten Weg, wenn sie sich vegetarisch ernährt und ihre Einkäufe lokal unternimmt. 52 Wochen machen den Unterschied. Fleisch- und Fischesser verursachen allein durch ihre Ernährung einen CO₂ Fußabdruck zwischen 1,7 und 4,6 Tonnen CO₂ im Jahr. Vegetarier liegen bei 1,1 Tonnen. Und kaufen wir unsere Grundnahrungsmittel wie Kartoffeln und Gemüse überwiegend lokal und nicht prozessiert, tiefgeföhlt und eingeschweißt verpackt, verringert sich unser jährlicher Fußabdruck noch um weitere 500 kg CO₂. Beispiel: wer 1kg Pommes Frites aus der Tiefkühltruhe eines Supermarktes einkauft, ist verantwortlich für die Emissionen von rund fünf kg/CO₂, die beim Transformationsprozess, dem Transport und der Kühlkette eines kg Kartoffeln entstanden sind. Wer hingegen sein kg Kartoffeln auf dem Markt beim Bauern kauft, ist laut Informationen der AEA* für nur 200 Gramm CO₂ Emission verantwortlich. Was für ein Unterschied. Ein Vegetarier verursacht also einen wesentlich geringeren Fußabdruck, als ein Fleisch- und Fischesser.

*Agência Europeia do Ambiente, Copenhagen
HALT, schreibt uns Júlia aus Silves im Süden Portugals, die das nicht akzeptiert und empört den KYOTO Test beendet und ihr Abo nach sechs Jahren abbestellt. *Ihr verallgemeinert und diskreditiert Fleischesser! Was ist, wenn ich mein Fleisch selbst nachhaltig produziere oder als Jäger Wild schieße?* ECO123 könnte seine

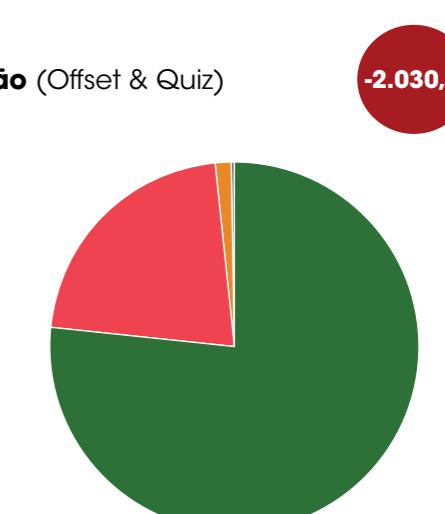


José (Lisboa) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|----------------|
| CONSUMO | -1558,1 |
| MOBILIDADE | -442,3 |
| CASA | -30,2 |
| TURISMO | 0,0 |
| INVESTIMENTO | -0,2 |
| OFFSET | 0,0 |
| QUIZ | 430,0 |
| | |
| CO₂ USADO | 1.600,3 |
| RESTANTE CO₂ | 1.399,2 |
| MÉDIA MENSAL | -200,1 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

| |
|-----------------------------------|
| CONSUMO: 76,72% |
| MOBILIDADE: 21,78% |
| CASA: 1,49% |
| TURISMO: 0,0% |
| INVESTIMENTO: 0,01% |



Lénia, que vive na região do Porto, mantém o seu estilo de vida do costume. Apesar de pretender conseguir não exceder o crédito oferecido pelo KYOTO, primeiro não muda de vida. Indica reciclar 75% do seu lixo. São garrafas, papel e madeira. Mas a maior parte é plástico. Sobra ainda o lixo indiferenciado, com que não sabe o que fazer. Em oito meses são 160k, embora faltem os valores para a terceira semana de julho e a segunda de setembro. Ela garante indicar esses valores no último mês do ano. Medir semanalmente a pegada ambiental é trabalhoso, e até a “newsletter”, que semanalmente lembra essa tarefa, pode ser massacrante. Por isso, uma das vezes enviamos uma “newsletter” sem texto. Pretendíamos verificar se ainda estavam com atenção. Só houve uma participante que acusou ter notado essa situação. Perguntou se futuramente a “newsletter” poderia ser sempre assim, sem texto. O nível do CO₂ da pegada ambiental do consumo da *Lénia*, passados oito meses, já está nos 1.425 k. Nessa área, já ultrapassa em 50% o crédito provisionado. Alterar o consumo seria uma forma de melhorar esse valor. Poderia fazer menos compras no supermercado e, ao invés, comprar mais em mercados com produtos locais – sem embalagens. Em vez de comer três vezes carne e peixe por semana, a redução para uma vez reduziria as suas emissões. Porque, criando novos hábitos, isso permitiria reduzir a sua pegada até metade. **Em finais de outubro ainda tem um crédito de 1.290,4k.**

Voltemos a falar no **Paul**, do distrito de Viseu. Ele está sempre de calculadora na mão para verificar o seu saldo no KYOTO. Compra um carro elétrico, um Kangoo Z.E., e carrega as baterias deste gratuitamente com os seus painéis solares. Portanto, se ele, que vive com a sua mulher numa casa em que o excedente da eletricidade dos painéis solares (que é, em

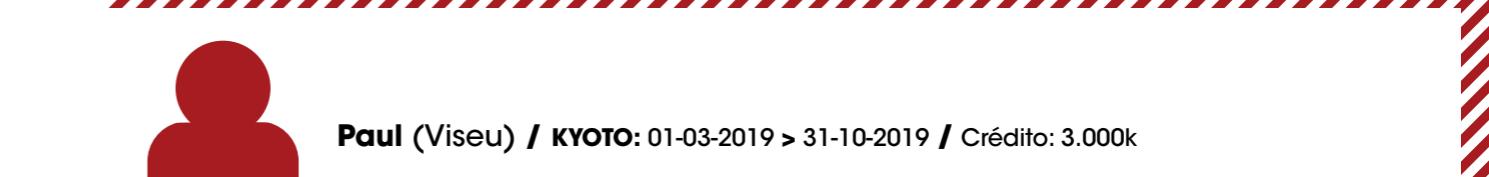
Lénia, who lives in the region of Porto, does not modify her lifestyle. Although she doesn't intend to exceed KYOTO's credit limit, she doesn't change her life. She notes that she recycles 75% of her rubbish. This includes bottles, paper and wood, but the majority of it is plastic. There is also some undifferentiated waste that she doesn't know what to do with. Over eight months, this amounts to 160k, although data from the third week of July and the second week of September are missing. She promises to enter these data during the last month of the year. Weekly calculations of carbon footprints involve a lot of work, and even the newsletter – a weekly reminder of this task – can be a nuisance. That's why we once decided to send the newsletter without any words – we wanted to check if participants were still paying attention. Only one participant noticed what had happened. She asked if, in the future, all newsletters could all be written wordlessly. After eight months, Lénia's carbon footprint already amounts to 1425k, exceeding the credit allowance by 50%. Changing consumption habits might help to reduce this value. She could do less of her shopping at the supermarket and buy more packaging-free products at local markets instead. Eating meat and fish once a week instead of three times a week would also help to reduce emissions. By establishing new habits, she could reduce her carbon footprint by 50%. **At the end of October, she still has 1290.4k left.**

Let's return to **Paul**, from Viseu. He always has a calculator to hand to check his remaining KYOTO balance. He buys an electric car, a Kangoo Z.E., and charges it for free using solar panels. If, in the house that he shares with his wife, he has an average surplus of 435 kW/h per month from electricity generated by his solar panels, he can put this back into the grid

Probanden nicht derart bestrafen. ECO123 antwortet Julia daraufhin, dass sowohl nachhaltige Tierhaltung als auch durch die Jagd getötetes Wildtier nicht einmal drei Prozent des Konsums Portugals ausmachen. Dieser Wert wurde bei der Programmierung von KYOTO bereits berücksichtigt: und fragt, wie wird die Kommerzialisierung von totem Tier, von Fleisch heute gehandhabt? Ist die Aufzucht in der Massentierhaltung keine Tierquälerei? Noch besser als Vegetarier schneiden übrigens nur noch Veganer beim KYOTO Test ab. Von 100 Teilnehmern ernähren sich vier Probanden vegan. Sie gehören zu denjenigen, die neben Julia den Test bereits nach sechs Wochen aufgegeben.

José, der mit seiner Familie in Lissabon in einer 50m² Wohnung lebt, fliegt grundsätzlich nicht und innerhalb Lissabons benutzt er meist den Bus und die Metro. Im Monat Mai verursacht er mit seinem Mobilitätsverhalten nur 39,5k (kyotos), im Juni sind es 73,9k und im August 34,9k. Insgesamt kommt José in den ersten acht Monaten mit seiner gelebten Strategie, nicht zu fliegen und sich neben seinem Honda Civic Hybrid, hauptsächlich mit öffentlichen Verkehrsmitteln fortzubewegen auf ein Ergebnis von 442,3k. Setzt er diese Mobilitätsstrategie konsequent fort, wird er weit unter einer Tonne Emissionen im Jahr liegen und sein Gesamtziel vermutlich erreichen. **Ende Oktober besitzt er ein Restguthaben von 1.399,2k.**

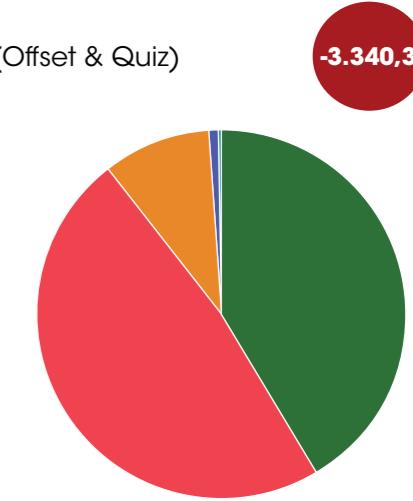
Lénia aus dem Großraum Porto, lebt einfach so weiter, wie bisher. Obwohl sie mit ihrem KYOTO-Guthaben auskommen möchte, verändert sie ihren Lebensstil nicht, jedenfalls nicht sofort. Sie gibt an, dass sie 75% ihres Mülls recycelt. Das sind Glasflaschen ebenso wie Papier und Holz. Der meiste Müll jedoch



| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CONSUMO | -1.387,0 |
| MOBILIDADE | -1.606,3 |
| CASA | -314,8 |
| TURISMO | -28,0 |
| INVESTIMENTO | -4,2 |
| OFFSET | 1.678,7 |
| QUIZ | 310,0 |
| CO₂ USADO | -1.351,6 |
| RESTANTE CO₂ | 1.648,4 |
| MÉDIA MENSAL | -169,0 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

| |
|---------------------|
| CONSUMO: 41,52% |
| MOBILIDADE: 48,09% |
| CASA: 9,42% |
| TURISMO: 0,84% |
| INVESTIMENTO: 0,13% |



média, de 435 kW/h/mês), ainda devolve à rede e carrega o seu carro, o seu saldo, em vez de diminuir, pode até aumentar. Em oito meses, o Paul até consegue ganhar 868,7k com a sua produção de energia solar. Mas, infelizmente, gosta de viajar de avião, e visita duas vezes por ano a sua família no norte da Europa: durante o verão e pelo Natal. Por isso, as suas emissões no que toca à mobilidade voltam a agravar-se muito. Até agora, o primeiro voo significou um desconto de 1.040 k e, com o regresso, o Paul irá anular tudo o que compensou por ter um carro elétrico.

E ainda não está contabilizado o voo pelo Natal. Será que é desta que irá partir de Coimbra B com o comboio noturno (Sud-Expresso) que leaves from Coimbra B station and goes through Spain and France before reaching Germany? This would only generate one fifth of the emissions of a flight. **At the end of October, Paul is left with a balance of 1.648,2k.**

A **Karen**, de Aljezur informou-se bem e menciona gastar um máximo de 250k/mês. É uma estratégia interessante para participar no teste, já que quem tem 3.000 k por ano também os pode distribuir pelos doze meses. Então vamos ver como correram os primeiros oito meses. Como professora, mostrou estar bem informada e em abril e maio ganhou 80 de 90 kyotos possíveis no quiz. Segue uma alimentação vegetariana, mas por vezes come peixe. Na terceira e quarta semana de junho e na primeira de julho não chega a preencher completamente os questionários. Vai ter de fazer recuperar estes “trabalhos de casa” nos meses de março e abril do ano que vem, já que também nos meses de agosto, setembro e outubro falta uma ou outra semana, cinco ao todo. Mesmo assim continua bem. Só os resultados no quiz pioraram um pouco, acerta em média quatro das nove respostas. E duas deslocações de avião,

ist Verpackungsplastik. Dann aber bleiben jede Woche zwischen drei und sechs Liter Restmüll übrig, mit denen sie nicht weiß, was sie machen soll. Der Restmüll summiert sich in acht Monaten auf 160k, wobei sie die dritte Woche im Juli und die zweite Woche in September vergaß, auszufüllen. Das wird im letzten Monat des Jahres dann nachgeholt, versichert sie. Den Fußabdruck wöchentlich zu messen ist Fleißarbeit und selbst der Newsletter, der regelmäßig Woche für Woche auf das Ausfüllen hinweist, kann quälend werden. Also stellten wir unsere Probanden mal auf die Probe und schickten ihnen ein Mal einen Newsletter ohne jeglichen Text. Wir wollten testen, wie wach sie noch sind. Nur einer einzigen Teilnehmerin schien das aufzufallen. Sie fragte, ob sie den Newsletter zukünftig immer ohne Worte erhalten könnte. Die Bilanz des CO₂ Fußabdrucks bei Lénias Konsum liegt nach acht Monaten schon bei 1.425 Kyotos. Sie überschreitet also ihr Guthaben auf diesem Gebiet bereits um fast 50% und könnte, falls sie keinen Restmüll mehr hätte, an dieser Stelle ansetzen, ihren Fußabdruck zu verringern. Das bedeutete, weniger im Supermarkt einzukaufen und dafür vermehr auf dem Markt bei lokalen Bauern – und ohne jegliche Verpackung. Statt drei Mal Fleisch und Fisch in der Woche, würde eine Reduktion auf *einmal Fleisch/Fisch* ihren Emissionswert verringern. Denn auch die Gewohnheit, vermehrt lokale Produkte der Saison einzukaufen und weniger Fleisch zu essen, verringert den Fußabdruck um mehr als die Hälfte. **Ende Oktober hat sie noch Guthaben von 1.290,4k.**

Kommen wir noch einmal zurück zu **Paul** aus dem Distrikt Viseu. Er hat immer einen Taschenrechner zur Hand, wenn es darum geht, sein KYOTO Guthaben zu verwalten. Kyoto

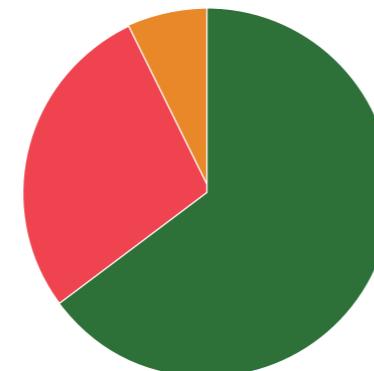


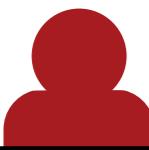
Lénia (Porto) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CONSUMO | -1.425,0 |
| MOBILIDADE | -617,9 |
| CASA | -156,7 |
| TURISMO | 0,0 |
| INVESTIMENTO | 0,0 |
| OFFSET | 0,0 |
| QUIZ | 490,0 |
| CO₂ USADO | -1.709,6 |
| RESTANTE CO₂ | 1.290,4 |
| MÉDIA MENSAL | -213,7 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

-2.199,6



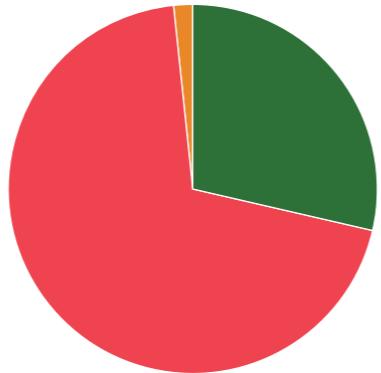


Karen (Aljezur) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CONSUMO | -904,1 |
| MOBILIDADE | -2.183,9 |
| CASA | -49,2 |
| TURISMO | 0,0 |
| INVESTIMENTO | 0,0 |
| OFFSET | 14,2 |
| QUIZ | 370,0 |
| CO₂ USADO | -2.753,0 |
| RESTANTE CO₂ | 247,0 |
| MÉDIA MENSAL | -344,1 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

-3.137,2



que significam 1.048k, dificultam as hipóteses de conseguir chegar ao fim com saldo positivo. Em agosto, volta a viajar de avião e perde mais 780k. A partir desse momento não sabemos onde ficou porque não encontramos o voo de volta nos seus registos. Será que ainda está em Glasgow? Termina o mês de outubro com um saldo de 353,1k. Nos oito meses gastou quase 2.650 kyotos and will need more credit. Her only opportunity to improve on this without using too much energy would involve planting trees next winter in Monchique. **She ends up with a balance of 247k.**

E o que anda a fazer a **Filomena**? Estamos especialmente atentos à sua mobilidade. Conduz um Suzuki FJ Jimny, que emite 162 gramas de CO₂/km. Dos seus 1.000 euros tem que investir 200 euros mensais em gasolina, ou seja, num combustível fóssil. Será que tinha razão com os seus receios? Durante o mês de março gasta 122,4k (950km) a andar de carro, uma das viagens foi partilhada. De comboio, emite 53,5k (1.215 km). E também faz alguns pequenos trajetos de metro, autocarro e a boleia, emitindo mais 10,6k. Dos 250k disponíveis por mês, a mobilidade retira-lhe 186,4k. Vejamos a parte do consumo e da casa. Ambos significam 188,3k. No quiz, ganha 50k, terminando o primeiro mês com um gasto de 328k e um saldo de 2.672k. Numa primeira análise, após oito meses, a mobilidade é responsável por emissões respeitantes a 1.306,1k. Mais do que o dobro do que ela desejava. **Depois de oito meses, o seu saldo é de 415,7k, e estes teriam que chegar para mais quatro meses.** Mas talvez a Filomena plane durante este inverno 100 árvores no novo jardim botânico das Caldas de Monchique para obter um budget mais elevado.

difficult for her to finish with a positive balance. In August, she flies again and spends another 780k. After that, we don't know where she is because we can't find a record of her return flight. Is she still in Glasgow? She reaches the end of October with a balance of 353.1k. Over the eight months, she has spent almost 2650 kyotos and will need more credit. Her only opportunity to improve on this without using too much energy would involve planting trees next winter in Monchique. **She ends up with a balance of 247k.**

And what is **Filomena** up to? We are particularly interested in her means of transport. She drives a Suzuki FJ Jimny, which emits 162g of CO₂ per kilometre. From her €1000 per month, she has to spend €200 on petrol, a fossil fuel. Was she right about her fears? In March, she spent 122.4k (950km) on travelling by car, sharing one journey with another passenger. She spent 53.5k (1215km)

on travelling by train. She also took some short trips by bus, on the metro and hitchhiking, spending another 10.6k. Of the 250k available per month, she spends 186.4k on transport. Now let's look at the areas of consumption and household energy expenditure. Both are at 188.3k. In the quiz, she regains 50k, ending the first month with 328 less kyotos than when she started. Her balance at this time is 2,672k. After eight months, analysis shows that the different means of transport she uses are responsible for 1,306.1k worth of emissions. This is more than double the amount of emissions that she would like to generate. She has 415.7k left, and this will have to last for another four months. However, perhaps Filomena will plant 100 trees during winter in the new botanical garden in Caldas de Monchique in order to boost her balance.

Und der Flug zu Weihnachten ist da noch gar nicht bilanziert. Ob er sich dieses Mal durchringen kann, ab Coimbra B mit dem Nachtzug (Sud-Expresso) über Spanien und Frankreich nach Deutschland zu fahren? Die Emissionen würden sich auf ein Fünftel im Vergleich zum Flieger reduzieren. **Zum Ende des Monats Oktober besitzt Paul noch ein Guthaben von 1.648,4k.**

Betrachten wir nun auch **Karen** aus Aljezur. Sie hat sich genau informiert und beabsichtigt, nicht mehr als 250 kyotos pro Monat von ihrem Guthaben auszugeben. Eine interessante Strategie, auf diese Weise in den Test einzusteigen, denn wer 3.000 kyotos im Jahr zur Verfügung hat, kann sich sein monatliches Guthaben über zwölf Monate gut einteilen. Mal schauen, wie die ersten acht Monate

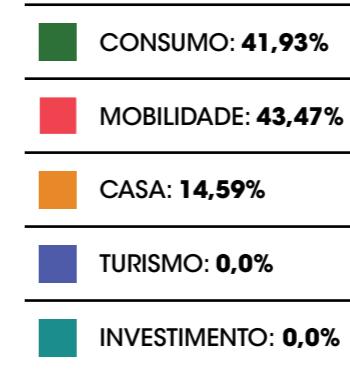


Filomena (Lagos) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CONSUMO | -1.259,8 |
| MOBILIDADE | -1.306,1 |
| CASA | -438,4 |
| TURISMO | 0,0 |
| INVESTIMENTO | 0,0 |
| OFFSET | 20,0 |
| QUIZ | 400,0 |
| CO₂ USADO | -2.584,3 |
| RESTANTE CO₂ | 415,7 |
| MÉDIA MENSAL | -323,0 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

-3.004,3



A **Diana** é de Lisboa mas vive em Oslo por razões familiares e profissionais. Ganhá aproximadamente 3.000 euros por mês e, tal como muitas outras pessoas, algumas delas nossas leitoras portuguesas, que emigraram para o Luxemburgo, Suíça, França ou Alemanha. Há tantos portugueses a viver fora como dentro do país. Quem não se quer ficar pelos 900 euros a fazer trabalho especializado, tem que emigrar. *Compreende o que nos falta em Portugal António Costa?* No primeiro mês, em março de 2019, a Diana gasta 480,4k, e em abril voa de Oslo para Lisboa (1.404k) e regressa. São ao todo 1.538k, mas que metade do seu crédito

verliefen. Als Lehrerin gehört Karen eher zur besser informierten Gruppe der Teilnehmer und sie gewinnt im April und Mai jeweils 80 kyotos beim Quiz (von 90 möglichen). Sie ernährt sich hauptsächlich vegetarisch und ist manchmal Fisch. Im Juni kommt sie in der dritten und vierten Woche und auch im Juli in der ersten Woche nicht dazu, die Fragebögen vollständig auszufüllen. Sie wird im kommenden Jahr März und April mehrere Wochen „nachsitzen“ müssen, denn auch in den Folgemonaten August, September und Oktober lässt sie hier und da eine Woche, insgesamt fünf Wochen, ausfallen. Trotzdem macht sie tapfer weiter. Ihre Quizergebnisse

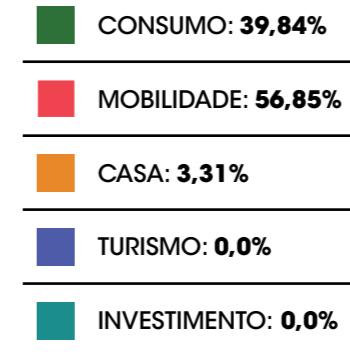


Diana (Oslo) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|----------------|
| CONSUMO | -1.277,2 |
| MOBILIDADE | -1.822,7 |
| CASA | -106,1 |
| TURISMO | 0,0 |
| INVESTIMENTO | 0,0 |
| OFFSET | 0,0 |
| QUIZ | 380,0 |
| CO₂ USADO | 2.826,0 |
| RESTANTE CO₂ | 174,0 |
| MÉDIA MENSAL | -353,2 |

CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

-3.206,0



verliefen. Als Lehrerin gehört Karen eher zur besser informierten Gruppe der Teilnehmer und sie gewinnt im April und Mai jeweils 80 kyotos beim Quiz (von 90 möglichen). Sie ernährt sich hauptsächlich vegetarisch und ist manchmal Fisch. Im Juni kommt sie in der dritten und vierten Woche und auch im Juli in der ersten Woche nicht dazu, die Fragebögen vollständig auszufüllen. Sie wird im kommenden Jahr März und April mehrere Wochen „nachsitzen“ müssen, denn auch in den Folgemonaten August, September und Oktober lässt sie hier und da eine Woche, insgesamt fünf Wochen, ausfallen. Trotzdem macht sie tapfer weiter. Ihre Quizergebnisse

anual já está gasto. No mês seguinte usa muito a bicicleta, os transportes públicos e anda a pé. Consegue reduzir radicalmente as emissões para 7,1k. Nesse mês só emite o equivalente a 116,6k. Nos meses seguintes, a Diana esforça-se por reduzir cada vez mais as suas emissões, e consegue gastar só 42k, passando as férias na Noruega. **Mesmo assim, chega a outubro com apenas 143,9k.** Qual irá ser a sua estratégia para terminar o ano neste teste? Talvez a Lénia ou o José lhe possam emprestar, vender ou dar uma parte do seu saldo.

E, por fim, temos a **Elisabete**. Queria ir ver os glaciares a derreter e, por isso, viajou com o marido até à Islândia. O que viu deixou-a ainda mais preocupada. Os glaciares de água doce estão a derreter e correm sem mais aproveitamento até ao mar. Passam a ser água salgada. Na Islândia, no Nepal, na Sibéria ou na Gronelândia, as alterações climáticas estão presentes em todo o lado. A Elisabete conduz um VW Golf e, com ou sem o software adulterado, emite pelo menos 114 gramas CO₂/km para a atmosfera. No que toca à mobilidade, na maior parte dos meses a Elisabete mantém um valor estável de 100k. O consumo tem um valor superior. Em média emite 300k por mês. Mas consegue recuperar uma parte com as muitas respostas corretas no quiz. Infelizmente, fez aquele voo para a Islândia, aquelas férias maravilhosas. Prejudica os bons resultados, descontando 2.019,2k. **Em finais de outubro a Elisabete já usou todo o crédito (3.000k) estando agora com um resultado negativo de -1.112,9k.**

Como continuar agora?

again. Altogether, this amounts to 1,538k, more than half of her annual credit. In the following month, she walks, cycles and takes public transport. Her emissions are drastically reduced, down to 7.1k. During the entire month, she only spends 116.6k. Over the next few months, Diana tries to reduce her emissions even further, using only 42k whilst on holiday in Norway. Despite this, she starts October with only 143.9k. What strategy could she employ to complete this year-long challenge? Perhaps Lénia or José can lend, sell or give her a part of their remaining credit.

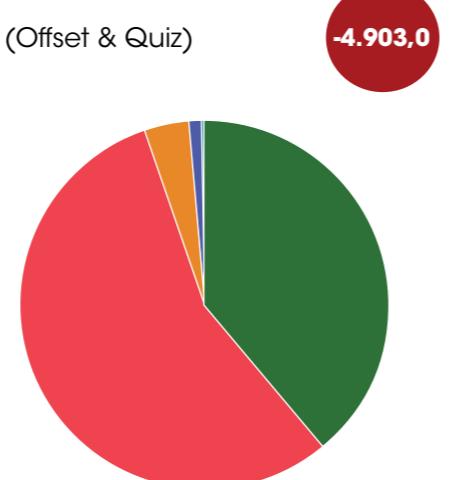
To conclude, let's take a look at **Elisabete**. She wants to see the melting glaciers, so she goes to Iceland with her husband. The situation that she finds there makes her even more worried. Freshwater glaciers are melting into the sea and turning into salt water. Iceland, Nepal, Siberia and Greenland – the effects of climate change can be found everywhere. Elisabete drives a VW Golf and, with or without the rigged software, she releases at least 114g of CO₂ per kilometre into the atmosphere. In relation to transport, Elisabete's emissions total around 100k most months. Her consumption-related emissions are greater. On average, she spends around 300k per month in this area. However, she manages to recover credit by answering many of the monthly quiz questions correctly. The flight that she took to Iceland – for that wonderful holiday – is unfortunate; it affects her otherwise good results, costing 2.019.2k. By the end of October, Elisabete has used up all of her initial balance (3.000k). She is now left with -1.112.9k. How might she continue?

Elisabete (Lisboa) / KYOTO: 01-03-2019 > 31-10-2019 / Crédito: 3.000k

| | |
|--------------------------------|-----------------|
| CONSUMO | -1.913,4 |
| MOBILIDADE | -2.740,0 |
| CASA | -191,2 |
| TURISMO | -57,0 |
| INVESTIMENTO | -1,4 |
| OFFSET | 0,0 |
| QUIZ | 440,0 |
| | |
| CO₂ USADO | -4.463,0 |
| RESTANTE CO₂ | -1.463,0 |
| MÉDIA MENSAL | -557,9 |

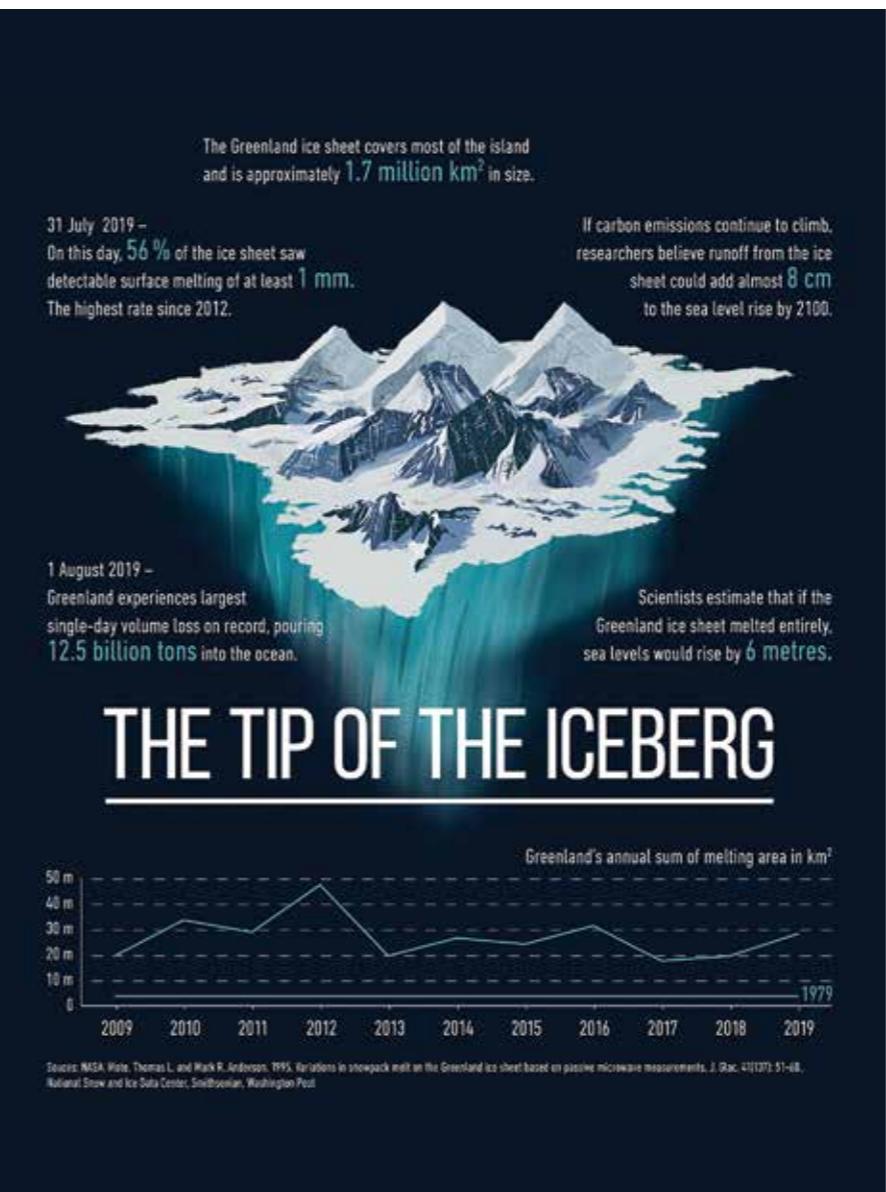
CO₂ usado s/compensação (Offset & Quiz)

| |
|----------------------------|
| CONSUMO: 39,03% |
| MOBILIDADE: 55,88% |
| CASA: 3,90% |
| TURISMO: 1,16% |
| INVESTIMENTO: 0,03% |



in diesen Monaten werden schlechter. Von den neun Fragen kann sie durchschnittlich nur noch vier korrekt beantworten. Und zwei Flüge im April und Mai mit dem Verlust von 1.048k kratzen an ihren Hoffnungen, mit dem Guthaben doch noch auszukommen. Im August fliegt sie wieder und verliert dabei sich ihre Spur, denn eigentlich weilt sie seit August immer noch in Glasgow, denn einen Rückflug können wir in ihrer Bilanz nicht finden. Den Oktober schließt sie mit einem Saldo von 353,1k ab. Sie hat nach den ersten acht Monaten bereits knapp 2.753 kyotos verfeuert und braucht einen Dispositionskredit. Die einzige Chance, die Karen noch hat, ihr CO₂-Emissionsergebnis auf energiearme Weise zu verbessern wäre, wenn sie 200 neue junge Bäume im kommenden Winter in Monchique pflanzen würde. **Sie verabschiedet sich nach dem achten Monat aus dem Oktober mit einem kleinen Guthaben von noch 247k.**

Und was macht die Kunsthändlerin **Filomena**? Unser Augenmerk gilt ihrer Mobilität. Sie fährt einen Suzuki FJ Jimny welcher 162 Gramm CO₂/km emittiert. Von ihren 1.000 Euro im Monat investiert sie 200 Euro in den fossilen Kraftstoff Benzin. Ob sie mit ihren Befürchtungen Recht hatte? Im März verpulvert sie mit ihrem PKW genau 122,4k (950 km) eine der Fahrten teilt sie sich mit einem Mitfahrer. Mit Zugreisen emittiert sie 53,5k (1.215 km). Und auch U-Bahn, Bus und als Anhalterin fährt sie über kurze Strecken und emittiert weitere 10,6 k. Von den möglichen 250 auszugebenden kyotos raubt ihr die Mobilität bereits 186,4. Blicken wir auf die Seite des Konsums und ihres Energiehaushalts. In beiden Gebieten emittiert sie 188,3k. Beim Quiz gewinnt



...como convencer uma pessoa a mudar de atitude?

A melhor forma é: tudo o que prejudica o meio ambiente tem que ser mais caro, e tudo o que ajuda a regenerá-lo, ficar mais barato. Atualmente está em discussão uma taxa sobre o CO₂. É esse o caminho que a Europa tem que seguir a longo prazo. Peritos do Instituto para as Ciências Climáticas de Potsdam (PIK - Potsdam-Institut für Klimafolgenforschung) recomendam um valor de 50 euros por tonelada de CO₂ no ano de 2020, que iria subir até aos 130 euros por tonelada/2030. *Fridays for Future* exige um valor inicial de 180 euros no ano 2020, o que corresponde a uma taxa de 0,18 € por quilo de CO₂. Mas, se as políticas para o clima são um tema central da atualidade e as soluções urgem, a ECO123 questiona-se se não se deveria agir com mais determinação. Pensando de forma clara e objetiva, não seria melhor taxar todo o kg de CO₂ emitido para além dos 3000 kg com um euro? E, para além disso, o Estado poderia realizar uma escala crescente: a primeira tonelada de CO₂ (para

... How can we convince someone to rethink their outlook?

Here is the best way to do it: anything that harms the environment has to be made more expensive, and anything that helps to regenerate it must be made cheaper. A tax on CO₂ is currently being discussed; this is the path that Europe must take in the long term. Experts from the Potsdam Institute for Climate Impact Research (PIK – Potsdam Institut für Klimafolgenforschung) recommend a tax for 2020 of €50 per ton of CO₂, increasing to €130 per ton by 2030. *Fridays for Future* demands that CO₂ be taxed at €180 a ton, €0.18 euros per kilogram. However, with climate-based policies taking centre stage and solutions desperately being sought, ECO123 wonders if we might not take bolder action. Thinking clearly and objectively, wouldn't it be better to tax all CO₂ emissions above 3000kg at €1 per kilogram? And, in addition to this, states could design a sliding scale: the first ton of CO₂ generated – over and above the initial

sie 50k hinzu und am Ende ihres ersten Monats steht sie bei verbrauchten 328k und einem Guthaben von 2.672k. Eine erste Analyse ihres Mobilitätsbudgets ergibt nach acht Monaten eine Emission von genau 1.306,1k. Das sind mehr als doppelt so viele Emissionen im Bereich der Mobilität wie von ihr gewünscht. **Nach acht Monaten beträgt ihr Guthaben noch 415,7k und die müssen noch für weitere vier Monate reichen.** Aber vielleicht kann Filomena 100 Bäume im neuen Botanischen Garten in Caldas de Monchique im Winter pflanzen und damit ihr Budget wieder auffüllen?

Diana stammt aus Lissabon und lebt berufsbedingt in Oslo. Sie verdient rund 3.000 Euro im Monat und gesellt sich zu der Gruppe portugiesischer Leser, die wie viele emigriert sind. Ins attraktive Luxemburg, in die Schweiz, nach Frankreich und Deutschland. Außerhalb Portugals leben noch einmal genau so viele Portugiesen wie in Portugal selbst. Wer für den gleichen Job in Portugal nur 900 Euro verdient, hat eine Niene gezogen. **Merken Sie, was in Portugal fehlt, António Costa?** In ihrem ersten Monat, im März 2019, verheizt Diana 480,4k, im April fliegt sie von Oslo nach Lissabon (1.404k) und wieder zurück und verpulvert damit 1.538k, mehr als die Hälfte ihres gesamten Jahresbudgets. Im Monat darauf fährt sie viel Fahrrad, benutzt öffentliche Verkehrsmittel und geht zu Fuß. Sie schafft es, ihre Emissionen in der Mobilität radikal auf 7,1k zu verringern. In diesem Monat emittiert sie nur 116,6k. In den darauf folgenden Monaten bemüht sich Diana, ihre Emissionen stetig zu verkleinern und schafft es, ihren Urlaub in Norwegen mit 42k zu verbringen. **Trotzdem landet sie Ende Oktober bei nur 174,0k Guthaben.** Mit welcher Strategie will sie ihr Testjahr abschließen? Vielleicht könnten Lénia oder José ihr etwas von ihrem Guthaben leihen, verkaufen oder schenken?

Bleibt **Elisabete**. Sie wollte unbedingt die Gletscher schmelzen sehen und fuhr mit ihrem Mann nach Island. Und was sie sah, beunruhigte sie noch mehr. Gletscher aus Süßwasser schmelzen und fließen als sinnlose Rinnenale ins Meer. Dort werden sie zu Salzwasser. Ob Island oder Nepal, Sibirien oder Grönland. Der Klimawandel ist in vollem Gang. Elisabete fährt einen VW Golf und mit einer Betrugssoftware an Bord (oder auch nicht) emittiert er immerhin noch 114 Gramm CO₂/km in die Atmosphäre. In Sachen Mobilität erreicht Elisabete in den meisten Monaten einen stabilen Wert von 100k. Beim Konsum liegt sie darüber. Im Durchschnitt emittiert sie 300k pro Monat. Aber mit dem Quiz und vielen richtigen Antworten holt sie sich einen Teil zurück, was sie zuvor bereits verpulvert hat. Wäre da nicht der Flug nach Island und zurück gewesen, der schönste Urlaub seit Jahren. Er verhagelt ihr die schöne Bilanz mit minus 2.019,2k. **Ende Oktober hat Elisabete ihr gesamtes**

für diejenigen, die ihren Emissionspflichten nachkommen, viele Rabatte beinhalten. Individualverkehr und die Verbrennung von Benzin, Diesel und Flugbenzin (Kerosin) sollte also extrem teuer werden und der öffentliche Nah- und Fernverkehr besser und billiger.

Nur so kann Klimaschutz auch sozial gerecht werden. Alle haben die gleichen Emissionsrechte und die gleichen Pflichten. Ein Staat kann zudem fördern, in dem er seine Zugflotte wirklich modernisiert, jede Investition in erneuerbare Energien zum primären Ziel macht und die Produktion von weiterem Plastik verbietet und das Recycling mit einem Pfandsystem fördert. Ein Staat kann in vielfältige Land- und Forstwirtschaft investieren und Monokulturen durch eine Steuer auf Wasserverbrauch ausbremsen. Denn auch hier gilt das Ziel: Ressourcenverbrauch reduzieren, Ressourcen recyceln und wieder verwenden. Was also ist zu tun? Fachleute fordern nicht erst seit gestern die Förderung von familiären bäuerlichen Betrieben, lokal angesiedelt, die eine ganze Palette an landwirtschaftlichen Produkten anbauen. Als eines der besten Beispiele in Portugal gilt die im Alentejo liegende Herdade Freixo-do-Meio, in der über 300 unterschiedliche Produkte angebaut und nachhaltig weiterverarbeitet und den Genossenschaftsmitgliedern angeboten werden.



além das três toneladas) custaria 1000 euros, a seguinte € 1.500, depois € 2.000, € 3.000, sempre por cada tonelada de emissões adicional.

Nos debates sobre este tema surge sempre a questão sobre quem é que seria mais penalizado com o custo adicional para atitudes danosas ao meio ambiente. Alguns especialistas receiam que os mais afetados sejam as pessoas com poucos rendimentos; que os custos possam ser elevados, apesar de serem essas as que têm um modo de vida que menos prejudica o Ambiente, em relação aos que ganham muito. É uma discussão com uma argumentação pouco lógica. Até hoje, nesse debate, não se têm em consideração as propostas do protocolo de Kyoto, e muito menos se pondera realizá-las. Quem leu o protocolo de Kyoto? Se partirmos

three tons – could cost €1000; the next €1,500 euros, to €2,000, €3,000... with the amount increasing for each additional ton of CO₂.

Whenever this subject is debated, the question always comes up as to who would be penalised most heavily by this sort of scheme, with these additional costs for harming the environment. Some experts are worried that the tax would hit people on low incomes hardest, despite the fact that their lifestyles have less impact on the environment than that of people with higher salaries. This debate is not always logical. To this day, the proposals of the Kyoto Protocol have not been considered, and they are far from being put into action. Who has read the Kyoto Protocol? If we assume that each citizen starts with the same emissions count at the

Pulver (3.000k) bereits verschossen und steht nun mit -1.463,0k im Minus. Und, wie soll es weitergehen?

...wie überzeugt man einen Menschen davon, sein Verhalten zu ändern?

Die beste Möglichkeit ist: Alles, was der Umwelt schadet, muss teurer werden und alles, was ihr hilft zu regenerieren, billiger. Im Fokus steht zurzeit vor allem ein Preis auf CO₂, zum Beispiel als Steuer. Das ist der Weg, den Europa langfristig beschreiten muss. Experten des Potsdam-Instituts für Klimafolgenforschung empfehlen einen Preis von 50 Euro pro Tonne CO₂ im Jahr 2020 bis hin zu 130 Euro pro Tonne im Jahr 2030. Fridays for Future fordert einen Einstiegspreis von 180 Euro pro Tonne im Jahr 2020, das wäre auf das Kilo bezogen € 0,18 CO₂-Steuer. ECO123 fragt, wenn das zentrale politische Thema unserer Tage die Klimapolitik ist und wir echte Lösungen zeitnah benötigen, sollten wir durch Taten überzeugen. Denken wir mal klar und grundsätzlich einfach. Sollte nicht für jedes – über 3.000 kg emittierte kg CO₂ – ein Euro CO₂ Steuer veranlagt werden? Und darüber hinaus könnte ein Staat seinen Bürgern eine Emissionsskala mit auf dem Weg durchs Leben geben: die erste Tonne CO₂ (größer als drei Tonnen) Emission würde dann 1.000 Euro kosten, für jede weitere emittierte Tonne CO₂ könnte die Steuer exponentiell ansteigen: € 1.500, dann € 2.000, € 3.000 pro zu viel emittierte Tonne. In der Diskussion schwingt immer die Frage mit, wen würde eine Steuer auf CO₂, also die Verteuerung umweltschädlichen Verhaltens, besonders treffen? Einige Experten befürchten, dass gerade für Menschen, die ohnehin schon wenig Geld haben, die Kosten zu hoch sein könnten – und das, obwohl sie ohnehin schon klimafreundlicher leben als die Vielverdiener. In dieser Diskussion wird zumeist mit unlogischen Argumenten gearbeitet. Denn bis zum heutigen Tag wurden die Vorschläge aus dem Kyoto-Protokoll nicht einmal ansatzweise in die Diskussion aufgenommen, geschweige denn umgesetzt. Wer von uns hat jemals das Kyoto Protokoll gelesen? Wenn davon auszugehen ist, dass jeder Bürger die gleiche Emissionssumme am Anfang eines Jahres zugeteilt bekommt, gäbe es auch keine ungerechten Belastungen mehr zwischen Arm und Reich. Denn das Ziel wäre für jeden gleich.

Wenn jedem Bürger in 2020 nur drei Tonnen Emissionsrechte im Jahr gratis zur Verfügung stünden und bei einer Überschreitung dieses Guthabens jedes zusätzliche Emissionskilo CO₂ einen Euro Steuern kostete, wären auch die Steuereinnahmen für z.B. ein bedingungsloses Grundhalt von € 500 pro Monat für jeden Bürger finanziert. In diesem Modell zeigt sich, dass das Kauf eines Flugzeugtickets zukünftig besser durchdacht sein will. Falls klimaschonende Mobilität wirklich politisch gewollt ist, sollten die Preise der Bahntickets

do princípio que todos os cidadãos têm o mesmo valor base no início do ano, também não haveria uma carga fiscal injusta entre o rico e o pobre. A meta seria igual para todos.

Se todos os cidadãos em 2020 pudessem emitir gratuitamente três toneladas por ano, e ultrapassando esse valor por cada kg emitido tivesse uma taxa de um euro também poderiam ser financiadas medidas novas, como por exemplo um rendimento básico incondicional de 500€ por mês para todos. Neste modelo, a compra de um bilhete de avião passaria a ser mais ponderada. Se a política pretende realmente uma mobilidade amiga do clima, os bilhetes de comboio para quem cumpre as emissões deveriam ter muitos descontos. Ou seja, o transporte individual e a queima de gasolina, diesel e querosene devoria ser extremamente cara e os transportes públicos deveriam ser muito melhores e mais baratos.

Só dessa forma é que a proteção climática pode também significar justiça social. Todos teriam os mesmos direitos e os mesmos deveres no que respeita às emissões. E o Estado poderia agir, modernizando o material circulante na via-férrea, dando prioridade a investimentos em energias renováveis e proibindo a produção de plástico, criando também um sistema de embalagens com depósito. O Estado poderia investir numa agricultura e silvicultura em diversidade e penalizar as monoculturas com uma taxa sobre o consumo de água. É que, também aqui, a meta deve ser a redução do gasto dos recursos e a reciclagem e reutilização dos mesmos. Como agir? Desde há muito que os especialistas recomendam a fomentação da agricultura familiar e local, que produza uma variedade de produtos. Um dos melhores exemplos é a Herdade do Freixo-do-Meio, no Alentejo, que cultiva e transforma mais de 300 produtos diferentes para os seus associados e a loja.

Balanço intercalar

As medidas que podemos propor com base na nossa experiência nos primeiros oito meses do KYOTO são:

- If train travel between Coimbra and Hamburg were less expensive than plane travel – if the latter were taxed according to the high levels of CO₂ that it generates – then Paul's trip would be more sustainable. The same is true for Diana and her flight between Oslo and Lisbon. "We need clear laws to regulate these things," said João Camargo in a conversation with ECO123 during the presentation of KYOTO at FCUL. "If not, we will not comply with them." Flights have to be the least appealing option, even for long distances to go on holiday, and for people who earn a high salary. He also mentions short-haul flights: "Nobody needs to fly to go from Lisbon to Faro or Porto". Instead of increasing the price of these flights and lowering the cost of train travel, he suggests doing away with short-haul flights altogether.
- José, Kyototeilnehmer der ersten Stunde, lebt mit seiner Familie in einer kleinen Wohnung. Haushalte mit mehreren Personen, profitieren von einer CO₂ Steuer, weil dort der Pro-Kopf-Ausstoß an CO₂ geringer ist als in Haushalten, in denen eine Person für sich

beginning of the year, then there would not be an unfair tax bill separating the rich from the poor. The goal would be the same for everybody.

If, in 2020, each citizen could emit three tons of CO₂ free of charge – and each kilogram of CO₂ emitted above this amount were taxed at a rate of €1 – then new policies like an unconditional basic income of €500 per month could be financed. Within such a system, the act of purchasing a plane ticket would be more carefully considered. If politicians really want eco-friendly transport, then train tickets for people who comply with recommended emission levels should be heavily subsidised. In other words, using private means of transport and burning petrol, diesel and jet fuel should be made extremely expensive, while public transport should be made much better and cheaper.

Only in this way can climate protection and social justice be brought together. Everyone would have the same rights and duties in terms of emissions. And the state could then take action by modernising the railways, prioritising investments in renewable energy, banning the production of plastic, and setting up a deposit system for packaging. It could invest in agriculture and forestry, in diversity, and penalise monocultures with a tax on water consumption. And, here too, the goal must be to reduce our consumption of resources, recycling and reusing them instead. How should we proceed? For a long time now, experts have been recommending local and family-based agricultural production, which generates a variety of products. One of the best examples of this is the Herdade do Freixo-do-Meio, in the Alentejo, which cultivates and processes more than 300 different products for its members and for its shop.

Mid-term review

The measures that we can propose based on KYOTO's first eight months are:

- If train travel between Coimbra and Hamburg were less expensive than plane travel – if the latter were taxed according to the high levels of CO₂ that it generates – then Paul's trip would be more sustainable. The same is true for Diana and her flight between Oslo and Lisbon. "We need clear laws to regulate these things," said João Camargo in a conversation with ECO123 during the presentation of KYOTO at FCUL. "If not, we will not comply with them." Flights have to be the least appealing option, even for long distances to go on holiday, and for people who earn a high salary. He also mentions short-haul flights: "Nobody needs to fly to go from Lisbon to Faro or Porto". Instead of increasing the price of these flights and lowering the cost of train travel, he suggests doing away with short-haul flights altogether.
- José, Kyototeilnehmer der ersten Stunde, lebt mit seiner Familie in einer kleinen Wohnung. Haushalte mit mehreren Personen, profitieren von einer CO₂ Steuer, weil dort der Pro-Kopf-Ausstoß an CO₂ geringer ist als in Haushalten, in denen eine Person für sich

Zwischenbilanz

Ein Katalog an Maßnahmen aus den Erfahrungen der ersten acht Monate mit KYOTO lautet:

- Wenn für Paul das Zugticket von Coimbra nach Hamburg weniger kosten würde als der Kauf eines Flugtickets bei einer Fluggesellschaft, die auf ihre hohen CO₂ Emissionen eine Kerosin- und CO₂-Steuer an den Staat zu entrichten hätte, wäre seine Reise von nachhaltiger Natur. Das Gleiche gilt für Diana und ihren Flug von Oslo nach Lissabon. „Wir brauchen klare Gesetze, die bestimmte Dinge regeln“, sagt Dr. João Camargo im Gespräch mit ECO123 bei der Vorstellung von KYOTO in der FCUL, „sonst halten wir uns nicht daran.“ Es müsste generell unattraktiv werden, zu fliegen, auch für Besserverdiener, einen Langstreckenflug in den Urlaub zu buchen. Als Beispiel in der Klimafrage nennt der Wissenschaftler Kurzstreckenflüge: „Niemand braucht für eine Reise von Lissabon nach Faro oder Porto in den Flieger zu steigen.“ Anstatt also den Kurzstreckenflug ein bisschen teurer, das Zugticket ein bisschen günstiger zu machen, schlägt er vor, den Kurzstreckenflug gleich zu verbieten.

- José, Kyototeilnehmer der ersten Stunde, lebt mit seiner Familie in einer kleinen Wohnung. Haushalte mit mehreren Personen, profitieren von einer CO₂ Steuer, weil dort der Pro-Kopf-Ausstoß an CO₂ geringer ist als in Haushalten, in denen eine Person für sich

• O José, participante no Kyoto desde o início, vive com a sua família num apartamento pequeno, e lares com várias pessoas teriam vantagem no caso de haver uma taxa sobre o CO₂, porque esses têm menos emissões por pessoa do que uma casa, que é aquecida para um habitante apenas. E não deveriam todas as pessoas, que vivem de forma amiga do clima, ter acesso aos transportes públicos de forma gratuita?

• Todos aprovam também, que a renovação de apartamentos e casas para alcançar um melhor desempenho energético deve ter incentivos fiscais. Se esse incentivo fosse aplicado também aos senhorios, a Lénia, no norte, e o José, no centro do país, também poderiam beneficiar disso. Regras rigorosas são as indicadas para chegar a bom porto. Por um lado, por afeta tanto os ricos como os pobres, e, por outro, "por serem mais eficazes", sublinha João Camargo. *Também não se deixou de fumar em espaços públicos por causa do aumento do preço dos cigarros. Teve que ser proibido.*

• Falta uma legislação clara para promover as energias renováveis em detrimento da eletricidade produzida com base nas energias fósseis. "Claro que isso poria naturalmente em causa a forma de trabalhar e viver atual", diz-nos o sociólogo e autor de vários livros, por ele apresentados por toda a Europa e em Portugal.

• A proteção do clima também é uma questão de conhecimento e educação. Temos que fechar o círculo. A proteção do clima tem que fazer parte do currículo escolar a partir da primeira classe de imediato em todas as escolas em Portugal. A Itália já está a introduzir a proteção do clima como disciplina curricular. O teste KYOTO, sendo também um jogo, poderia ser um instrumento importante de trabalho nesse sentido para os alunos adquirirem conhecimento, conforme também nos confirma a Diana, de Oslo: "KYOTO ajudou-me a perceber o impacto das viagens, da comida e das compras. Fiquei muito mais consciente. Passei a andar muito menos de avião, a andar de comboio ou simplesmente a não ir... Estou ativamente a diminuir as viagens, e estou cada vez mais consciente das emissões relacionadas com outras coisas..."

• Também é importante adaptar as medidas a certos grupos, diz-nos o Dr. João Camargo. E realmente, no campo, o dia-a-dia sem carro torna-se difícil. "Digamos então que, pelo menos, as cidades têm que deixar de ter trânsito automóvel". Seria necessário algum planeamento – mas teria que se diferenciar entre pessoas como o José, a Diana, a Lénia e a Elisabete, que vivem na cidade, e outras como a Karen, a Filomena e o Paul, que estão no interior, já que para enfrentar a desertificação no interior há que aplicar medidas fortes para uma melhor oferta na educação, na saúde e outros serviços públicos. E disso também faz parte um sistema de transportes públicos mais flexível, com autocarros e comboios.

E esta história também terá que abordar o papel a desempenhar pela economia. É nesse sentido que o KYOTO está ser desenvolvido

in a small apartment. Homes with several inhabitants would be at an advantage if there were a CO₂ tax, because their emission levels are lower per person than in a house that is heated for just one resident. And shouldn't all people with eco-friendly lifestyles have access to free public transport?

• Everybody agrees that renovating apartments and houses so that they are more energy efficient should be encouraged through tax incentive schemes. If these incentives were also offered to landlords, Lénia (in the north) and José (in the centre of the country) could also benefit. We would need to establish strict rules in order to achieve success. Firstly, so that this type of policy would affect the rich in the same way as the poor, and, secondly, because these rules "are more effective", according to João Camargo. *Smoking in public spaces didn't stop due to an increase in the price of cigarettes. It had to be banned.*

• There is a lack of clear legislation promoting renewable energies over electricity generated from fossil fuels. "Of course, this would then call into question the way in which we currently live and work," says the sociologist and author of several books presented in Portugal and across Europe.

• Protecting our climate also depends on knowledge and education. We have to come full circle. In Portugal, the climate protection should be part of the curriculum from the first year of school onwards. Italy is already introducing the subject of climate protection into its curriculum. As it is a game, the KYOTO challenge could also be a useful tool for teaching students. Diana from Oslo agrees: "KYOTO has taught me about the impact of travelling, buying food and shopping. I'm now much more conscientious. I've started to fly less, going by train or simply choosing not to travel. I'm actively cutting down on the journeys that I take, and I'm becoming increasingly aware of emissions generated in other areas..."

• Adapting arrangements to suit particular groups is also important, says João Camargo. In the countryside, day-to-day life without a car becomes difficult. "So, let's say that in cities, at least, we can cut down on car travel." Careful planning would be necessary – but we have to differentiate between people like José, Diana, Lénia and Elisabete, who live in the city and others like Karen, Filomena and Paul, who live in the countryside. In order to address depopulation in the countryside, it is necessary to put strong policies in place concerning education, health and other public services. This would also include a more flexible public transport system, with buses and trains.

This story will also have to address the role that the economy will play. KYOTO is currently being developed along these lines, with online software to calculate

allein heizt, ein Auto allein benutzt. Sollte nicht jeder Mensch, der klimafreundlich lebt, ein Anrecht auf kostenlose Beförderung im Nahverkehr haben?

• Ebenfalls Einigkeit besteht darin, dass energetische Sanierungen von Wohnungen und Häusern steuerlich gefördert werden müssen. Wenn eine solche steuerliche Förderung besondere Anreize für Vermieter bietet, dann könnten davon auch Lénia im Norden und José im Zentrum davon profitieren. Strikte Regeln sind daher ein besserer Weg zum Ziel. Zum einen, weil sie Reich und Arm gleichermaßen treffen. „Und zum anderen, weil sie wirkungsvoller seien“, betont João Camargo. *Das Rauchen in öffentlichen Räumen habe schließlich auch nicht aufgehört, weil Zigaretten zu teuer waren. Sondern weil es verboten wurde.*

• Es fehlt eine klare Gesetzgebung zugunsten der Förderung von erneuerbaren Energien gegenüber einer Elektrizität die durch fossile Brennstoffe hergestellt wird. *Das würde natürlich die ganze Art und Weise, wie wir heute noch arbeiten und leben, in Frage stellen*, sagt er, der als Soziologe und Buchautor viel auf Lesungen in Portugal und Europa unterwegs ist.

• Klimaschutz ist immer auch eine Frage von Wissen und Bildung. Schließen wir den Kreis. Klimaschutz sollte sofort als Schulfach von der ersten Klasse an in allen Schulen Portugals unterrichtet werden. In Italien wird Klimaschutz gerade als Fach eingeführt. Der KYOTO Test, als Spiel konzipiert, könnte dabei eine wichtige Hilfe für alle Schüler werden, Wissen zu erlangen, bestätigt Diana aus Oslo: "KYOTO hat mir geholfen zu verstehen, welche Auswirkungen Reisen, Ernährung und unser Konsumverhalten besitzen. Ich lebe jetzt viel bewusster hinsichtlich der Probleme, die z.B. Flugreisen verursachen. Ich fliege jetzt weniger, fahre mehr mit dem Zug oder bleibe einfach zuhause... Aktiv verringere ich meine Reisen und bin mir jedes Mal mehr meiner Emissionen des täglichen Lebens bewusst..."

• Wichtig sei außerdem, Maßnahmen besser auf bestimmte Gruppen zuschneiden, sagt wiederum Dr. João Camargo. In der Tat sei zum Beispiel ein Leben ohne Auto auf dem Land schwer. *Dann sagen wir doch: Wenigstens die Städte müssen autofrei sein.* Das erfordert einiges an Planung – doch man würde sich dann eben auf Menschen wie José, Diana, Lénia und Elisabete aus der Großstadt und auf Karen, Filomena und Paul im Hinterland konzentrieren, denn um der Landflucht zu begegnen, braucht das Hinterland einen Marshallplan für eine bessere Versorgung in Bildung, Gesundheit und anderen öffentlichen Dienstleistungen. Dazu gehört auch ein flexibleres öffentliches Nahverkehrssystem mit Bussen und Bahn.

Und am Ende dieser Geschichte stellt sich nicht zuletzt die Frage, welche Rolle die Wirtschaft in all dem spielt. Daran arbeitet KYOTO gegenwärtig: am Online-Programm, welches den Fußabdruck von Unternehmen

atualmente: um programa online para medir a pegada ambiental das empresas e dos eventos.

A proteção do clima e da Natureza tem que fazer parte da Constituição Portuguesa, defende Alfredo Sendim-Cunhal, do conselho para o KYOTO. Por isso, também as empresas têm que se comprometer com os objetivos para a sustentabilidade, não fazendo somente um *Greenwashing* por ser a tendência atual. A proteção do clima é uma tarefa de todos. Por isso também deve estar ligado às questões sociais e de ética e educação.

Metodologia

Os sete participantes escolhidos para esta apresentação não são representativos de Portugal ou da Europa. A maior parte dos valores foram por nós estimados, tendo por base outros dados (como por exemplo a distância percorrida até o trabalho, as horas de voo, o trajeto de comboio de Lisboa para Oslo e Hamburgo, etc.). As emissões para o consumo, inclusive dos resíduos reciclados ou não, as emissões originadas pela mobilidade ou pela produção energética por combustíveis fósseis ou alternativas renováveis foram-nos indicadas por vários cientistas da Universidade de Lisboa e Estugarda, em colaboração com universidades de todo o mundo e do PIK. Foi com base nesses dados que o KYOTO foi programado e é atualizado anualmente.

Methodology

The seven participants featured in this report are not representative of Portugal or Europe. Most of the numbers were estimated by us, based on data such as distance travelled to work, time spent flying, the route taken by the train from Lisbon to Oslo and Hamburg, etc. Information on emissions generated by consumption, including recycled and non-recycled waste, as well as emissions generated by transport, fossil fuel energy production and renewable alternatives, was provided by several scientists from the universities of Lisbon and Stuttgart, in collaboration with universities from all over the world and from the Potsdam Institute for Climate Impact Research. KYOTO was programmed using this data, and it is updated annually.

und Veranstaltungen messen kann. **Der Klima- und Naturschutz müsse in die Verfassung Portugals aufgenommen werden**, fordert Alfredo Sendim-Cunhal vom KYOTO Beirat. Deshalb müssen Unternehmen der Nachhaltigkeit verpflichtet sein und nicht nur *Greenwashing* betreiben, weil es eine Modeerscheinung ist. Konkreter Klimaschutz ist eine Aufgabe für alle. Deswegen ist Klimaschutz immer auch an die soziale Frage gebunden, was kann Bildung im Menschen Gutes tun.

Methodik

Unsere sieben ausgewählten Testpersonen sind nicht repräsentativ für Portugal oder Europa. Die meisten Werte haben wir auf der Grundlage der von uns getroffenen Annahmen (zum Beispiel: Entfernung vom Arbeitsplatz, Flugstunden und Bahnhofsfahrten von Lissabon nach Oslo und Hamburg usw.) selbst ermittelt. Den CO₂-Ausstoß beim Konsum inkl. Müll und Recycling von Ressourcen, bei den CO₂-Emissionen durch Mobilität und bei der Stromproduktion von erneuerbaren und fossilen Brennstoffen haben uns verschiedene Wissenschaftler von der Universität Lissabon und Stuttgart in Zusammenarbeit mit Universitäten weltweit und dem PIK berechnet. Auf dieser Basis wurde KYOTO programmiert und wird KYOTO jährlich aktualisiert.

PUB

the top of the algarve

Monchique

O TOPO DO ALGARVE

www.cm-monchique.pt

MONCHIQUE MUNICÍPIO

TURISMO NATUREZA



6 ANOS•24 EDIÇÕES
6 YEARS•24 ISSUES
6 JAHRE•24 AUSGABEN

CUPÃO DE ASSINATURAS SUBSCRIPTION COUPON | ABO-COUPOON

por favor assinale a sua opção | please tick your choice | bitte ankreuzen
Assinatura anual | Annual subscription | Jährlich Abo

| | | |
|--|---|--|
| Edição digital Digital edition Digitale Ausgabe 15€ » Portugal | Edição impressa Printed edition Gedruckte Ausgabe 20€ » Portugal | Edição impressa e digital Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe 30€ » Portugal |
| Edição impressa Printed edition Gedruckte Ausgabe 35€ » Internacional International | Edição impressa e digital Printed and digital edition Gedruckte und digitale Ausgabe 50€ » Internacional International | Assinatura Comercial Business Subscription Gewerbliches Abo 100€ » Portugal |
| Nome Name | Data de nascimento Date of Birth Geburtsdatum | |
| Morada Address Adresse | NIF | |
| Código Postal Postal Code PLZ | Cidade City Ort | |
| Telefone Phone Telefon | País Country Land | |
| Pagamento (transferência bancária) Payment (bank transfer) Zahlung (Überweisung) Banco Montepio Geral, Portimão NIB: 0036 0032 99100394272 36 IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36 | | |
| Mais informações More information Weitere Informationen Email: info@eco123.info | | |
| Ficha Técnica Credits Impressum | | |



www.eco123.info

EDITOR & DIRETOR Uwe Heitkamp (TE-301) [editor@eco123.info] \ ECO-TV & DIRETOR ADJUNTO João Gonçalves [film@eco123.info]
DESIGN & PRODUÇÃO Ricardo Marreiros [producao@eco123.info] \ WEBDESIGN Thomas Reuffurth [webmaster@eco123.info]

DISTRIBUIÇÃO & ASSINATURAS [info@eco123.info] (+351) 926 600 099 \ PUBLICIDADE [info@eco123.info] (+351) 918 818 108

COLABORADORES\COLLABORATORS\MITARBEITERINNEN

Fotografias Dpa, Made by Choices, Uwe Heitkamp, Dina Adão, Filipe de Palma, EIA/CCDR, Emídio Palma, Aljezur Int school, Ray Tipper, Clive Viney e Theobald Tiger
Cartoon Carlos Abafia \ Autors Dina Adão, Alexandre Moura, Francisco Pedro Calaço, Stefanie Kreutzer, Sue Hall, Made by Choices, Theobald Tiger e Uwe Heitkamp
Tradutores Fernando Medronho, Kersten Funck-Knupper, Penny & Tim Coombs e Chris Young \ Revisão de texto: Dina Adão, John Elliott e Uwe Heitkamp.

Conselho de administração e contabilidade António Veiga \ Publicidade e Assinaturas Stefanie Kreutzer \ (+351) 926 600 099 [comercial-sul@eco123.info]

PROPRIADEDE, EDITORA E REDAÇÃO Editora ECO123 - Publicações e Produção de Filmes, Lda. \ NIF: 510 520 642

ECO123 LDA. CAPITAL SOCIAL 10.000€

PARTICIPAÇÕES COM 10% OU MAIS Associação dos ECO-Colaboradores \ Castelo da Concha S.A. \ Tempo Passa Lda. \ Kanimambo Holdings S.A.

INSCRIÇÃO DE PUBLICAÇÃO NA ERC a 11-03-2013 com o N.º 126325 \ DEPÓSITO LEGAL N.º 356456/13 \ ISSN 2182-8849 \ TIRAGEM\PRINT RUN\AUFLAGE 3.000 Exemplares

PERIODICAL\FREQUENCY\ERSCHEINUNGSWEISE Trimestral (Primavera, Verão, Outono e Inverno)

ASSINATURA\SUBSCRIPTION\ABO Impresa (Portugal): 20€ anual | Impresa (UE): 35€ anual | Digital: 15€ anual | Impresa, Digital e ECO-TV: 60€ anual

PAGAMENTOS\PAYMENTS\ZAHLUNGEN Montepio Geral, Portimão | BIC: MPIOPTPL | IBAN: PT50 0036 0032 99100394272 36

IMPRESSÃO\PRINTING\DRUCKEREI AGIR Produções Gráficas, Unipessoal Lda. Quinta de Santa Rosa, 2680-458 Camarate\ Tel.: (+351) 219 348 990 \

DISTRIBUIDORA\ DISTRIBUTION\VERTRIEB VASP Portugal

Impressão em papel Cyclus Print 250 g/m² e Nautilus SW 100 g/m². 100% reciclado, reduz o impacto no meio ambiente: menos lixo e CO₂, menor consumo de energia, água e madeira. \ Tinta: SunLit Crystal

É absolutamente interdita a reprodução, total ou parcial, de textos, fotografias, ilustrações ou qualquer outro conteúdo publicado na ECO123 sobre qualquer meio, e quaisquer fins, inclusive comerciais. © ECO123

SEDE, REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA ECO123, CALDAS DE MONCHIQUE, APARTADO 177 | 8550-909 Monchique, Portugal [info@eco123.info] \ Tel.: (+351) 918 818 108
ESTATUTO EDITORIAL www.eco123.info/estatuto-editorial



PONTOS DE VENDA POINTS OF SALE VERKAUFSSTELLEN



Sempre num quiosque perto de si.
Um projecto nacional.

Always at a kiosk near you.
A national project.

In ganz Portugal an ihrem Zeitungskiosk erhältlich.

NÃO ENCONTRA A ECO123 NA SUA ZONA DE RESIDÊNCIA?

Entre em contacto connosco e teremos todo o gosto em o/a informar sobre o ponto de venda mais próximo. Ou faça uma assinatura e receba tranquilamente a ECO123 onde desejar.

Tel.: (+351) 926 600 099
E-mail: info@eco123.info

1•VIANA DO CASTELO
P. MANSO\ Urb. Cidade Nova, Lt. 4 4935-171 Viana do Castelo

2•BRAGA
K DE REVISTA\ Rua Banda de Música, Lj. 9 Caldas das Taipas 4805-091 Guimarães

FNAC BRAGA\ Shopping Braga Parque Quinta dos Congregados S.Vitor, Lj. 323 4710-427 Braga

3•VILA REAL
ZONA VERDE\ Avenida da Igreja, 3 4880-231 Mondim de Basto

4•BRAGANÇA
BRINDES & APLAUSOS\ Vale da Cerdeira, Lj. 3 5370-405 Mirandela

5•PORTO
JOCORUM TABACARIA\ C.C. Arrábida Shopping Prct. José Fernandes Caldas, Lj. 13B 4400-480 Vila Nova de Gaia

LIVRARIA BERTRAND\ C.C. Dolce Vita Porto Rua Campeões Europeus 4350-414 Porto

CASILCÓPIA\ Rua da Igreja, 194 4475-641 Maia

6•AVEIRO
LOBO & BRANCO\ C.C. Glicínias Plaza, Lj. 1.3 Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos 3810-498 Aveiro

7•VISEU
TENTE A SORTE\ Rua Luís de Camões, 13 3520-062 Nelas

FNAC VISEU\ C.C. Palácio do Gelo Quinta da Alagoa, Lj. 118 3500-606 Viseu

8•GUARDA
SUPERGUARDA SUPERMERCADOS\ Estrada do Barracão 6300-309 Guarda

CASA ESPIGADO\ Rua do Torre, 21 6300-035 Guarda

9•COIMBRA
LIVRARIA BERTRAND\ C.C. Dolce Vita Coimbra Rua General Humberto Delgado, 207/211 3030-327 COIMBRA

TRIUNFO\ Rua do Brasil, 233, RC 3030-175 Coimbra

FNAC COIMBRA\ Forum Coimbra, Lj. 1.03 Quinta de S. Gemil Planalto Sta. Clara 3044-520 Coimbra

TABACARIA GENESIS\ Rua João de Deus, 150 7000-534 Évora

10•CASTELO BRANCO
DISTRICOVILHÀ SUPERMERCADOS\ Intermarché, Lj. 7 Av. Infante D. Henrique 6200-506 Covilhã

11•LEIRIA
BOXMIX\ Galerias S. José Av. Marquês de Pombal Lt. 2, Lj. 16, Piso 1 2410-152 Leiria

BOOKLÂNDIA\ Rua Dr. Manuel Simões Barreiro 3260-424 Figueiró dos Vinhos

12•SANTARÉM
ICE CREAM CAFÉ\ Intermarché Largo Várzea Cancela Leão, Lt. 1 2350-433 Torres Novas

13•PORTALEGRE
LIVRARIA NUNALVES\ Rua 5 Outubro, 59 7300-133 Portalegre

AF & HS GOMES\ Intermarché, Lj. 1 Sítio do Morgadinho 7350-207 Elvas

ISABEL BISCAINHO\ Rua D. Nuno Álvares Pereira, 25 7300-200 Portalegre

14•LISBOA
FNAC CHIADO\ Armazéns do Chiado Rua do Carmo, 2, Lj. 407 1200-094 Lisboa

MULTI JOGOS\ C.C. Continente Telheiras Av. Nações Unidas, Lj. 23 1600-528 Lisboa

TABIPÍ\ C.C. Dolce Vita Tejo, Lj. 67 Av. José Garcês, 32 2650-435 Amadora

15•SETÚBAL
CRISTINA MARIA SILVA SOUSA\ Estação Ferroviária Pragal, Lj. 10 2805-333 Almada

PRESSELJ.\ E.N. 10, C.C. Barreiro Retail Park, Lj. 25B 2830-411 Barreiro

16•ÉVORA
SOUSA E MARQUEZ\ ASV GALP Av. Gago Coutinho, 25 7050-097 Montemor-o-Novo

QUIOSQUE VALTER\ Avenida da República 8700-177 Olhão

17•BEJA
CONTECNICASUL\ Estrada Circunvalação, 12 7630-132 Odemira

ANTÓNIO DIOGO COLAÇO HERDEIROS\ Praça da República, 9 7780-135 Castro Verde

BOMBAS GALP BOTELHOS II\ ESTRADA NACIONAL 390 7640 Vila Nova de Milfontes

PAPELARIA MILOESTE R.\ Custódia Brás Pacheco, 55 7645 Vila Nova de Milfontes

PAPELARIA JOAO MANUEL R. Dr. Teófilo Braga, 70-72 7555 Cercal do Alentejo

18•FARO
LIVRARIA PAPELARIA R.\ Comandante Matoso, 27 8650-413 Vila do Bispo

PAPELARIA SILVA E LOPEZ\ Rua Vieiros Sá Costa, 18C 8650 Lagos

PAPELARIA M.V.REIS\ Rua Vasco da Gama, 1 8400-253 Ferragudo

BAR DA ESTAÇÃO DE COMBOIOS\ 8365-235 Tunes

MARIA D. S. CAPELO ENCARNAÇÃO\ Ecomarché Areias de Cima, Budens 8650-070 Vila do Bispo

FILISAGRES\ ESTRADA NACIONAL 268 8650-317 Vila do Bispo

HELENA ISABEL C. S. ROSA\ P. D. Af. Henriques 8550-434 Monchique

PARCHELV\ C.C. Intermarché Carvoeiro 8400-560 Lagoa

FNAC ALGARVE SHOPPING\ Lugar da Tavagueira Guia, Lj. A 006/105 8200-417 Albufeira

APOLÓNIA SUPERMERCADOS\ Apolónia Galé Sítio Vale Rabelo Urb. Setobra, Lt. 53 8200-416 Albufeira

QUIOSQUE VALTER\ Avenida da República 8700-177 Olhão

CAN'T FIND ECO123 WHERE YOU LIVE?

Contact us and we will be pleased to tell you where the nearest point of sale is. Or take out a subscription and receive ECO123 wherever you want.

Tel.: (+351) 926 600 099
E-mail: info@eco123.info

SIE KÖNNEN ECO123 NICHT FINDEN?

Wir nennen Ihnen gerne Verkaufsstellen in Ihrer Nähe; bitte fragen Sie uns direkt. Oder werden Sie Abonnent, und wir schicken Ihnen Ihre Zeitschrift bequem nach Hause - wo immer Sie leben!

Tel.: (+351) 926 600 099
E-mail: info@eco123.info

Reserva natural destruída por plantação de abacate

Nature Reserve destroyed by avocado plantation

Avocado-Plantage zerstört Naturschutzgebiet

PT Clive Viney é coautor (com Ray Tipper) do livro "Algarve Wildlife the natural year". Sendo amante da Natureza e residente em Tavira há anos, está muito preocupado com a erosão e a destruição que tem observado na reserva natural junto a Castro Marim. Parte da reserva foi transformada numa plantação de abacate, "a plantação da moda". Clive Niney pediu explicações ao ICNF, à SPEA e a outras entidades. As suas ações fizeram com que a Direção Geral do Ambiente da Comissão Europeia se interessasse e investigasse se a plantação de inúmeros abacateiros na reserva violou alguma diretiva europeia. Ele questiona-se, como foi possível destruir prado tradicional dentro da reserva, junto a Castro Marim, habitat natural do sisão, para plantar abacate? Está, ou não, a reserva situada dentro de uma zona de proteção especial para aves ou numa zona de proteção especial, demarcada pela União Europeia pela Diretiva Aves e Habitats? Esta atividade viola legislação europeia? A Direção Geral do Ambiente também questiona a destruição e pretende obter respostas. Não deveriam estas questões ser colocadas ao Parlamento português?

EN Clive Viney is the co-author (with Ray Tipper) of the book "Algarve Wildlife: The Natural Year." As a nature lover and a long-term resident of Tavira, he is alarmed at the erosion of land and the destruction of natural habitats in the nature reserve near Castro Marim. Part of the Reserve has been given over to "the latest fad of avocado planting". He is asking questions and demanding answers from IICNF (Institute for Nature Conservation and Forests), SPEA (Portuguese Society for the Study of Birds) and other agencies. His actions have prompted the European Commission's Directorate-General for Environment to take an interest and investigate whether the planting of numerous avocado trees in the nature reserve has breached a European Directive.

The questions he has been asking include: how was it possible that the traditional grassland in the nature reserve, close to Castro Marim, which is the natural habitat of the little bustard, has been destroyed and given over to avocado production? Is or is not the reserve located in a special protection area for birds or a special area of conservation demarcated by the EU Birds and Habitats Directive? Does this planting breach EU legislation? The Directorate-General for Environment is also questioning the destruction and wants answers. Should similar questions be asked in the Portuguese Parliament?



DE Clive Viney ist zusammen mit Ray Tipper Autor des Buches „Algarve Wildlife the natural year“. Als langjährig in Tavira ansässiger Naturforscher ist er besorgt über die Bodenerosion und die Zerstörung des natürlichen Lebensraums des in der Nähe von Castro Marim gelegenen Naturschutzgebiets. Ein Teil des Reservats wurde "der neuesten Modeerscheinung der Avocado-Produktion" geopfert. Er stellt Fragen und fordert Antworten von ICNF (Portugiesisches Institut für Wald- und Naturschutz), SPEA (Portugiesische Gesellschaft zum Studium der Vogelwelt) und anderen Behörden.

Sein Vorgehen hat die Aufmerksamkeit der Generaldirektion Umwelt bei der Europäischen Kommission geweckt und diese veranlasst zu untersuchen, ob die ausgedehnte Anpflanzung von Avocadobäumen im Naturschutzgebiet gegen europäische Richtlinien verstößt.

Zu den Fragen gehören: Wie ist es möglich, dass traditionelles Grasland im Naturschutzgebiet in der Nähe von Castro Marim, das einst Lebensraum der Zwergrappe war, für die Avocado-Produktion freigegeben wurde?

Handelt es sich bei dem Schutzgebiet um ein besonderes Schutzgebiet für Vögel nach EU-Bestimmungen oder gar um ein besonderes Schutzgebiet im Rahmen der europäischen Vogel- und Habitatrichtlinie, wie es in der EU Fauna-Flora-Habitat-Richtlinie ausgewiesen wird? Verstößt diese Maßnahme also gegen EU-Naturschutzvorschriften?

Die Generaldirektion Umwelt in der Europäischen Kommission hinterfragt die Zerstörung ebenfalls und wartet auf Antworten. Sollten ähnliche Fragen nicht auch im portugiesischen Parlament gestellt werden?

Porque se interessa por esta área perto de Castro Marim?

De seis em seis meses, costumo vir cá ao Cerro do Bufo, perto de Castro Marim, para caminhar e observar a vida selvagem. Vim cá em fins de setembro deste ano e fiquei horrorizado com aquilo que pude observar, encontrei uma terra sem vida. O prado das suaves colinas situadas bem no centro da reserva tinha desaparecido e sido substituído por muitos hectares cobertos com plástico preto e abacateiros. Voltei lá em finais de outubro com a minha máquina fotográfica. Não havia nenhum sinal nem portões, mas apareceu um homem num carro a perguntar o que estava ali a fazer. Disse para parar de tirar fotografias por não ser permitido. Pedi-lhe a máquina fotográfica mas ele disse que me ia embora e saiu de imediato sem entregar a câmara. Interroguei-me porque teria aquele homem algo a esconder. Não havia nenhum sinal a indicar quem é responsável pela plantação das árvores. É bastante chocante o que fizeram às terras ali. Não sou contra a monocultura, mas no centro de uma reserva significa uma tragédia. Anteriormente, eram terras agrícolas, pastagens, mas não plantavam nada de especial ali. Sempre pensei que aquela reserva não permitisse monoculturas.

Why are you so interested in this land near Castro Marim?

I come to Cerro do Bufo, near Castro Marim, every six months or so, to walk and see the wildlife. I visited in late September this year and I was horrified by what I saw, a lifeless land. The low grassy hills at the heart of the reserve were gone, replaced with black plastic and many hectares of avocado trees. I went back at the end of October with my camera. There were no signs indicating private property and I did not go through any gates, but a car with a young man driving came towards me and asked me what I was doing. He told me to stop taking photos as they were not allowed. He asked for my camera, but I said I would leave and left promptly with my camera intact. It made me wonder what he was protecting and why? I would like to have seen a sign saying who had planted the trees. It's quite shocking what has been done to the land. I'm not against monoculture, but in the centre of a nature reserve, it's tragic. Before these trees were planted, this area was farmland, pastureland, but nothing of any importance was grown on it. I always thought that a nature reserve would be protected from monoculture.

What is the impact on wildlife?

The little bustard is an extraordinary bird that naturally breeds there, but it won't breed there again, as it likes an open landscape. It will not have a breeding ground there in the future. Indeed, in the Algarve, this was probably the last place that they bred. So this bird will likely not be seen again.

Previously, you could see other birds there, such as the golden plover and the northern lapwing, as well as flocks of larks and buntings. It was also one of the best places in the Algarve for spotting cuckoos, and you could frequently see a common crow, a peregrine falcon or a marsh harrier disturbing the other birds. And the large Iberian hares were another common feature. The migratory birds passing through the reserve included larks, wheatears and wagtails. They're all gone now because of what I suspect is an EU grant to the farmer to grow avocados.

Warum interessieren Sie sich für dieses Land in der Nähe von Castro Marim?

Ich besuche die Zentralregion des Cerro do Bufo bei Castro Marim etwa alle sechs Monate, um spazieren zu gehen und die Tierwelt zu beobachten. Ich war Ende September dieses Jahres dort und war entsetzt über den Anblick, der sich mir bot - vor mir lag lebloses Land. Die niedrigen grasbewachsenen Hügel im Schutzgebiet waren verschwunden und wurden durch schwarzes Plastik und viele Morgen Avocadobäume ersetzt. Anfang Oktober kam ich mit meiner Kamera zurück. Es waren keine Schilder zu sehen, die das Gebiet als Privatbesitz auswiesen, auch bin ich durch kein Eingangstor gegangen. Ein junger Mann kam mit dem Auto auf mich zugefahren und fragte mich, was ich tun würde. Er sagte mir, ich solle aufhören, Fotos zu machen, da dies hier nicht erlaubt wäre. Er forderte mich zur Herausgabe meiner Kamera auf, aber ich antwortete, dass ich sofort gehen würde. Das tat ich dann auch und habe so meine Kamera gerettet. Ich fragte mich natürlich, was er da beschützte und warum? Ich hätte gerne ein Schild gesehen, das darüber informiert, wer diese Plantage angelegt hat. Es ist ziemlich schockierend, was dem Land hier angetan wurde. Ich bin nicht gegen Monokultur, aber inmitten eines Naturschutzgebiets hat sie nichts verloren. Vor dem Anlegen dieser Plantage war dort Weide- und Ackerland, auf dem jedoch nichts Wichtiges angebaut wurde. Ich habe immer gedacht, dass Monokulturen in Naturschutzgebieten verboten wären.

Welche Auswirkungen hat das auf die Tierwelt?

Die Zwergrappe ist ein außergewöhnlicher Vogel, sie hat dort gebrütet, tut es aber jetzt nicht mehr, da sie die offene Landschaft zum Brüten bevorzugt, die an diesem Ort nun verschwunden ist. In der Algarve war dies möglicherweise ihre letzte Brutstätte. Also werden wir diesen Vogel wahrscheinlich nicht wiedersehen. Andere Vögel wie der europäische Goldregenpfeifer und der nördliche Kiebitz, Schwärme von Feldlerchen und Graummern waren dort auch zu finden. Dies war vielleicht auch der beste Ort an der Algarve, um den Häherkuckuck zu beobachten. Oft konnte man Kolkralben, Wanderfalken oder Rohrweihen dabei zuschauen, wie sie anderen Vögeln nachstellten. Der Iberische Hase war in diesem Gebiet verbreitet. Brachpieper, Steinschmätzer und Schafstelzen kamen auf der Durchreise vorbei. Sie sind alle verschwunden und ich vermute, es liegt daran, dass hier einem Landwirt ein Zuschuss aus EU-Mitteln zum Anbau von Avocados gewährt wurde.

Wer ist Ihrer Meinung nach für die Zerstörung des Lebensraums verantwortlich?

Nun, das Institut für Naturschutz und Wälder (ICNF) hat ein Gebäude im Naturschutzgebiet, das aber nur unter großen Anstrengungen zu erreichen ist. Ich konnte nicht feststellen, dass von dort aus Kontrollgänge durchgeführt werden und bin mir nicht sicher, was dort



Sisão



Alcaravão

Quem será então responsável pela destruição deste habitat?

O Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) tem um edifício na reserva. É de difícil acesso e só o encontra quem lá queira ir expressamente. Não os tenho visto a patrulhar. Não sei bem o que é que eles fazem. O que está a acontecer no Algarve é mesmo chocante e alguém vai ter de ser responsabilizado por isto. Esta plantação provocou a destruição do coração de uma das nossas mais famosas reservas naturais e desferiu um golpe irrecuperável na biodiversidade da região. Contactei a SPEA, a associação portuguesa para a proteção das aves. Eles responderam e pediram-me um mapa que eu enviei. Se olharmos para o mapa, a área verde, essa parte enorme, está agora toda ocupada pela plantação de abacate. Não ouvi mais nada da SPEA. Também entrei em contato com a Associação Britânica de Aves, RSPB. Apesar de serem uma associação britânica, têm muitos interesses internacionais. Referiram o assunto à BirdLife International. Até agora eu não tive nenhuma resposta concreta destas associações - apenas silêncio.

O que gostaria que acontecesse?

Penso que estamos perante um **facto consumado**. O que eu quero é a restauração do habitat original. Mas acho que não vou conseguir isso. Se tiverem recebido subsídios da UE, se isso for verdade, então não vejo como é que tal possa ser invertido. Talvez haja algo que se possa fazer. Há ainda muitas outras terras na Reserva, e podemos impedir que isto volte a acontecer. Podemos sensibilizar o público, tentar fazer com que não aconteça em mais nenhum outro lugar no Algarve ou em Portugal. Nós podemos fazer perguntas sobre as licenças para a água. Porque é que tais licenças estão a ser dadas? Estão a ser licenciados mais furos de captação de água? Que produtos químicos estão a ser utilizados e colocados no solo? Porque é que os pássaros e outros animais selvagens não estão a ser protegidos?

Foi a primeira vez que encontrou a destruição de um habitat natural deste género?

Não, já presenciei algo semelhante na Ria Formosa, onde construíram grandes estufas de plástico para produzir morangos. Quem é que lhes deu a aprovação? Será que foi a mesma organização (ICNF) como em Castro Marim? A Ria Formosa é a parte mais sensível do habitat das aves. Há muitas salinas que são muito atrativas para as aves migratórias. Há tantos terrenos industriais onde poderiam ter implementado quintas para produzir morangos, mas agora o mal está feito. A área costumava ser o local de reprodução do alcaravão. Agora, por causa das estufas, eles já não se reproduzem lá.

Que questão deve ser resolvida com mais urgência?

Bem, como é que isto pode acontecer? Quem é que o aprovou em Castro Marim? O que fazem as pessoas que trabalham nesse edifício (ICNF)? O edifício tem

So, who do you think is responsible for the destruction of this habitat?

Well, Instituto Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) has a building in the reserve. It is not easy to access unless you are determined. I haven't seen them patrolling. I'm not sure what they do. What is happening in the Algarve is genuinely shocking and someone must take responsibility. This plantation has destroyed the heart of one of our most famous nature reserves and dealt an irrecoverable blow to the area's biodiversity. I have contacted SPEA, the Portuguese Association for the protection of birds. They wrote back and asked me for a map which I have sent. If you look at the map, the green area, that huge chunk, is now all avocado trees. I have heard no more from SPEA. I have also contacted the British Bird Association, the RSPB. Even though they are a British Association, they have many international interests. They have referred the matter to BirdLife International. I have so far had no real response from these Associations — just silence.

What would you like to happen?

I think we are faced with a **fait accompli**. What I want is the restoration of the original habitat. But I don't think I'm going to get that. If they have an EU grant, if that is true, then I can't see how that can be reversed. Perhaps there's something we can do. There's still a lot of other land in the reserve, so we can stop it happening again. We can make the public aware of what is happening. We can try to make sure it doesn't occur anywhere else in the Algarve or in Portugal. We can ask questions about licences for water. Why are such licences being given? Are more wells being dug? What chemicals are being used and put into the ground? Why are birds and other wildlife not being protected?

Is this the first time you've encountered this loss of a natural habitat?

No, a similar thing happened in the Ria Formosa, where they built large plastic greenhouses for growing strawberries. Who on earth gave them the approval? Is it the same organisation (ICNF) as in Castro Marim?

The Ria Formosa is the most sensitive part of the bird habitat. There are lots of salt pans that are very attractive to migrant birds.

There are so many brownfield sites that they could have built the strawberry farms on, but they've done it there. The area used to be the breeding ground for the stone curlew.

Because of the greenhouses, they don't breed there any longer.

Ist dies das erste Mal, dass Sie auf einen derartigen Verlust des natürlichen Lebensraums stoßen?

Nein, Ähnliches geschah in der Ria Formosa, wo große Plastikgewächshäuser für den Erdbeeranbau errichtet wurden. Wer um alles in der Welt hat dafür die Zustimmung gegeben? Ist das die gleiche Organisation (ICNF) wie in Castro Marim?

Ria Formosa ist das empfindlichste und anfälligste Gebiet des Vogellebensraums. Es gibt viele Salinas - Salzpfannen - die für Zugvögel sehr attraktiv sind. Die Erdbeerfarmen hätten stattdessen auch auf den zahlreich vorhandenen Brachflächen angelegt werden können, aber sie wurden hier angesiedelt. Das Gebiet war früher Brutstätte für den Triel. Aufgrund der Gewächshäuser brütet dieser Vogel nun nicht mehr dort.

So, what is the primary question that needs an immediate answer?

Well, how could this have happened? Who approved it at Castro Marim? What are the people doing in that building in Castro Marim (ICNF)? The building is six or seven years

getan wird. Was an der Algarve passiert, ist wirklich schockierend und jemand muss hier die Verantwortung übernehmen. Diese Plantage hat zur Zerstörung des Herzens eines unserer berühmtesten Naturschutzgebiete geführt und der biologischen Vielfalt der Region einen nichtwiedergutzumachenden Schlag versetzt. Ich habe SPEA, die portugiesische Gesellschaft zum Studium der Vogelwelt kontaktiert. Sie schrieben zurück und baten mich um eine Karte, die ich aber schon geschickt hatte. Wenn Sie einen Blick auf die Karte werfen, sehen sie hier eine grüne Fläche, einen riesigen hässlichen Klumpen, dort stehen jetzt Avocadobäume. Ich habe seitdem nichts mehr von SPEA gehört. Auch die British Bird Association, RSPB, wurde von mir informiert. Obwohl es sich um eine britische Vereinigung handelt, interessiert man sich dort auch für internationale Themen. Ich wurde in dieser Angelegenheit an BirdLife International verwiesen. Bisher habe ich von diesen Vereinen keine wirkliche Antwort erhalten - nur Schweigen.

Was sollte Ihrer Meinung nach denn passieren?

Ich denke, wir stehen hier vor vollendeten Tatsachen. Was ich gerne erreichen würde, ist die Wiederherstellung des ursprünglichen Lebensraums. Aber ich glaube nicht, dass es dazu kommt. Wenn es stimmt, dass hier ein EU-Zuschuss erfolgt ist, kann ich nicht sehen, wie das rückgängig gemacht werden könnte. Vielleicht können wir aber etwas anderes tun. Es gibt noch viele weitere Bereiche im Naturschutzgebiet und wir können dafür sorgen, dass dort nicht das gleiche geschieht. Wir müssen die Öffentlichkeit auf das aufmerksam machen, was hier gerade passiert und können so vielleicht verhindern, dass sich so etwas andernorts an der Algarve oder in Portugal wiederholt. Wir können die Vergabekriterien für Wasserlizenzen hinterfragen. Unter welchen Bedingungen werden solche Lizenzen vergeben? Werden mehr Brunnen gebohrt? Welche Chemikalien werden dabei verwendet und in den Boden eingebracht? Warum werden Vögel und andere wildlebende Tiere nicht geschützt?

Ist dies das erste Mal, dass Sie auf einen derartigen Verlust des natürlichen Lebensraums stoßen?

Nein, Ähnliches geschah in der Ria Formosa, wo große Plastikgewächshäuser für den Erdbeeranbau errichtet wurden. Wer um alles in der Welt hat dafür die Zustimmung gegeben? Ist das die gleiche Organisation (ICNF) wie in Castro Marim?

Ria Formosa ist das empfindlichste und anfälligste Gebiet des Vogellebensraums. Es gibt viele Salinas - Salzpfannen - die für Zugvögel sehr attraktiv sind. Die Erdbeerfarmen hätten stattdessen auch auf den zahlreich vorhandenen Brachflächen angelegt werden können, aber sie wurden hier angesiedelt. Das Gebiet war früher Brutstätte für den Triel. Aufgrund der Gewächshäuser brütet dieser Vogel nun nicht mehr dort.

Well, how could this have happened? Who approved it at Castro Marim? What are the people doing in that building in Castro Marim (ICNF)? The building is six or seven years

seis ou sete anos, mas ninguém cuida dele, não há manutenção. Receberam verbas para colocar painéis informativos, marcar trilhos e construir um observatório de aves. Mas o observatório está sempre truncado. Os trilhos estão cobertos de mato. A sinalização está destruída. Os visitantes que visitarem o centro de interpretação irão encontrar um edifício pouco convidativo. Na minha opinião, quando se cria uma reserva natural, o público deve ter acesso a ela. As crianças devem poder entrar e visitá-la. Esta reserva faz parte do património natural de Portugal. Não se trata de um património imaterial. Deve ser protegido para as gerações futuras. Não irei desistir desta causa. Tenho contactado tantas pessoas, todos temos que levar isto a um público para impedir que volte a haver este tipo de destruição.

old, but it has never been maintained. They were given a grant to put up information boards, mark out trails, build a bird-watching hide. The bird-watching hide has always been locked. The trails are overgrown. the signs have all been destroyed. I think visitors looking for the Interpretation Centre will find an uninviting building. I am a great believer that if you create a nature reserve, then you should let the public have access to it. Children should be able to go in and visit. The reserve is part of Portugal's natural heritage. It isn't an intangible heritage. It should be protected for future generations. I'm not going to let this go. I've written to so many people and we need to make sure the public gets behind this and stops any more devastation in the future.

Was ist dabei die vorrangige Frage, die sofort beantwortet werden muss?

Wie konnte das passieren? Wer hat das im Falle von Castro Marim genehmigt? Was machen die Leute in diesem ICNF-Gebäude in Castro Marim? Das Gebäude ist bereits sechs oder sieben Jahre alt, wird jedoch nicht instandgehalten. Dem ICNF wurden Mittel zur Verfügung gestellt, um Informationstafeln aufzustellen, Pfade anzulegen und einen Vogelbeobachtungsposten zu bauen. Die Pfade sind zugewuchert, die Schilder heruntergefallen und der Beobachtungsposten ist seit jeher verschlossen. Besucher, die nach dem Informationszentrum des Naturschutzgebietes suchen, finden ein nicht gerade einladendes Gebäude vor. Ich bin der festen Überzeugung, dass bei der Einrichtung eines Naturschutzgebietes der Öffentlichkeit Zugang ermöglicht werden soll, das gilt auch und gerade für Kinder. Das Naturschutzgebiet ist Teil des portugiesischen Naturerbes und sollte für zukünftige Generationen erhalten werden. Dafür werde ich mich weiter einsetzen. Ich habe bereits viele Menschen angeschrieben, denn es gilt sicherzustellen, dass sich auch die Öffentlichkeit einsetzt und zukünftige Verwüstungen verhindert.



Plantação de abacate

i + INFO
cliveviney@hotmail.com

O livro do Clive/Clive's book/Clives Buch
Algarve Wildlife - The Natural Year
https://www.amazon.co.uk/Algarve-Wildlife-Natural-Clive-Viney/dp/0993450202/ref=dp_ob_title_bk

Nota:

Netflix - Rotten - The Avocado War.
Nos anos 70, os abacates eram vendidos como um produto de luxo. Agora são comercializados como sendo um super-alimento. Todos os anos são consumidos 11 mil milhões de abacates em todo o mundo.

Os abacates preferem um ambiente húmido e precisam de muita água.
Rotten - A Guerra do Abacate na Netflix, é um retrato assustador do impacto do cultivo do abacate que merece a pena ser visto. Duas grandes ameaças aos agricultores são o aumento dos cartéis no México e a falta de acesso à água por causa da produção de abacate no Chile.

A seca na Califórnia obrigou os agricultores a reduzir a produção de abacate. Do mesmo modo, no Chile, as explorações de abacate que retiram água dos dois principais rios fizeram com que as pequenas explorações agrícolas tradicionais já não tivessem acesso à água sem pagamento. Os pequenos agricultores estão a vender as suas terras devido à falta de direitos sobre a água derivado à grande produção de abacate.

Calcula-se que os cartéis de droga no México faturam \$152 milhão a ano com a plantação e venda de abacate.
<https://firstwefeast.com/eat/2015/02/blood-guacamole-mexican-cartels-run-avocado-trade-and-extort-farmers>

São precisos 830 litros de água para obter um abacate.
http://www.slate.com/articles/technology/future_tense/2014/05/_10_percent_of_california_s_water_goes_to_almond_farming.html?via=gdpr-consent

Notes:

Netflix - Rotten - The Avocado War.
In the 1970s avocados were sold as a luxury food. Now they are marketed as a super food. Each year, 11 billion avocados are consumed worldwide.

Avocados prefer a humid environment and need a good water supply.
Rotten - The Avocado War on Netflix is worth watching for its frightening portrayal of the impact of avocado farming. Two major threats to farmers are the rise of cartels in Mexico and the lack of access to water because of avocado production in Chile.

The drought in California has meant farmers are having to reduce avocado production. Similarly, in Chile, avocado farms taking water from the two main rivers has meant small traditional farms can no longer access water without payment. Small farmers are selling their land because of the water rights due to large-scale avocado production.

It is estimated that the Mexico drug cartels make \$152 million a year from growing and selling avocados.
<https://firstwefeast.com/eat/2015/02/blood-guacamole-mexican-cartels-run-avocado-trade-and-extort-farmers>

It takes 220 gallons of water to grow an avocado.
http://www.slate.com/articles/technology/future_tense/2014/05/_10_percent_of_california_s_water_goes_to_almond_farming.html?via=gdpr-consent

Anmerkungen:

Netflix - Verdorben - Der Avocado-Krieg.
In den 1970er Jahren wurden Avocados als Luxuslebensmittel verkauft. Jetzt werden sie als Superfood vermarktet. Jedes Jahr werden weltweit 11 Milliarden Avocados konsumiert.

Avocados bevorzugen eine feuchte Umgebung und eine gute Wasserversorgung.
Verdorben - Der Avocado-Krieg auf Netflix ist eine sehenswerte und erschreckende Darstellung der Auswirkungen des Avocadobaus. Zwei Hauptbedrohungen für die Landwirte sind Anstieg der Einflussnahme von Kartellen in Mexiko und der mangelnde Zugang zu Wasser aufgrund der Avocado-Produktion in Chile.

Die Dürre in Kalifornien hat dazu geführt, dass Landwirte die Avocado-Produktion reduzieren müssen. Ähnlich sind Avocado-Farmen in Chile, die Wasser aus den beiden Hauptflüssen beziehen, dafür verantwortlich, dass kleine traditionelle Farmen nicht mehr ohne Bezahlung Zugang zu Wasser haben. Kleinbauern kaufen ihr Land wegen mangelnder Wasserrechte aufgrund großer Avocado-Produktion.

Es wird geschätzt, dass die mexikanischen Drogenkartelle mit dem Anbau und Verkauf von Avocados 152 Millionen US-Dollar verdienen.
<https://firstwefeast.com/eat/2015/02/blood-guacamole-mexican-cartels-run-avocado-trade-and-extort-farmers>

Um eine Avocado ernten zu können, sind bis zu 830 Liter Wasser nötig.
http://www.slate.com/articles/technology/future_tense/2014/05/_10_percent_of_california_s_water_goes_to_almond_farming.html?via=gdpr-consent

PT A pessoas são de memória curta. Mal notam alterações lentas, até porque estão sempre a mudar de lugar, sem observar um local regularmente com atenção. O reconhecimento do valor da Natureza sofre com esse défice da consciência humana. As pessoas vivem cada vez mais em meio urbano, em permanente desassossego, um espaço e um tempo que eclipsa a Natureza. Na segurança enganadora da cidade, a Natureza é usada meramente para fins decorativos. Uma árvore aqui e uma avenida acolá, locais de paz e refúgio aparentes como o Central Park em Nova Iorque e o Jardim Botânico em Lisboa. O que vemos acontecer neste momento em Veneza, na realidade é um processo em curso há uma geração, ou seja há mais de 25 anos. O nível das águas do mar está a subir: primeiro são só uns centímetros imperceptíveis por ano, em 2002, e depois há máximos repentinos como na maré viva com lua cheia do 1º de dezembro de 2008, e depois também a 25 de dezembro de 2009 e a 11 de novembro de 2012, sempre durante o inverno. Os milhões de turistas não se incomodam com isso. Visitam a cidade como quem vai para um parque aventura aquático. E quando há cheias aparecem com galochas. Mas os habitantes de Veneza ficaram assustados com as marés cheias de 29 de outubro de 2018 e de 12 de novembro de 2019, que paulatinamente fazem a cidade desaparecer nas águas salgadas do Mediterrâneo. Porque a subida caótica, umas vezes lenta, outras vezes rápida, do nível das águas, faz com que a cidade se vá abatendo no mar, e também porque a administração do porto está a escavar o canal até aos 18 metros de profundidade para permitir a navegabilidade para paquetes cada vez maiores. E com cada metro que escavam as fundações da cidade abatem mais alguns centímetros. Até quando é que querem arriscar? Será que Veneza irá ter o mesmo destino que Pompeia, irá desaparecer completamente do mapa?

EN People have short memories. They barely notice slow changes, because they are always moving on, without paying any real attention to a place on a regular basis. Recognition of the value of nature suffers because of this deficit in human awareness. Increasingly people are living in urban areas, in a permanent state of unease, in a space and a time that overshadows nature. In the deceptive safety of the city, nature is used merely for decorative purposes. A tree here and an avenue there, seemingly refuges of peace and quiet, such as Central Park in New York and the Botanical Gardens in Lisbon. What we see happening right now in Venice is actually a process that has been going on for a generation, or for more than 25 years. The sea level is rising: firstly it was by only a few imperceptible centimetres a year, beginning in 2002, and then there were sudden peaks, like the full moon high tide of 1 December, 2008, and then also 25 December, 2009, and 11 November, 2012, always during the winter. The millions of tourists aren't bothered by this. They visit the city as if they were going to a water adventure park. And, when there are floods, they appear in wellington boots. But the inhabitants of Venice were frightened by the high tides of 29 October, 2018, and 12 November, 2019, which are gradually making the city disappear into the salty waters of the Mediterranean. This is because the sometimes slow, sometimes rapid, chaotic rise in water levels is causing the city to sink into the sea, and also because the port administration is digging a channel 18 metres deep to increase navigability for ever larger cruise ships. And with every metre they dig down, the foundations of the city drop a few more inches. How much longer can they risk doing this for? Will Venice have the same fate as Pompeii? Will it completely disappear from the map?

DE Das Gedächtnis des Menschen ist kurz. Langsame Veränderungen nimmt er kaum mehr wahr, auch weil er sich immer weniger nur an einem Ort aufhält, den er regelmäßig in Ruhe beobachten kann. Den Wert der Natur erkennen und würdigen, geht mit diesem Defizit an menschlicher Wahrnehmung unter. Mensch lebt immer mehr im urbanen Raum, rast- und ruhelos, in einem Raum und in einer Zeit, der die Natur verdrängt. Die trügerische Sicherheit der Stadt benutzt Natur seitdem als Deko. Hier ein Baum, dort eine Allee, der Central Park in New York und der Botanische Garten in Lissabon sind solche scheinbaren Ruhe- und Rückzugsorte. Was wir gegenwärtig in Venedig wahrnehmen ist ein Zustand, der schon seit einer Generation, also seit mehr als 25 Jahren stattfindet. Der Meeresspiegel steigt stetig: erst unmerklich nur, ein paar Zentimeter im Jahr 2002, dann abrupt und bei einer Springflut zu Vollmond und am 1. Dezember 2008, dann am 25. Dezember 2009, immer im Winter, dann wieder am 11. November 2012. Die Millionen Besucher Venedigs stört das kaum. Sie besuchen die Stadt wie einen Wasserpark um die Ecke. Und bei Hochwasser kommen sie in Gummistiefeln. Die Venezianer aber fürchten sich, wenn sie am 29. Oktober 2018 und am 12. November 2019 Springfluten erleben, die ihre Stadt im Salzwasser des Mittelmeeres langsam untergehen lässt. Denn während der Meeresspiegel langsam oder auch abrupt steigt, also chaotische Verhaltenszüge annimmt, versinkt die Lagunenstadt langsam immer mehr im Meer, auch, weil die Hafenverwaltung die Fahrinne für große Kreuzschiffe immer tiefer, bis auf 18 Meter ausbaggen lässt. Und mit jedem Meter Vertiefung der Fahrinne versinkt die Stadt wenige Zentimeter weiter ins Meer. Wie lange wird das wohl noch gut gehen? Wann werde ich es erleben, dass Venedig solch einer Stadt wie Pompei in den Untergang folgt?

Salgados

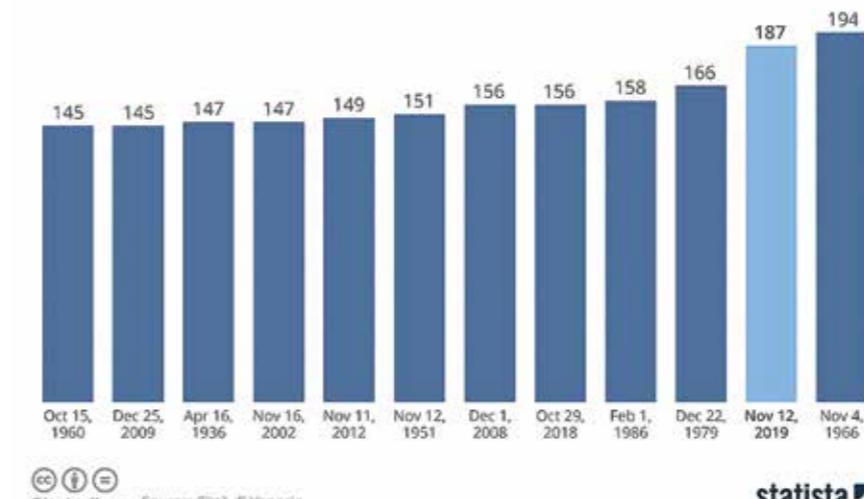
Vou fazer uma caminhada e continuo a pensar na cidade de Veneza. O meu caminho começa na Lagoa dos Salgados, na Praia Grande, a última Reserva Natural para a avifauna do Algarve, e tenho vistas sobre a Praia da Galé até à Praia do Castelo, e para Leste em direção a Albufeira. Com este ECOTRAIL o *Colégio Internacional de Vilamoura*, recentemente, ganhou um prémio num concurso ECO-ESCOLAS entre as escolas portuguesas. Vamos testar este percurso tendo em conta que, mais cedo ou mais tarde, também os SALGADOS são uma zona que o mar irá inundar. E o banco Millennium BCP tenciona, exatamente neste local, construir um resort, supostamente ECO, cujo projeto já está concluído e que está a ser comercializado pela imobiliária

Während ich über Venedig nachdenke, gehe ich wandern. Der Weg führt von der Lagune Salgados, vom Praia Grande, dem letzten Vogelschutzgebiet der Algarve mit freiem Meerblick über Praia do Galé nach Praia do Castelo, ostwärts in Richtung Albufeira. Das *Colégio Internacional de Vilamoura* hat vor kurzem mit diesem neuen ECO-TRAIL einen Wettbewerb unter Portugals Schulen gewonnen. Den sieben Kilometer kurzen Weg wollten wir – vor dem Hintergrund, dass auch SALGADOS früher oder später versinken wird – einfach noch mal vorher austesten. Denn die Millennium bcp, die Bankengruppe beabsichtigt, genau hier ein sogenanntes ECO-Ressort zu bauen, das bereits auf dem Papier fertig gezeichnet ist und das vom amerikanischen Immobilienmulti CBRE weltweit vermarktet wird. Dabei steht noch nicht einmal der Grundstein. Die Baulizenzen wurde bereits am 1. Juli 2016 vom Rathaus in Silves ausgestellt. Was oder wer also hält sie auf, die Natur in ein Touristenressort zu transformieren? Ist es die Vielfalt der Vögel? Sind es die Kormorane, Flamingos, Wasserhühner oder etwa die Reiher? 200 Millionen Euro stehen hier auf dem Spiel und sollen an dieser Stelle in den Sand gesetzt werden. Wir sind eine Gruppe von mehr als 30 Personen, die meisten Kinder der Schule mit ihrem Lehrer Luca, der aus Manteigas, aus der Serra de Estrela stammt.

Als wir ECO123 Anfang 2013 gründeten, rümpften die Leute beim Wort ECO noch die Nase. Wir konnten nicht ahnen, dass das Wort ECO einmal so in Mode kommen könnte. Für uns steht ECO als Abkürzung für *Economy based on Ecology*... Aber wenn jetzt mehrere Hotels und mehr als 300

Venice Experiences Highest Tide In Over 50 Years

Maximum documented tide levels in Venice (cm)





multinacional CBRE a nível internacional, apesar de ainda nem sequer ter sido lançada a primeira pedra. A licença de construção já foi emitida a 1 de julho de 2016 pela Câmara Municipal de Silves. O que estará a travar esta transformação da Natureza num resort turístico? Será a diversidade da avifauna? Serão os cormorões, os flamingos, os galeirões ou as garças? São 200 milhões de euros que estão em jogo e são para ser enterrados aqui. Somos um grupo de mais de 30 pessoas, a maior parte são alunos do Eco-clube, ministrado pelo professor Lucas, natural de Manteigas, na Serra de Estrela.

Quando, no início de 2013, fundámos a ECO123, a palavra ECO ainda fazia as pessoas franzi o nariz. Nunca pensámos que viesse a estar tão na moda. Para nós, a palavra ECO é uma abreviatura para *Economy based on Ecology*... Mas se agora vendem vários hotéis e 300 casas e apartamentos sob a sigla de um ECO-Resort, e até têm um ECO-trail, isto já parece uma piada de mau gosto. Ora bem, os alunos observam os diversos pássaros a partir do observatório. Até fotógrafos de todo o mundo vêm para Salgados. Com o novo rumo da Região de Turismo do Algarve (RTA), que agora também engloba o ECO-turismo, pretende ganhar-se bom dinheiro. É esse o objetivo, ganhar dinheiro. Como seria se, logo à partida, há muitos anos atrás, já se tivesse feito um caminho pedonal pela costa de Vila Real de Santo António, passando pelos Salgados até ao Cabo de São Vicente, em vez de ter urbanizado logo toda a costa algarvia? Só assim, por realmente haver pessoas que gostam de andar a pé, de se mexer e admirar a Natureza e a mais bela costa europeia? Poder-se ia criar algo para os de cá, que os viajantes depois gostariam de descobrir, em vez de estar só de olho nos lucros do turismo.

Salgados estão a três metros do nível do mar. Quarteira e Vilamoura também, e o porto de Albufeira e as garagens subterrâneas

The building permit was issued on 1 July, 2016, by Silves Municipal Council. What is holding back this transformation of nature into a tourist resort? Is it the diversity of the birdlife? Would it be the cormorants, flamingos, coots or herons? 200 million euros are at stake and are to be buried here. We are a group of more than 30 people, most of them students from Professor Luca's class, from Manteigas, in the Serra de Estrela.

When we founded ECO123, in early 2013, the word ECO still made people turn up their noses. We never thought that the word ECO would become so fashionable. To us, the word ECO is an abbreviation for *Economy based on Ecology*... But now if you sell several hotels and 300 houses and apartments under the umbrella of an ECO-Resort, and even have an ECO-trail, this already sounds like a joke in bad taste. So the students observe the various birds from the bird hide. Photographers from all over the world even come to Salgados. It's Wednesday, the day dedicated to ECOlogy at Vilamoura International School. With the new direction of the Algarve Regional Tourism Board (RTA), which now also encompasses ECO-tourism, you want to earn good money. That is the goal, to make money. How would it be if, right from the start, many years ago, a pedestrian path had been made along the coast from Vila Real de Santo António, passing through Salgados to Cape Saint Vincent, instead of the entire Algarve coast having been urbanised? Because there really are people who like to walk, to move about and admire nature and the most beautiful coast in Europe. One could create something for those who already live here, which travellers would also like to discover later on, rather than just focus on profits from tourism.

Salgados is three metres above sea level. Quarteira and Vilamoura are too, and the port of Albufeira and the underground car parks in Portimão and Lagos are even three metres

Häuser und Apartments als ECO-Ressort verkauft werden und es dazu schon einen ECO-Trail gibt, amüsiert uns das schon ein bisschen. Die kids also schauen sich die verschiedenen Vögel von einer Bühne aus an. Auch Fotografen aus aller Welt zieht es nach Salgados. Es ist ein Mittwoch, der ECO-Tag im Colégio Internacional da Vilamoura. Mit dem neuen Kurs der RTA, der jetzt auch auf ECO-Tourismus abzielt, lässt sich mit diesen drei Buchstaben Geld verdienen. Und nur darum geht es, ums Geld verdienen. Was aber wäre, wenn man von Vila Real de Santo António über Salgados bis ans Südwestkap schon vor vielen Jahren einen Fußweg angelegt hätte, statt die ganze Küste zu urbanisieren? Einfach so zum Spaß oder auch einfach nur deswegen, weil es Menschen gibt, die gern zu Fuß gehen, sich bewegen und sich an der Natur und der schönsten Küste Europas erfreuen können? Einen Fußweg für uns selbst schaffen, den dann auch Reisende für sich entdecken könnten, wenn wir also mal nur etwas für uns selbst machen würden, statt immer nur auf die Einnahmen aus dem Tourismus zu schielen?

Salgados liegt drei Meter über dem Meeresspiegel. Quarteira und Vilamoura auch, der Hafen von Albufeira und die Tiefgaragen von Portimão und Lagos liegen sogar drei Meter unter dem Meeresspiegel... Was ich damit sagen möchte? Wir sollten vielleicht die Landschaften etwas genauer unter Beobachtung stellen, bevor wir anfangen irgendetwas zu bauen, oder besser, bevor wir uns in ein zukünftiges Salgado einkaufen. Denn wer will schon heute in eine Immobilie an der Lagune investieren, um morgen mit einem Boot vom Balkon im ersten Stock zum Festland zurückzrudern zu müssen, weil man sonst nasse Hosen bekäme? Da hätte man ja eine schlechte finanzielle

de Portimão e de Lagos até estão três metros abaixo do nível do mar... e onde pretendo chegar? Talvez seja bom analisar melhor a paisagem, antes de começar a construir, ou melhor, antes de investir num futuro nos Salgados. Quem é que hoje quer investir num imóvel junto à lagoa para amanhã ter de sair de casa pelo primeiro andar, voltando para terra a remar para não molhar as calças? Não nos parece um bom investimento. Junto à costa sobe o nível do mar, nas montanhas ardem as florestas – assim está o mal bem distribuído. Porque as alterações climáticas provocadas pelo homem irão levar-nos a todos para uma viagem que não é patrocinada pela RTA ou vendida pela TUI.

Não há viagem em cruzeiro ou turismo natureza que esconda que o turismo em si é um poço sem fundo, em que basta o voo de ida e volta para as férias para emitir uma ou duas toneladas de dióxido de carbono. Porque é que as pessoas procuram a felicidade no dinheiro? Porque é que se tem que estar sempre a viajar? Será que não se sentem bem em casa? Construir um mega-resort tem tão pouco sentido como ir de foguete até Marte na esperança de encontrar algures um planeta que tenha condições de vida semelhantes à Terra. Poderíamos poupar muita energia, e lembro-me disso enquanto ressoa em mim a beleza da Natureza e das suas rochas douradas, se tornássemos o nosso lar confortável, encarando depois a viagem como algo especial e único, raro, exclusivo, algo belo, que fique para o resto da vida e possa ser contado aos filhos e aos netos. Porque há histórias que são um sonho, mas o turismo vende-as como bolas de sabão, que depois de 7 ou 14 dias acabam com um voo de volta ao dia-a-dia que começa com o despertador a tocar acordando-nos como robôs todas as manhãs e nos faz funcionar da mesma forma como todos os outros. É uma partida que nos prega a nossa mente.

below sea level ... and where do I intend to go with this? You might want to take a closer look at the landscape before you start building, or rather before investing in a future in Salgados. Who wants to invest in a property next to the lagoon today, so that tomorrow they have to leave the house from the first floor, rowing back to land so as not to get their trousers wet? It doesn't seem a good investment to us. Along the coast, the sea level is rising, in the mountains the forests are burning – so the evil is well distributed. And this is because man-made climate change will take us all on a trip that isn't sponsored by the RTA or sold to us by TUI.

There is no trip by cruise ship, nor any nature tourism that can hide the fact that tourism itself is a bottomless pit in which a return flight for the holidays is enough to emit one or two tons of carbon dioxide. Why do people look for happiness in money? Why do they always have to be travelling? Is it because they don't feel good staying at home? Building a mega-resort makes as little sense as going in a rocket to Mars in the hope of finding a planet somewhere that has similar living conditions to the Earth. We could save a lot of energy (and I remember this whilst the beauty of nature and the golden rocks resonate within me, if we make our homes comfortable) then we can look upon travelling as something special and unique, rare, exclusive and beautiful, that will stay with us for the rest of our lives and which we can tell our children and grandchildren about. Because there are stories that are a dream, but tourism sells them like soap bubbles, which, after 7 or 14 days, end with a flight back to day-to-day life which begins with the alarm clock ringing and waking us up like robots every morning and makes us function the same way as everyone else. It's a game that sticks in our minds. People have a short memory.

Entscheidung getroffen. An den Küsten steigt der Meeresspiegel, in den Bergen brennt es. Das nennt mich ausgleichende Gerechtigkeit – denn der menschgemachte Klimawandel wird früher oder später jeden von uns mitnehmen auf eine Reise, die nicht von der RTA gesponsert oder von TUI verkauft wird.

Kein Kreuzfahrtschiff und auch kein sogenannter Naturtourismus, der schon beim Flug in den Urlaub und zurück zwischen einer Tonne und zwei Tonnen Kohlendioxyd verursacht, können darüber hinwegtäuschen, dass Tourismus ein Fass ohne Boden ist. Warum versucht der Mensch sein Glück im Geld zu finden? Warum muss er immer auf Achse sein? Hat er kein Zuhause, in dem er sich wohl fühlt? Ein Megaresort bauen ist so sinnlos, also ohne Sinn, wie mit der Rakete zum Mars zu fliegen, weil man sich davon erhofft, woanders einen Planeten zu finden, der unserer Erde und den Lebensbedingungen ähnelt. Wir könnten uns viel Energie sparen, kommt mir der Gedanke, während ich die Schönheit der Natur mit ihren goldenen Felsen in mir empfinde, wenn wir es uns im Zuhause gut einrichten würden, wenn eine Reise dann irgendwann mal etwas sehr Einzigartiges werden könnte, etwas Seltenes, etwas Exklusives, etwas so Schönes, wovon man den Rest seines Lebens zehren und wovon man den Kindern oder Enkeln erzählen kann. Denn Geschichten beinhalten die Träume, die uns der Tourismus als Seifenblase verkauft und nach sieben oder 14 Tagen werden wir zurückgeflogen, um den Wecker zu stellen, der uns wie Roboter jeden Morgen weckt und wir funktionieren, weil alle anderen das auch so machen. Es ist das Gedächtnis, das uns diesen Streich spielt.

Ser turista ou viajante?

Tourist or traveller?

Reisende oder Touristen?

PT *Viajante*: espécie de historiador que vai ao encontro da identidade de um povo, vivendo a experiência da diferença, documentando-a e aprendendo com ela; *turista*: o que vive o produto criado para a experiência turística, uma versão "fast-food" do viajante.

A literatura de viagens que documenta o Algarve está repleta de viajantes que sentem o palpitar da terra e dos seus habitantes, vivendo como eles, apreciando a sua vida sem julgamentos. A. H. Stuart (1) escreve: "o turista inglês pode ser descrito como uma pessoa que viaje por prazer, experiência e conhecimento. O turista que falhe em manter as regras de boa educação de uma sociedade torna-se um «viajante», enquanto que os que têm um elevado padrão de comportamentos e que viajam de avião privado, iate ou possivelmente Rolls Royce, são habitualmente elevados ao ranking de «distintos visitantes»".

Esta pressa que distancia viajante e turista é abordada por Carminda Cavaco (2): "The modern tourist, travelling by plane, or even by car, travels rapidly and almost always with an indifference towards the land which lies between his preferred beaches. How many people spend their holidays in the Algarve without seeing the beautiful azulejos of the Igreja de São Lourenço in Almancil, or the "radiant" Manueline doorway of the Matriz de Monchique (...)"?

Gosto de pensar que serei por toda a minha vida uma viajante, independentemente da distância a que esteja de casa. Manuel Teixeira Gomes (3) ele próprio, falou das agruras de visitar o Algarve enquanto rapaz. O outrora Presidente da República portuguesa (1923-1925) apanhava o comboio de Lisboa a Beja; seguia por diligência até Mértola; descia o Guadiana em vapor até Vila Real de Santo António e, daí, de novo de diligência ao longo da costa.

Em 1941, Stuart fornecia indicações preciosas a quem se aventurasse na descoberta do Sul: "... there are two good motor roads from Lisbon and in normal times the Sado and Southern railway, simple track, maintains a good service." A partir de Lisboa, as soluções distribuíam-se entre comboio (rápido ou comum), carro, autocarro ou aeroplano (que amarava no Rio Arade em 1, 15 minutos). Daqui, era possível apanhar um barco até à Praia da Rocha, "the jewel of the Algarve", segundo Mário Lyster Franco (4).

Traveller: a kind of historian who goes in search of the identity of a group of people, undergoing different experiences, documenting them and learning from them; *tourist*: he who experiences products designed by the tourist industry, the "fast-food" version of the traveller.

Travel writing on the Algarve is full of travellers who feel the pulse of the land and its inhabitants, living with them and observing their lives without judgement. A. H. Stuart (1) writes: "the English tourist can be described as a person who travels for pleasure, experience and understanding. The tourist who fails to uphold the rules of polite society is a 'traveller', while those who maintain high standards of behaviour and travel by private plane, yacht — or even in a Rolls Royce — are usually elevated to the rank of 'distinguished visitor'."

Diesen Unterschied, der den Reisenden vom Touristen unterscheidet, beschreibt Carminda Cavaco (2) so: "Der moderne Tourist, der mit dem Flugzeug oder sogar mit dem Auto anreist, durchquert das Land schnell und fast immer ohne jegliches Interesse, um schnell an den von ihm als Reiseziel gewählten Strand zu gelangen. Wie viele verbringen ihren Urlaub an der Algarve, ohne jemals die wunderschönen Kacheln der Kirche São Lourenço in Almancil zu bestaunen, oder das strahlende manuelinische Portal der Kirche Matriz de Monchique (...)"

Mir gefällt der Gedanke, mein ganzes Leben lang eine Reisende zu sein, egal wie weit ich von zu Hause weg bin. Manuel Teixeira Gomes (3) selbst sprach von den Schwierigkeiten, als Junge die Algarve zu besuchen. Der ehemalige Präsident der Portugiesischen Republik (1923-1925) fuhr mit dem Zug von Lissabon nach Beja. Von dort ging es per Pferdekutsche weiter nach Mertola, dann den Guadiana mit dem Dampfschiff hinunter bis Vila Real de Santo António und anschließend wieder mit der Kutsche die Küste entlang.

I like to think that I have been a traveller all of my life, no matter how far I am from home. Manuel Teixeira Gomes (3) himself spoke about the hardships of travelling to the Algarve when he was a child. The former President of the Portuguese Republic (1923-1925) took the train from Lisbon to Beja; he then travelled by stagecoach until Mertola; he went down the Guadiana in a steamboat until Vila Real de Santo António and then, from there on in, he took another stagecoach along the coast.

In 1941, Stuart provided valuable information for those who wished to go and explore the South: "... there are two good motor roads from Lisbon and in normal times the Sado and Southern railway, simple track, maintains a good service." A partir de Lisboa, as soluções distribuíam-se entre comboio (rápido ou comum), carro, autocarro ou aeroplano (que amarava no Rio Arade em 1, 15 minutos). From here, you could take a boat to Praia da Rocha, "the jewel of the Algarve", according to Mário Lyster Franco (4).

Der Reisende ist ein geschichtlich interessanter Entdecker, der die Identität eines Volkes erkunden möchte. Er will neue, andere Erfahrungen machen, das Erlebte festhalten und daraus lernen. Der Tourist hingegen konsumiert lediglich ein speziell für ihn entwickeltes Produkt, er ist sozusagen eine „Fast-Food“-Version des Reisenden. Reiseliteratur, die über die Algarve berichtet, ist voller Erzählungen von Reisenden, die das Pulsieren des Landes spüren, die Lebensart seiner Bewohner kennenlernen, und vorurteilslos mit ihnen in Kontakt treten. A. H. Stuart (1)

schreibt: „Der englische Tourist kann als eine Person beschrieben werden, die zum Vergnügen reist, oder um Erfahrungen zu machen und Wissen zu vermehren. Ein Tourist, der die gesellschaftlichen Verhaltensregeln nicht beachtet, wird zum „Reisenden“, während diejenigen, deren Benehmen einem hohen Standard entspricht, die mit Privatflugzeugen, Jachten oder möglicherweise im Rolls Royce anreisen, in der Regel sehr hoch eingestuft und als „verehrte Gäste“ bezeichnet werden.“

Alguns fazem-no de "carrinha", para Dan Stanislawski (8), "o meio de transporte mais elegante", o preferido de Manuel Teixeira Gomes no Algarve, segundo J. Mimoso Barreto (9). Era uma viagem única, nas palavras de Júlio Lourenço Pinto: "E o indígena entrega-se ao terrível instrumento de tortura indiferente e flemático, sem indicio de sofrimento ou impaciencia, com a impassibilidade dos fanáticos indianos que se deliciam no extasi dos martyrios horripilantes". "A perspectiva é magnifica", adianta, "alegrada pelo vaivém dos carros tirados a muares, eguaes aos alemtejanos, que poem no pitoresco panorama a nota viva, alegre, dos toldos coloridos, que semelham pequenos tuneis em movimento."

E como descrever o povo que estes turistas e visitantes procuram? Em "Algarve – Le midi Portugais" (10), Suzanne Chantal speaks of an Algarve with a strong sense of community. This Algarve was uniquely documented by Artur Pastor. During an interview in the newspaper Barlavento (27 August 2015), Artur Pastor (his son) says that his father "was always looking to capture that which is most traditional, most beautiful... He believed that the Algarve had great potential in terms of tourism, but argued that we needed to pay close attention to what was being done so as not to spoil the region. I think that he watched this process of concretisation with some sadness, without a doubt," he recalls.

Im Jahr 1941 gab Stuart wertvolle Tipps für diejenigen, die sich auf das Abenteuer der Entdeckung des Südens einlassen wollten: "... there are two good motor roads from Lisbon and in normal times the Sado and Southern railway, simple track, maintains a good service." Von Lissabon aus hatte man die Wahl zwischen Zug (Normal- oder Schnellzug), Auto, Bus oder dem Flugzeug (das bis zur Landung auf dem Fluss Arade 1 Stunde und 15 Minuten benötigte). Von hier aus war es laut Mário Lyster Franco (4) möglich, mit dem Boot nach Praia da Rocha, der „Perle der Algarve“, zu fahren.

Für diejenigen, die mit dem Zug anreisten, empfahl Stuart, ein Taxi vom Hotel aus zu bestellen, da der von Pferden gezogene "Karren" zwar äußerst preiswert (1,50 Escudos), aber ziemlich

Para os que chegavam de comboio, Stuart aconselhava o pedido de táxi no hotel, já que a "carrinha", puxada a cavalo, era bastante desconfortável, embora económica (1,50 escudos). De carro, a viagem poderia custar 15 escudos, e, de autocarro, 1,20 escudos. David Wright e Patrick Swift (5) consideram, no entanto, que "Os algarvios não são suficientemente sofisticados para perceber que os estrangeiros pagariam mais por uma viagem às antigas, mas pitoresca."

A Praia da Rocha, "the most beautiful in the whole of Portugal", nas palavras de Gilbert Renault (6) "... is the only place in Algarve with hotels. There are two, both marked with three stars (...)", refere Stuart.

Ali ao lado, em Monchique, já em 1894, os viajantes apreciavam as caminhadas. "É duro escalar estas encostas escarpadas, feitas para o pé alpino de solido touriste (...)", confessa Julio Lourenço (7). "O caminho é penoso, talhado em carreiros sinuosos, invios, pedregosos, mas sempre deliciosamente ensombrados pelas cupulas dos ramalhudos castanheiros e velhos sobreiros (...)", refere.

Many travelled by "carrinha", says Dan Stanislawski (8), "the most elegant means of transport", and Manuel Teixeira Gomes favoured way of getting around in the Algarve, according to J. Mimoso Barreto (9). It was a unique experience, in the words of Júlio Lourenço Pinto: "The native gives himself up calmly to this terrible instrument of torture, without showing any sign of suffering or impatience, with the impassivity of a fanatic indian that takes great pleasure in the ecstasy of the gruesome martyrs." "The view is marvellous," he continues, "and brightened by the coming and going of the carriages pulled by mules and mares, as in Alentejo, who add a lively, cheerful note to the picturesque panorama with their colorful canopies which resemble small moving tunnels."

And how to describe the people that these tourists and visitors found there? In "Algarve – Le midi Portugais" (10), Suzanne Chantal speaks of an Algarve with a strong sense of community. This Algarve was uniquely documented by Artur Pastor. During an interview in the newspaper Barlavento (27 August 2015), Artur Pastor (his son) says that his father "was always looking to capture that which is most traditional, most beautiful... He believed that the Algarve had great potential in terms of tourism, but argued that we needed to pay close attention to what was being done so as not to spoil the region. I think that he watched this process of concretisation with some sadness, without a doubt," he recalls.

For those who arrive by train, Stuart advises them to ask for a taxi in the hotel, as the "carrinha", pulled by horses, is rather uncomfortable (although it is cheap — 1,50 escudos). By car, the trip costs around 15 escudos, and, by bus, 1,20 escudos. On the other hand, David Wright and Patrick Swift (5) suggest that "the people of the Algarve are not sufficiently sophisticated to understand that foreigners would pay more to experience a traditional, quaint form of transport."

Praia da Rocha, "the most beautiful beach in the whole of Portugal" according to Gilbert Renault (6), "... is the only place in Algarve with hotels. There are two, both marked with three stars (...)" Stuart observes.

Over in Monchique, travellers were enjoying the walking trails from as early as 1894. "It is difficult to climb these steep slopes, made for the alpine foot of a strong tourist," exclaims Julio Lourenço (7). "The path is taxing, with winding curves, meandering and stony, but it is always deliciously shadowed by the boughs of the chestnut trees and the old cork trees(...)," he says.

Many travelled by "carrinha", says Dan Stanislawski (8), "the most elegant means of transport", and Manuel Teixeira Gomes favoured way of getting around in the Algarve, according to J. Mimoso Barreto (9). It was a unique experience, in the words of Júlio Lourenço Pinto: "The native gives himself up calmly to this terrible instrument of torture, without showing any sign of suffering or impatience, with the impassivity of a fanatic indian that takes great pleasure in the ecstasy of the gruesome martyrs." "The view is marvellous," he continues, "and brightened by the coming and going of the carriages pulled by mules and mares, as in Alentejo, who add a lively, cheerful note to the picturesque panorama with their colorful canopies which resemble small moving tunnels."

Und wie soll man die Bevölkerung beschreiben, die diese Touristen und Besucher vorfinden? Suzanne Chantal spricht in "Algarve - Le midi Portugais" (10) von einer brüderlichen Algarve, wie sie von Artur Pastor so einzigartig beschrieben wurde. In einem Interview mit Barlavento (vom 27. August 2015) erklärt Artur Pastor (Sohn), der Vater habe "immer versucht, das Ursprünglichste, das Schönste einzufangen". „Er glaubte, dass die Algarve ein großes touristisches Potenzial habe, aber er gab auch zu bedenken, dass es notwendig sei, diese Entwicklung derart zu gestalten, dass die Region nicht darunter leidet. Ich denke, dass ibn dieser Prozess zunehmender Betonisierung sehr traurig gemacht hat“, erinnert er sich.

unbequem war. Mit dem Auto konnte die Fahrt 15 Escudos kosten, mit dem Bus 1,20 Escudos. David Wright und Patrick Swift (5) sind jedoch der Ansicht, dass „die Bewohner der Algarve nicht so klug sind, zu begreifen, dass Ausländer eine pittoreske, traditionelle Beförderung bevorzugen und dafür auch gerne mehr bezahlen würden.“

Der Strand „Praia da Rocha“, nach den Worten von Gilbert Renault (6) "the most beautiful in the whole of Portugal", (...) is the only place in Algarve with hotels. There are two, both marked with three stars (...)" berichtet Stuart.

Schon 1894 schätzten Reisende bereits die Spaziergänge im benachbarten Monchique „Es ist anstrengend, diese steilen Hänge zu erklimmen, die für den bergerfahrenen Wanderer gemacht sind (...)", gesteht Julio Lourenço (7). „Der Weg ist beschwerlich, verläuft in gewundenen Pfaden, ist manchmal kaum passierbar, steinig, aber immer angenehm von dichtbelaubten Kastanien und alten Korkeichen beschattet...“, sagt er.

Einige legten ihn mit der „carrinha“ dem Pferdekutschen zurück, für Dan Stanislawski (8), "das eleganteste Transportmittel" und laut J. Mimoso Barreto (9) das von Manuel Teixeira Gomes an der Algarve bevorzugte. Für Julio Lourenço Pinto war es eine unvergleichbare Reise: „Und die Einwohner vertrauen sich diesem schrecklichen Folterinstrument gleichgültig und phlegmatisch an, ohne irgendwelche Anzeichen von Leiden oder Ungeduld, stoisch wie die indischen Fanatiker, die sich am Ausmaß ihres schrecklichen Martyriums erfreuen.“ "Die Aussicht ist atemberaubend", fügt er hinzu, "das Hin und Her der von Maultieren und Stuten aus dem Alentejo gezogenen Karren mit ihren bunten Plänen, die dem pittoresken Panorama Leben verleihen und wie kleine, sich bewegende Tunnel erscheinen."

Und wie soll man die Bevölkerung beschreiben, die diese Touristen und Besucher vorfinden? Suzanne Chantal spricht in "Algarve - Le midi Portugais" (10) von einer brüderlichen Algarve, wie sie von Artur Pastor so einzigartig beschrieben wurde. In einem Interview mit Barlavento (vom 27. August 2015) erklärt Artur Pastor (Sohn), der Vater habe "immer versucht, das Ursprünglichste, das Schönste einzufangen". „Er glaubte, dass die Algarve ein großes touristisches Potenzial habe, aber er gab auch zu bedenken, dass es notwendig sei, diese Entwicklung derart zu gestalten, dass die Region nicht darunter leidet. Ich denke, dass ibn dieser Prozess zunehmender Betonisierung sehr traurig gemacht hat“, erinnert er sich.



1. "Algarve", A.H. Stuart, drawings Maria Keil do Amaral, SNI Books, Lisbon, 1941
2. "Geografia e turismo no Algarve. Aspectos Contemporâneos" - Carminda Cavaco, separata de Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia, Vol. IV - 8, Lisboa, 1969
3. Manuel Teixeira Gomes - uma vida entre dois séculos", Manuel Filipe Canaveira, Edicarte, Câmara Municipal de Portimão, Lisboa, 1999
4. "O Algarve", Mário Lyster Franco - Exposição Portuguesa em Sevilha, Imprensa Nacional, Lisboa, M.CM.XXIX, 1929
5. "Algarve - A portrait and a guide"- David Wright and Patrick Swift, Barrie & Rockliff, London, August, 1965
6. "Portugal - Hachette World Albums", Gilbert Renault, Hastings House Publishers, New York, 1957
7. "O Algarve (notas impressionistas)", Júlio Lourenço Pinto, Livraria Portuense, Porto, 1894
8. "Portugal's other kingdom - The Algarve - Dan Stanislawski, University of Texas Press, Austin, 1963
9. "O Algarve", J. Mimoso Barreto, Coleção Educativa - Série E.N.º 8, Ministério da Educação Nacional, Direção-Geral de Educação Permanente, 1972
10. "Algarve - Le midi Portugais", Suzanne Chantal et Fulvio Roiter, La guide du livre, Lausanne, 1971, Vol. N.º 854



PÁGINAS VERDES GREEN PAGES \ GRÜNE SEITEN

1 AGRICULTURA LOCAL & BIO LOCAL & ORGANIC FARMING LOKALE & ORGANISCHE LANDWIRTSCHAFT



AGROBIO - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

Al. das Linhas de Torres, n°277, 1750-145 Lisboa
T. 213 641 354 • M. 918 545 115
geral@agrobio.pt • www.agrobio.pt

ARMAZÉM INTEGRAL PORTIMÃO
Mercearia a Granel na Casa do Rio
T. 282 416 338

LOJA DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO
Mercado da Ribeira - Cais do Sodré
www.herdadedofreixodomeio.pt

ERVANÁRIA INSTINTO NATURAL E LOJA BIO
Rua Coronel Galhardo, 1, 7630 Odemira
T. 283 322 850



BETERRABA

Produtos Biológicos
Naturkostladen
Organic Food and Cosmetics

Mercado Municipal de Tavira
281 328 609
www.beterraba-tavira.com

seg-sex.: 9.00-18.00 | sábado 9.00-15.00hrs.

RESTAURANTE-BAR RIBEIRA DO POÇO

www.ribeiradopoco.com



Rua Ribeira do Poço, nº11, 8650 Vila do Bispo | telf.: (+351) 282 639 075 | e-mail: ribeiradopoco@gmail.com

Anuncie nas Páginas Verdes pelos preços mais baixos, em Portugal e em todo o mundo online, com a ECO123.
Solicite os preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade. Receba o seu orçamento através do:
(+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

Advertise at a reasonable rate with ECO123 in the Green Pages throughout Portugal and online worldwide.
Ask us for special prices and discounts for bulk orders. Call us for a quotation now: (+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

Annoncieren Sie auf den Grünen Seiten zu günstigen Tarifen in ganz Portugal und weltweit online mit ECO123. Fragen Sie nach Kombi-Preisen und MengenRABATTstöffeln. Jetzt Kostenvorschlag einholen: (+351) 918 818 108 [info@eco123.info]

LOJA DO MEL E DO MEDRONHO
Largo dos Chorões, 8850-429 Monchique
T. 967735783 • lojammm@sapo.pt

MERCEARIA BIO(E)LÓGICO
Rua Dr. Frufuso da Silva, 48 • 8100-567 Loulé
T. 289 463 539 • M. 960 030 615
bioelogico_mercearia@sapo.pt

WWW.MUNDOSAUDAVEL.PT
Avenida 5 de Outubro, 8135 Vale d'Éguas, Almancil
T. 289 398 370

WWW.MERCEARIABIO.PT
Rua das Comunicações, Ed. Casa do Rio, Loja C,
8500-657 Portimão • T. 282 476 439

WWW.QUINTADARNEIRO.PT
2665-004 Azuleira (Mafra) • T. 261 961 219
Campinho: Duarfe M. 912 373 898
Rest.: Ângela M. 918 740 906

WWW.QUINTALBIOSHOP.COM
Rua do Rosário, 177, 4050-524 Porto
T. 222 010 008 • mail@quintalbioshop.com

WWW.MERCADOBIOLOGICOALFAZEMA.PT
Rua Santana - Lapa, 113-A, 1200-797 Lisboa
T. 213 951 522 • Aberto: terça a sáb., 9h - 20h

WWW.QUINTASEISMARIAS.COM
Sargançal, Lagos • M. 916 704 894
Aberto: quintas e sextas todo o dia

WWW.BIOMIOSOTIS.PT
Rua Latino Coelho, 89, 1050-134 Lisboa
T. 211 369 849 • Aberto: seg. a sáb., 9h - 21h

ALCAGOITA • MANTEIGA DE AMENDOIM
8670-430 Maria Vinagre - Aljezur
M. 915 750 437 • alcagoita.bio@gmail.com

IZZY'S MARKET - VEGETARIAN BOUTIQUE
Loteamento Municipal, Senhora do Amparo, Lote 13,
Loja Nº 5, 8560-436 Vila do Bispo • T. 282 639 153

2 BOA ALIMENTAÇÃO E SAUDÁVEL
HEALTHY EATING
GESUNDE KOST

ALFARROBA CAFÉ
Macrobiótico • Vegan • Biológico
Parque da Corcovada, lote 31, lote C, 8200-321
Albufeira • T. 289 512 554



RESTAURANTE TRIGO VERMELHO
Porto das Alfambras, Sítio Moinho de Légua,
8670-136 Aljezur • T. 282 973 908

RESTAURANTE A CHARRETTE
Rua Dr Samora Gil, 30-34, 8550-461 Monchique
T. 282.912.142 • M. 962 044 273
restaurantecharrette@hotmail.com

RESTAURANTE CANTINA DOS SABORES
Rua da Nossa Senhora da Fátima, 185
8100-567 Loulé • T. 289 463 304

CAFÉ INGLÊS
Café Concerto/Restaurante/Pizzaria
Rua do Castelo, 8300 Silves • T. 282 442 585

VIVER MILFONTES - A CHOUANA
Praia do Farol, Vila Nova de Milfontes
T. 283 996 643

CASA DE CHÁ "OCHALÁ"
Rua Dr Samora Gil, 12, 8550-461 Monchique
T. 282 912 524

PASTELARIA AGUAMEL
Largo José Cavaco Vieira, 8100-012 Alte
T. 289 478 338

MOAGEM - VEGETARIAN FOOD
Rua João Dias Mendes, 13-14, 8670-086 Aljezur
M. 925 289 081 • www.moagem.pt

CASA DO PASTO ANDRÉ
EN120 - Moinho da Légua, 136, 8670 Aljezur
T. 282 998 237

CAFÉ BAR AL-FARIS
Rua Dr António Batista da Silva, 10, 8550-011 Alferce
M. 966 519 993 • www.alfaris.bar

MENU

Sopa de Peixe + Percebes
Abacate Montecarlo + Camarão Piri-piri
Abacate Vinagrete + Sargo Grelhado
Lapas Grelhadas + Peixe Espada Grelhado
Ameijoas + Arroz de Tamboril

ENCERRAMENTO: segundas-feiras e de 1 de dezembro a 31 de janeiro

seg-sex.: 9.00-18.00 | sábado 9.00-15.00hrs.

3 MATERIAL & ECO CONSTRUÇÃO ECO CONSTRUCTION & MATERIAL ÖKOLOGISCHE BAUEN

WWW.QUINTADAMADEIRA.COM
Sítio dos Barrabés, Cx P 901-Z, 8150-016 São Brás de Alportel • T. 289 840 230

TERRA PALHA | ARQUITETURA NATURAL
Arq. Catarina Pinto • Projetos e Consultoria
M. 918 818 108 • www.terropalha.com



A Coopérnico é uma cooperativa de energias
renováveis, que alia à sua natureza social o apoio
a projetos de solidariedade, educacionais
ou de proteção ambiental.



P. Duque da Terceira, 24, 4º, Porta 24, 1200-161 Lisboa
(+351) 213 471 376 • coopernico@coopernico.org
www.coopernico.org

4 CASA & JARDIM HOMES & GARDENS HAUS & GARTEN

CASA ESPIGADO
LATOARIA • UTILIDADES • COBRES
Rua da Torre 21, 6300-728 Guarda
T. 271 212 269 • casaespidgado@sapo.pt

DROGARIA CARLOS MANUEL DUARTE ASSUNÇÃO
Estrada Velha 8550-428 Monchique
T. 282 913 641 • M. 965 366 665

WWW.CASADACOR.COM - WWW.EMBARRO.COM
Fábrica dos Barrabés, 8150-016 São Brás de Alportel
T. 289 845 032 • M. 918 888 222



5 ECO MODA & ARTESANATO ECO FASHION & CRAFTS NATURMODE & KUNSTHANDWERK

NUNO LOPES • O ARTESÃO JOALHEIRO
The Jewelry Artesan • Der Juwelier Kunsthandwerker
Caldas de Monchique • M. 967 555 055



6 SAÚDE & BEM-ESTAR HEALTH & WELLBEING GESUNDHEIT & SICH WOHLFÜHLEN

DORN-BREUSS, CRANIO SACRALE THERAPIE,
MASSAGEN, KLANGHEILUNG, TAIJI QUAN
UND QI GONG
Gabriele Guhr, Lagoa
massagealgarve@yahoo.pt • T. 911510733

PEDICURA MEDICINAL • CHIROPODY LAGOA
Medizinische Fusspflege
Mirjam Seybold da Silva • M.: 916 723 964

VEDANTANANDA SARASWATI - YOGA TEACHER
Rua de S. Sebastião, 48, 8550-450 Monchique
M. 964 047 369

Testa a tua pegada ecológica / Test your ecological footprint / Teste deinen ökologischen Fußabdruck
Participa • Join in • Mach mit www.kyoto.eco123.info



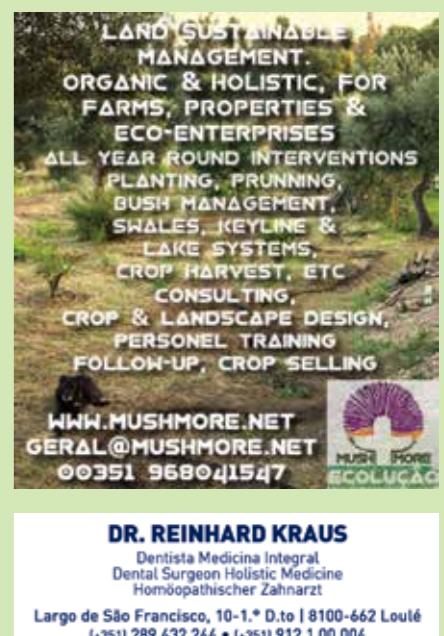
INDICADORES



TERAPIA BOWEN
Lisboa – Vendas Novas – Sagres
bowen.fatimawu@gmail.com • M. 963 369 777

VITORAL, CLÍNICA DENTÁRIA
E.N. 120km, 117(Apt 17), 7630-908 São Teotónio
info@vitoral.pt • T. 283 959 323 • M. 919 006 007

TAMERA PEACE RESEARCH CENTRE
Monte do Cerro, 7630-392 Relíquias
www.tamera.org.pt • T. 283 635 306



7 ECOTURISMO & VIAGENS ECO TOURISM & TRAVEL ÖKOLOGISCHE REISEN

ASSOCIAÇÃO CAMINHADAS EM PORTUGAL
www.monchique-mountain-marathon.org
Wednesday Walking • M. 967 195 930

LOVING LIFE. LOVING PEOPLE
Carrapateira, 8670-230 Aljezur • T. 282 973 207
www.monfevelhaecoretreats.com

WWW.AMAZIGHOSTAL.COM
Rua da Ladeira, 5, 8670-065 Aljezur
T. 282 997 502 • Reservas: 917 998 182

MIGUEL GINGEIRA
Agente de Seguros

miguelgingeira.seguros@gmail.com

Tel./Fax: 282 912 497 | Tlm.: 934 946 878
Rua Serpa Pinto, 83-A, 8550-467 Monchique

VENDAS GERAL:
(+351) 918 818 108 | info@eco123.info

VENDAS SUL:
Pedro Pantera
(+351) 926 600 099 | comercial-sul@eco123.info



PÁGINAS VERDES GREEN PAGES GRÜNE SEITEN

Reguengo to be with friends | 25 years

MONCHIQUE - PORTUGAL

(+351) 282 911 901 | reguengo@reguengo.com
www.reguengo.com

WWW.SALEMAECOCAMP.COM
Around The Eden, 8650-196 Praia da Salema (Budens) • T. 282.695 201

WWW.REFUGIONOCAMPO.PT
AL Qta.Vale Furtados • 6320-261 Rapoula do Côa T. 2711 607 473 • M. 913 274 242

WWW.COLINAFLORA.COM
ECO Guesthouse, Caminho Alegria, 5, Pé da Serra, 2705-255 Colares • T. 219 293 025

WWW.VINHAELHA.COM
ECO Tourismus + Landwirtschaft Barão de São João • T. 282 687 061

8 EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO EDUCATION AND TRAINING AUS- UND WEITERBILDUNG

WOODLAND WILDERNESS SCHOOL
Survival and Bushcraft Courses
www.wood-land.net Tel.: 934973250

PROFESSIONAL TRANSLATIONS
PT/ENG to GER: mail@felixwiesner.com

WWW.ALJEZUR-INTERNATIONAL.ORG - ESCOLA
Sítio de Azenha, 8670-116 Aljezur T. 282 997 407 • M. 914 447 710

WWW.ECOALDEIAJANAS.ORG
workshops • café • bio loja Largo Visconde d'Asseca, 6, 2710 Sintra T. 211 551 693 • M. 912 561 934

WWW.CENTROTINKUY.BLOGSPOT.PT
Sem fins lucrativos • Estrada do Rodízio, 2, Almoçageme, 2705-335 Colares M. 967 941 468 / 961 445 507

FORMAÇÃO SAPATEIRO:
Offerce-se três anos de formação como sapateiro (M/F) na GEA em Schrems/Austrália. Se já completaste os 18 anos ou tens até 31 anos podes candidatar-te a exercer esta profissão em Monchique. Mais informações: info@eco123.info

SHOEMAKING COURSE
Offer of three years' training in shoemaking at GEA in Schrems/Austria. If you are aged between 18 and 31, you can apply to practise this profession in Monchique. More information available at: info@eco123.info



Sustentabilidade para o seu negócio

Sustainability for your business • Nachhaltigkeit für Ihr Geschäft

ANUNCIE A SUA CASA OU O SEU TERRENO CONNOSCO

EDIÇÃO IMPRESSA
tiragem de 3.000 exemplares com distribuição em Portugal e Europa

EDIÇÃO ON-LINE
em todo o mundo

TRILINGUE
Português/Inglês/Alemão

Solicite os preços para pacotes e as tabelas de descontos de quantidade.

Peça o seu orçamento através de:
(+351) 918 818 108 | info@eco123.info

VENDAS GERAL: Uwe Heitkamp (+351) 918 818 108 | info@eco123.info
VENDAS SUL: Pedro Pantera (+351) 926 600 099 | comercial-sul@eco123.info

ADVERTISE YOUR HOUSE OR PLOT WITH US

PRINTED EDITION
print run of 3,000 copies distributed in Portugal and Europe

ONLINE EDITION
worldwide

TRILINGUAL
Portuguese/English/German

Ask us about special prices and discounts for bulk orders.

Call us for a quotation now:
(+351) 918 818 108 | info@eco123.info

ANNONCIEREN SIE IHR HAUS ODER GRUNDSTÜCK MIT UNS

GEDRUCKTE AUSGABE
Auflage 3.000 Exemplare Vertrieb in Portugal und Europa

ONLINE ZEITUNG
weltweit

DREISPRACHIG
Portugiesisch/Englisch/Deutsch

Fragen Sie nach Kombi-Preisen und MengenRABATTsäulen.

Jetzt Kostenvoranschlag einholen:
(+351) 918 818 108 | info@eco123.info

www.eco123.info

Intermarché

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PROGRAMA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO NACIONAL

O Programa Origens é um programa exclusivo do Intermarché de apoio à produção nacional. Com este apoio, conseguimos levar a todo o país os melhores sabores da nossa terra e aos melhores preços.

Oferecer qualidade a baixo preço é o nosso trabalho. Mas desempenhar um papel ativo na comunidade onde marcamos presença, é para nós uma obrigação. Ao apoiarmos os produtores locais estamos a contribuir para o desenvolvimento regional e também a possibilitar o acesso a produtos regionais a todos os nossos clientes.



TALHO

PEIXARIA

FRUTA

LEGUMES

+ 300 produtos genuinamente portugueses;

+ De 170 produtores locais;

+ De 18.000 hectares de cultivo.

Intermarché

MISSÃO

- Apoiar e incentivar a produção nacional;
- Impulsionar o desenvolvimento das economias regionais;
- Criar bases para uma agricultura sustentável;
- Facilitar o acesso dos consumidores a produtos nacionais, de qualidade, a preços baixos.

CARACTERÍSTICAS

Através de parcerias com vários produtores garantimos aos clientes produtos genuinamente portugueses de qualidade superior a preços baixos.

E aos produtores, o apoio constante desde a primeira etapa da produção até ao seu escoamento assegurado, impulsionando em simultâneo o desenvolvimento das regiões.

INTERMARCHÉ MONCHIQUE
Largo do Pé da Cruz, Ceiceira 8550-328 Monchique Telf.: 282 910 130

INTERMARCHÉ PORTIMÃO
Rua das Aroeiras 8500 Portimão Telf.: 282 457 126

INTERMARCHÉ LAGOA/CARVOEIRO
Estrada do Poço Partido 8400-557 Lagoa Telf.: 282 380 320





não só sapatos · not only shoes · nicht nur Schuhe

www.gea.at

<https://gea-waldviertler.at/shop/schuhe> • E-mail: gea@gea.at

SEMANA INTERNACIONAL DE PASSEIO

INTERNATIONAL
WALKING WEEK

INTERNATIONALE
WANDERWOCHE

27.12.2019 > 30.12.2019

6 Caminhadas (27/28/29-12) Walks Wanderungen

Na caminhada dos cogumelos e das trufas
On the mushrooms and truffles walk
Auf der Pilz- und Trüffelwanderung
8 km - moderada\ moderate\moderat

Espécies de árvore autóctones do Algarve
Indigenous tree species of the Algarve
Native Bäume der Bergregion der Algarve
6 km - fácil\easy\leicht

Plantas comestíveis e medicinais
Edible and medicinal plants
Essbare Pflanzen und medizinische Kräuter
am Wegesrand
6 km - fácil\easy\leicht

Caminhada pelo trilho das fadas
The enchanted trail
Märchenwald-Wanderung
12 km - moderada\ moderate\moderat

Montanha vulcânica da Picota
Picota volcanic mountain
Geologie des Vulkanberges Picota
13 km - moderada\ moderate\moderat

Monchique
6 km - fácil\easy\leicht

+

MONCHIQUE MOUNTAIN MARATHON (30-12)

+ INFO RESERVAS BOOKING RESERVIERUNG

www.monchique-mountain-marathon.org
E-mail: info@eco123.info \ Tel.: (+351) 926 600 099



Waldviertler®